



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA

LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO
COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO

Olinda

2023

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO
COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profa. Dra. Rosangela Maria de Melo

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT

Olinda

2023

M9291

Moura, Graziella Chrysóstomo da Silva.

Letramento informacional: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado/ Graziella Chrysóstomo da Silva Moura. – Olinda, PE: O autor, 2023.

330 f.: il., color.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Maria de Melo

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1.. Letramento Informacional. 2. Pesquisa em sala de aula. 3. Bibliotecários de escolas. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo, Rosângela Maria de (orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

CDD 025.5 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro, CRB4- 1789

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO
COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Guimarães Oliveira

UFPE – Campus Recife
Membro Externo

Prof^a. Dra. Luma da Rocha Seixas

UFBA – Campus Salvador
Membro Externo

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista
Membro Interno

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA

**CADERNO DIGITAL DIRECIONADO A CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Guimarães Oliveira

UFPE – Campus Recife
Membro Externo

Prof^a. Dra. Luma da Rocha Seixas

UFBA – Campus Salvador
Membro Externo

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista
Membro Interno

Aos meu pais, a quem eu devo tudo que tenho e, tudo que sou.

Aos meus avós, Gerson e Mira (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

À minha família. Minha mãe Carmen e meu pai Djalma, pelo incentivo aos estudos e pelo apoio e amor incondicional na vida. Nós três somos um time e, seremos até o fim.

À minha professora orientadora, Dra. Rosângela Maria de Melo, a quem o destino parece ter escolhido para cruzar o meu caminho e juntas, seguirmos por essa trajetória. Agradeço pela confiança, pelo carinho, pela paciência e compreensão ao longo desses dois anos e meio de convivência.

Ao prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho, pelas orientações, pelo suporte e apoio no decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado.

Aos dois homens da minha vida, depois do meu pai. Daniel, o irmão de coração que adotei pela vida, e com quem divido quase 20 anos de amizade, cuidado, lágrimas e risos. E a Teo, a quem eu devo tanto, por todo o suporte, cuidado, carinho, companheirismo, paciência, mas sobretudo, amor.

Ao meu diretor prof. Dr. José Bento, pelo apoio para que eu pudesse me dedicar ao mestrado, e pelas oportunidades proporcionadas na DEaD para realização das pesquisas necessárias. Agradeço também pela amizade e pelos conselhos.

À toda equipe do IFPE que contribuiu para possibilitar a realização deste mestrado e das pesquisas envolvidas, em especial nas pessoas de Maria do Perpétuo Socorro, bibliotecária do Campus Recife; Jefferson, coordenador de TI da EaD; professor Dr. Ebenézer França, professor do Campus Recife, aos estudantes da disciplina de Ergonomia do 7º período do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, na ocasião do primeiro semestre de 2023, aos demais docentes que participaram das pesquisas para coleta de dados, e aos colegas bibliotecários que também participaram da coleta de dados para o desenvolvimento desta pesquisa.

À equipe da DEaD, pelo apoio direto ou indireto, pelos anos de convivência, respeito e amizade.

Ao meu grupo da “resistência”, Adna Márcia, bibliotecária do Campus Cabo e Andréa Cardoso, bibliotecária do Campus Olinda, colegas de turma do mestrado, colegas de profissão e de trabalho, amigas na vida. Agradeço por termos nos dado às mãos para caminharmos juntas nessa batalha tão árdua, com tantas dores e dificuldades que surgiram pelo caminho, mas também pelas palavras de coragem e incentivo mútuos.

À Vania, Francly, Fabia, Jackeline, Ju Costa e Carminha por vocês existirem na minha vida.

À profa. Dra. Cristina Guimarães por me acompanhar nesta caminhada acadêmica desde os tempos de graduação. Agradeço pelo incentivo, pela confiança e pelo carinho.

*Informação gera conhecimento e conhecimento é poder.
(Autor desconhecido)*

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo verificar como o desenvolvimento de um caderno digital orientativo contribui para promover o letramento informacional, e assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do curso Técnico de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. O problema identificado refere-se a dificuldade ou limitação dos estudantes durante o processo de realização de pesquisa, principalmente, no tocante ao processo de busca e acesso às informações. Além da ausência do suporte da biblioteca, especificamente na figura do bibliotecário durante esse processo. Para tanto, foi realizado um Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), visando identificar as iniciativas na literatura associadas ao letramento informacional para a pesquisa no ensino médio integrado, revisando o papel educativo do profissional bibliotecário e a contribuição da biblioteca, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e na área de Ciência da informação e áreas afins. O procedimento metodológico consistiu em um estudo exploratório de cunho qualitativo, em três etapas, aplicado no Campus Recife do IFPE, sendo os grupos de respondentes participantes: uma turma de estudantes do sétimo período do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, os docentes do curso e o corpo técnico de bibliotecários da Instituição. Para os procedimentos técnicos foram estabelecidos o levantamento bibliográfico e, como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário. Os dados obtidos foram tratados pela análise de conteúdo para as questões abertas, e comparação de frequência de resultados para as questões fechadas. Os resultados serviram de suporte para o planejamento e desenvolvimento do Produto Educacional. Foi estruturado como caderno digital orientativo, voltado à orientação sobre letramento informacional, dividido em três módulos que abordam os temas: fontes de informações na internet, plágio e normalização. O produto educacional foi aplicado com os estudantes participantes da pesquisa e, avaliado por meio de questionários e dinâmica de grupo focal. Os resultados da aplicação do PE e sua avaliação demonstram que o letramento informacional pode contribuir para diminuir as lacunas no desenvolvimento da prática de pesquisa dos estudantes do IFPE. No que concerne ao profissional bibliotecário, esse pode, por meio de instrumentos e de um trabalho coeso com os docentes da Instituição, atuar na promoção da qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Letramento informacional; Fontes de informação; Bibliotecário; Revisão Sistemática de Literatura.

ABSTRACT

The research aimed to verify how the development of a digital guidance notebook contributes to promoting information literacy, and thus, developing research skills in integrated high school students taking the Occupational Safety Technician course at the Federal Institute of Pernambuco – IFPE. The problem identified refers to the difficulty or limitation of students during the research process, mainly regarding the process of searching and accessing information. In addition to the lack of support from the library, specifically the librarian during this process. To this end, a Systematic Literature Review Protocol (RSL) was carried out, aiming to identify initiatives in the literature associated with information literacy for research in integrated secondary education, reviewing the educational role of the librarian professional and the contribution of the library, within the scope of Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT) and in the area of Information Science and related areas. The methodological procedure consisted of an exploratory study of a qualitative nature, in three stages, applied at the Recife Campus of IFPE, with the groups of participating respondents: a class of students from the seventh period of the Integrated Technician in Occupational Safety course, the course teachers and the Institution's technical staff of librarians. For the technical procedures, a bibliographical survey was established and, as a data collection instrument, the questionnaire was used. The data obtained was treated by content analysis for open questions, and frequency comparison of results for closed questions. The results served as support for the planning and development of the Educational Product. It was structured as a digital guidance notebook, aimed at providing guidance on information literacy, divided into three modules that address the themes: sources of information on the internet, plagiarism and normalization. The educational product was applied to students participating in the research and evaluated through questionnaires and focus group dynamics. The results of the application of the PE and its evaluation demonstrate that information literacy can contribute to reducing gaps in the development of research practice among IFPE students. Regarding the librarian professional, he can, through instruments and cohesive work with the Institution's teachers, work to promote the quality of the research carried out.

Keywords: Professional and technological education; Information literacy; Information sources; Librarian; Systematic Review of Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos para estimular a pesquisa no aluno - Adaptado de Demo (2015)	38
Figura 2 - Etapas do processo de revisão sistemática baseado em Kitchenham e Charters (2007)	47
Figura 3 - Caixa de seleção no observatório do ProfEPT	50
Figura 4 - Caixa de diálogo do Catálogo de Teses e Dissertações	51
Figura 5 - Caixa de seleção para a Plataforma Sucupira	52
Figura 6 - Caixa de busca na BDTD	54
Figura 7 - Busca no Portal Scielo	56
Figura 8 - Busca no Portal de Periódicos Capes	57
Figura 9 - Campo de pesquisa do Google Acadêmico	58
Figura 10 - Sumarização das dissertações das bases de dados: Observatório ProfEPT, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Plataforma Sucupira	60
Figura 11 - Importância do letramento informacional	79
Figura 12 - Estratégias para o letramento informacional	81
Figura 13 - Instrumentos utilizados para o LI	82
Figura 14 - Dificuldades encontradas no processo de realizar pesquisa	83
Figura 15 - Sinalizações do letramento informacional	85
Figura 16 - Etapas de elaboração da proposta metodológica	93
Figura 17 - Sequência da coleta dos dados	98
Figura 18 - Etapa 1: Questionário aplicado aos bibliotecários	100
Figura 19 - Etapa 2: Questionário aplicado aos docentes	128
Figura 20 - Etapa 3: Questionário aplicado aos estudantes	147
Figura 21 - Roteiro para elaboração do produto educacional	175
Figura 22 - Definição dos temas abordados no PE	177
Figura 23 - Definição dos módulos no PE	177
Figura 24 - Apresentação do módulo 1	178
Figura 25 - Apresentação do módulo 2	179
Figura 26 - Apresentação do módulo 3	179
Figura 27 - Apresentação do PE	180
Figura 28 - Tela de apresentação das aulas no AVEA	185
Figura 29- Tela inicial do Módulo 1 no AVEA	186
Figura 30 - Tela inicial do Módulo 2 no AVEA	186
Figura 31 - Tela inicial do Módulo 3 no AVEA	187
Figura 32 - Momento da orientação sobre o grupo focal	194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de bibliotecários que conhecem o termo letramento informacional.....	104
Gráfico 2 - Atividades de orientação à pesquisa e educação de usuários promovidas pela biblioteca	112
Gráfico 3 - Percepção dos bibliotecários quanto ao uso da ABNT por estudantes .	113
Gráfico 4 - A percepção de plágio dos estudantes na concepção dos bibliotecários	114
Gráfico 5 - Dificuldade dos estudantes para o acesso à informação.....	117
Gráfico 6 - Recursos para estabelecer comunicação com os estudantes	121
Gráfico 7 - Interação entre bibliotecários e docentes	124
Gráfico 8 - Interação entre bibliotecários e estudantes nos campi	125
Gráfico 9 - Entendimento dos docentes sobre plágio	134
Gráfico 10 - Opinião dos docentes sobre entendimento dos estudantes em relação ao plágio.....	135
Gráfico 11 - Serviços requisitados pelos docentes	143
Gráfico 12 - Parceria com bibliotecário ou biblioteca para orientação aos estudantes	144
Gráfico 13 – Existência de bibliotecas em escola no ensino fundamental	155
Gráfico 14 - Serviços da biblioteca utilizado pelos estudantes.....	156
Gráfico 15 - Dúvidas dos estudantes quanto a pesquisa escolar.....	159
Gráfico 16 - Fontes de informações utilizadas pelos estudantes para pesquisa	160
Gráfico 17 - Recursos físicos/digitais para pesquisa	161
Gráfico 18 - Bases de dados ou revistas eletrônicas disponibilizadas pelo IFPE....	162
Gráfico 19 - Grau de confiabilidade das fontes de informações utilizadas	163
Gráfico 20 - Normas da ABNT que os estudantes alegaram conhecer	166
Gráfico 21 - Treinamento sobre ABNT para os estudantes	167
Gráfico 22 - Menção às fontes de informações consultadas	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Questões a serem consideradas para a implementar o LI	31
Quadro 2- Objetivos do letramento informacional	32
Quadro 3 - Competências do agente educador.....	35
Quadro 4 - Questões do Protocolo de Revisão	48
Quadro 5 - Bases de dados e métodos de busca	49
Quadro 6 - Bases de dados e descritores utilizados para busca.....	53
Quadro 7 - Critérios de inclusão e exclusão.....	59
Quadro 8 - Perguntas do objetivo 1 do questionário para bibliotecários	101
Quadro 9 – Perfil profissional dos bibliotecários.....	102
Quadro 10 - Perguntas do objetivo 2 do questionário para bibliotecários	104
Quadro 11 - Importância do letramento informacional para estudantes	105
Quadro 12 - Estratégias utilizadas pelas bibliotecas para promoção do LI	107
Quadro 13 - Dificuldades encontradas pelas bibliotecas para promover LI	109
Quadro 14 - Perguntas do objetivo 3 do questionário para bibliotecários	111
Quadro 15 - Contribuição da biblioteca para o desenvolvimento de práticas de pesquisa.....	115
Quadro 16 - Perguntas do objetivo 4 do questionário para bibliotecários	118
Quadro 17 - Recursos tecnológicos e bibliográficos disponíveis na biblioteca	118
Quadro 18 - Infraestrutura disponível na biblioteca para os estudantes	120
Quadro 19 - Perguntas do objetivo 5 do questionário para bibliotecários	122
Quadro 20 - Serviços que os docentes solicitam na biblioteca	123
Quadro 21 – Perguntas do objetivo 1 do questionário para docentes.....	129
Quadro 22 - Perfil profissional do docente	130
Quadro 23 - Perguntas do objetivo 2 do questionário para docentes.....	131
Quadro 24 - Opinião dos docentes sobre a Importância do LI para os estudantes.	132
Quadro 25 - As NBRs utilizadas pelos docentes em sala de aula	136
Quadro 26 - Bases de dados disponibilizadas pelo IFPE e utilizadas pelos docentes	138
Quadro 27 - Fontes de informações sugeridas pelos docentes	139
Quadro 28 - Contribuição docente para a prática de pesquisa	140
Quadro 29 - Dificuldades de acesso à informação para promoção da pesquisa	141
Quadro 30 - Perguntas do objetivo 3 do questionário para docentes.....	143
Quadro 31 - Como os docentes classificam a interação com os bibliotecários	145
Quadro 32 - Perguntas do objetivo 1 do questionário para os estudantes.....	148
Quadro 33 - Perfil do estudante	149
Quadro 34 - Objetivo 2 do questionário para os estudantes	154
Quadro 35 - Objetivo 3 do questionário para os estudantes	158
Quadro 36 - Estudantes e as normas da ABNT	165
Quadro 37 - Conhecimento do plágio por estudantes	169
Quadro 38 - Resultado do questionário diagnóstico.....	181
Quadro 39 - Quadro comparativo da lista de exercícios após aplicação do PE	188
Quadro 40 - Roteiro para dinâmica de grupo focal.....	192
Quadro 41 - Categoria e subcategorias do LI.....	193
Quadro 42 - Indicativos de ajustes no Produto Educacional	202

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Levantamento dos trabalhos nas bases: BDTD, Scielo, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	61
Tabela 2 - Sumarização dos trabalhos encontrados e selecionados nas bases de dados	63
Tabela 3 - Pesquisa de avaliação com os estudantes	190

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBI	Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CCJ	Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
HQs	Histórias em quadrinhos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação Científica
IF	Instituto Federal
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LAI	Lei de Acesso à Informação
LI	Letramento Informacional
MEC	Ministério da Educação
NBR	Norma Brasileira
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	A PESQUISA	17
1.1	INTRODUÇÃO	17
1.2	PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	24
1.3	OBJETIVO GERAL	25
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
1.5	ESTRUTURA DO PROJETO DE QUALIFICAÇÃO	25
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	27
2.2	LETRAMENTO INFORMACIONAL	29
2.3	FUNÇÃO EDUCATIVA DO BIBLIOTECÁRIO SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL	33
2.4	A PESQUISA NO CONTEXTO DA EPT	36
2.5	A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA EPT	40
3	PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	44
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	44
3.2	ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	47
3.2.1	ETAPA 01 – PLANEJAMENTO	48
3.2.2	ETAPA 02 – CONDUÇÃO	48
3.2.3	ETAPA 03 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
3.3	AGRUPAMENTO DOS INSTRUMENTOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS ASSOCIADAS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL	79
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	85
4.	MÉTODO	88
4.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	88
4.2	DEFINIÇÃO DO AMBIENTE E PARTICIPANTES DA PESQUISA	90
4.3	DELINEAMENTO DO MÉTODO	90
4.4	DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DA PESQUISA	91
4.4.1	QUESTIONÁRIO	91
4.5	PLANEJAMENTO DA PESQUISA PARA COLETA DE DADOS	93
4.6	DETALHAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA	94
4.6.1	ETAPA 1 – PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS	94
4.6.2	ETAPA 2 – PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	94
4.6.3	ETAPA 3 – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	94
4.7	ANÁLISE DE DADOS	95
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	97
5.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	97
5.2	PESQUISA EXPLORATÓRIA – BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES	98
5.2.1	ETAPA 1: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS BIBLIOTECÁRIOS	99
5.2.2	ETAPA 2: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES	127

5.2.3 ETAPA 3: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES	146
5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO	170
6. PRODUTO EDUCACIONAL.....	172
6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	172
6.2 CARACTERIZAÇÃO.....	173
6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	174
6.3.1 ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	175
6.3.2 ETAPA 2 – APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	180
6.3.3 ETAPA 3 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	189
6.4 INDICAÇÕES DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL APÓS A AVALIAÇÃO.....	202
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
7.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	204
7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES.....	208
7.3 CONTRIBUIÇÕES.....	209
7.4 TRABALHOS FUTUROS.....	211
REFERÊNCIAS.....	212
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	222
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - RESOLUÇÃO 466/12).....	222
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	225
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS DOCENTES	229
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS ESTUDANTES.....	233
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	238
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	242
APÊNDICE G – PUBLICAÇÕES.....	244
APÊNDICE H - ROTEIRO PARA DINÂMICA DE GRUPO FOCAL COM OS ESTUDANTES.....	245
APÊNDICE I – MANUAL DE COMO ACESSAR O AVEA E O MINICURSO	247
APÊNDICE J – MODELO DE DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM MINICURSO	252
ANEXO A - TERMO DE ANUENCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE.....	253
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA	254
ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	255
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	256
ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL	259

1 A PESQUISA

Este capítulo aborda as motivações para o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, foi evidenciada sua justificativa; na sequência é apresentada a questão de pesquisa e os objetivos geral e específicos a serem atingidos. Ao final do capítulo, é descrita a estrutura da dissertação.

1.1 INTRODUÇÃO

A informação ocupa um papel de vetor de mudanças no comportamento dos indivíduos e desses para com a sociedade no qual estão inseridos. Diariamente, informações são produzidas, buscadas e armazenadas, de maneira que se tornam elementos fundamentais para a tomada de decisões de governos, organizações e das nossas próprias ações. Dessa forma, o acesso à informação está fortemente relacionado à educação e a oportunidade de se conectar à internet pode abrir expectativas interessantes de acesso a novos conteúdos e ferramentas de aprendizagem (Geraldo, 2021).

Paradoxalmente ao desenvolvimento de ferramentas de acesso à informação, Azevedo (2020) menciona que a sociedade se percebe diante de uma elevada gama de informações, que surge diariamente, em decorrência da produção científica e tecnológica. Além de acompanhada, segundo o autor, atualmente, do aumento também das **fake news** (informações falsas), o que acarreta um risco global de

desinformação. Nesse sentido, o desconhecimento dos mecanismos de busca e filtragem de informações fidedignas e relevantes podem prejudicar fortemente a construção do conhecimento.

Pereira (2015) e Azevedo (2020) apontam que a facilidade de acesso à informação promovida pela internet, tornou-a principal fonte de pesquisa, sobretudo, no ambiente escolar. Assim sendo, os autores defendem que a promoção do acesso à informação deve ser um objetivo a ser alcançado pela escola e a garantia desse acesso constitui a principal missão de uma biblioteca. De acordo com Azevedo (2020), no contexto escolar, as bibliotecas, embora categorizadas como espaços não formais, se tornam instrumentos valiosos para o processo de ensino e aprendizagem, visto que, elas contribuem para formação do indivíduo crítico e consciente do papel que ocupam na sociedade.

Nesse cenário, a biblioteca escolar desempenha, segundo Matias (2020), um papel importante de conexão entre os estudantes que preferem obter informações por meios das facilidades de acesso proporcionadas pelas Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC's) e o uso consciente dessas informações adquiridas. A ideia de Matias (2020) é corroborada por Silva, Daiane (2020), ao defender que as pesquisas realizadas por meio de recursos tecnológicos são pertinentes aos estudantes de ensino médio. Entretanto, para que esses consigam se beneficiar dessas ferramentas, desenvolvendo pesquisas de qualidade, a partir de fontes de informações confiáveis, precisam ser treinados para utilizá-las. Ainda segundo Silva, Daiane (2020), partindo do princípio de que a pesquisa visa a promoção do conhecimento e que este é produzido no ambiente acadêmico ou escolar, perdurando pela vida dos indivíduos, os estudantes devem ser orientados e incentivados a realização da pesquisa.

Demo (2012) destaca que se vivencia um momento de produção de novas tecnologias que são incorporadas dia a dia na sociedade do século XXI. Não obstante, as tecnologias propiciam formas diferentes de aprendizado, sobretudo, por meio da pesquisa. Para o autor, numa sociedade tecnológica, o que a move são a informação e o conhecimento. No entanto, **a capacidade de lidar com a quantidade de informação emergente demanda o desenvolvimento de habilidades e competências.**

Nesse contexto, a necessidade de desenvolver habilidades de busca e uso da informação de maneira eficaz, constituiu-se, de acordo com Campello (2009), numa prática educativa intitulada de letramento informacional (LI). Para Azevedo e Ogécime (2020, p.6) o letramento informacional “*está relacionado à concepção de aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais*”, de modo inclusivo, para as atividades de pesquisa. Ainda segundo os autores, essa aprendizagem não se constitui num movimento pontual, que se reduz ao período escolar ou universitário. **A aprendizagem deve ser um processo permanente e se fazer presente ao longo da vida.**

No que tange ao significado da pesquisa, Demo (2011) esclarece que é necessário desmistificá-la quanto trabalho científico, para torná-la parte de um “processo de formação educativa”, por meio do qual a pesquisa seria introduzida na sala de aula de maneira cotidiana como ferramenta para auxiliar a autonomia do estudante e o seu processo emancipatório. Por sua vez, contrariando o modelo tradicional de escola, no qual o aluno é apenas ouvinte, tornando-se reprodutor da informação no futuro.

Para Souza (2019), **o processo de pesquisa se inicia pelo reconhecimento da necessidade de informação.** É esta que irá impulsionar o processo de busca visando a construção do conhecimento. Segundo a autora, a forma como o estudante irá realizar o processo de busca responde diretamente a alguns fatores como: a) seu conhecimento atual de mundo; b) fontes de informação no qual tem acesso e c) suas experiências anteriores por busca de informações. A partir dessa hipótese, Santos, Dayse. (2019) defende que se faz necessário aplicar o LI como forma de viabilizar processos que envolvem: **saber qual fonte de informação se adequa à pesquisa; qual a confiabilidade da fonte e da informação; e de que forma é possível encontrá-la.**

No tocante a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial, no ensino médio integrado (EMI), autores como Santos, Dayse (2019); Matias (2020) e Nascimento, Angilene (2019) alertam para a importância de desenvolver habilidades informacionais nos estudantes de ensino médio, a partir da compreensão da necessidade de estudar a pesquisa no processo escolar. Para Santos, Dayse (2019), o letramento informacional reúne os componentes para a efetivação do desenvolvimento das habilidades necessárias à pesquisa, sendo eles, a construção do pensamento crítico e reflexivo a partir do processo investigativo e o aprender a

aprender.

Matias (2020) e Nascimento, Angilene (2019) propuseram em suas pesquisas a elaboração de materiais didáticos, do tipo cartilha, que corroboram para o processo de implantação do letramento informacional. Matias (2020), por exemplo, desenvolveu material didático voltado aos estudantes do ensino médio integrado em automação industrial do campus Itabirito no Instituto Federal de Minas Gerais, com a finalidade de apresentá-los à metodologia científica e fontes de informações para pesquisas escolares.

Nascimento, Angilene (2019) constatou em sua pesquisa realizada com a modalidade de Ensino Médio Integrado do curso de Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracajú, que os estudantes estavam alheios à biblioteca, aos serviços que ela oferece e a pesquisa. Para tanto, a autora trouxe a partir do referencial teórico utilizado, a necessidade de ação voltada para a educação de usuários. Como estratégia adotada para essa ação, foi elaborada uma cartilha digital, que buscou ser acessível, interativa e promover no estudante o desenvolvimento de habilidades para pesquisa, e não apenas um roteiro pronto a ser seguido.

Por outro lado, Silva, Elisabete (2020) desenvolveu em sua pesquisa, estudos acerca do diálogo necessário entre bibliotecários e professores, no qual, segundo a autora, ambos devem trabalhar em conjunto para a promoção do letramento informacional nas escolas. A falta de diálogo entre os dois profissionais dificulta, na opinião da autora a realização de ações educativas que envolvam atividades de pesquisa. Para ela *“o trabalho com informação e, por consequência, desenvolvimento e produção de conhecimento, apresenta-se como um objetivo tanto da área da Educação quanto da Biblioteconomia”* (Silva, Elisabete, 2020, p. 21). Assim sendo, o letramento informacional constitui um elo comum entre as duas áreas e possui relevância na utilização de recursos informacionais e para promoção da pesquisa.

Gasque (2012) pontua, que é preciso, a princípio, entender como se dá o processo de pesquisa no contexto escolar do ensino médio. Segundo a autora, alguns estudos evidenciam os benefícios da implementação do LI quando aplicados aos estudantes, à medida que evidenciam também as dificuldades enfrentadas por parte desses e da equipe pedagógica envolvida, como professores e bibliotecários, além da própria biblioteca, para o desenvolvimento da prática de pesquisa.

Entre as dificuldades enfrentadas por estudantes e educadores para o desenvolvimento de pesquisas, Gasque (2012) menciona que as pesquisas realizadas em sala de aula não recebem, em grande parte das escolas, a orientação necessária. A autora atesta sua afirmação, exemplificando que os professores ao solicitarem atividades de casa aos estudantes, recebem deles, textos cujas folhas são copiadas da internet, **o que torna o plágio uma ação corriqueira no meio escolar e acadêmico.**

Outros fatores apontados por Gasque (2012) tratam-se da dificuldade por parte dos estudantes em compreender o processo de pesquisa e a ausência de orientação por parte dos educadores de como realizá-las. Este último, resulta conseqüentemente, em trabalhos sem análise dos dados coletados, resumindo-se em cópias de estudos disponíveis na internet.

Lüdke e André (2013), apontam que o sentido da pesquisa sofre comprometimento nos ensinos fundamental e médio, quando o professor pede aos estudantes para fazerem um trabalho de pesquisa sobre determinado assunto. Esses, por sua vez, retornam com uma consulta realizada, geralmente em uma fonte de pesquisa, atualmente o Google, no qual “coletam informações para pesquisa”. Segundo as autoras, esse movimento do estudante não caracteriza uma pesquisa, mas sim uma atividade de consulta.

Santos, Dayse (2019), de maneira complementar à Gasque (2012) e Lüdke e André (2013), aponta outras evidências quanto às dificuldades em realizar pesquisa no contexto escolar. Para a autora, a maioria dos estudantes desconhece os processos e recursos para busca de informação, assim como a “organização do material de referência e normas da ABNT”. Gasque (2012) e Santos, Dayse (2019) evidenciam em suas pesquisas, que os estudantes **saem do ensino médio com uma carência informacional e chegam ao ensino superior sem base para realização de pesquisas** e, por vezes, sequer compreendem o significado do termo. Segundo as autoras, os estudantes apresentam dificuldades para escreverem textos acadêmicos, projetos e ignoram a diferença entre conhecimento científico e meramente informativo.

Nessa perspectiva, Santos, Dayse (2019) propôs em sua pesquisa a criação de oficinas para os estudantes do Ensino Médio Integrado do campus Rio Pombas, do Instituto Federal de Minas Gerais. Para a autora, oficinas direcionadas para o **uso**

de normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), plágio e orientações quanto à utilização do acervo da biblioteca e os recursos oferecidos por elas, poderiam contribuir para a autonomia do estudante quanto a busca e uso da informação.

Assim sendo, Souza (2019) acrescenta ainda, que apesar de no Ensino Médio Integrado os estudantes terem acesso a fontes de informações diversas, há lacunas quanto ao desenvolvimento de práticas de busca por informação, em sua maioria pelo não desenvolvimento de ações voltadas ao ensino e aprendizagem, de maneira a direcionar a busca e o uso da informação.

Dado o exposto, na visão de Lima (2020) o LI **atua como estratégia educacional para o qual pode ser utilizado no desenvolvimento de habilidades de pesquisa em estudantes, ou ainda, para aprimorar tais habilidades quanto a busca e uso da informação.** Para tanto, a autora aponta dois pilares como eixos transversais à prática educacional. O primeiro pilar trata da prática interdisciplinar entre os componentes curriculares, de maneira a facilitar o aprendizado do estudante. O segundo pilar trata do LI como sendo o caminho para compreender o comportamento informacional do estudante e engajá-lo no processo de aprendizagem.

Azevedo (2020) destaca que o LI **decorre do grande volume informacional em consequência do avanço do desenvolvimento científico e tecnológico.** Para a autora, o volume informacional disponível, aliado ao desconhecimento dos mecanismos de busca e filtragem de informações por parte dos estudantes, **exige profissionais aptos a auxiliá-los no processo de busca e uso da informação.** Assim sendo, Azevedo (2020) **sugere o profissional bibliotecário como um mediador da informação.** Um agente capaz de exercer atividade de educador, contribuindo para o aprendizado dos estudantes, para além do exercício das atividades técnicas oriundas do exercício da Biblioteconomia.

Essa perspectiva destaca a relevância da biblioteca para formação do pensamento crítico e reflexivo do estudante. Como os profissionais que trabalham com a informação, a exemplo dos bibliotecários, têm a responsabilidade de atuar na promoção do acesso à informação e autonomia do estudante. Inclusive, **contribuindo para a melhoria da qualidade das pesquisas desenvolvidas de modo geral no âmbito escolar e acadêmico, em especial, na EPT, para o ensino médio integrado.**

Ainda convém lembrar que para autores como Santos, Jeane (2019), as bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) devem ir além da disponibilização de materiais bibliográficos ou ainda audiovisuais, tais como livros, periódicos, DVDs, e até computadores para consultas em bibliotecas virtuais e bases de dados. As bibliotecas dos IFs desempenham uma função ímpar, segundo a autora, em virtude de o perfil dos seus usuários variar do ensino médio técnico à Pós-Graduação em decorrência da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Esse fator gera demandas específicas, segundo Santos, Jeane (2019), sobretudo, para satisfação das necessidades dos usuários e a adaptação da biblioteca ao contexto tecnológico, de maneira a utilizar as ferramentas digitais para contribuir diretamente no processo de aprendizagem do estudante EPT.

Corroborando com a visão de Santos, Jeane (2019), Matias (2020), afirma que as bibliotecas dos Institutos Federais devem contribuir com o papel dos próprios IFs, na perspectiva da formação humana integral dos estudantes do ensino médio. Visando integrar os estudantes ao espaço da biblioteca, e fazê-la **cumprir seu papel educativo e social na construção do conhecimento, colaborando para práticas de pesquisa, por meio da utilização correta das fontes de informação.**

As sinalizações levantadas por Pereira (2015) e Azevedo (2020), atentam que a quantidade de informação disponível na internet facilitou para que essa se tornasse a principal fonte de pesquisa escolar. Nesse contexto, Demo (2012), Matias (2020) e Silva, Daiane (2020) trouxeram em suas pesquisas a necessidade de desenvolver nos estudantes habilidades para busca e uso da informação para pesquisa.

Campello (2009), Azevedo e Ogécime (2020) propuseram o LI como ferramenta para efetivação do desenvolvimento das habilidades para pesquisa. Gasque (2012), discutiu a contextualização da pesquisa no ensino médio, e assim como Lüdke e André (2013) e Santos, Dayse (2019), pontuaram as dificuldades e benefícios para implementação do LI. Por meio dos autores Nascimento, Angilene (2019), Santos, Dayse (2019) e Matias (2020) foram apresentadas algumas aplicabilidades do letramento informacional no Ensino Médio Integrado.

Percebe-se, portanto, a importância da utilização do LI, uma vez que indivíduos letrados em informação, são capazes de filtrar e utilizar as informações para tomada de decisões com segurança, desenvolvem habilidades e autonomia para a busca de fontes de informações relevantes para o seu aprendizado. Isso pode reduzir

os casos de plágios acadêmicos e utilizar adequadamente as regras de normalização, o que impactaria diretamente na qualidade das pesquisas científicas produzidas no âmbito do Instituto Federal (Souza, 2019).

Por fim, Santos, Jeane (2019); Azevedo (2020) e Lima (2020) discutem o papel do bibliotecário e da biblioteca no processo de adoção das práticas de LI e a relevância dessa para as atividades de pesquisa. Portanto, a reflexão apresentada nessa introdução, busca entender como a biblioteca e o profissional bibliotecário constituem-se como elementos relevantes no processo de aprender a aprender, a partir da adoção do LI para promoção da pesquisa no ensino médio integrado no contexto da EPT.

Desse modo, esta pesquisa concentrou esforços na proposição de um procedimento que pudesse contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes. Para tanto, esta investigação foi realizada no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) com a participação de bibliotecários dos *campi* da Instituição e, com estudantes e docentes do Ensino Médio Integrado do Curso de Segurança do Trabalho do Campus Recife.

1.2 PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

No contexto escolar, a necessidade de acesso à informação tornou imprescindível aos estudantes desenvolverem habilidades para buscar e utilizar informações relevantes e fidedignas para construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Veiga (2017) afirma que os bibliotecários possuem o papel de atuar como mediadores da informação também no ambiente escolar, contribuindo para o aprendizado do estudante, por meio do letramento informacional.

De acordo com Campello (2009) a participação do bibliotecário nas pesquisas escolares vem se consolidando no país. Para compreender a extensão dessa atuação do profissional nas pesquisas escolares relacionadas aos Institutos Federais, elegeu-se uma problemática que envolvesse o LI como ferramenta capaz de promover o desenvolvimento de habilidades de pesquisa aos estudantes dos IFs. Para tanto, tem-se a questão norteadora da pesquisa: Como os bibliotecários podem, por meio do letramento informacional, auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades para o uso e busca de informação para pesquisa no ensino médio integrado?

Desse modo, o problema identificado nessa pesquisa refere-se à dificuldade ou limitação dos estudantes durante o processo de realizar pesquisa, principalmente, no

tocante ao processo de busca e acesso às informações. Além disso, destaca-se a ausência do suporte da biblioteca, especificamente na figura do bibliotecário, durante esse processo.

1.3 OBJETIVO GERAL

Verificar como um caderno digital orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, visando desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de Ensino Médio Integrado.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a importância do letramento informacional aplicado às pesquisas em ensino médio integrado segundo a literatura existente;
- Mapear as atividades de letramento informacional realizadas pelos bibliotecários do IFPE voltadas para o auxílio à pesquisa, especificamente os estudantes do ensino médio integrado;
- Compreender as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, que contribuem para promoção da pesquisa escolar;
- Identificar as estratégias adotadas pelas bibliotecas do IFPE para promover a pesquisa e a integração entre estudantes e o letramento informacional no contexto do ensino médio;
- Desenvolver um procedimento de informações voltadas ao letramento informacional com o propósito de orientar os estudantes quanto à utilização de fontes de informação, plágio e normalização.

1.5 ESTRUTURA DO PROJETO DE QUALIFICAÇÃO

Com relação a estrutura que compõe esta pesquisa, o mesmo encontra-se dividido em 7 (sete) capítulos. O Capítulo 1 é apresenta a introdução com contextualização do tema, o problema, questão de pesquisa, bem como os objetivos da pesquisa. O Capítulo 2 evidencia o Referencial Teórico com os fundamentos da pesquisa no contexto da educação profissional tecnológica, a importância da biblioteca no desenvolvimento de pesquisa na EPT e a definição do letramento informacional. O Capítulo 3 aborda o planejamento e o desenvolvimento de todas as fases e dos critérios associados ao Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura.

No Capítulo 4, é delineado o método adotado para o desenvolvimento desta pesquisa, descrevendo suas etapas, os instrumentos de coleta de dados, a área de estudo e os participantes da pesquisa.

O Capítulo 5 aborda a análise de dados, no qual são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta e interpretação dos dados mediante a aplicação dos instrumentos elencados no método, junto aos participantes da pesquisa. Esse capítulo é essencial para compreender as conclusões da pesquisa, assim como para verificar se os objetivos foram alcançados e, as respostas para a questão norteadora foram encontradas.

O Capítulo 6 trata do produto educacional, que representa a concretização desta pesquisa. O produto educacional foi pensado, estruturado e desenvolvido a partir da análise dos dados coletados, bem como de outros instrumentos utilizados na pesquisa. Neste capítulo é apresentada a descrição detalhada do produto, e como contribui para o desenvolvimento das atividades de pesquisa dos estudantes do Instituto Federal de Pernambuco.

Por fim, o Capítulo 7 apresenta as considerações finais desta pesquisa. Capítulo que trata das dificuldades e limitações para o desenvolvimento desta pesquisa, e contribuições que a biblioteca e o profissional bibliotecário podem realizar por meio do letramento informacional, para aprimorar as habilidades de pesquisa nos estudantes do IFPE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que norteou o desenvolvimento desta pesquisa. A princípio é apresentado um arcabouço conceitual sobre letramento informacional. Em seguida, é discutida a função educativa do bibliotecário para promoção da pesquisa sob a ótica do letramento informacional (LI). Na sequência, é contextualizada a pesquisa no universo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por fim, é descrita a importância da biblioteca no desenvolvimento de pesquisa.

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estabelecimento de uma nova **sociedade pautada na informação e no conhecimento**, resultante da revolução informacional e tecnológica do final do século XX, propiciou mudanças no contexto social e de maneira acentuada no campo da educação. A evolução das TICs oriundas dessa revolução resultou no aprimoramento dos recursos de pesquisa, particularmente a internet, conforme afirmam os autores Pereira (2015) e Azevedo (2020).

Matos e Ferreira (2016) baseados nos estudos de Gasque, apontam que o desenvolvimento científico e tecnológico assistido após final da Segunda Guerra Mundial propiciou uma elevada quantidade de informações, no qual os indivíduos, enquanto sociedade, não estavam preparados para realizarem o seu devido gerenciamento e disponibilização para atender determinadas demandas informacionais.

Alguns pensadores à época, a exemplo de John Dewey¹, defendiam que a informação não deveria estar no centro do estudo, mas sim os indivíduos, no qual sua aprendizagem e experiência deveriam ser consideradas no processo de construção do conhecimento. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de preparar o indivíduo para lidar com a complexa rede de informações disponíveis em outras áreas do conhecimento, como a educação.

Para Gasque (2012), a internet consolidou as TIC's como veículos de rápida circulação de informações em um mundo globalizado. De acordo com a autora, “*a informação circula com mais facilidade e em curto espaço de tempo, e já não são necessários grandes esforços para encontrá-la.*” (Gasque, 2012, p. 25). A autora ainda complementa, que **a sociedade está diante de um novo mundo, no qual a formação profissional e de qualidade se torna emergente para o seu desenvolvimento**. As escolas se encontram diante de alguns desafios, como desenhar currículos que se adequem à esta nova demanda social, além de **formar indivíduos com qualificação profissional, porém capazes de pensar e agir de forma ética e crítica**.

Provavelmente, o maior desafio apontado por Gasque (2012) sobre o que as escolas enfrentam, para além de incorporarem as novas tecnologias no seu dia a dia, esteja relacionado com a mudança de paradigma do professor como centro do processo educacional, para entender o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem.

Perdew (2017), apresentou um dado que apontava que na “Era da Informação”, a informação, crescerá exponencialmente de maneira que até o ano de 2020 a taxa de crescimento seria 44 (quarenta e quatro) vezes maior que no início de 2010. Segundo a autora, há 50 (cinquenta) anos, para um estudante localizar material de referência era exigido dele um nível mínimo de conhecimento em busca de informações, sendo inclusive, auxiliados pelos bibliotecários. No entanto, atualmente, os recursos de busca, assim como, a seleção de informações mudou, e se tornaram complexos. Hoje, os estudantes “*devem ser capazes de localizar informações corretas em um emaranhado infinito de possibilidades*” (Perdew, 2017, p.7, **tradução nossa**). Ainda de acordo com a autora, desenvolver atividades de pesquisa implicam

¹ Filósofo e pedagogo norte americano John Dewey (1859-1952) é um dos autores da teoria do pensamento reflexivo, que tem sido discutida no campo da Ciência da Informação, sobretudo nos estudos que envolvem o letramento informacional. Fonte: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/tNb3H8HWyYmCMTKRj8pvcvcmQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 abril 2022.

inicialmente em

reconhecer a necessidade de informação e criar perguntas de pesquisa apropriadas, localizando e avaliando criticamente fontes e informações, comunicar e compartilhar descobertas de forma eficaz e responsável. Com o crescimento explosivo e a crescente complexidade do panorama da informação, entender como navegar e selecionar informações relevantes, constitui a base para o sucesso futuro. A chave é que os alunos de hoje devem saber como aprender.² (Perdew, 2017, p.8, **tradução nossa**).

A facilidade de acesso à informação revelou, de acordo com Gasque (2013) a importância em promover nos estudantes a aprendizagem de competências para buscar e utilizar as informações de maneira que elas tenham uma aplicação eficiente e eficaz, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do conhecimento por meio da prática da pesquisa. A esse processo chamamos de letramento informacional.

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Em 1974, Paul Zurkowski, bibliotecário, escreveu e publicou nos Estados Unidos o relatório denominado de *The information service environment relationships and priorities*, a partir do qual lançou as bases para discussão inicial do letramento informacional. De acordo com Zurkowski (1974), pessoas treinadas para o uso de aparatos informacionais, sendo eles, busca e seleção de informações voltados ao desenvolvimento de atividades no trabalho, ou ainda na pesquisa acadêmica, são considerados indivíduos letrados em informação.

Para os autores Matos e Ferreira (2016, p. 28), o objetivo do relatório cunhado por Zurkowski era “*analisar estrategicamente o fenômeno chamado de ‘Era da Informação’, a fim de desenvolver a capacidade das pessoas de fazer o melhor uso da informação*”.

De acordo com Gasque (2012) o termo *information literacy* começou a ser discutido no Brasil nos anos 2000, e sua tradução assumiu termos não literais, que geraram conflitos quanto a interpretação da expressão versus significado dela em um determinado contexto. No Brasil a expressão ganhou tradução para “literacia da informação” (tradução literal e frequentemente utilizado em Portugal), “alfabetização informacional” (termo rotineiramente utilizado na Espanha), habilidade informacional, letramento informacional e competência informacional. Sendo os dois últimos

² recognizing a need for information and creating appropriate research questions, locating relevant sources and information, critically evaluating the information, and communicating and sharing findings effectively and responsibly. With the explosive growth and increasing complexity of the information landscape, understanding how to navigate and critically analyze information is the foundation for future success. The key is that today's learners must know how to learn. (Perdew, 2017, p.8).

usualmente utilizados no Brasil, em particular, o termo competência informacional é conhecido na área de Ciência da Informação, enquanto o termo letramento informacional tem sido discutido comumente sobre a ótica da educação.

Gasque (2012) agrupou os termos segundo seus vínculos diretos, assim sendo, alfabetização e letramento informacionais compreenderiam um primeiro bloco conceitual, porém não sinônimos. Para a autora,

[...] ao se fazer analogia entre letramento e alfabetização no contexto da informação, **a alfabetização informacional, como primeira etapa do referido processo, envolve o conhecimento básico dos suportes de informação**, por exemplo, noção da organização de dicionários e enciclopédias (compreensão de conceitos relacionados às práticas de busca e uso de informação, tais como números de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, banco de dados) e o domínio das funções básicas do computador (uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros). Por abranger os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, a alfabetização informacional requer o desenvolvimento dessas competências desde a educação infantil. (Gasque, 2012, p.32, grifo nosso).

Nesse continuum, **o letramento informacional abrange a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente**, por exemplo, identificando palavras sinônimas no dicionário, produzindo artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença, dentre outros. Assim sendo, pode-se afirmar que **a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem**, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias para buscar e usar a informação de modo eficiente e eficaz (Gasque, 2012, p.32-33, grifo nosso).

No segundo bloco encontram-se os termos competência informacional e habilidades informacionais, sendo que:

[...] na literatura da Ciência da Informação no Brasil, 'competência' é frequentemente empregado como sinônimo de letramento informacional. Todavia, competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso, o de letramento informacional. Assim, propõe-se que 'competência' seja utilizado como expressão do 'saber fazer', derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação. Por sua vez, habilidade é a realização de cada ação específica e necessária para se alcançar determinada competência (Gasque, 2012, p.36).

Se a competência a ser desenvolvida vincula-se ao acesso efetivo e eficiente da informação, as habilidades prováveis seriam, por exemplo, selecionar os métodos apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação. Há, portanto, relação de subordinação entre habilidades e competências. Porém, essa relação não é linear, tampouco rígida (Gasque, 2012, p.34).

Matos e Ferreira (2016) esclarecem que o letramento informacional teve como percursos docentes e pesquisadores do campo da Ciência da Informação que

atuavam, à época, no desenvolvimento de estudos voltados à educação de usuários, como Dudziak³, Campello⁴ e Gasque⁵. Na atualidade, as autoras têm em comum além da atividade docente na área de Ciência da Informação, a atuação em pesquisas voltadas aos estudos de letramento informacional, sua interdisciplinaridade e aplicabilidade.

Gasque (2012, p.28) define o letramento informacional como “*processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas*”. Contudo, convém destacar que para a autora, o letramento informacional compreende um processo de aprendizagem, que ocorre de forma contínua e ao longo da vida do indivíduo, de forma a gerar conhecimento.

Ainda de acordo com Gasque (2012, p. 39), no Brasil o desenvolvimento de programas de LI não constitui um foco para o sistema educacional. Todavia, a implementação do letramento informacional como programa sistematizado e formal requer considerar questões específicas que são evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1- Questões a serem consideradas para a implementar o LI

QUESTÕES	DESCRIÇÃO
1	Dificuldade em mudar a cultura pedagógica.
2	Formação inadequada dos professores.
3	Concepção de ensino e aprendizagem.
4	Organização do currículo.
5	Ausência de infraestrutura adequada de informação.

Fonte: A Autora.

Para Dudziak (2003) o letramento informacional se trata de um

processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (Dudziak, 2003, p.28).

³ Elisabeth Adriana Dudziak, bacharel em Biblioteconomia, Mestre em Ciências da Comunicação e Doutora em Engenharia de Produção. É professora do Instituto de Ciências Humanas da UNIP. Atua na área de Inovação, Ciência e Tecnologia, e possui extensa participação em produções de artigos e outros sobre competência informacional. Possui menções de citações em bases de dados como SCIELO, SCOPUS e outros. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/8150926690780957>.

⁴ Bernadete dos Santos Campello, Mestre em Biblioteconomia e Doutora em Ciência da Informação. É professora titular aposentada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Autora de livros, capítulos de livros e diversos artigos para eventos e periódicos científicos. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/6477409101333398>.

⁵ Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Bacharel em Biblioteconomia, Mestre e Doutora em Ciência da Informação, Pós-doutorado em Psicologia Cognitiva. Gasque é professora associada a Universidade de Brasília – UnB, atua na área de Ciência da informação e educação, sobretudo com os temas Letramento Informacional e Comportamento Informacional. Possui uma extensa participação em eventos, autora de livros, capítulos de livros, artigos científicos. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/5059429476738704>.

Ainda segundo a autora, os componentes que sustentam o conceito de letramento informacional estão pautados no: “*processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender; e o aprendizado ao longo da vida*” (Dudziak, 2003, p.29). Para Dudziak (2003, p.29), o letramento informacional possui 7(sete) objetivos relacionados a formação dos indivíduos. Esses objetivos são evidenciados no Quadro 2.

Quadro 2- Objetivos do letramento informacional

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
1	Determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão.
2	Conhecer o mundo da informação e ser capaz de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz.
3	Avaliar criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos.
4	Usar e comunicar a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando necessidades informacionais.
5	Considerar as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência.
6	Ser aprendiz independente.
7	Aprender ao longo da vida.

Fonte: A Autora.

Baseada nas pesquisas desenvolvidas por Carol Kuhlthau (1996), Dudziak (2003) discorre acerca do letramento informacional como um elemento importante que deveria ser agregado ao currículo escolar integrado. Para Dudziak (2003), a educação para o letramento informacional:

socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado. Incentiva a participação ativa da comunidade (ou seja, seu comprometimento) na definição de objetivos educacionais. Busca o aprendizado enquanto processo de conteúdos significativos. Enfatiza a integração curricular e a educação baseada em recursos. Adota práticas pedagógicas voltadas para a construção de conhecimento, o aprendizado independente e o aprendizado ao longo da vida, a partir da elaboração de projetos de pesquisa e da resolução de problemas. (Dudziak, 2003, p.32).

Campello (2010) menciona a educação de usuários praticado nas bibliotecas como o precursor das bases para os estudos em letramento informacional. Ao longo da trajetória de suas pesquisas acadêmicas, Campello (2010) enfatiza a interface do letramento informacional com o campo da educação, justificada pela necessidade de

desenvolver nos estudantes habilidades para usar informações, “*tornando-os capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida*” (Campello, 2009, p. 11). Para a autora o letramento informacional constituiria:

uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável. (Campello, 2009, p. 13).

De acordo com Gasque (2012) nos anos 2000, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) publicou um documento intitulado de: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (Padrões de competências informacionais para o ensino superior), a partir do qual definia “*letramento informacional, o papel educacional das bibliotecas e a importância dos programas educacionais para a capacitação dos aprendizes*” (Gasque, 2012, p. 27).

Segundo a autora, esse documento despertou o interesse em alguns países quanto a necessidade de discutir o desenvolvimento do letramento informacional no âmbito escolar e acadêmico. Para a autora, caracterizava-se como a oportunidade para o bibliotecário repensar a sua atuação à luz de um viés pedagógico, visto que, se fazia necessário ensinar aos usuários (estudantes) as habilidades para o uso eficaz da informação.

2.3 FUNÇÃO EDUCATIVA DO BIBLIOTECÁRIO SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

De acordo com Campello (2009), a atual sociedade da informação e do conhecimento no qual a oferta de informações cresce exponencialmente, conhecer as ferramentas de acesso às fontes de informação relevantes tornou evidente a necessidade do bibliotecário e o papel educativo desempenhado por esse profissional. Ainda segundo a autora, o papel do bibliotecário escolar consiste em integrar o usuário e a informação, seja em qual for o suporte. Além de educar os estudantes para reconhecerem a informação que reflita um sentido lógico, que possua valor e, acima de tudo, lhes proporcione conhecimento.

Segundo Campello (2009), a atividade do bibliotecário, décadas atrás, estava condicionada a existência da biblioteca e a promoção da leitura. O desenvolvimento científico e aprimoramento dos recursos tecnológicos conduziram o bibliotecário a sair

do espaço físico da biblioteca para explorar um ambiente cheio de recursos e possibilidades de implantação de novos serviços. No cenário atual, Campello (2009) classificou o papel educativo desempenhado pelo bibliotecário em 5 (cinco) níveis.

No primeiro nível encontram-se as orientações básicas: *“quando a biblioteca disponibiliza uma coleção estruturada de recursos informacionais e instrumentos para seu acesso”* (Campello, 2009, p.31). No segundo nível, o bibliotecário atua, nas palavras de Campello (2009), como “palestrante”. No qual esse profissional reúne os estudantes conforme uma periodicidade. Campello (2009) cita o início do semestre letivo e apresenta esses estudantes o espaço da biblioteca e lhes explicam sobre o funcionamento e serviços oferecidos. A autora considera que essa abordagem reflete informações superficiais e que não contribuem diretamente para o aprendizado do estudante.

No terceiro nível, o bibliotecário atua, conforme Campello (2009), como um instrutor. Nesse momento, o bibliotecário começa a desenhar um planejamento didático que favorece o processo de aprendizagem, uma vez que o contato com os estudantes assume uma condição de treinamento quanto ao acesso e uso de fontes de informação para pesquisas, que normalmente são baseadas num assunto ou tópico desenvolvidos pelo docente em sala de aula. O bibliotecário necessita, então, conhecer minimamente o assunto abordado em sala para orientar os estudantes como proceder a pesquisa e, por vezes, elaborar o trabalho propriamente dito. De acordo com Campello (2009), nesse momento, se configura a relação entre bibliotecário e professor.

O quarto nível, segundo Campello (2009) visa ensinar os estudantes como localizar as fontes de informações que serão utilizadas para a pesquisa de determinado assunto. Para a autora, este momento representa um maior envolvimento entre docente e bibliotecário, embora neste nível, os papéis de cada agente educacional envolvido esteja definido.

No quinto nível, Campello (2009) menciona que o bibliotecário desempenha a função de orientador, e essa vai além de ensinar a localizar fontes de informações. De acordo com a autora, neste nível, o profissional bibliotecário auxilia o estudante no entendimento acerca do conteúdo pesquisado, contribuindo para resolução do problema de pesquisa que lhe foi proposto.

No entanto, de maneira complementar ao pensamento de Campello (2009), Dudziak (2013, p.4-5), menciona que para ser um agente educador, o bibliotecário

precisa desenvolver competências. Essas competências mencionadas por Dudziak (2013) são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Competências do agente educador

COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
1	Priorizar o relacionamento pessoal e a liderança na implementação da mudança.
2	Fornecer liderança colaborativa no programa de planejamento e de ensino para garantir tanto o acesso físico como intelectual à informação.
3	Incentivar as atividades de leitura e frequência à biblioteca.
4	Ter conhecimento das diretrizes curriculares e recomendações educacionais relativas às áreas de conhecimento nas quais atua.
5	Procurar compreender as necessidades dos alunos e promover sua inserção social, emocional, intelectual e a satisfação de suas necessidades.
6	Ter conhecimentos técnicos para avaliar recursos de aprendizagem em diferentes formatos e mídias, tanto em cursos presenciais quanto a distância, a fim de apoiar os programas educacionais.
7	Desenvolver e promover a utilização eficaz dos recursos informacionais em todos os formatos e mídias.
8	Utilizar tecnologia de informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar informações.
9	Planejar e gerenciar programas, serviços e pessoal para apoiar os objetivos educacionais da instituição.
10	Avaliar programas e serviços.

Fonte: A Autora.

De acordo com Campello (2009), o bibliotecário escolar ocupou durante muito tempo o papel de contribuir para a promoção da leitura. Entretanto, a sociedade da informação permitiu evidenciar a habilidade do profissional em lidar com diversas questões que envolvam a busca e o uso da informação. A crescente utilização dos recursos informacionais de aprendizagem, sobretudo nas escolas que trabalham com a premissa da pesquisa como princípio educativo, evidenciou a necessidade de preparar os estudantes para além da orientação bibliográfica, e sim, de acordo com Campello (2009), para o uso do aparato informacional.

Ainda segundo Campello (2009), partindo do princípio de que a pesquisa visa promoção do conhecimento, e que esse é produzido no ambiente acadêmico ou escolar desde o ensino fundamental, os alunos devem ser orientados e incentivados à pesquisa. Para Portilho e Almeida (2008) na Sociedade da Informação e do Conhecimento, o aluno não aprende apenas quando frequenta a escola, mas também,

quando sozinho, busca informações sobre conteúdos que lhe interessam. Ainda para Portilho e Almeida (2008), quando um estudante se encontra aflito quanto a uma dúvida, eles consultam a *web* e rapidamente encontram uma resposta que se supõe ser esclarecedora sobre o assunto.

Para Portilho e Almeida (2008) cabe aos professores motivar estes estudantes a encontrarem respostas e que saibam distinguir entre a quantidade de informações resultantes dessa busca, aquela que se adequa à situação. Campello (2009) em contrapartida, afirma que em países desenvolvidos, os bibliotecários atuam no ensino básico com maior envolvimento na pesquisa escolar, contribuindo com o desenvolvimento de processos que permitem aos alunos avançarem no processo de pesquisa.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com Souza (2019), espera-se que o desenvolvimento de ações voltadas a identificação da necessidade informacional por parte dos estudantes, assim como a prática de busca e uso da informação, fortaleça as pesquisas realizadas no âmbito do ensino médio integrado.

2.4 A PESQUISA NO CONTEXTO DA EPT

De acordo com a Lei N° 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases, artigo 39°, parágrafo 2, constituem cursos de Educação Profissional e Tecnológica – EPT: Os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio e ainda, os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

De acordo com o Ministério da Educação – MEC, os Institutos Federais

são instituições, pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*. (Portal do MEC).

No entanto, a Lei n° 11.892/2008 que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, destaca que cerca de 50% das vagas ofertadas entre os vários IFs pelo país, devem ser direcionadas ao ensino técnico de nível médio, preferencialmente, de forma integrada.

O Ensino Médio Integrado, de acordo com Frigotto e Araújo (2018) não se

constitui apenas como proposta de uma educação profissional de nível médio. O ensino integrado se trata de uma proposição pedagógica, uma relação orgânica, para a formação completa do indivíduo, que possui o direito de acesso a um processo formativo, escolar, que promova o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e ampliem sua compreensão de mundo. De forma complementar aos estudos de Frigotto e Araújo (2018), Ramos (2014) menciona que o EMI deveria constituir a integralidade entre o ensino de formação geral e a educação profissional. Assim sendo, os conhecimentos gerais e específicos adquiridos constituiriam a formação integral ou omnilateral por meio do qual se desenvolveriam as potencialidades humanas.

Neste sentido, para Caetano e Manganeli, (2020) a concretização do Ensino Médio Integrado (EMI) constituiria um

pressuposto básico a efetivação de práticas em uma perspectiva de superação do atual modelo vigente linear e hierárquico. Ou seja, um EMI que abarque as relações entre trabalho e educação, a educação profissional e as relações com a educação básica (Caetano e Manganeli, 2020, p.177).

Para Ciavatta (2019, p. 22) a educação se torna parte do trabalho quando *“participa do conhecimento gerado pelos processos de transformação social e da natureza. Cabe reconhecer a importância política da educação na sociedade, e sua insuficiência conceitual para a pesquisa científica”*. Isto posto, a pesquisa como princípio educativo constitui uma alternativa metodológica, para promoção de um currículo integrado que alinhe o desenvolvimento científico e tecnológico esperado para a instituição, com a formação do indivíduo para o trabalho e para a vida.

No que concerne a pesquisa como princípio educativo, Demo (2011) alerta para a necessidade de desmitificar a pesquisa, de maneira a reduzir a dicotomia existente entre ensino e pesquisa e teoria e prática. Para o autor, a pesquisa deve *“aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória”* (Demo, 2011, p.17). Ainda segundo o autor (2011, p. 89), é necessário *“impregnar a convivência dos alunos com estratégias de pesquisa”*, que devem ser desenvolvidas em sala de aula e de forma dinâmica, de maneira que a aula não constitua por si só o único instrumento didático. Como exemplo de atitude dinâmica a ser utilizada em sala de aula, Demo (2011, p. 76) cita o uso da internet, desde que seja conduzida como *“palco de pesquisa e não de cópia”*.

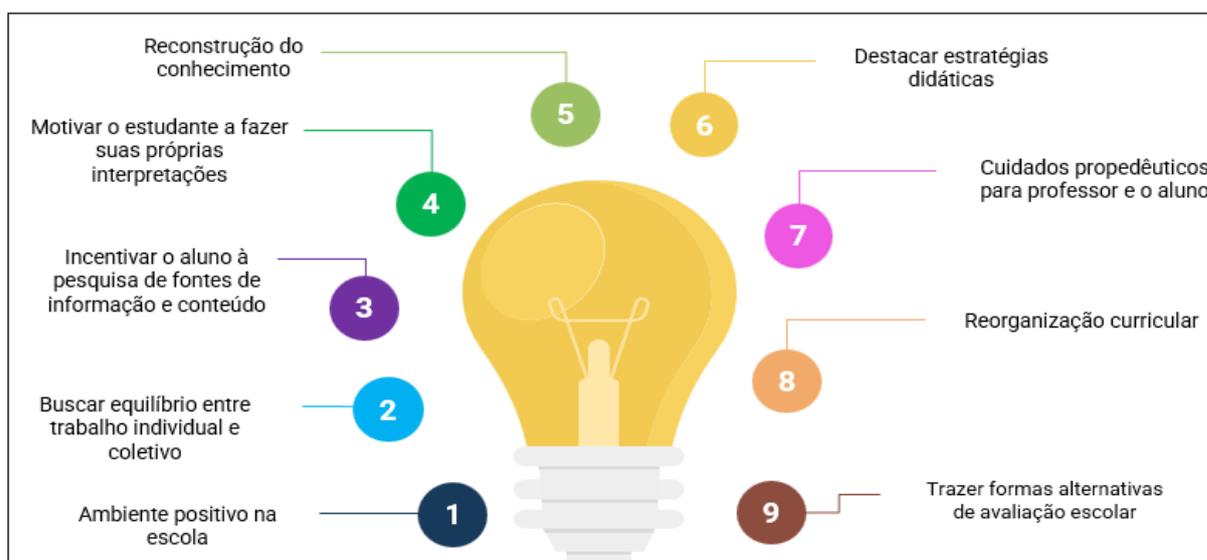
Contudo, deve-se ressaltar que para Lüdke e André (2013) a palavra pesquisa ganhou nos últimos tempos popularidade tal que, por vezes, compromete o seu

próprio sentido. Esse fenômeno é percebido em diversos contextos da sociedade, inclusive, no ambiente educacional.

Segundo as autoras, para haver pesquisa é preciso “*promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto, e o conhecimento teórico construído a respeito dele*” (Lüdke e André, 2013, p.1). Para tanto, a pesquisa não precisa constituir parte de um grupo seletivo de estudantes. Elas concordam que a pesquisa pode ser situada no dia a dia dos profissionais da educação, sejam eles professores ou bibliotecários, de maneira a aproximar a pesquisa ao cotidiano do educador, proporcionando ao estudante aprendizado para além da sala de aula e estimulando o aprender a aprender ao longo da vida.

Para Soares (2019), muitos dos alunos de Ensino Médio não se interessam pela pesquisa, e uma das razões pode estar atrelada a esses não se reconhecerem como parte do processo de ensino e aprendizagem. Demo (2015, p.36) defende que o aluno deve ser trabalhado para sair da “*condição de aluno-objeto, que apenas assiste as aulas e reproduz o conteúdo na realização da prova, para se tornar aluno-sujeito, que participa com o professor e contribui para formulação do conhecimento*”. No entanto, o autor menciona que há elementos que deveriam ser vivenciados pelas escolas para promoção da pesquisa. Estes elementos são apresentados na Figura 1 e detalhados em seguidas.

Figura 1 - Elementos para estimular a pesquisa no aluno - Adaptado de Demo (2015)



Fonte: A Autora.

O primeiro elemento trata-se do ambiente positivo na escola. Segundo Demo (2015), a sala de aula identifica-se ao professor que reproduz o modelo de

ensino o qual ele foi submetido em seu período escolar ou universitário, cujo material de aula se repete ano após ano, turma após turma e os estudantes apenas absorvem o que é repassado precisa ser mudado. A escola e as sala de aula, sobretudo, precisam adotar um ambiente positivo, onde os estudantes participem de maneira ativa, interajam com o conteúdo ensinado, se tornem motivados e comunicativos.

O **segundo elemento** que Demo (2015) sinaliza está relacionado ao **equilíbrio entre trabalho individual e coletivo**, que se faz necessário para as atividades de pesquisa desenvolvidas na escola e no meio acadêmico.

O **terceiro elemento** apontado por Demo (2015) consiste em **incentivar o aluno à pesquisa de fontes de informação e conteúdo**. Para Demo (2015, p. 25-26) “*significa habituar o aluno a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos, dados, informações. Visa-se superar a regra comum de receber as coisas prontas, sobretudo apenas reproduzir materiais existentes*”.

O **quarto elemento trata-se de motivar os estudantes a fazerem suas próprias investigações**, e isso compreende um dos princípios do educar pela pesquisa. Demo (2015) afirma que a conduta passiva do estudante que apenas reproduz, decora ou copia os textos, deve ser substituída por uma conduta interpretativa, que é crítica e deve ser cuidadosamente elaborada.

O **quinto elemento** apontado por Demo (2015) refere-se à **reconstrução do conhecimento**, e se trata do aprender a aprender pela transformação daquilo que pode ser ensinado e treinado. De acordo com Demo (2015, p. 31) “*implica processo complexo e sempre recorrente, que começa naturalmente pelo uso do senso comum.*”

No **sexto elemento** autor destaca **estratégias didáticas** que podem ser utilizadas como incentivo à pesquisa, sendo elas “recurso a motivações lúdicas”; “*hábitos de leitura sistemáticos e persistentes*”; “*manejo eletrônico*” de recursos que podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem; “apoio familiar” e “uso intensivo do tempo escolar”.

A educação pela pesquisa apontada por Demo (2015), implica também em **cuidados propedêuticos com aluno e professor**. Esse constitui o **sétimo elemento**. Nessa perspectiva, é preciso preparar tanto o professor quanto o aluno para o “*saber pensar*”, “*o aprender a aprender*”, “*avaliar-se e avaliar*” e “*unir qualidade formal e política*” (Demo, 2015, p. 39). Ainda segundo o autor, é preciso a princípio que os professores desenvolvam estas habilidades para poder repassá-las aos estudantes, além de integrá-las ao currículo como todo e não de maneira fragmentada.

O oitavo elemento trata-se da reorganização curricular. Demo (2015) aponta a necessidade da escola em modificar o currículo atual, no qual o autor classifica como do tipo extensivo, devido ao formato expositivo das aulas e cronometrado o tempo para um currículo do tipo intensivo, no qual seria trabalhado no estudante a “*formação da competência autônoma, crítica e criativa do aluno.*” (Demo, 2015, p. 41).

Complementando os apontamentos de Demo (2015) sobre a questão do currículo, Souza (2019) ressalta que o grande desafio da educação profissional e tecnológica é a construção de um currículo capaz de superar a dualidade vivida na educação brasileira. Um currículo integrado deve ser mais do que unir conhecimentos voltados ao Ensino Médio e Educação Profissional e Tecnológica. Ele deveria proporcionar uma integração entre os dois eixos.

Como nono e último elemento de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, Demo (2015) aponta a implantação de **formas alternativas de avaliação escolar**. Para tanto, o autor defende que essa avaliação seja feita segundo dois critérios que considera como interligados. O primeiro se trata de acompanhar a evolução qualitativa do estudante e o segundo, utilizar indicadores de competência para realizar a avaliação escolar.

Por fim, segundo Fialho (2013, p.24), deve-se trabalhar nos estudantes que as atividades de pesquisa compreendem um processo, que possui etapas para sua consecução e finalização. Ainda segundo a autora é necessário ensinar aos estudantes como pesquisar, e a educação básica constitui o momento para inserção e formação destes estudantes no universo da pesquisa. De acordo com a autora, o docente e o bibliotecário devem acompanhar o estudante e se fazerem presentes em todas as etapas do processo de pesquisa.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA EPT

Segundo Milanesi (1995, p. 16) “*a história da biblioteca é a história do registro da informação*”. A biblioteca surge da necessidade do homem em registrar um determinado dado ou informação produzida. À medida que as informações eram registradas percebeu-se que deveria existir uma forma de guardá-las, arquivá-las. Porém, com tanta informação armazenada era preciso preservar e controlar os suportes informacionais e estabelecer uma forma de localizar essa informação quando

necessário fosse.

Para Milanese (1995) a revolução tecnológica do século XX, que propiciou o uso dos computadores e a internet, permitiu à classe bibliotecária ordenar a informação de maneira eficiente. Quanto mais documentos eram produzidos, mais instrumentos e técnicas eram desenvolvidos para o registro e armazenamento, de maneira a salvaguardar o acesso à informação.

Um dos conceitos apresentados por Cunha e Cavalcanti (2008) versa sobre conceitos e terminologias utilizadas nas respectivas áreas, aborda a biblioteca como:

1 Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos.

2 Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 48).

Segundo Dudziak (2001), a biblioteca constitui um sistema interligado por atividades que são desenvolvidas a nível de setores, por pessoas (equipe) ou individualmente, cujo objetivo é possibilitar ao usuário o acesso à informação. Compreendem estas atividades: *“planejamento e implementação de políticas e atividades de seleção e aquisição de documentos, incorporação ao acervo, classificação, indexação, catalogação, resumo, apresentação, disseminação de dados e informações.”* (Dudziak, 2001, p. 98). O acesso aos recursos e informação numa biblioteca estão condicionados ao que a autora chamou de dois serviços básicos: serviço referencial e de educação de usuários, sendo este último a base para o desenvolvimento dos estudos de letramento informacional.

De acordo com Paiva (2018), no Brasil a história da biblioteca escolar está vinculada a história da educação, atribuído à biblioteca a função de espaço de leitura e aos bibliotecários, de formar leitores. Esse conceito, segundo Paiva (2018) perdura atualmente nas bibliotecas escolares, embora haja um esforço dos profissionais bibliotecários para inserir a biblioteca no contexto da pesquisa quanto prática pedagógica, colaborando com o processo de aprendizagem e o aprender a aprender.

A implantação de bibliotecas escolares ganhou um reforço no Brasil com a Lei 12.244/2010, que instituía num prazo de 10 (dez) anos, que todas as escolas brasileiras tivessem uma biblioteca. Porém, em virtude do período da pandemia de Covid-19 que assolou um mundo ao final de 2019 e perdura durante o ano 2022, o prazo para adequação das escolas à Lei 12.244/2010 foi prorrogado para o ano de

2024, com a aprovação na Comissão de Constituição e Justiça de Cidadania (CCJ) da Câmara dos deputados, do Projeto de Lei – PL9484/2018, que aguarda ainda a apreciação do Senado Federal. Além de prorrogar o prazo para adequação das escolas, o PL altera o entendimento sobre a biblioteca escolar estabelecido pela Lei 12.244/2010 para “*equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, que terá uma série de objetivos, como disponibilizar e democratizar a informação, promover as habilidades e constituir-se como espaço de recursos educativos.*” (Agência Câmara de Notícias, 2019).

De acordo com o Censo para Educação Básica 2019 do INEP, cerca de 98,8% das escolas de redes federais que atendem o ensino médio possuem biblioteca ou sala de leitura. As bibliotecas de escolas federais fazem parte da Comissão Brasileira de Bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CBBI – RFEPCT, cuja finalidade visa

- Representar as Bibliotecas das RFEPCT junto aos diversos segmentos organizados da sociedade, tais como: órgãos governamentais, entidades ligadas à educação, pesquisa e extensão, sociedade civil, dentre outros;
- Atuar como veículo de articulação, discussão, deliberação, encaminhamento, acompanhamento e execução das políticas e ações necessárias ao desenvolvimento das Bibliotecas ligadas a RFEPCT;
- Desenvolver atividades de capacitação, estudos, pesquisas e propostas vinculadas às atividades das Bibliotecas da Rede (FEBAB/CBBI, 2011).

Becker e Faqueti (2015) mencionam que existe na literatura poucos documentos que tratem das histórias das bibliotecas das Escolas Técnicas, incluindo os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, Agrotécnicas, e mais recentemente, os Institutos Federais. No entanto, para as autoras, a identidade das bibliotecas que compõem a rede RFEPCT está atrelada “ao tipo de usuários que elas atendem”. As bibliotecas são caracterizadas de acordo com o perfil dos usuários e é pensando neles que são definidos acervos e serviços.

As bibliotecas dos Institutos Federais constituem segundo Becker e Faqueti (2015), uma junção de tipologias de bibliotecas. Em razão do perfil de estudantes dos IFs atualmente ser de uma diversidade de público em diferentes níveis de ensino, sejam eles ensino médio, técnico, superior e pós-graduação. Além de atenderem ao tripé da educação composto pelo ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas dessas instituições incorporam tipologias diversas, com nomenclaturas de escolares, universitárias e especializadas. Santos, Gracioso e Amaral (2018) relatam que na impossibilidade das bibliotecas atuarem sob um perfil de usuários e,

consequentemente, adequarem-se as características de uma tipologia, essas deveriam ser intituladas de bibliotecas multiníveis.

O termo biblioteca multinível foi mencionado pela primeira vez para caracterizar as bibliotecas dos Institutos Federais por Moutinho (2014). Para a pesquisadora, as bibliotecas multiníveis teriam como característica atender usuários de diversas modalidades de ensino e com diferentes necessidades de informação.

Por outro lado, Santos, Jeane (2019) utilizou em sua pesquisa o termo bibliotecas mista, para classificar as bibliotecas dos Institutos Federais. Similar ao significado cunhado por Moutinho (2014), para Santos, Jeane (2019), as bibliotecas seriam do tipo mista uma vez que atendem ao público que envolve estudantes/usuários do ensino básico e universitários.

No entanto, para além da classificação das bibliotecas, de acordo com Becker e Faqueti (2015) os serviços oferecidos por estas aos diversos perfis de usuários possuem especificidades. Para as autoras, as bibliotecas tanto universitárias quanto escolares *“atuam enquanto recurso didático-pedagógico; sendo assim, oferecem serviços que visam estimular a formação crítica de leitores, o desenvolvimento do espírito científico, dentre outras competências.”* (Becker e Faqueti, 2015, p.44).

Tratando-se de uma biblioteca de Instituição de Educação Profissional e Tecnológica, assim como um aluno de EPT, segundo Souza (2019), se faz necessário o desenvolvimento de serviços específicos, como os que atendam a promoção de habilidades informacionais para uma formação plena. Para tanto, a autora considera que as atividades que envolvem a pesquisa, além de se configurarem como princípio educativo, contribuem para a formação desejada. De acordo com Souza (2019) o ensino profissional e tecnológico agrega o mundo do trabalho e o mundo da educação.

Nessa perspectiva, segundo a autora, a EPT considera o trabalho como a essência do homem. Porém, é a informação que permeia o trabalho e a educação. A autora afirma que a informação constitui a base para construção do conhecimento sendo necessário capacitar o estudante para o uso correto das diversas ferramentas de pesquisa. Nessa perspectiva, a biblioteca seria o local onde os estudantes podem ser treinados para utilização das ferramentas de busca pela informação, e isso independe do nível de ensino a que ele esteja vinculado na instituição.

3 PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o protocolo de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o propósito de identificar as sinalizações existentes com relação ao uso letramento informacional pelas bibliotecas, em contribuição ao desenvolvimento da pesquisa científica no âmbito escolar e acadêmico. Para tanto foram consideradas fonte de busca as dissertações resultantes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e das áreas da Ciência da Informação e afins. O protocolo segue as recomendações de Kitchenham e Charters (2007), formado por 3 (três) etapas contendo o planejamento, condução e a divulgação dos resultados da RSL.

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) a RSL teve sua origem baseada nos estudos de evidências das ciências médicas, e posteriormente, adotada pela engenharia de software, para o desenvolvimento de estudos na área. No entanto, a RSL tem sido utilizada também, e de forma crescente, por outras áreas do conhecimento como a psicologia, as ciências sociais e a educação, conforme evidenciado nos estudos dos autores Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020).

Na perspectiva de Kitchenham e Charters (2007) o protocolo de RSL consiste numa metodologia para identificar, avaliar e interpretar as evidências disponíveis acerca de uma determinada questão de pesquisa ou fenômenos de interesse. Os autores apontam algumas razões para a realização de um protocolo de revisão

sistemática de literatura, entre os quais, destacamos permitir a identificação de lacunas nas pesquisas que estejam em desenvolvimento, e propor sugestões de áreas para futuras investigações.

Na visão de Kitchenham e Charters (2007),

a necessidade de uma revisão sistemática surge da exigência dos pesquisadores de resumir todas as informações existentes sobre algum fenômeno de forma completa e de maneira imparcial. Isso pode ser para tirar conclusões mais gerais sobre alguns fenômenos ou do que é possível a partir de estudos individuais, ou ainda pode ser realizado como um prelúdio para futuras atividades de pesquisa (Kitchenham; Charters, 2007, p.7, Tradução nossa).

Ainda segundo os autores, a RSL sintetiza o conteúdo dos trabalhos existentes de maneira justa, visto que conduz a elaboração de uma estratégia de pesquisa, que permite obter o máximo de pesquisas relevantes disponíveis, além de levar os pesquisadores a identificarem quais destas pesquisas reforçam ou não suas hipóteses. Kitchenham e Charters (2007) ainda esclarecem outras características pertinentes à revisão sistemática de literatura:

- As revisões sistemáticas começam com a definição de um protocolo de revisão que especificam a pesquisa, a questão a ser abordada e os métodos que serão utilizados para realizar a revisão;
- Revisões sistemáticas documentam sua estratégia de pesquisa para que os leitores possam avaliar seu o rigor, a completude e repetibilidade do processo (tendo em mente que pesquisas em bibliotecas digitais são quase impossíveis de replicar);
- As revisões sistemáticas exigem critérios de inclusão e exclusão explícitos para avaliar cada estudo primário potencial;
- As revisões sistemáticas especificam as informações a serem obtidas de cada estudo, incluindo critérios de qualidade pelos quais avaliar cada pesquisa. (Kitchenham; Charters, 2007, p.4, Tradução nossa).

Kitchenham e Charters (2007) apresentaram diretrizes que norteiam os procedimentos para construção de uma RSL. Sendo estas, **o planejamento, a condução e a divulgação da revisão**. Segundo os autores, a etapa do planejamento representa o plano no qual são definidos os procedimentos básicos para a elaboração de um protocolo de revisão sistemática, e a formulação da(s) questão(ões) de pesquisa compreende (m) a atividade associada a esta etapa.

Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) destacam, que **no planejamento**, etapa inicial da RSL, se faz necessário identificar a necessidade de elaborar uma RSL. Tal medida, apontada pelos autores, possibilita evitar a falha recorrente de pesquisadores em utilizar a metodologia para realizar um levantamento existente, e sem motivação ou indicação de relevância que justifique a repetição da pesquisa. Ainda segundo os Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), uma vez identificada a ausência de revisões

sistemáticas de literatura acerca do objeto de estudo, ou sinalizada a necessidade de se constituir uma nova RSL, dá-se início à formulação da questão ou questões de pesquisa, que deve(m) ser pensada(s) em função do objetivo da RSL.

A **etapa da condução** é mencionada por Kitchenham e Charters (2007) como o *“início propriamente dito da revisão sistemática”* e ela inicia logo após estabelecido o protocolo de revisão. Para os autores, o rigor do processo de busca de informações utilizado na revisão sistemática de literatura é o que a difere das demais revisões de pesquisas tradicionais. Sendo assim, a condução é a etapa no qual são estabelecidos os critérios sob os quais será construída a revisão sistemática. A condução compreende as atividades de definição dos descritores e estratégia de busca de estudos; avaliação da qualidade destas buscas; extração dos dados a partir da definição de critérios para inclusão e exclusão de documentos; sumarização e interpretação dos resultados.

A última etapa do protocolo se trata, de acordo com Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), do **resultado e divulgação da RSL**. Nesta etapa é apontado o processo de execução do protocolo, e são apresentadas as discussões dos resultados obtidos.

A RSL foi elaborada a partir de critérios que envolvem o tema letramento informacional, e servirá como base para o desenvolvimento teórico desta pesquisa. Inicialmente, esta RSL foi desenhada em 2 (dois) recortes temporais.

O **primeiro recorte** foi entre período de 2018 e 2021. A escolha desse período coincide com o surgimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Desse modo, o objetivo desse primeiro recorte consistiu em capturar as iniciativas existentes na literatura a respeito do letramento informacional no âmbito exclusivo da EPT. Para isso, foram utilizadas bases de dados específicas como Observatório do ProfEPT, a Plataforma Sucupira e Catálogo de Teses e Dissertações com o filtro direcionado para a Educação Profissional e Tecnológica.

No **segundo recorte** de tempo de 10 (dez) anos compreendido entre 2011 a 2021, ampliou o levantamento das produções a nível de pós-graduação ou resultante desta, na área de Ciência da Informação e áreas afins. Inclusive, foram utilizada as bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, Scielo, Periódicos Capes, novamente, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o Google Acadêmico, com o objetivo de capturar um número significativo de trabalhos relacionados ao tema da pesquisa.

3.2 ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A construção da RSL foi definida a partir de 3 (três) das etapas, apontadas por Sampaio e Mancini (2006), como diretrizes baseadas no modelo de Kitchenham e Charters (2007) e devidamente adaptadas para o contexto dessa pesquisa.

De acordo com Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), as diretrizes de Kitchenham e Charters (2007) apresentam um protocolo baseado em evidências, em que o planejamento constitui o princípio da RSL, seguidos da condução e da apresentação dos resultados. Essas etapas estão presentes na Figura 2 e descritas na sequência. A Etapa 01 (um) corresponde ao planejamento. Foram formuladas as questões da pesquisa com a finalidade de responder o problema proposto.

Figura 2 - Etapas do processo de revisão sistemática baseado em Kitchenham e Charters (2007)



Fonte: A Autora.

A Etapa 02 (dois) corresponde a condução, nela foram definidas as estratégias adotadas para a busca e seleção do conteúdo que fomentou a pesquisa. Para tanto, foram estabelecidos os mecanismos de busca, as bases de dados a serem consultadas no procedimento e a definição dos descritores de pesquisa utilizados para realização das buscas. Nesta etapa também foram definidos os critérios para inclusão e exclusão dos documentos, com o propósito de escolher apenas trabalhos com conteúdo relevante para a pesquisa.

A Etapa 03 (três) corresponde ao resultado da RSL, no qual foram apresentados também, os resultados adquiridos nas etapas anteriores, por meio da

análise e discussão dos trabalhos obtidos na pesquisa.

3.2.1 ETAPA 01 – PLANEJAMENTO

De acordo com Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) a questão da pesquisa, tanto na RSL quanto em outros métodos de pesquisa, constitui a etapa norteadora do processo de pesquisa. Especificamente, na questão compreende a etapa principal do planejamento. Sendo assim, foram definidas duas questões norteadoras para esta pesquisa, enumeradas no Quadro 4, conforme orientações de Sampaio e Mancini (2006), além de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020).

Quadro 4 - Questões do Protocolo de Revisão

DESCRIÇÃO	
 Q1	Qual a importância da aplicação do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisa na EPT?
 Q2	Quais as estratégias que as bibliotecas adotam para promover a pesquisa e a integração entre estudantes e o letramento informacional?

Fonte: A Autora.

Uma vez definidas as questões da RSL, a próxima etapa aborda a condução da RSL que segue as recomendações dos autores supracitados.

3.2.2 ETAPA 02 – CONDUÇÃO

● DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA E DESCRITORES

A primeira parte deste levantamento teve por finalidade verificar a produção acadêmica publicada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que contribuísse para responder as questões norteadoras do protocolo de revisão apontadas no Quadro 1. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados ligadas diretamente ao ProfEPT: Observatório ProfEPT, Plataforma Sucupira e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

As pesquisas foram realizadas utilizando um recorte temporal dos últimos 4 (quatro) anos compreendendo o período de 2018 a 2021. Os critérios de busca

variaram de acordo com as bases de dados utilizadas, conforme apontado no Quadro 5.

Quadro 5 - Bases de dados e métodos de busca

BASE DE DADOS	MÉTODO DE BUSCA / DESCRITORES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
 Observatório ProfEPT	Foram utilizados filtros para selecionar todas as instituições de ensino associadas e para todo tipo de produto, além disso foi observada a totalidade de trabalhos submetidos à base conforme recorte de tempo preestabelecido entre 2018 até 2021.	Educação Profissional e Tecnológica
 PLATAFORMA Sucupira	Foi utilizado um filtro sobre o ano de conclusão, instituição do ensino superior, nome do programa, tipo de trabalho de conclusão e observada a totalidade de trabalhos submetidos à base conforme recorte de tempo 2018 até 2021.	Educação Profissional e Tecnológica
 Catálogo de Teses e Dissertações	("biblioteca" OR "BIBLIOTECA" OR "Biblioteca") AND ("LETRAMENTO INFORMACIONAL" OR "letramento informacional" OR "Letramento Informacional")	Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: A Autora.

As bases de dados, observatório ProfEPT, Catálogo de Teses e Dissertações e a Plataforma Sucupira, possuem características próprias quanto aos recursos de pesquisa, apresentando diferentes métodos de busca e uso de descritores.

Para Gusmão (2005), o Observatório ProfEPT tem como principal função agregar, sistematizar e dar tratamento adequado ao volume significativo de dados provenientes de várias fontes. A autora afirma ainda que o Observatório possui uma forma particular e integrada de identificar e processar dados, não é simplesmente um sistema de armazenamento e reprodução de dados.

No Observatório do ProfEPT é possível encontrar as produções decorrentes do programa, não somente as dissertações, como também os produtos educacionais. Nele, o processo de busca pelas produções de pesquisa é realizado por meio de caixas de seleção, no qual é possível selecionar informações para realização da busca pelos trabalhos. Nessas caixas de seleção, pode-se escolher o nome da instituição associada, tipo de produto, ano de defesa, assunto, egresso ou membro da banca examinadora, estas opções podem ser visualizadas na Figura 3.

Figura 3 - Caixa de seleção no observatório do ProfEPT

O formulário de pesquisa, intitulado 'PESQUISAR', apresenta os seguintes elementos:

- Selecione a Instituição:
- Selecione o Tipo do Produto:
- Ano da Defesa:
- Assunto:
- Egresso:
- Membro da Banca Examinadora:
- Botão de ação:

Fonte: A Autora.

Essa base de dados não aceita o uso de operadores booleanos. Para realizar a busca pelos trabalhos foi preciso usar as caixas de seleção com o filtro apropriado para a busca. Desse modo, com relação a escolha da instituição estabelecemos todas as instituições associadas. Quanto à escolha do tipo de produto, optou-se por todos os tipos de produtos e com relação ao ano de defesa foi selecionado um ano por vez dentro do período estabelecido pela pesquisa entre 2018 e 2021, não sendo é possível inserir um período específico.

Em contrapartida, os autores Martins, De Medeiros Neta e Nascimento, Angilene (2019), afirmam que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é uma plataforma que tem por finalidade viabilizar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, além de disponibilizar informações estatísticas acerca deste tipo de produção intelectual, ele faz parte do Portal de Periódicos da Instituição.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES apresenta na sua tela inicial um campo de busca, conforme apresentado na Figura 4, que possibilita ao pesquisador uma busca livre pelo catálogo. Nesse campo de busca é possível inserir as informações referentes aos descritores que serão utilizados para a busca pelos trabalhos. Esses descritores podem ser combinados com os operadores booleanos.

Figura 4 - Caixa de diálogo do Catálogo de Teses e Dissertações



Fonte: A Autora.

Nesse caso, foram formulados os descritores ("**biblioteca**" OR "**BIBLIOTECA**" OR "**Biblioteca**") AND ("**LETRAMENTO INFORMACIONAL**" OR "**letramento informacional**" OR "**Letramento Informacional**"). Essa base de dados, além da opção de uso dos descritores para seleção dos trabalhos de pesquisa permite associar aos descritores o uso de diversos filtros de forma a refinar os resultados da busca. A busca dos trabalhos foi concentrada em produções na área de educação profissional e tecnológica e com o mesmo recorte de tempo mencionado anteriormente entre os anos de 2018 a 2021. Essa base de dados é sensível a operadores lógicos booleanos, símbolos, letras maiúsculas e minúsculas.

Por outro lado, de acordo com os autores Ferraz, Quoniam e Maccar (2014) a Plataforma Sucupira é um sistema de coleta de informações, análises e avaliações a serem manuseadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no Brasil.

Em relação à busca por trabalhos na Plataforma Sucupira não utiliza descritores, igualmente ao modo de operação do Observatório do ProfEPT. Nessa base, a busca é realizada utilizando caixas de seleção conforme apresentado na Figura 5, sendo possível selecionar os trabalhos por meio do ano de conclusão, instituição do ensino superior, nome do programa, tipo de trabalho de conclusão e por período de defesa.

Figura 5 - Caixa de seleção para a Plataforma Sucupira

The image shows a web interface for the Sucupira platform. At the top left is the Sucupira logo. Below it, a breadcrumb trail reads 'INÍCIO >> Coleta CAPES >> Trabalhos de Conclusão'. The main content area is titled 'Trabalhos de Conclusão' and contains several search filters:

- * Ano:** A text input field containing '2021'.
- * Instituição de Ensino Superior:** A text input field with a small square icon to its left.
- * Programa:** A dropdown menu with a small square icon to its left and the text '-- SELECIONE --'.
- Título:** A text input field with a small square icon to its left.
- Tipo Trabalho de Conclusão:** A dropdown menu with a small square icon to its left and the text '--SELECIONE--'.
- Período de Defesa:** Two text input fields separated by a calendar icon and the letter 'a', with a small square icon to the left of the first field.

At the bottom right of the form area are two buttons: 'Consultar' (highlighted in blue) and 'Cancelar'.

Fonte: A Autora.

A plataforma apresenta restrições para determinar um espaço temporal para pesquisa, sendo o tempo limitado ao quadriênio atual. Desta forma, a pesquisa foi realizada entre os anos 2020 e 2021 até setembro do ano corrente, impossibilitando a verificação das publicações do ProfEPT entre 2018 e 2019.

No decorrer do processo de busca, a caixa de seleção referente a instituição de ensino foi preenchida com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), por ser a instituição que é a sede do mestrado profissional ProfEPT. Na caixa de seleção correspondente ao programa foi escolhido a educação profissional e tecnologia em rede. A caixa de seleção referente ao título e ao período de defesa não foram selecionadas, sendo deixadas em branco, porque não atenderiam a proposta inicial que era o levantamento de toda a produção. O interessante desta base, é que mesmo ao escolher uma instituição de ensino, o resultado remonta a toda produção nacional das instituições que compõe a rede, visto que o programa é de abrangência nacional. Desse modo. Foram descartados os trabalhos que não estavam dentro dos critérios selecionados para a instituição de ensino.

A segunda parte deste levantamento teve por finalidade verificar a produção científica sobre letramento informacional, resultante dos programas de Pós-

Graduação no Brasil nas Áreas de Ciência da Informação e outras afins. Para tanto, foi utilizada as bibliotecas eletrônicas: Portal de Periódicos Capes, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – BDTD-IBICT, *Scientific Electronic Library Online - SCIELO* e o Google Acadêmico.

De acordo com a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, O Portal de Periódicos Capes, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações -IBICT e o Scielo estão entre as bibliotecas eletrônicas frequentemente procuradas no Brasil para realização de pesquisas científicas e tecnológicas. A busca nessas 5 (cinco) bases de dados visou identificar pesquisas que contribuíssem para responder as questões norteadoras do protocolo de revisão apontadas no Quadro 1.

As pesquisas foram realizadas utilizando um recorte de tempo dos últimos dez anos compreendendo o período de 2011 à 2021, tempo este escolhido em razão da quantidade de trabalhos relevantes para a pesquisa, que foram produzidos a partir de 2011. Os descritores utilizados para o levantamento dos trabalhos variaram de acordo com as bases de dados elencadas, em função das particularidades dos critérios de busca permitidos para cada base de dados. Assim sendo, foram definidos 3 (três) descritores para cada base intitulados de **D₁**, **D₂** e **D₃**, conforme apontado no Quadro 6.

Quadro 6 - Bases de dados e descritores utilizados para busca

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES POR BANCO DE DADOS					
DESCRITORES	BDTD	SCIELO	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO	CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES
D₁	("letramento informacional" AND "biblioteca") OR ("LETRAMENTO INFORMACIONAL" AND "BIBLIOTECA")	(letramento informacional) AND (biblioteca)	"letramento informacional" AND "biblioteca" OR "LETRAMENTO INFORMACIONAL" AND "BIBLIOTECA"	("letramento informacional" AND "biblioteca")	("LETRAMENTO INFORMACIONAL" OR "letramento informacional" OR " Letramento Informacional") AND ("biblioteca" OR "BIBLIOTECA" OR "Biblioteca")
D₂	("letramento informacional" AND "pesquisa" AND "ensino médio" OR "ensino integrado")	("letramento informacional")	"letramento informacional" AND "pesquisa" AND "ensino médio" OR "ensino integrado" OR "Ensino Médio" OR "Ensino Integrado"	("letramento informacional" AND "biblioteca" AND "educação profissional e tecnológica")	("letramento informacional") AND ("pesquisa") AND ("ensino médio") OR ("ensino integrado")

D₃	("letramento informacional" AND "biblioteca" AND "ensino médio" OR "ensino integrado")	("letramento informacional" AND ("biblioteca") AND "ensino médio") OR ("ensino integrado")	"letramento informacional" AND "biblioteca" AND "ensino médio" OR "ensino integrado" OR "Ensino Médio" OR "Ensino Integrado"	"letramento informacional" AND "pesquisa" AND "ensino médio" OR "ensino integrado" OR "Ensino Médio" OR "Ensino Integrado"	("letramento informacional" AND "biblioteca" AND "ensino médio" OR "ensino integrado")
----------------------	--	--	--	--	--

Fonte: A Autora.

De acordo com Sousa (2019), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD constitui um repositório desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia - o IBICT, com o objetivo de dar visibilidade à produção científica nacional, por meio da divulgação de teses e dissertações produzidas no Brasil e no exterior. A BDTD atua em parceria com as instituições de pesquisa e ensino do país, num total de 128 (cento e vinte e oito) universidades e centros de pesquisa.

O campo de busca da base, apresentado na Figura 6, possibilita a consulta do tipo avançada, no qual são utilizados os campos: título, autor, assunto e outros, além dos termos de correspondência: TODOS os termos, QUALQUER termo ou NENHUM termo. A consulta com operadores de busca, sendo estes: operadores booleanos (E, +, OU, NÃO e -); caractere curinga; algoritmo *Fuzzy*; busca por proximidade; busca por intervalo e ainda, incrementando um termo.

Figura 6 - Caixa de busca na BDTD

The image shows the BDTD search interface. At the top, there is a logo for BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) and navigation links: Página Inicial, Sobre a BDTD, Rede BDTD, Acesso Aberto Brasil, and Serviços. Below the logo, there is a search bar and a dropdown menu for 'Idioma'. The main search area is titled 'Busca / Avançada' and contains several sections:

- Tipos de Busca:** Includes links for 'Ajuda com a Busca Avançada' and 'Ajuda com Operadores de busca'.
- Busca Avançada:** Features a 'Busca por:' section with three input fields and dropdown menus for 'Todos os campos'. To the right, there is a 'correspondência de busca:' dropdown set to 'TODOS os termos'.
- Limitar a:** Includes a language selection dropdown (Idioma) with options like deu, eng, esp, ESP, fra, ita, mul, por, etc. and a document type selection dropdown (Tipo Documento) with options like bachelorThesis, Dissertação, and Tese.
- Ilustrado:** Includes radio buttons for 'Possui Ilustrações', 'Não Ilustrado', and 'Sem preferências'.
- Ano de Defesa:** Includes 'De:' and 'Até:' input fields.

Buttons for 'Buscar' and 'Limpar' are located at the bottom of the search form.

Fonte: A Autora.

Para recuperação dos dados, optou-se por utilizar operadores booleanos, visto que são os operadores comumente utilizados para pesquisa nas bases de dados adotadas para esta. Neste caso, formulamos os descritores apresentados em D₁, D₂ e D₃ evidenciados no Quadro 6. Esta base de dados, além da opção de uso dos descritores para seleção dos trabalhos de pesquisa permite associar aos descritores o uso de diversos filtros, de forma a refinar os resultados da busca. Sendo assim, utilizamos símbolo de “+” para garantir que o termo “letramento informacional” aparecesse obrigatoriamente em qualquer campo do registro, e o “AND” para agregar ao resultado da pesquisa documentos que abordassem o letramento informacional aplicado em bibliotecas.

A busca dos trabalhos utilizou operadores booleanos, a base de dados não é sensível ao uso de letras minúsculas ou maiúsculas. Logo, não há diferença com relação ao uso deste tipo de letra desde que as palavras estejam corretas do ponto de vista ortográfico.

Packer (2011) afirma que a *Scientific Electronic Library Online - SCIELO* constitui uma base de dados, na qual são publicados e indexados artigos, periódicos completos, relatórios e alguns títulos de livros. A biblioteca eletrônica foi fundada numa parceria entre a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo, com apoio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde – Bireme, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

Quanto ao campo de pesquisa, assim como a BDTD, o SCIELO não difere letras maiúsculas e minúsculas. A biblioteca aceita operadores booleanos, conforme apresentado na Figura 7 e apresenta opções de filtros que se assemelham aos do Periódicos CAPES. Há um registro do histórico de busca, no qual ficam armazenados os descritores utilizados e permanecem até que seja reiniciado o navegador. O período estabelecido para busca de documentos foi entre 2011 e 2021.

Figura 7 - Busca no Portal Scielo



Fonte: A Autora.

De acordo com Fernandes e Cedón (2018), o Portal de Periódicos CAPES, ganhou destaque no cenário nacional de pesquisas, se tornando uma das maiores fontes de informação para os pesquisadores brasileiros. O surgimento do Portal da CAPES favoreceu a utilização dos periódicos eletrônicos, contribuindo para a ampliação do acesso à informação científica e tecnológica. Segundo dados do próprio Portal de Periódicos, o acervo da CAPES oferece acesso à todas as áreas do conhecimento, sendo parte de maneira gratuita e parte por convênio de instituições, que somavam um total de 414 (quatrocentos e catorze) até o final do ano de 2018.

O Portal de Periódicos CAPES apresenta um campo de busca simples na página inicial da base de dados, no qual a pesquisa pode ser realizada pelo assunto, título do periódico, livro ou base de dados. A pesquisa avançada permite o uso de operadores booleanos: AND, OR ou NOT, conforme apresentado na Figura 8. Os descritores podem estar contidos no título, no assunto ou ainda pelo autor da obra. Em ambas as pesquisas: simples ou avançada, é possível fazer refinamento da busca utilizando vários filtros como por exemplo: tipo de recurso, coleção, periódicos revisados por pares, ano entre outros.

Figura 8 - Busca no Portal de Periódicos Capes

Buscar assunto

Filtros de busca

Qualquer campo contém Letramento Informacional

E Qualquer campo contém Biblioteca

E Qualquer campo contém Pesquisa

+ ADICIONAR OUTRO CAMPO LIMPAR

Tipo de material
Todos os itens

Idioma
Qualquer idioma

Data de publicação
Últimos 10 anos

BUSCA SIMPLES

Qualquer campo contém Letramento Informacional
E Qualquer campo contém Biblioteca E Qualquer campo contém Pesquisa

BUSCAR

Fonte: A Autora.

O campo de busca não difere a combinação entre letras maiúsculas ou minúsculas, porém admite o uso de aspas para determinar com exatidão a palavra-chave utilizada. Desta forma, definimos a pesquisa a partir dos descritores “letramento informacional”, “biblioteca”, “pesquisa”, “ensino médio”, “ensino integrado”, aplicando os operadores booleanos e novamente utilizando o intervalo de tempo entre 2011 e 2021.

Em contrapartida às bases de dados citadas anteriormente, Puccini *et al.* (2015) destaca que o Google Acadêmico tem crescido como ferramenta de busca, muito embora sofra questionamentos por parte de cientistas, devido a quantidade e qualidade dos documentos resgatados, quando comparado à outras bases, sobretudo no tocante a busca por periódicos, para o qual nas bases mencionadas há um procedimento de avaliação da qualidade dos artigos apresentados.

O procedimento de busca no Google Acadêmico é simples quando comparado a outras bases de dados. A interface é limpa, o que torna fácil para o pesquisador utilizar os filtros de busca, que são poucos quando comparados à bases de dados podendo comprometer o refinamento da pesquisa. A Figura 9 (a) e (b) apresenta uma pesquisa simples e pesquisa avançada no *Google Acadêmico* respectivamente.

Figura 9 - Campo de pesquisa do Google Acadêmico

(A) (B)

The image shows two parts of the Google Acadêmico search interface. Part (A) is the main search page, featuring the Google Acadêmico logo, a search bar, and options for language and search results. Part (B) is the 'Pesquisa avançada' (Advanced Search) panel, which includes several filters and search options:

- Encontrar artigos** (Find articles):
 - com todas as palavras (with all words)
 - com a frase exata (with the exact phrase)
 - com no mínimo uma das palavras (with at least one of the words)
 - sem as palavras (without the words)
- onde minhas palavras ocorrem** (where my words occur):
 - em qualquer lugar do artigo (anywhere in the article)
 - no título do artigo (in the article title)
- Exibir artigos de autoria de** (Show articles by author):
 - Exemplos: "Guilherme Bittencourt" ou McCarthy
- Exibir artigos publicados em** (Show articles published in):
 - Exemplos: Saber Eletrônica ou Revista Ciência Hoje
- Exibir artigos com data entre** (Show articles with date between):
 - Exemplo: 1996

Fonte: A Autora.

Foram utilizados nesta base alguns descritores conforme apresentados no Quadro 6. O campo de pesquisa permite utilizar operadores booleanos “AND” e “OR”. Contudo é falho quanto ao uso do “NOT”, resgatando palavras chaves que não deveriam aparecer na composição de descritores utilizados no campo de busca. O uso de aspas promove refinamento na pesquisa, e a base não é sensível ao uso de letras em maiúsculas ou minúsculas.

● **DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Definir critérios para inclusão e exclusão de documentos, constitui uma etapa do protocolo de revisão sistemática de literatura, como afirmam Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), além de Kitchenham e Charters (2007) sendo necessário identificar os estudos primários que fornecem evidências, a partir da(s) questão(ões) de pesquisa. Ao serem realizadas pesquisas nas bases de dados mencionada nos Quadros 5 e 6, foram elencados os termos que caracterizaram os critérios para inclusão e exclusão dos documentos que estão de acordo com o propósito do protocolo de revisão, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Inclusão	Documentos que orientassem a compreensão do termo letramento informacional; letramento informacional aplicado às bibliotecas de ensino médio e médio integrado; letramento informacional nos Institutos Federais; comportamento informacional de estudantes no ensino médio; função educativa do bibliotecário; biblioteca escolar; fontes de informação na internet para pesquisa escolar; pesquisa no ensino médio; pesquisa na EPT.
Exclusão	Documentos que tratam dos termos: alfabetização informacional e/ou competência informacional; trabalhos repetidos nas bases pesquisadas; textos que não traziam o termo “letramento informacional” no título ou nas palavras-chave ou no resumo; documentos que tratam exclusivamente de bibliotecas universitárias; pesquisa no ensino superior; outros serviços realizados pela biblioteca; textos não disponíveis para download e revisões de literatura.

Fonte: A Autora.

● SUMARIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após serem elencados os procedimentos para o estabelecimento da pesquisa de conteúdo por meio do protocolo da RSL, identificou-se que a busca na base de dados do Observatório do ProfEPT retornou 785 (setecentos e oitenta e cinco) dissertações em sua totalidade, considerando os anos 2018 a setembro de 2021. Deste quantitativo, 5 (cinco) foram considerados relevantes para pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo, portanto, incluídos.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a pesquisa realizada com o uso dos descritores e delimitação da área de concentração em educação profissional e tecnológica, retornou 282 (duzentos e oitenta e dois) registros de dissertações, sendo utilizado o mesmo recorte de tempo do Observatório. 7 (sete) dissertações foram identificadas como relevantes para a pesquisa, no entanto, apenas 2 (duas) dissertações foram incluídas, visto que as outras 5 (cinco) estavam em duplicidade com a base do Observatório ProfEPT

Finalizando a primeira etapa dos resultados, na Plataforma Sucupira foram localizados 526 (quinhentos e vinte e seis) trabalhos ao total. As dissertações se encontram repetidas, em sua maioria, nas duas bases mencionadas anteriormente. Assim sendo, foi incluído apenas 1 (uma) dissertação.

Todos os resultados apresentados encontram-se sumarizados e são evidenciados na Figura 10.

Figura 10 - Sumarização das dissertações das bases de dados: Observatório ProfEPT, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Plataforma Sucupira

Observatório ProfEPT			Catálogo de Teses e Dissertações			PLATAFORMA Sucupira		
ANO	RESULTADOS	INCLUÍDOS	ANO	RESULTADOS	INCLUÍDOS	ANO	RESULTADOS	INCLUÍDOS
2018	2	0	2018	6	0	2018	0	0
2019	298	4	2019	178	0	2019	0	0
2020	413	1	2020	93	2	2020	442	1
2021	72	0	2021	5	0	2021	84	0
TOTAL	785	5	TOTAL	282	2	TOTAL	526	1
TOTAL GERAL DE TRABALHOS DAS BASES								
1593								
TOTAL DE TRABALHOS INCLUÍDOS								
8								

Fonte: A Autora.

Pode-se observar que foram extraídos um total de 1593 (um mil quinhentos e noventa e três) trabalhos das bases de dados Observatório ProfEPT, Sucupira e Catálogo de Tese e Dissertações, dos quais 8 (oito) trabalhos foram incluídos nessa revisão de literatura. Dos 8 (oito) trabalhos selecionados identificamos que 1 (um) trabalho responde à questão norteadora de pesquisa **Q1** e 7 (sete) trabalhos respondem à questão norteadora de pesquisa **Q2**.

Por se tratarem de bases de dados que estão interligadas no aspecto da produção científica e que disponibilizam dissertações resultantes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o Observatório ProfEPT, a Plataforma Sucupira e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES deveriam resgatar, em sua totalidade, o mesmo quantitativo de trabalhos durante o processo de busca pelas pesquisas. No entanto, o que foi observado é que nem todas as publicações disponibilizadas em um base podem ser encontradas nas demais.

Outra questão observada durante o levantamento de dados para elaboração do protocolo de revisão sistemática de literatura, foi a pouca quantidade de trabalhos que tratam do letramento informacional e da função educativa do profissional bibliotecário no processo de pesquisa na educação profissional e tecnológica.

Na segunda etapa de busca realizada nas bases de dados, BDTD, Scielo, Google Acadêmico, Períodos Capes e Banco de Teses e Dissertações, que atendam a produção científica nacional em nível de pós-graduação foram identificados 699

(seiscentos e noventa e nove) trabalhos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados 15 (quinze) trabalhos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1- Levantamento dos trabalhos nas bases: BDTD, Scielo, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

BASE DE DADOS	TRABALHOS IDENTIFICADOS	AÇÃO	DESCRITORES		
			D1	D2	D3
	71	ENCONTRADOS	17	37	17
		SELECIONADOS	4	5	0
	8	ENCONTRADOS	1	9	1
		SELECIONADOS	0	0	0
	143	ENCONTRADOS	61	50	32
		SELECIONADOS	2	0	0
	57	ENCONTRADOS	35	4	18
		SELECIONADOS	0	0	0
	420	ENCONTRADOS	70	64	286
		SELECIONADOS	4	0	0
TOTAL DE TRABALHOS			699		
TOTAL DE TRABALHOS SELECIONADOS			15		

Fonte: A Autora.

Pode-se observar a quantidade de trabalhos encontrados e selecionados especificado por base de dados. Com relação à pesquisa na base de dados do BDTD foi identificado 71 (setenta e um) trabalhos em sua totalidade, entre dissertações e teses, considerando os descritores D₁, D₂ e D₃, e o recorte de tempo entre os anos 2011 a 2021. Desse quantitativo, 9 (nove) foram considerados relevantes para pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo, portanto, utilizados.

Na biblioteca eletrônica da *SciELO*, foi realizada a pesquisa do tipo avançada, e com a utilização dos descritores conforme apontado no Quadro 6. A busca com o descritor “letramento informacional” entre os anos de 2011 e 2021, foi que resultou

mais trabalhos, sendo 9 (nove) artigos no total. Entretanto, nenhum deles foi considerado relevante, por não terem relação direta com biblioteca e pesquisa escolar, ou ainda por fazerem parte dos critérios de exclusão apontados no Quadro 7.

No Portal de Periódicos da CAPES a pesquisa foi realizada por meio da rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, no qual o Instituto Federal de Educação de Pernambuco é parceiro, o que garante acesso à totalidade das bases de dados ou coleções disponíveis no Portal. Utilizou-se a pesquisa avançada e mais uma vez, os descritores D₁, D₂ e D₃ estabelecidos no Quadro 6. Os resultados foram refinados utilizando do intervalo de tempo entre os anos de 2011 a 2021 e também pela escolha do filtro revisado por pares⁶. A pesquisa resultou em 143 (cento e quarenta e três) artigos, dos quais apenas 2 (dois) foram considerados relevantes para a pesquisa e os demais descartados, sendo artigos resultantes de teses e dissertações já selecionadas para a pesquisa, ou ainda que se enquadravam nos critérios de exclusão estabelecidos no Quadro 7.

O Google Acadêmico apresenta resultados muito amplos na pesquisa. Utilizou-se os mesmos descritores das bases anteriores, recorte de tempo de 10 anos, compreendidos entre os anos de 2011 a 2021. Adotou-se outros filtros, como idioma em português, classificação por relevância e artigos do tipo revistos por pares, um dos critérios utilizados também no Portal de Periódicos CAPES. Ao final, a pesquisa no Google Acadêmico resultou 57 (cinquenta e sete) documentos. Foram desconsiderados os artigos que tratavam de revisão de literatura, revisão bibliográfica e competência informacional, a exemplo dos critérios de exclusão estabelecidos. Nenhum trabalho se mostrou relevante para a pesquisa. Assim sendo, não foram incluídos documentos resultantes da base do Google Acadêmico.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a pesquisa foi realizada no campo de busca com os descritores apresentados no Quadro 6. Foram resgatados um total de 420 (quatrocentos e vinte) trabalhos entre teses e dissertações, sendo incluídos apenas 4 (quatro) trabalhos no total, sendo 3 (três) dissertações e 1 (uma) tese. Do universo de 417 (quatrocentos e dezessete) trabalhos descartados, alguns

⁶ Revisado por pares – De acordo com Jenal (2012), a revisão por pares trata-se de um procedimento que se iniciou no século XVII, por meio do qual um experimento recebia o título de científico uma vez que seus resultados fossem devidamente relatados, minuciosamente analisados e reconhecidos como verdadeiros pelos demais pesquisadores. Na atualidade, os artigos de revistas cujas editoras praticam a revisão por pares são considerados “metodologicamente como de qualidade superior”. A revisão por pares contribui para disseminação do conhecimento científico mais fidedigno, uma vez que é composta por equipe de pesquisadores especialistas no assunto em questão. JENAL, Sabine *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta paul. enferm.* V. 25, n.5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

estavam em duplicidade com o BDTD ou haviam sido selecionados na primeira fase da pesquisa ou não foram selecionados segundo o critério de exclusão adotado.

Dos 15 (quinze) trabalhos selecionados nas bases de dados apresentadas na Tabela 1, identificou-se que 7 (sete) trabalhos respondem à questão norteadora de pesquisa **Q1** e 8 (oito) trabalhos respondem à questão norteadoras de pesquisa **Q2**. As bases de dados possuem ligação quanto à produção disponibilizada, visto que ambas tratam da disseminação da produção de Pós-Graduação nacional em níveis de mestrado ou doutorado. No decorrer do processo de pesquisa nessas bases de dados, foi observado que o tema letramento informacional tem sido discutido com frequência. Particularmente, não se deixou de observar também que o referido tema tem sido tratado tanto no âmbito da Ciência da Informação como em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, Ensino e Letras.

Na Tabela 2 sumariza o resultado da RSL para os 2 (dois) recortes temporais realizados com as suas respectivas bases de dados. Foram encontrados 2292 (dois mil novecentos e noventa e dois) trabalhos dos quais apenas 23 (vinte e três) foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão dessa pesquisa.

Tabela 2 - Sumarização dos trabalhos encontrados e selecionados nas bases de dados

BASE DE DADOS	TOTAL DE TRABALHOS	TOTAL DE TRABALHOS SELECIONADOS
OBSERVATÓRIO	785	5
SUCUPIRA	526	1
CATÁLOGO DE TESE E DISSERTAÇÕES DA CAPES	702	6
BDTD	71	9
SCIELO	8	0
PERIÓDICOS CAPES	143	2
GOOGLE ACADÊMICO	57	0
TOTAL	2292	23

Fonte: A Autora.

No entanto, apesar da percepção do aumento de pesquisas discutindo o letramento informacional, poucos são os trabalhos que relacionam a temática com o profissional bibliotecário, assim como a contribuição do profissional e da temática para a pesquisa no ensino médio e educação profissional e tecnológica.

3.2.3 ETAPA 03 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de discussão visa responder as questões de pesquisas Q1 e Q2 apontadas no Quadro 4 deste protocolo de revisão. Buscou-se em Q1, justificar a importância da aplicação do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisas no ensino médio integrado na EPT.

• EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA EPT

Os Autores Zinn (2016) e Hannemann (2020) reconhecem a informação como insumo essencial à realização de atividades de pesquisa e construção do conhecimento, favorecendo assim, a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Para Zinn o sucesso profissional de um indivíduo está ligado a oportunidade de acesso à educação. No entanto, a discrepância da qualidade do ensino ofertado no país, conduz às escolas à necessidade de desenvolverem atividades pedagógicas que diminuam o abismo educacional. Como atividade pedagógica, a autora propõe a prática de letramento informacional, ferramenta relevante para formação do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, contribuindo para a superação das diferenças educacionais promovidas, entre outras coisas, pelo não acesso à informação, ou ainda, pelo desconhecimento dos métodos de busca e uso da informação.

Para Hannemann (2020) o letramento informacional constitui uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, que tenham a informação como princípio ativo para construção do conhecimento. O desenvolvimento de habilidades para uso e busca de fontes de informação propiciados pelo letramento informacional, contribui para realização de pesquisas de qualidade e relevantes no contexto educacional. O autor discutiu em sua pesquisa, a necessidade de desenvolver nos estudantes habilidades para as atividades de busca e uso da informação, em decorrência sobretudo, da facilidade do acesso à informação promovido pelo crescimento exponencial da internet. Para tanto, desenvolveu um estudo cujo objetivo foi verificar se as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos CAPES atendiam a necessidade informacional dos seus participantes da pesquisa: a

comunidade acadêmica da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, e a análise dos resultados possibilitou a autora perceber que a maioria dos docentes da UFPR recomendava a utilização das bases de dados disponibilizadas pelo Portal de Periódicos CAPES, sendo as frequentemente consultadas: ⁷SCOPUS, ⁸SCIELO e ⁹Web of Science. Além disso, essas atendiam a necessidade informacional da comunidade acadêmica. Foram apontadas algumas dificuldades quanto a utilização do Portal, como mudança frequente do *layout* da página, indisponibilidade de acesso completo a alguns artigos e o complexo sistema de busca. Percebeu-se que a oferta de cursos promovida pelos bibliotecários da UFPR, quanto à utilização do Portal de Periódicos e as bases nele hospedadas, representam suporte a comunidade acadêmica quanto ao processo de letramento informacional.

De maneira complementar à ideia de Hannemann (2020), Zinn (2016) aponta para uma discrepância na qualidade do ensino ofertado pelas instituições públicas e privadas no país. O autor considera que o desenvolvimento de habilidades informacionais nos estudantes se faz necessário para garantir oportunidades de acesso ao ensino elevado. Zinn (2016) destaca ainda que os espaços formais de ensino precisam desenvolver atividades pedagógicas voltadas ao letramento informacional. Em sua pesquisa, a autora relaciona a aplicação do LI ao aprendizado da disciplina de artes, tendo como participantes, docentes do ensino médio de uma escola pública no Distrito Federal.

A pesquisa foi realizada em dois momentos: a princípio a autora promoveu um curso de formação em letramento informacional, e em um segundo momento foi aplicado o método Delphi¹⁰. Os especialistas selecionados para formação do grupo do método Delphi deveriam atender a alguns critérios como: formação em artes e atuantes em arte no ensino médio da rede pública do Distrito Federal, entre outros. A

⁷ SCOPUS – Banco de dados de resumos e citações revisados por pares pertencentes ao grupo Elsevier. Abrange as áreas de tecnologia, humanidades, ciência, medicina e ciências sociais. Fonte: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>
SCOPUS, SCIELO e Web of Science têm acesso disponível pelo Portal de Periódicos CAPES em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

⁸ SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* Biblioteca eletrônica que indexa e publica na internet, coleções de periódicos de acesso aberto. Fonte: <https://www.scielo.br/>

⁹ Web of Science – Banco de dados global de citações que atende a instituições acadêmicas, governos e pesquisadores independentes, fornecendo dados de periódicos e artigos indexados constituindo uma rede de citações confiáveis. Fonte: <https://clarivate.com/webofsciencelibrary/solutions/web-of-science/>

¹⁰ Método Delphi - Trata-se de um método de pesquisa qualitativa, utilizado em várias áreas do conhecimento, porém pouco conhecido no Brasil. Desenvolvido nos Estados Unidos em 1950, durante o período da Guerra fria. O objetivo deste método é obter um parecer confiável acerca de determinado assunto, por meio da reunião de um grupo de especialistas, que utilizam de suas experiências e conhecimentos científicos para estabelecerem um consenso de investigação. Fonte: MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, maio-ago, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/MGG8gKTOGhrH7czngNFQ5ZL/?lang=pt>. Acesso em: 16. mar. 2022.

coleta de dados contou com a aplicação de questionários, porém não houve adesão suficiente para tornar a coleta satisfatória. Dessa forma, foram utilizados outros instrumentos de coleta, como contato por e-mail, redes sociais, telefonemas e agendamentos de encontros presenciais. Ao final da pesquisa foi possível estabelecer dentro da prática pedagógica do ensino de arte, uma ementa sobre letramento informacional, como proposta a ser integrada ao currículo do ensino médio, tendo sido este conteúdo dividido para ser trabalhado no 1º, 2º e 3º ano.

Em Almeida (2015), o letramento informacional constitui o processo voltado ao aprendizado dos mecanismos de busca da informação, seja nos suportes físicos ou em meio eletrônico, cuja importância é fornecer aos estudantes a formação necessária para lidar com o crescente fluxo de informações disponíveis em todas as áreas do conhecimento. De acordo com a autora, o letramento informacional tem raízes nas práticas de educação dos usuários e reflete discussões na área da Biblioteconomia quanto a função educativa do profissional bibliotecário, que contribuiu desde sempre na mediação entre o estudante e a informação.

Almeida (2015) realizou um levantamento dos currículos dos cursos de Graduação em Biblioteconomia de universidades, além da aplicação de questionário com estudantes e docentes do curso de Graduação, e conversas realizadas em grupos de redes sociais de profissionais da área. A autora averiguou que apesar de algumas literaturas abordarem o papel educativo do bibliotecário, não há no currículo da Graduação em Biblioteconomia disciplinas voltadas para formação didática, assim como, são poucas as disciplinas que capacitam estes futuros profissionais ao entendimento e domínio do letramento informacional, apesar das literaturas na área de Ciência da Informação, defenderem o letramento informacional como atividade que deve ser inerente a atuação deste profissional.

Nascimento, Milena (2016) analisou como os estudantes de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte utilizavam do letramento informacional no cotidiano da sua formação acadêmica. A autora utilizou de questionários, notas de campo, relatos de experiência e gravações de áudio como instrumentos de sua pesquisa para coleta de dados. Como resultado, percebeu que os estudantes compreendem a relevância da informação e conhecem os recursos tecnológicos utilizados para pesquisa. Reconhecem o letramento informacional como importante para sua formação e atuação profissional. Apesar de ter considerado o resultado da pesquisa como satisfatório, a autora sugeriu um estudo sobre práticas

de letramento informacional para profissionais bibliotecários ou até mesmo os docentes do curso de biblioteconomia. Também sugere que o LI seja apresentado a outros perfis de estudantes de graduação.

Almeida (2015) e Nascimento, Milena (2016) buscaram compreender em suas pesquisas como o letramento informacional está sendo pensado e integrado à formação do Bibliotecário ainda na graduação. Segundo as autoras, o letramento informacional é relevante no processo de escolarização dos estudantes para o desenvolvimento de habilidades informacionais. Isso, diante do paradoxo que compreende a relação entre o alto fluxo de informações disponíveis, nos meios digitais e a falta de acesso à informação por não haver conhecimento suficiente quanto a utilização das ferramentas de pesquisa.

Nascimento, Milena (2016) e Paiva (2018) corroboram com os estudos de Almeida (2015) quanto ao papel educativo do bibliotecário, porém o estudo realizado por Paiva (2018) traz uma discussão ampla, que envolve a função pedagógica da biblioteca. Para a autora, tanto a biblioteca quanto o profissional bibliotecário devem se preparar para o desenvolvimento de atividades que supram as necessidades por informação dos estudantes, no qual Almeida (2015) se refere como nativos digitais. Ainda de acordo com Paiva (2018), o letramento informacional serviu para afirmar a biblioteca como um espaço pedagógico e desafia o profissional bibliotecário a contribuir diretamente no processo de aprendizagem do estudante.

Paiva (2018) buscou identificar a percepção dos estudantes de 3 (três) escolas, sendo 1 (uma) pública e 2 (duas) privadas, quanto a biblioteca e o profissional bibliotecário e de que forma ambos contribuíam para a formação desses estudantes. Para tanto, a autora utilizou de notas e diários de campo, além de gravações como instrumento de coleta de dados, por meio do qual pode concluir que o espaço da biblioteca escolar precisa ser modificado, incluindo um acervo diversificado, um ambiente confortável, com jogos, computadores, de maneira a se tornar atrativa.

Paiva (2018) também menciona a atuação do bibliotecário, que para além das atividades técnicas, precisa, segundo a autora, adotar uma postura predominantemente acolhedora e mediadora. As três escolas analisadas no estudo de Paiva (2018) são distintas entre si, incluindo as bibliotecas. Apesar das particularidades e as dificuldades percebidas nas bibliotecas, especialmente, quanto ao funcionamento dela, a análise dos dados levou a autora a concluir que os alunos, de modo geral, associam a biblioteca a um espaço de leitura. Realização pontual de

empréstimo de material para levar para casa, ou ainda, como espaço de socialização. Poucos alunos, de acordo com o resultado destacado pela autora, entendem a biblioteca como espaço para pesquisa.

Azevedo (2020) e Matias (2020) apontam em suas pesquisas que a necessidade de informação mudou e segue em constante evolução. Complementando as pesquisas de Almeida (2015), Azevedo (2020) e Matias (2020) destacam o papel da biblioteca e do bibliotecário no desenvolvimento do letramento informacional voltado aos estudantes de ensino médio, no qual deve haver uma maior interação entre a biblioteca escolar e os estudantes. Para as autoras, a biblioteca escolar é fundamental no processo de disseminação, constituindo espaço de aprendizagem que deve estar alinhada às propostas pedagógicas da instituição. Segundo Azevedo (2020) e Matias (2020), as bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) devem contribuir com o papel dos próprios IFs, na perspectiva da formação humana integral dos estudantes do ensino médio.

O estudo de Azevedo (2020), atribui a importância do letramento informacional à premissa de que o indivíduo deve ser estimulado ao desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação contribuindo para o aprendizado ao longo da vida. Assim sendo, o estudante encontraria no LI as ferramentas necessárias para a condução de competências voltadas ao processo informacional. Os participantes da pesquisa analisados por Azevedo (2020) foram estudantes e bibliotecários de dois *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo, o IFES.

Azevedo (2020) utilizou de instrumentos de coleta de dados, como questionários enviados aos participantes e entrevistas semiestruturadas, que resultaram, após análise dos dados, que os bibliotecários possuíam conhecimento parcial acerca do tema letramento informacional, e que os estudantes pouco se envolviam nas atividades ofertadas pelas bibliotecas dos *campi* da pesquisa.

De acordo com Matias (2020) a importância do letramento informacional está em auxiliar os estudantes na condução de pesquisas no ensino médio integrado, utilizando da metodologia científica e fontes de informação para realização de pesquisas, a fim de integrar os estudantes ao espaço da biblioteca, e fazê-la cumprir seu papel educativo e social na construção do conhecimento, colaborando para práticas de pesquisa. Utilizando-se para tanto, da aplicação correta das fontes de informação, além de proporcionar ampliação do conhecimento sobre metodologia

científica, Matias (2020) utilizou de questionários aplicados aos estudantes e docentes do ensino médio integrado em automação industrial do campus Itabirito no Instituto Federal de Minas Gerais.

A análise dos dados permitiu a autora concluir que a maior parte dos estudantes utilizava a internet como fonte de informação para pesquisa e que a maioria dos docentes se encontrava insatisfeita com os trabalhos recebidos dos estudantes, seja pela não adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou pela qualidade do conteúdo apresentado. Com base na análise dos resultados, a autora propôs em sua pesquisa a elaboração de material didático, do tipo cartilha, que corroborava para o processo de implantação do letramento informacional.

A cartilha trata de material didático voltado aos estudantes do ensino médio participantes da pesquisa e, tem a finalidade de apresentar a metodologia científica e fontes de informações para pesquisas escolares, a fim de elevar a qualidade dos trabalhos realizados por esses discentes e aproximá-los da biblioteca e dos serviços oferecidos por este espaço.

Alves (2015) defende a importância de se criar autonomia nos indivíduos quanto ao acesso e uso da informação, de maneira que esses indivíduos sejam capazes de reconhecerem suas necessidades informacionais e que saibam utilizar esta informação de modo crítico e ético. Dessa forma, o LI se torna relevante, uma vez que *“permeia o aprendizado ao longo da vida, tendo em vista que ele é um processo contínuo, que não se esgota”*. (Alves, 2015, p.15).

Alves (2015) aponta o letramento informacional como o caminho para o entendimento do uso da informação para tomada de decisões, resolução de problemas e o aprendizado contínuo. Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas, cujos participantes eram bibliotecários de bibliotecas públicas estaduais (três de cada região do país). A análise dos resultados permitiu a autora partir do princípio de que os participantes pesquisados não dominam ferramentas de busca para desenvolver programas de instrução, treinamento ou capacitação em letramento informacional para os estudantes.

Alves (2015) defende o bibliotecário como sendo o profissional apto para promoção de ações destinadas ao desenvolvimento de LI. Para tanto, os utilizou como participantes de sua pesquisa, cujo objetivo foi a inserção da prática do letramento informacional nas discussões sobre bibliotecas públicas no Brasil, de

maneira que esse perfil de biblioteca também se adapte às atuais necessidades informacionais da sociedade.

Alves (2015), Silva, Elisabete (2020) desenvolveram em suas pesquisas, estudos acerca do diálogo necessário entre bibliotecários e professores, no qual segundo a autora, devem trabalhar em conjunto para a promoção do letramento informacional nas escolas. A falta de diálogo entre os dois profissionais dificulta, na opinião da autora, na realização de ações educativas que envolvam atividades de pesquisa.

Para Silva, Elisabete (2020, p.21), “*o trabalho com informação e, por consequência, desenvolvimento e produção de conhecimento, apresenta-se como um objetivo tanto da área da Educação quanto da Biblioteconomia*”. Assim sendo, o letramento informacional constitui um elo comum entre as duas áreas e possui relevância na utilização de recursos informacionais e para promoção da pesquisa.

Silva, Elisabete (2020) utilizou de questionários e formulários de visita às bibliotecas de 11 (onze) escolas integrantes da Rede Municipal de Vacaria, no Rio Grande do Sul. A pesquisa evidenciou que os professores desconheciam serviços de pesquisa escolar e observou a necessidade de potencializar a utilização do espaço da biblioteca, iniciando pela integração entre professores e bibliotecários, de maneira a proporcionar atividades em parceria, visando a qualidade das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes nas escolas. A análise dos dados resultaram no desenvolvimento de um curso de formação continuada em letramento informacional para os professores dos anos iniciais e equipe multidisciplinar das bibliotecas, incluindo bibliotecários, para estimular a realização de atividades em conjunto nas escolas.

- **EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS QUE AS BIBLIOTECAS PODEM ADOTAR PARA PROMOVEREM A PESQUISA E A INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES E O LETRAMENTO INFORMACIONAL**

Por sua vez, a questão norteadora **Q2** busca identificar as estratégias que as bibliotecas podem adotar para promoverem a pesquisa e a integração entre os estudantes e o letramento informacional. Com relação aos trabalhos dos autores que respondem à questão de pesquisa **Q2**, inicia-se esta etapa da discussão tratando da

relevância dos serviços de referência ¹¹ nas bibliotecas, incluindo o letramento informacional.

Santos, Jeane (2019) realizou um estudo sobre os serviços de referência oferecidos pelas bibliotecas que compõe o Instituto Federal de Sergipe, apontando que a estratégia de capacitação de estudantes para o uso de fontes de informação, constitui a principal atividade desenvolvida na biblioteca, além de reconhecê-lo como prática educativa. Segundo a autora, as bibliotecas de Institutos Federais atendem a um público heterogêneo de usuários: estudantes, professores, administrativos, e por vezes, a comunidade externa onde a instituição esteja inserida por meio de projetos de extensão. Essas bibliotecas são consideradas, na visão da autora, como sendo do tipo mistas, uma vez que atuam no segmento de ensino médio (básico e profissional) além de universitário.

Por meio da realização de entrevistas com bibliotecários e coordenadores de bibliotecas e a partir de um roteiro estruturado de perguntas, a autora evidencia que para implantação de um serviço de referência se faz necessário: pessoal capacitado, planejamento e equipamentos. No entanto, não foi possível estabelecer quais os serviços de referência são regularmente utilizados pelas bibliotecas do estudo, visto que, as respostas dos entrevistados se assemelham, quanto a repetição dos serviços prestados: “disseminação seletiva de informação”, “orientação ao usuário”, “realização de visitas guiadas pelas bibliotecas”, levando à autora a compreensão de que fora do padrão habitual de atividades realizadas pelas bibliotecas e bibliotecários, outros serviços são prestados à medida que surgem as demandas.

Nascimento, Angilene. (2019), trouxe como participantes da pesquisa estudantes do Ensino Médio Integrado em Informática, do Instituto Federal de Sergipe, campus Aracajú. Os resultados de sua pesquisa, demonstraram que os estudantes do curso estavam alheios à biblioteca, aos serviços que ela oferece e à pesquisa. Para tanto, Nascimento, Angilene (2019) trouxe a partir do referencial teórico utilizado, a necessidade de ação voltada para a educação de usuários. Como estratégia adotada para esta ação, foi elaborada uma cartilha digital, que buscou ser acessível, interativa e promover no estudante o desenvolvimento de habilidades para pesquisa e não um

¹¹ Serviço de referência – Em Biblioteconomia, o Serviço de Referência compreende segundo Accart (2012, p. 3-4) “atividades e competências com a finalidade de oferecer um serviço a um determinado público, em geral uma resposta a uma pergunta.” Estes serviços abrangem pesquisa da informação, orientações quanto à utilização de fontes de informação, elaboração de produtos bibliográficos para capacitações, circulação de materiais (empréstimo e devolução), consulta a documentos, entre outros. ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

roteiro pronto a ser seguido. Segundo a autora, a cartilha teve boa aceitação entre os estudantes e respondeu, em parte, às necessidades dos participantes da pesquisa. Porém, ela não é imutável permitindo que ela seja aperfeiçoada à medida que outras necessidades sejam observadas nos estudantes.

Castro (2020) constatou que treinar os estudantes quanto a utilização dos serviços da biblioteca, como orientação à pesquisa, proporciona aumento do conhecimento sobre os serviços de informação, como uso das bibliotecas virtuais. Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e novos interesses de pesquisa e leitura. Os dados estatísticos apresentados por Castro (2020) como resultado da coleta de dados, possibilitaram evidenciar que a atuação do profissional bibliotecário gera um impacto positivo para a instituição, otimizando o tempo nas atividades de estudo, bem como melhoria das notas dos estudantes. Em contraponto, no mesmo estudo Castro (2020) aponta que metade dos estudantes não utilizam a biblioteca, e que esses revelaram carências em utilizar os recursos de infraestrutura, especialmente ligados à tecnologia.

Souza (2019) buscou investigar de que maneira as bibliotecas, sendo espaços não formais de ensino, poderiam contribuir para o comportamento informacional de estudantes de ensino médio. Para tanto, a autora apresentou como participantes do seu estudo, estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de São Paulo - Campus Jacareí. O objetivo da pesquisa foi identificar o grau de conhecimento que esses estudantes tinham acerca da Lei de Acesso à Informação (LAI), e como essa poderia impactar no resultado das pesquisas desenvolvidas. Assim sendo, Souza (2019) utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados. Como resultado da pesquisa, desenvolveu um produto educacional do tipo mídia educativa (vídeo), a fim de integrar o processo de busca da informação com o potencial de dados e informações que poderiam ser adquiridos pela LAI.

Semelhante a Souza (2019), Silva, Daiane (2020) apresentou como participantes de sua pesquisa, estudantes de iniciação científica do ensino médio integrado do Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde, visando identificar quais fontes de informação eram utilizadas por esse perfil de estudante e se detinham habilidade para fazê-lo.

O estudo visou analisar o impacto do uso das fontes de informações e o conhecimento dos estudantes sobre a pesquisa dessas fontes para a iniciação científica (IC). Partindo do princípio de que as pesquisas desenvolvidas desses

projetos de IC acarretam impacto no desenvolvimento do próprio estudante na instituição e na sociedade. Instruí-los quanto ao uso correto das fontes e da informação eleva a qualidade dos resultados obtidos nas pesquisas produzidas, ratifica a autora. Tudo isso, a fim de promover cooperação entre instituição de ensino e bibliotecários, de maneira a desenvolverem ações em conjunto para o treinamento de estudantes quanto ao uso de informações para pesquisa. Foi desenvolvido um guia prático digital para fontes de informação como produto educacional resultante de sua pesquisa. A autora utilizou como instrumentos de coleta de dados questionários e testes de diagnósticos.

A análise dos resultados tanto na pesquisa de Souza (2019) quanto na pesquisa de Silva, Daiane (2020) resultaram para as autoras, na conclusão de que os estudantes de ambas as instituições investigadas recebem orientações quanto ao uso de ferramentas de busca informacional em meio físico ou digital. Todavia, não são devidamente treinados para fazê-lo, sendo apontado em ambos os estudos, que há dificuldade por parte dos estudantes em utilizar fontes de informações de maneira satisfatória, sejam eles livros, periódicos ou outras fontes da internet.

Santos, Dayse (2019), reforça a ideia de Souza (2019) e Silva, Daiane (2020), ao apontar a necessidade de desenvolver nos estudantes habilidades para utilização de fontes de informação confiáveis na internet. Complementarmente a ideia das autoras, Santos, Dayse (2019) defende a aplicação do letramento informacional como recurso para auxiliar a busca e uso das fontes de informação para a pesquisa no ensino médio, além da correta utilização das normas da ABNT e do espaço da biblioteca.

Para justificar a necessidade de aplicação do LI, Santos, Dayse (2019) realizou oficinas com os estudantes do primeiro ano do ensino médio integrado do curso técnico em meio ambiente, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, para comprovar a efetividade da oficina, e a necessidade da continuidade do letramento informacional, a fim de familiarizar os estudantes com o universo das ferramentas de pesquisa na internet, como bases de dados por exemplo. Além das normas da ABNT e combate aos casos de plágio, a oficina possibilitou alcançar, em parte, os objetivos específicos da pesquisa, ao menos quanto ao entendimento sobre a utilização de programas de normalização.

Lima (2020) corrobora com o pensamento de Santos, Dayse (2019) quanto a importância da aplicação do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisas e o analisa em sua dissertação fazendo uma associação com os estudos da interdisciplinaridade. Na investigação, o letramento informacional e interdisciplinaridade constituíram para a autora um eixo transversal da prática pedagógica adotada como projeto integrador.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Brasília, campus Ceilândia. Foi aplicado um questionário de percepção com estudantes e professores, no total de 121 (cento e vinte e um) participantes, a fim de identificar quais as práticas adotadas para o letramento informacional e a percepção desses quanto ao projeto integrador realizado semestralmente no curso. O questionário foi composto por 10 (dez) questões segundo a escala *Likert*¹² e 1 (uma) questão aberta.

As questões analisadas sob a escala *Likert* resultaram numa percepção positiva dos envolvidos quanto ao nível de letramento informacional que os participantes possuem, dados esses, percebidos por meio das respostas aos questionários respondidos. Como resultado da pesquisa a autora propôs um produto educacional que visava o desenvolvimento de letramento informacional nos estudantes, por meio de um projeto integrador. Esse projeto partia de uma situação problema possivelmente vivenciada pelo estudante na sua área de atuação, e o conduzia a integrar os conhecimentos obtidos com as disciplinas estudadas no módulo.

Os estudantes deveriam elaborar um projeto, no qual todo o trajeto da construção passaria pelo letramento informacional, desde a identificação das fontes de pesquisa, as informações utilizadas e a metodologia para construção do projeto. A autora conclui que não é possível pensar o letramento informacional por meio de um produto produzido para atender uma demanda por informação em um dado momento, visto que esse processo se constitui em uma atividade ao longo da vida.

Santos, Dayse (2019); Lima (2020); Veiga (2017); Blank e Gonçalves (2017) têm em comum em suas produções, a aplicação do letramento informacional com seus respectivos participantes de pesquisa, para o desenvolvimento de habilidades

¹² Escala de Likert- De acordo Cunha, Amaral e Dantas (2015) a escala Likert foi desenvolvida por Rensis Likert, em 1932. Likert foi professor de Sociologia e Psicologia da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Trata-se de uma “escala útil, porque não só fornece uma resposta para a pergunta, mas também mostra o grau de concordância ou discordância em relação ao que é questionado”. (Cunha; Amaral e Dantas, 2015, p. 200).

informacionais necessárias para o acesso, busca e uso da informação.

Para Veiga (2017) a necessidade de capacitar os usuários da biblioteca para lidar com a informação de forma eficiente, ampliou, segundo a autora, o papel da Biblioteconomia com a inserção de práticas educativas voltadas ao letramento informacional. Os participantes da pesquisa em Veiga (2017) foram a comunidade acadêmica representada pelos bibliotecários, docentes e discentes do Instituto Federal de Roraima, campus Porto Velho, com o objetivo de compreender as práticas de letramento informacional desenvolvidas na Instituição. A pesquisa resultou no entendimento da biblioteca como um espaço em transformação para o ensino e aprendizagem e contribuiu para o desenho de um programa educativo de letramento informacional com foco no perfil dos estudantes e docentes.

O programa educativo foi dividido em cinco partes. Na primeira parte foi apresentada a instituição da pesquisa e onde essa seria aplicada. Na segunda parte, foi apresentada a necessidade de trabalhar letramento informacional nos estudantes. Na terceira parte, foram apresentados os conteúdos programáticos da formação em letramento informacional, que tiveram como base as propostas desenvolvidas por Kelley Gasque para trabalhar a temática do LI entre estudantes do ensino básico.

A quarta parte, trouxe a proposta de conteúdo de letramento informacional desenvolvido para utilização na instituição com os participantes da pesquisa. Por fim, na quinta parte, foram apresentados os planos de atividades que seriam utilizados pelos estudantes para atingir os objetivos do programa educativo que se trata da melhoria da qualidade das atividades de ensino.

Semelhante a Veiga (2017), Blank e Gonçalves (2017) promoveram a implantação de um projeto de letramento informacional, sendo esse, desenvolvido numa escola de ensino fundamental na periferia da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O projeto compreendia o desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas, num total de quatro atividades, também baseadas nos estudos desenvolvidos por Gasque (2012), visando atingir os objetivos propostos para cada área temática definida no projeto. Foi constatado pelas autoras que os estudantes tinham dificuldades para utilizar alguns dos recursos de pesquisa, como dicionários e outras obras de referência, contudo não houve resistência por parte deles quanto a utilização.

Apesar da escassez de materiais encontrados para utilização no projeto e a pouca colaboração dos docentes e outros setores da escola, foi demonstrado que é

possível promover atividades de letramento informacional em ambientes escolares.

De maneira complementar à pesquisa de Blank e Gonçalves (2017), Pires e Terra (2018) apresentaram uma parceria possível entre bibliotecários e professores, para o desenvolvimento de práticas de letramento informacional em estudantes do 5º (quinto) ano do ensino fundamental de uma escola particular em Porto Alegre, a fim de capacitá-los para o projeto de iniciação à pesquisa científica que é desenvolvido na própria escola com os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Para tanto, os autores realizaram uma oficina de letramento informacional baseada nos critérios desenvolvidos por Kuhlthau¹³, que estabelece procedimentos para realização do processo de pesquisa, considerando que os estudantes necessitam, a princípio, compreenderem o que é a pesquisa. A oficina foi realizada em 5 aulas, seguindo os 8 (oito) passos pré-estabelecidos como roteiro para a atividade, sendo eles: “Proposição aos estudantes do assunto a ser pesquisado”; “Situar o aluno nos estágios da pesquisa”; “Levantamento de dados por parte dos estudantes”; “Leitura individual das fontes de informação pré-selecionadas”; “Reflexão sobre o que foi lido”; “Sistematização das informações e escrita do texto”; “Formatação do trabalho escrito para entrega”. Por fim, foi realizada a “Apresentação do trabalho à comunidade escolar”. Numa parceria entre os educadores e setores envolvidos no projeto, a oficina resultou na oportunidade dos estudantes em conhecerem recursos bibliográficos e tecnológicos, além de ferramentas para busca de informação, entre elas, pesquisa no acervo da biblioteca e fontes de informação virtuais.

Macedo (2015) analisou a contribuição do letramento informacional para aprendizagem de estudantes do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental de um colégio católico da cidade de Brasília/DF. Com instrumentos de coleta de dados como questionário, entrevista não estruturada, mapas conceituais e observação, a aplicação da pesquisa revelou pouco avanço no desempenho do grupo escolhido, em virtude de os estudantes ainda não terem as competências necessárias para a compreensão do letramento informacional no 9º ano.

¹³Carol Kuhlthau é uma educadora norte-americana, com atuação como docente, pesquisadora e bibliotecária, que contribui para o desenvolvimento de estudos acerca da biblioteca escolar. Kuhlthau criou um modelo de pesquisa em comportamento informacional, intitulado de ISP (*Information Science Process*) que auxilia na compreensão do processo de busca por informação, e é amplamente mencionado por estudantes e docentes da área de Ciência da Informação. O modelo compreende seis procedimentos a serem aplicados: Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleção e Apresentação. SILVA, Carlos Robson Souza da. *et al.* Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre Comportamento informacional e Competência em informação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, , v. 25, p. 01-14, 2020. Disponível em: Fonte: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/136167>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Entende-se por competências no Letramento Informacional, habilidades para localizar, selecionar, organizar e utilizar a informação de maneira a gerar conhecimento. Após a análise dos dados coletados, foi desenvolvido um guia básico sobre letramento informacional, como resultado da pesquisa desenvolvida, cujo conteúdo aborda, sobretudo, a normalização de trabalhos acadêmicos.

Semelhante a Macedo (2015), Dantas (2017), também utilizou como participantes da pesquisa estudantes do ensino fundamental, porém do 8º(oitavo) ano de uma escola pública do município de Picuí, estado da Paraíba. Segundo Dantas (2017) é papel da escola preparar os estudantes para lidar com a gama de informações disponibilizadas diariamente em consequência da popularização da tecnologia. Para tanto, o autor teve como objetivo de sua pesquisa propor uma prática docente, voltada para aplicação do letramento informacional no ensino da língua portuguesa.

Dantas (2017) apontou que sua pesquisa sofreu algumas dificuldades como ausência ou insuficiência de computadores em espaços da escola como a biblioteca, sala de mídias, para realização de atividades de pesquisa na internet. A análise dos dados coletados por meio de questionários e rodas de conversa, permitiram o autor elaborar uma intervenção didática, como prática docente, no qual os estudantes participaram como sujeitos-ação da pesquisa desenvolvendo apresentação de trabalhos com temas pré-definidos, que possibilitaram aprendizagem das ferramentas de busca de fontes de informação.

Nascimento, Anderson (2017) e Soares (2019) utilizaram como participantes de suas pesquisas estudantes do ensino médio de escolas em Brasília. A pesquisa teve por objetivo investigar como os jovens utilizam a informação de maneira a agregar conhecimento em sua formação escolar e quais os recursos tecnológicos são utilizados como fontes de busca dessas informações. Para tanto, foram utilizados grupos de discussão em três escolas particulares. A pesquisa resultou na conclusão de que a maior parte dos estudantes não utilizava a biblioteca para realização de pesquisas. Ainda assim, havia a preferência pela utilização de materiais impressos, porém, utilizavam o *Google* como mecanismo regular de busca de informação.

Para Nascimento, Anderson (2017) a pesquisa também revelou que os estudantes das escolas analisadas percebiam o ensino médio como um preparatório para o vestibular. O autor propôs como resultado de sua investigação, diretrizes para

melhorar a relação ensino e aprendizagem, elevando a qualidade das pesquisas por informação e incorporando o letramento informacional na sala de aula. Estas diretrizes compreendem tópicos, que envolvem a implementação do letramento informacional para a educação básica na escola, isso por meio da inclusão e expansão do uso de computadores e internet, resultando, inclusive, no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem.

Soares (2019), em contrapartida, buscou compreender o letramento informacional (LI) no ensino médio, de maneira a aproximar a biblioteca dos estudantes, a partir da iniciação científica. A coleta de dados seguiu um processo de construção, por meio dos seguintes elementos: pré-teste, questionário, intervenção, e a prática da pesquisa. A princípio a autora realizou um pré-teste para identificar o que os estudantes entendiam por letramento informacional. Posteriormente, no segundo momento da pesquisa, os alunos passaram a vivenciar com a pesquisadora contato em sala de aula com a realização de uma intervenção, a fim de orientar os procedimentos para realização de busca de informações atrelados à utilização de recursos tecnológicos, que contribuiriam para o desenvolvimento da iniciação científica.

Por fim, foi pensada a realização de um momento prático de pesquisa, que seria uma visita técnica presencial à Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Todavia, levar os estudantes, participantes da pesquisa a referida biblioteca tornou-se inviável devido aos custos para deslocamento. Sendo assim, a visita presencial foi adaptada para uma visita virtual guiada.

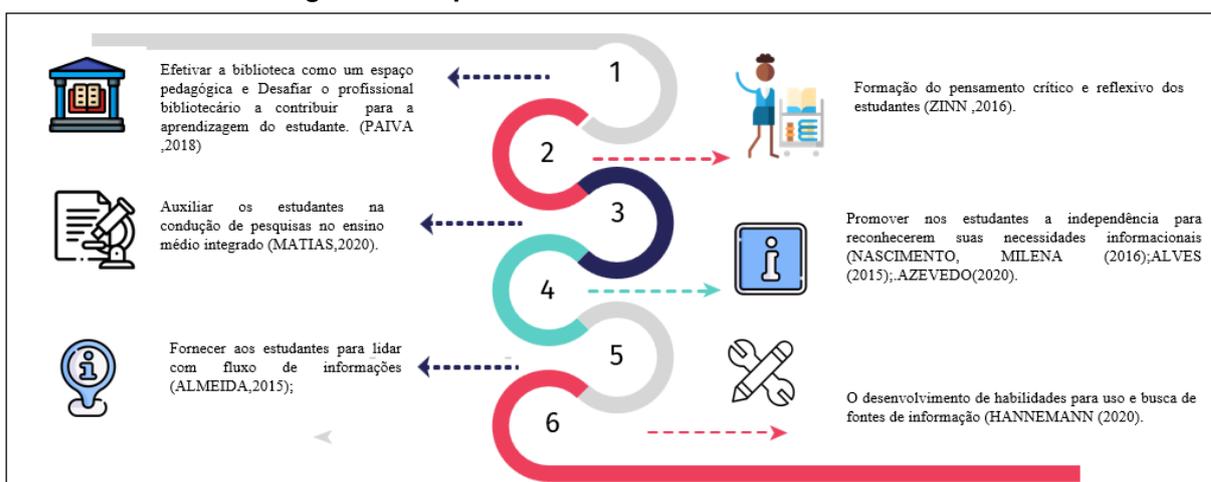
O autor sugere em sua pesquisa que as escolas atuem na busca de atividades de letramento informacional, como apresentação de pesquisas em fontes impressas (livros) e virtuais (bibliotecas virtuais, periódicos online, bases de dados) que possam ser inseridas no cotidiano dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa científica nas iniciações científicas e tornando o letramento informacional, cada vez mais, parte do ensino médio.

Na próxima seção serão apresentados os parâmetros utilizados no processo de pesquisas realizadas pelos autores analisados nesta revisão sistemática de literatura. Esses parâmetros permitem avaliar as sinalizações e resultados proveniente das análises e discussões dos trabalhos que responderam as questões de pesquisa relacionadas ao letramento informacional.

3.3 AGRUPAMENTO DOS INSTRUMENTOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS ASSOCIADAS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Inicialmente são apresentados os resultados provenientes de **Q1**, cujo objetivo foi identificar a importância da aplicação do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisa na EPT. Os resultados revelaram 06 (seis) sinalizações relacionadas a importância do LI presentes na Figura 11.

Figura 11 - Importância do letramento informacional



Fonte: A Autora.

Na sinalização 1, Paiva (2018) sugere a efetivação da biblioteca como um espaço que desempenha função pedagógica, desafiando o profissional bibliotecário a contribuir para a aprendizagem do estudante. **Com a sinalização 2**, Zinn (2016) destaca a formação do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, contribuindo para a superação das diferenças educacionais promovidas, entre outras coisas, pelo não acesso à informação ou ainda pelo desconhecimento dos métodos de busca e uso da informação. (Zinn, 2016).

Na sinalização 3, o autor Matias (2020) traz a importância em auxiliar os estudantes na condução de pesquisas no ensino médio integrado, utilizando da metodologia científica e fontes de informação para pesquisas. **Por meio da sinalização 4**, Nascimento Milena (2016) e Azevedo (2020) revelam que o LI promove nos estudantes a independência necessária para reconhecerem suas necessidades informacionais, localizar, interpretar e utilizar as informações de modo crítico e responsável, contribuindo para as ações de pesquisa, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e o aprender ao longo da vida. Alves (2015) acrescenta ainda que o LI promove a capacitação dos estudantes para utilização de ferramentas de

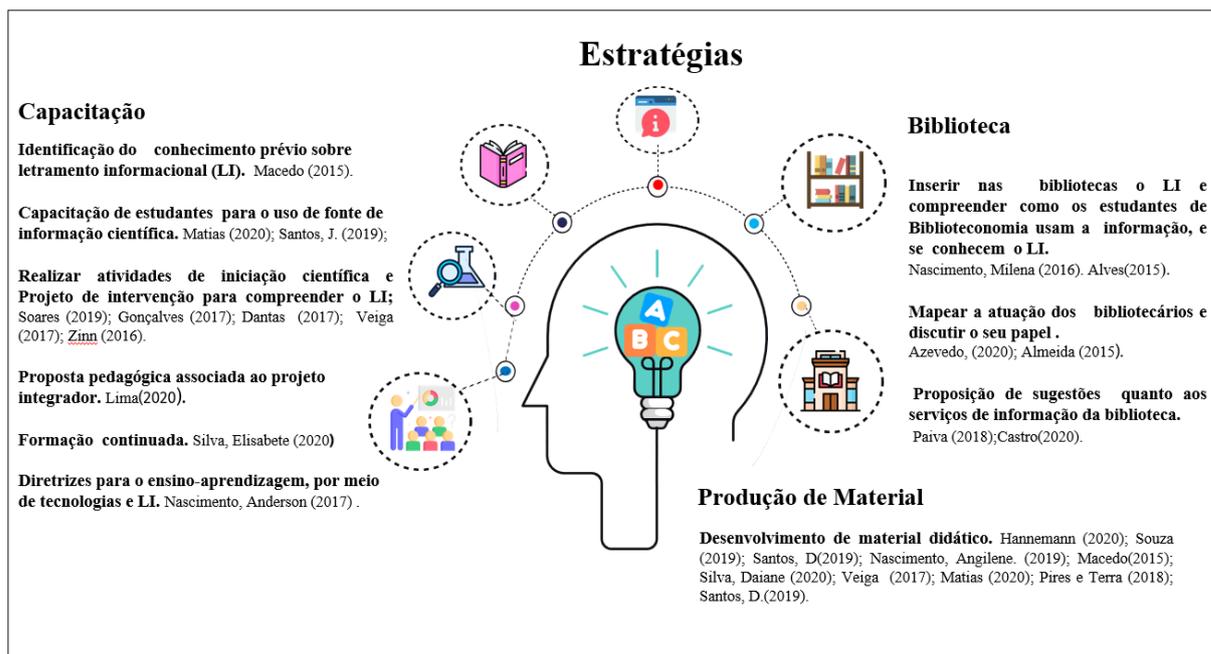
busca de informação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do seu aprendizado.

Com a sinalização 5, Almeida (2015) retrata que o LI fornece aos estudantes a formação necessária para lidar com o crescente fluxo de informações em todas as áreas do conhecimento. **Na sinalização 6**, Hannemann (2020) revela que o desenvolvimento de habilidades para uso e busca de fontes de informação propiciados pelo letramento informacional, contribui para realização de pesquisas relevantes e de qualidade para o contexto educacional.

A relevância do letramento informacional é apontada, de modo geral, para promover nos estudantes a autonomia para reconhecerem suas necessidades informacionais e capacitá-los para lidar com o crescente fluxo de informações, e ferramentas de busca de informação, contribuindo para o aprendizado ao longo da vida.

Neste momento são apresentados os resultados provenientes da **Q2** cujo propósito foi identificar quais as estratégias que as bibliotecas adotaram para promover a pesquisa e a integração entre estudantes. Com relação as estratégias observam-se que, estes elementos foram agrupados em 3 (três) blocos utilizados pelos autores desta RSL. Cada bloco de estratégias possui ações direcionadas para promover o letramento informacional, sendo eles: (i) ações com possíveis estratégias orientadas para capacitação; (ii) ações possíveis e direcionadas para biblioteca; e (iii) ações voltadas para produção de material didático, conforme apresentado na Figura 12.

Figura 12 - Estratégias para o letramento informacional



Fonte: A Autora.

As ações orientadas à capacitação buscam aproximar o estudante à prática do letramento informacional. Nessa perspectiva, Matias (2020); Santos, J. (2019); Soares (2019); Gonçalves (2017); Dantas (2017); Veiga (2017), Zinn (2016); Lima (2020) e Silva, Elisabete (2020) discutiram em suas pesquisas a ação direcionada do LI para atividades que envolvessem a compreensão do uso de fontes de informação, por meio de formação continuada, atividades de iniciação à pesquisa, projeto integrador e outros.

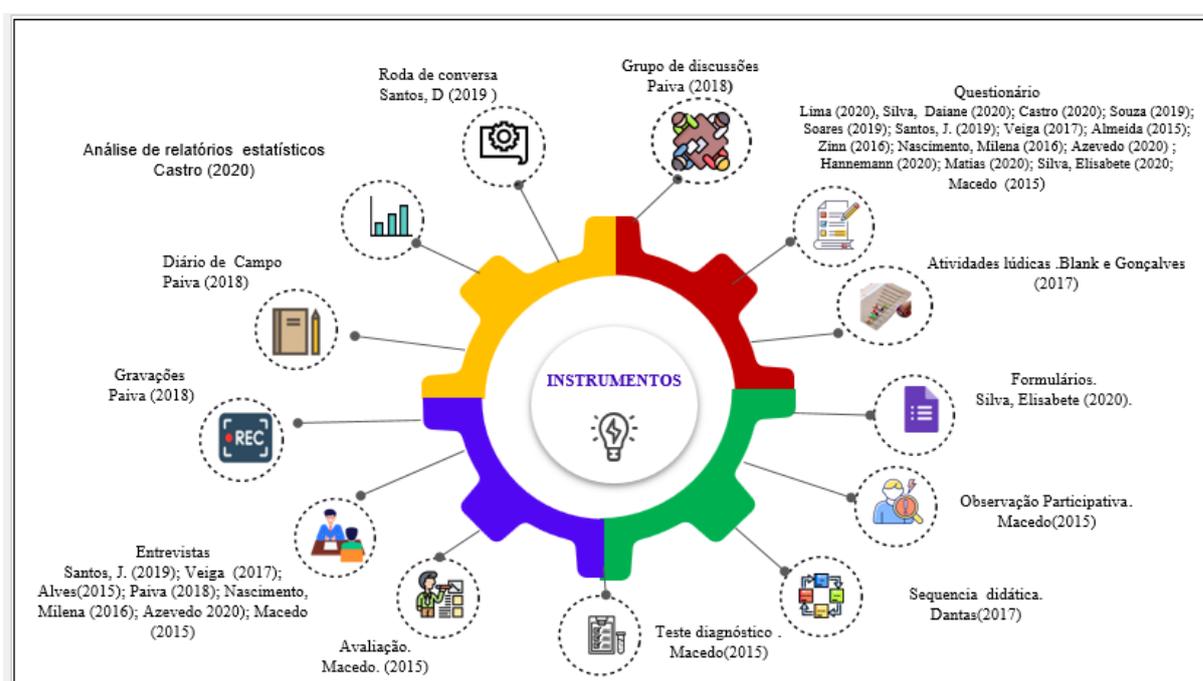
Observa-se ainda na Figura 12, que as ações de produção de material possuem a estratégia desenvolvimento de material didático. É importante salientar que esse item é o resultado relacionado ao agrupamento das estratégias: Elaboração de Vídeos e Tutoriais, Cartilha, Roteiro e Guia e Programa Educativo desenvolvidas por Hannemann (2020); Souza (2019); Santos, Dayse (2019); Nascimento, Angilene. (2019); Macedo (2015); Silva, Daiane (2020); Veiga (2017); Matias (2020). Entre esses autores, destacamos Pires e Terra (2018) e Santos, Dayse (2019), cuja produção de material tratou do desenvolvimento de oficinas voltadas ao letramento informacional.

Ainda com relação item estratégias, percebe-se que elas foram direcionadas à biblioteca, por meio dos autores Paiva (2018); Castro (2020), Almeida (2015), que realizaram a discussão acerca da biblioteca como espaço para a prática do letramento

informacional e o bibliotecário como o profissional responsável pelo desenvolvimento do LI entre os estudantes, ocupando um papel de agente educador.

Além dos elementos identificados que respondem as questões **Q1** e **Q2** referente a importância e estratégias relacionadas ao letramento informacional foi possível identificar outros elementos sinalizados nos trabalhos. Desse modo, inicialmente destacamos os **instrumentos** utilizado para promover o letramento informacional. Foi possível identificar 13 (treze) instrumentos, conforme apresenta a Figura 13.

Figura 13 - Instrumentos utilizados para o LI



Fonte: A Autora.

Observa-se um número significativo de autores como Lima (2020), Silva, Daiane (2020); Castro (2020); Souza (2019); Soares (2019); Santos, Jeane (2019); Veiga (2017); Almeida (2015); Zinn (2016); Nascimento, Milena (2016); Azevedo (2020); Hannemann (2020); Matias (2020); Silva, Elisabete (2020; Macedo (2015) utilizaram exclusivamente o uso de questionário como instrumento de coleta de dados.

Em contrapartida, autores como Veiga (2017), Santos, Jeane (2019), Azevedo (2020) e Castro (2020) utilizaram o questionário associado a outros instrumentos de coleta de dados como entrevistas e análise de relatórios estatísticos para identificar as dificuldades dos estudantes em realizar pesquisa. Um outro instrumento que foi amplamente utilizado pelos autores foi a entrevista foi o segundo instrumento usado de forma massiva pelos autores como Santos, Jeane (2019); Veiga (2017); Alves

(2015); Paiva (2018); Nascimento, Milena (2016); Azevedo (2020); Macedo (2015).

Na sequência **um outro elemento** identificado foram **as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento das pesquisas pelos autores**. As dificuldades encontradas no processo de realização de pesquisa foram agrupadas em bloco que estão relacionadas a: biblioteca; ao conhecimento em realizar pesquisa; e ao público-alvo (estudantes, professores e bibliotecários) envolvidos no processo, pode-se observar essas informações na Figura 14.

Figura 14 - Dificuldades encontradas no processo de realizar pesquisa

 <p>BIBLIOTECA</p>	Falta participação ativa das bibliotecas.	MATIAS (2020)
	Ausência de um espaço para a biblioteca e de profissional em biblioteconomia.	SILVA, EUSABETE (2020)
	Pouca colaboração dos professores e outros setores da biblioteca para com a pesquisa.	BLANK E GONÇALVES (2017)
	Poucos recursos informacionais disponíveis na escola, e a dificuldade na utilização de alguns espaços como sala de mídia.	DANTAS (2017)
	Baixa procura da biblioteca para empréstimos de livros	NASCIMENTO, ANGILENE (2019)
 <p>CONHECIMENTO</p>	Falta de conhecimento do modelo utilizado pela equipe de profissionais (grupo de educadores: professores, bibliotecários e auxiliares de biblioteca).	PIRES E TERRA (2018)
	Escassez do uso das fontes de informação; do ambiente da biblioteca e das normas de referência; Desconhecimento dos serviços oferecidos pela biblioteca e da Lei de Acesso à Informação – LAI.	SANTOS, DAYSE (2019); NASCIMENTO, ANGILENE (2019); CASTRO (2020); SILVA, DAIANE (2020); SOUZA (2019)
	Dificuldade em utilizar os recursos de tecnológicos e localizar os livros nas estantes e de realizar trabalhos em grupo.	CASTRO (2020); LIMA (2020); NASCIMENTO, ANGILENE 2019); SOUZA (2019)
	Necessidade descrever as etapas para utilização de fontes de informação na internet, no momento da pesquisa.	
 <p>PÚBLICO ALVO</p>	A não totalidade de participação dos sujeitos da pesquisa.	ALMEIDA (2015); ZINN (2016); AZEVEDO (2020); VEIGA (2017) HANNEMANN (2020)
	Desconforto nas entrevistas e necessidade de uma relação de confiança entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.	PAIVA (2018); ALVES (2015)
	Atendimento de públicos diferentes.	MATIAS (2020)
	Inviabilidade de aplicar propostas de LI, devido a necessidade de atendimento das demandas do currículo escolar Falta de maturidade dos estudantes e parcela de estudantes que possuem laudo de déficit de atenção	MACEDO (2015)
	Pouco tempo disponível para execução do projeto integrador. E Tempo insuficiente para formação dos estudantes.	LIMA (2020); MACEDO (2015)
	Dificuldade em realizar a visita presencial em virtude dos custos.	SOARES (2019)
	Dificuldades em executar atividades em casa	BLANK E GONÇALVES (2017)

Fonte: A Autora.

Nos trabalhos apresentados em resposta as questões de pesquisa **Q1** e **Q2**, elucidam a dificuldade que os estudantes, sobretudo de ensino médio, têm de utilizar mecanismos de busca de informação para promoção da pesquisa. O letramento

informacional é apontado de modo geral, como ferramenta importante na construção do ensino-aprendizagem, no qual a informação constitui princípio educativo para desenvolver no indivíduo (estudante) o pensamento crítico e torná-lo consciente do seu papel na sociedade.

Para tanto, os autores buscaram compreender o letramento informacional com os seus respectivos participantes de pesquisa, a partir de recursos informacionais ou fontes de informações, como o grau de conhecimento dos indivíduos quanto ao uso do Portal de Periódicos CAPES, o entendimento sobre a Lei de Acesso à Informação (LAI) ou ainda a partir de programas voltados para a educação e pesquisa nas instituições analisadas, como projeto integrador, iniciação científica, formação continuada.

Algumas das dificuldades relatadas pelos autores analisados compreendem o retorno das informações, a partir dos instrumentos de coletas de dados utilizados, com uma ressalva aos questionários, que em algumas das pesquisas foi identificada baixa adesão dos participantes o que comprometeu alguns dos resultados esperados. Além da metodologia escolhida para coleta de dados, alguns autores foram uníssonos quanto ao papel da biblioteca e do bibliotecário para promoção do letramento informacional. É tecida uma crítica em função das bibliotecas promoverem serviços voltados à promoção da pesquisa para os estudantes à medida em que surge a demanda, e não como uma ação agregada ao fazer bibliotecário na realização das suas atividades diárias.

Observa-se, na Figura 15, as sinalizações relacionadas ao letramento informacional desde as duas que respondem as questões **Q1** e **Q2** que são as importâncias e as estratégias, bem como as outras sinalizações identificadas como os instrumentos e as dificuldades para o desenvolvimento do letramento informacional.

Figura 15 - Sinalizações do letramento informacional

Fonte: A Autora.



Importante salientar que essas sinalizações obtidas nesta RSL refletem os critérios determinados no protocolo. A relevância do letramento informacional é apontada, de modo geral, para promover nos estudantes a autonomia para reconhecerem suas necessidades informacionais e capacitá-los para lidar com o crescente fluxo de informações, e ferramentas de busca de informação, contribuindo para o aprendizado ao longo da vida.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados em sua maioria questionários, inclusive tendo sido estes relatados como algumas das dificuldades encontradas para realização da coleta, visto que parte dos participantes não retornavam às pesquisas. Outros instrumentos como entrevistas, registros em diários de campo, grupos de discussões, também foram utilizados.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Este capítulo teve por objetivo identificar na literatura produzida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, em nível nacional, assim como em outros Programas de Pós-Graduação do Brasil, na área de Ciência da Informação e correlatas, sobre quais as discussões que estão sendo realizadas acerca da adoção do letramento informacional pelas bibliotecas em contribuição à pesquisa científica.

As questões norteadoras de pesquisa foram estabelecidas como **Q1** e **Q2**. Em **Q1** buscou-se identificar a importância da aplicação do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisa. Para tanto, foi contextualizada a importância do LI na visão dos autores trabalhados. Foram identificadas 6 (seis) sinalizações com relação a importância do letramento informacional.

Por outro lado, em **Q2**, buscou-se a partir das experiências vivenciadas pelos autores trabalhados com seus respectivos participantes e instituições, quais as estratégias poderiam ser adotadas para promover a pesquisa e a integração entre estudantes e o letramento informacional no contexto do ensino médio integrado. Foram identificados 3 (três) blocos de estratégias direcionadas para ações com capacitação, com a biblioteca e por fim ações direcionadas para produção de material didático.

É importante destacar que além elementos identificados que respondem as questões **Q1** e **Q2** foi possível identificar outros elementos sinalizados nos trabalhos como os instrumentos utilizados e as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do LI.

A relevância do letramento informacional é apontada, de modo geral, para promover nos estudantes a autonomia para reconhecerem suas necessidades informacionais e capacitá-los para lidar com o crescente fluxo de informações, e ferramentas de busca de informação, contribuindo para o aprendizado ao longo da vida.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados em sua maioria questionários, inclusive tendo sido estes relatados como algumas das dificuldades encontradas para realização da coleta, visto que parte dos participantes não retornavam às pesquisas. No entanto, outros instrumentos como entrevistas, registros em diários de campo, grupos de discussões, também foram utilizados.

Percebeu-se com a RSL que a discussão acerca do letramento informacional para o Ensino Médio Integrado permeia os programas de pós-graduação no Brasil, incluindo o ProfEPT, embora de maneira ainda insuficiente. Foi identificado nas pesquisas desenvolvidas por bibliotecários, que há uma preocupação entre essa classe de profissionais integrantes da RFEPCT, assim como docentes que pesquisam sobre o LI, com o desenvolvimento de estudos acerca do comportamento informacional discente diante da gama de fluxo informações. Além da exposição aos variados recursos tecnológicos informacionais, e como a implementação do

letramento informacional poderia contribuir para a promoção da pesquisa:

Importante salientar que essas sinalizações obtidas nesta RSL refletem os critérios determinados no protocolo. Representam, portanto, um conjunto de ações iniciais que são exploradas em contextos específicos da EPT para a aplicação do letramento informacional. Além disso, este estudo juntamente com o referencial teórico servirá de base para a construção do procedimento metodológico desta pesquisa buscando atingir o objetivo proposto.

4. MÉTODO

Este capítulo apresenta o caminho trilhado para alcançar os objetivos traçados para esta pesquisa. A princípio foi contextualizado o tipo de pesquisa e, posteriormente, são apresentados os participantes e o campo de estudo, os instrumentos utilizados para coleta e análise dos dados.

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Minayo (2016, p. 14) a “*metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade*”. Para a autora, a metodologia se trata de uma composição entre a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador. Desta forma, a pesquisa é caracterizada pela autora como uma prática teórica que liga pensamento e ação, para o qual deve existir um problema prático, na vida real, que promova uma ação de investigação, e que deve ser respondida a partir de uma descrição de métodos e técnicas utilizadas no processo investigativo. Para Minayo (2016, p. 16), toda investigação “*se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida*”.

Assim sendo, o problema desta pesquisa conforme mencionado no capítulo 1 tratou-se da dificuldade e/ou limitações dos estudantes do ensino médio integrado em realizar pesquisas, sobretudo, no tocante ao processo de busca e acesso às informações, e a ausência do suporte da biblioteca, especificamente na figura do bibliotecário durante esse processo. Para tanto, o objetivo geral desenhado visava identificar como um caderno digital orientativo poderia contribuir para promover o

letramento informacional, e assim desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE.

A abordagem teórico-metodológica adotada para esta pesquisa, considerada como de campo, foi do tipo qualitativa. Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória. Em relação aos procedimentos técnicos, estes envolveram buscas em fontes secundárias, sendo utilizado o levantamento bibliográfico. Qualquer aspecto quantitativo presente nesta pesquisa serviu apenas para mensurar os participantes envolvidos no procedimento de coleta e análise dos dados.

Segundo André (2007) uma pesquisa é denominada qualitativa quando representa um conjunto heterogêneo de métodos, técnicas e análises. Ela é exploratória, segundo Gil (2019), quando pretende “*desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores*”. Assim sendo, essa pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que envolveu levantamento bibliográfico para dar o suporte teórico necessário.

Para Lakatos e Marcone (2017, p. 203), a pesquisa de campo é utilizada para obter informações acerca de um determinado problema, “*para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles*”. Ainda de acordo com as autoras, numa pesquisa de campo, deve-se a princípio, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, a fim de identificar como se encontra o problema e quais trabalhos foram realizados sobre o assunto. Para tanto, foram construídos um referencial teórico e uma revisão sistemática de literatura, respectivamente representados nos Capítulos “2” e “3”.

A pesquisa foi cadastrada na base nacional e unificada para registros de pesquisas envolvendo seres humanos, a Plataforma Brasil, em atendimento ao Capítulo VI da resolução 466/12 do CNS e Art. 23 da resolução 510/16. Tendo sido encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pertencente à Faculdade Integrada de Pernambuco (FAFIRE), para análise e validação das informações. A pesquisa foi validada pelo referido comitê, por meio do Parecer Consubstanciado, conforme Anexo D, p. 256.

4.2 DEFINIÇÃO DO AMBIENTE E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como campo da pesquisa, foi escolhido um Curso Técnico De Nível Médio Na Modalidade Integrado, atendendo ao anexo do regulamento do ProfEPT, quanto a priorização de trabalhos voltados para o Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Pernambuco – IFPE.

Como participantes da pesquisa, foram escolhidos os estudantes do 7º período do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Campus Recife. A escolha do curso considerou alguns fatores como: maior concorrência no vestibular da Instituição e proximidade com o local de trabalho da pesquisadora. Todavia, como a pesquisa tem como dois de seus objetivos específicos: (i) Mapear as atividades de letramento informacional realizadas pelos bibliotecários do IFPE voltadas para o auxílio à pesquisa, especificamente os estudantes do ensino médio integrado, e (ii) compreender as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, que contribuem para promoção da pesquisa escolar, foram estabelecidos outros dois participantes na coleta de dados, sendo eles: os profissionais bibliotecários que compõem o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI- IFPE) e os docentes do curso técnico integrado em Segurança do Trabalho que ministram aulas na referida turma.

Como a pesquisa foi desenvolvida nas instalações do próprio Instituto Federal, inicialmente, foram solicitadas as autorizações do Reitor da Instituição, por meio do Termo de Anuência para a realização de pesquisas descritivas externas nas dependências do IFPE (verificar Anexo A, p. 253), e do Diretor Geral do Campus Recife, por meio da Carta de Anuência (verificar Anexo B, p. 254). Uma vez assinados, esses documentos foram enviados ao CEP mencionado no item 4.1, juntamente com o projeto da dissertação para ser autorizado o início da pesquisa.

4.3 DELINEAMENTO DO MÉTODO

A fase da pesquisa que envolveu a coleta de dados teve início com um contato prévio com a coordenação e os docentes do curso pretendido. Esta etapa foi crucial para obter inicialmente a autorização dos docentes para utilizar um espaço em suas aulas e contar com o apoio deles na condução de uma conversa inicial com os estudantes que participariam da pesquisa. O docente responsável pela disciplina de Ergonomia foi abordado pela pesquisadora, na ocasião, por recomendação de outros docentes, e a proposta de pesquisa foi apresentada a ele. O docente demonstrou

interesse no conteúdo proposto e ofereceu sua turma de estudantes para participar do desenvolvimento da pesquisa.

Inicialmente, foi realizada uma visita agendada aos estudantes em 20 de dezembro de 2022, durante a aula ministrada pelo docente mencionado. Esse momento representou o primeiro contato com os estudantes e teve como objetivo a apresentação da pesquisadora, bem como a apresentação da pesquisa. Durante essa apresentação, foram discutidas as etapas nas quais os estudantes seriam convidados a participar e os benefícios que poderiam obter. Além do conhecimento adquirido, foi mencionado que os participantes receberiam uma declaração de participação em uma formação com uma carga horária de 16 horas, fornecida pela Coordenação do Mestrado ProfEPT, e um ponto adicional na nota final da disciplina do curso concedido pelo docente. Esse ponto seria acrescentado às notas dos estudantes que cumprissem todas as etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos estudantes, foi solicitada a participação na pesquisa, de forma voluntária, e o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para maiores de 18 anos, visto que a turma não possui alunos menores de idade (verificar Apêndice A, p. 222). Em seguida, os docentes que ministravam disciplinas na turma escolhida foram convidados a participarem da pesquisa respondendo o questionário de coleta de dados, após o preenchimento do TCLE. Em paralelo, os 26 (vinte e seis) bibliotecários que compõe o Sistema de Bibliotecas do IFPE também foram contatados, por meio do e-mail institucional, e convidados para participar da pesquisa, de maneira voluntária, respondendo o respectivo TCLE citado anteriormente.

O desenvolvimento da pesquisa de campo, favorecida pela coleta dos dados, forneceu subsídios para a elaboração do produto educacional, sendo este um caderno digital, orientativo, direcionado a capacitação dos estudantes de ensino médio integrado em práticas de pesquisa.

4.4 DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DA PESQUISA

4.4.1 QUESTIONÁRIO

De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p.217) o questionário “*é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador*”. Para as autoras, o questionário deve preceder um texto que explique o objetivo do questionário

e a pesquisa a qual o respondente está sendo submetido.

Lakatos e Marconi (2017) mencionam que, em média apenas 25% dos questionários enviados recebem uma devolutiva. Há também outras desvantagens mencionadas como, eventual devolução tardia dos questionários, grande número de perguntas sem respostas, incompreensão das perguntas somado à impossibilidade de orientação por parte dos informantes de como responder as questões.

No entanto, apesar do baixo retorno na devolutiva dos questionários, apontado por Lakatos e Marconi (2017), as autoras mencionam vantagens da aplicação deste instrumento, entre elas: economia de tempo; abrangência geográfica e envio do instrumento para uma grande quantidade de indivíduos ao mesmo tempo e, liberdade nas respostas, uma vez que o anonimato normalmente é garantido neste tipo de técnica de coleta de dados.

Assim sendo, o questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados para essa pesquisa, em virtude dos grupos distintos convidados a participarem (bibliotecários, docentes e estudantes) e, das vantagens e desvantagens apontadas por Lakatos e Marconi (2017). Embora as autoras mencionem que, apenas uma parcela reduzida dos questionários possa ser devolvida, essa abordagem ainda oferece benefícios significativos, entre eles a economia de tempo, pois a coleta de dados por meio de questionários permite que as informações sejam obtidas de muitos participantes simultaneamente. Além disso, a abrangência geográfica é ampliada, uma vez que é possível enviar o instrumento para uma grande quantidade de indivíduos em diferentes locais, tornando a pesquisa mais representativa.

4.5 PLANEJAMENTO DA PESQUISA PARA COLETA DE DADOS

A Figura 16 apresenta o planejamento da proposta metodológica que foi elaborada em 3 (três) etapas.

Figura 16 - Etapas de elaboração da proposta metodológica



Fonte: A Autora.

A Etapa 1 consistiu em verificar a percepção dos bibliotecários com relação ao processo de busca de informação adotado pelos estudantes ao realizarem pesquisas escolares, e como esses profissionais compreendem o papel desenvolvido por eles mesmos na biblioteca com relação ao letramento informacional.

Na Etapa 2 capturou-se a percepção dos estudantes com relação ao processo de desenvolvimento de busca de informação para realizarem pesquisas escolares.

Na Etapa 3 buscou-se compreender a percepção dos professores em relação à pesquisa científica. Pretende-se capturar como a pesquisa é desenvolvida em sala de aula, quais as estratégias e instrumentos são utilizados.

Para coletar os dados referentes às etapas descritas, foram elaborados questionários com bibliotecários, docentes e estudantes. Inicialmente, foi realizado um planejamento cuidadoso dos questionários, visando garantir que as questões fossem claras, relevantes e adequadas aos objetivos de cada etapa. Em seguida, os questionários foram distribuídos de acordo com o grupo de respondentes.

O questionário como instrumento de coleta de dados permite mais facilidade para a análise posterior dos dados. Além disso, o anonimato foi garantido aos

respondentes, o que pode promover respostas mais sinceras e honestas.

4.6 DETALHAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA

4.6.1 ETAPA 1 – PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Esta etapa teve como objetivo identificar a percepção dos bibliotecários, conforme Figura 16, em relação ao letramento informacional, registrando a compreensão desses profissionais sobre o tema e determinando se as bibliotecas do IFPE oferecem serviços de letramento informacional (LI) direcionados aos alunos do Ensino Médio Integrado.

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados devido à facilidade de abordagem com os profissionais bibliotecários, dada a localização geográfica do Instituto Federal de Pernambuco, que compreende 16 *campi* divididos entre as Regiões Metropolitanas do Recife, Zona da Mata, Agreste e Sertão. Para isso, foram elaboradas 18 (dezoito) questões, seguindo a classificação estabelecida por Lakatos e Marconi (2017). Destas dezoito perguntas, seis foram do tipo aberta e as demais de múltipla escolha. O questionário (Ver Apêndice B, p. 225) foi inserido no Google Forms e o link enviado por e-mail ao respectivo grupo de participantes em 04 de novembro de 2022.

4.6.2 ETAPA 2 – PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

A Etapa 2 (dois) tratou do levantamento de quais fontes de informação (suporte e formatos) são utilizadas pelos estudantes para realização de pesquisa. Esta etapa visa também investigar se os participantes da pesquisa conhecem e sabem utilizar normas da ABNT e o que entendem por plágio. Para tanto, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário (ver Apêndice C, p.229), conforme Figura 16. O questionário teve um total de 20 (vinte) perguntas, dos quais apenas uma foi do tipo aberta, tendo sido inserido no Google Forms e o link enviado por e-mail ao respectivo grupo de participantes em 20 de janeiro de 2023.

4.6.3 ETAPA 3 – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Nesta etapa, buscou-se por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados, questionário (Apêndice C, p. 229), identificar se os docentes utilizam ferramentas de letramento informacional e mapear as ações desenvolvidas por eles para promover a pesquisa escolar no contexto da sala de aula, em parceria com os

profissionais bibliotecários.

O questionário foi enviado a todos os docentes que ministram disciplina no sétimo período do Curso Técnico Integrado de Segurança do Trabalho. O questionário foi composto por 22 (vinte e duas) perguntas, entre questões abertas e múltipla escolha. Tendo sido cadastrado no Google Forms e o link, enviado por e-mail em 26 de dezembro de 2022. Como o curso técnico integrado é dividido em um ciclo básico e um profissional. Solicitou-se a colaboração de um docente de cada um dos ciclos, para reforçar com os demais colegas a importância da pesquisa e pedir o preenchimento do questionário.

4.7 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Gil (2019, p.28), para que os dados coletados ganhem significado, eles “*precisam passar por um processo de análise e interpretação*”. Ainda para o autor, essa análise e interpretação pode ser realizada utilizando-se para tanto, de alguma teoria, o que garante maior significado aos dados coletados. Assim sendo, para unir, interpretar e dar sentido aos dados resultantes dos questionários aplicados, foi escolhida a análise de conteúdo de Bardin (2011) para o tratamento das informações pertinentes às questões abertas na fase de coleta de dados. Quanto às questões de múltipla escolha, estas foram analisadas a partir da comparação de frequência de resultados.

A análise de conteúdo consiste numa teoria de análise de dados qualitativos bastante usada nas Ciências Sociais e na Educação. Segundo Bardin (2011, p. 44), trata-se de “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*”. Como método de análise qualitativa de dados, a categorização constitui uma etapa fundamental para aplicação da técnica.

A categorização compreende segundo Bardin (2011, p. 147) “*uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos*”. A categorização envolve a organização e classificação dos elementos de um conjunto de dados em categorias ou temas específicos, a fim de extrair significados e padrões. Essas categorias são criadas com base em critérios predefinidos e podem variar dependendo do objetivo da análise.

Uma vez coletados os dados, foram cumpridas as etapas estabelecidas por Bardin que compreende a) pré-análise, b) categorização, c) análise e interpretação, d) apresentação dos resultados.

Dessa forma, a sistematização dos dados coletados nas etapas 1, 2 e 3 foi estruturada conforme a categorização, ou objetivos, estabelecido para os questionários aplicados. Essas etapas são apresentadas no Capítulo 5, o qual traz a análise de todas as etapas que compuseram a metodologia de pesquisa, identificando as sinalizações que contribuíram para elaboração do instrumento proposto para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes do Curso Integrado em Segurança do Trabalho durante o processo de busca de informações para pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo exhibe a análise dos dados coletados no decorrer das etapas metodológicas estabelecidas para esta pesquisa. Tais etapas correspondem a: pesquisa bibliográfica e análise da percepção de bibliotecários, docentes e estudantes por meio da aplicação de questionários. Os dados coletados nas questões abertas foram sistematizados e discutidos a partir da análise de conteúdo de Bardin (2015) e Franco (2018), observando-se os elementos estabelecidos como objetivos desta pesquisa.

5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

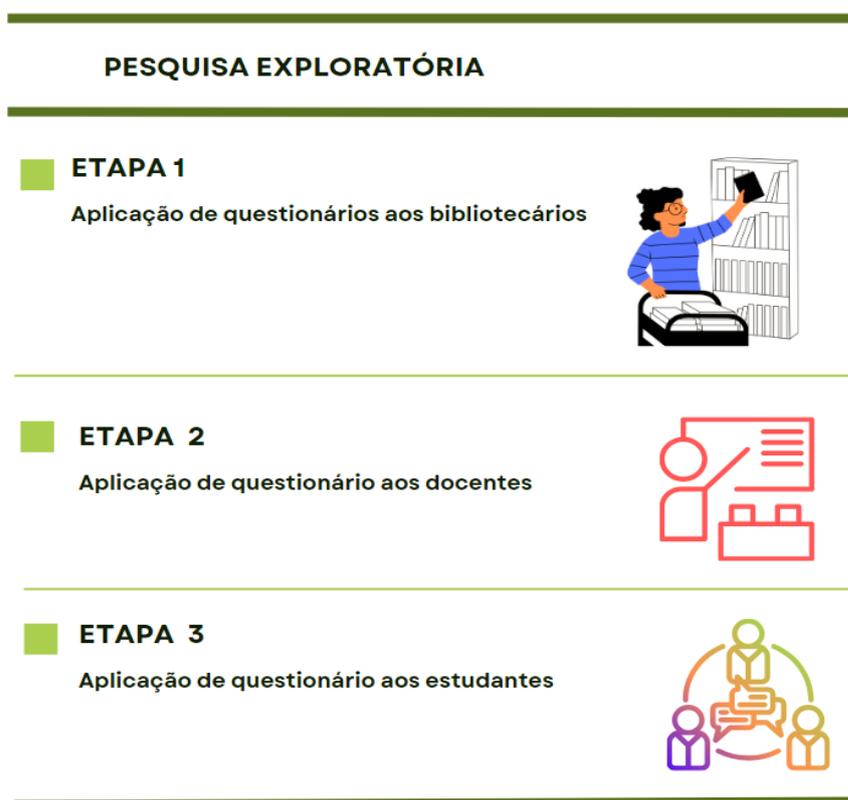
A introdução desta pesquisa estabelece como objetivo, verificar como um dispositivo de orientação pode contribuir para fomentar o letramento informacional e, assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE.

Para tanto, os diferentes métodos aplicados nesta pesquisa seguiram os procedimentos para cada etapa de coleta de dados, respeitando os objetivos almejados e apontados no capítulo 4, que compreende o Método. Inicialmente, foi realizado um primeiro contato com um dos professores do curso técnico integrado em Segurança do Trabalho do Campus Recife. A pesquisa foi apresentada e, depois, levada à coordenação do curso para que conhecesse e aprovasse. Posteriormente, teve início a pesquisa exploratória que ocorreu em três etapas: (1) aplicação de questionário aos bibliotecários; (2) aplicação de questionário aos docentes; (3) pesquisa com os estudantes com aplicação de questionário on-line, conforme ilustra a Figura 17.

As questões de múltipla escolha foram examinadas por meio da comparação da frequência dos resultados, em determinados casos sendo demonstradas por

gráficos e quadros. As questões abertas foram, por sua vez, examinadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin. Os questionários foram desenvolvidos de maneira que os respondentes pudessem escolher mais de uma alternativa, ou ainda, inserirem respostas além das pré-estabelecidas.

Figura 17 - Sequência da coleta dos dados



Fonte: A Autora.

A sequência de etapas dispostas na Figura 17 ilustra o mapeamento do processo de coleta de dados, tendo sido agrupada de maneira a identificar estratégias para promoção do letramento informacional, seguindo da análise e interpretação dos dados até os resultados obtidos.

Assim sendo, as seções a seguir são descritas as etapas da pesquisa exploratória, estabelecidas como sequência para coleta e análise dos dados.

5.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA – BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES

De acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema a ser analisado para torná-lo

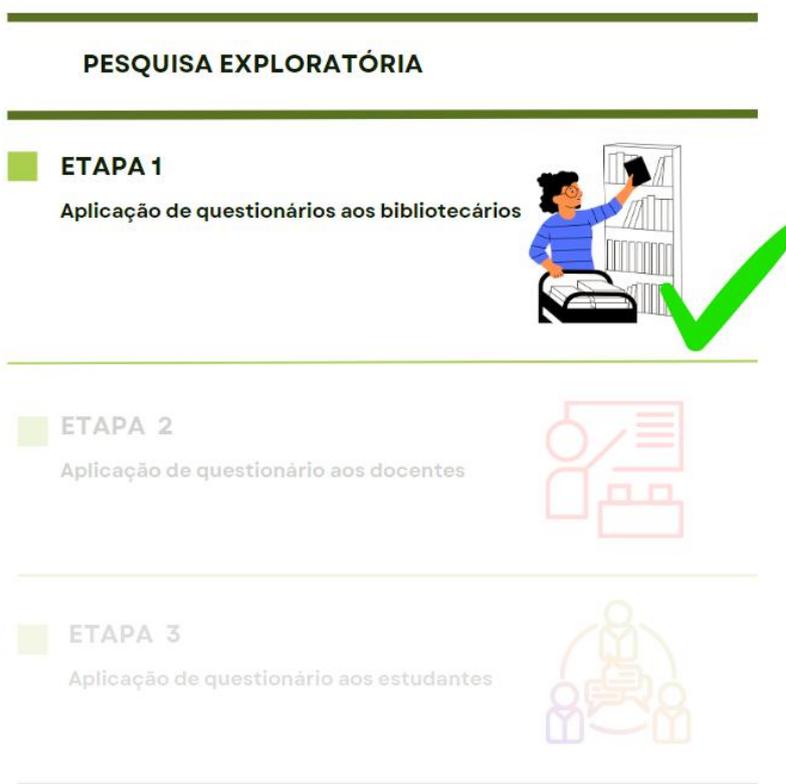
explícito. Ainda segundo o autor, é um tipo de pesquisa flexível, o qual permite, entre outras coisas, a aplicação de técnicas de coletas de dados com “*pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.*” (Gil, 2002 p. 42). Assim sendo, a pesquisa exploratória adotada neste estudo teve como objetivo compreender o que os participantes entendem por letramento informacional (LI) e, como vivenciam o LI em suas atividades de pesquisa na condição de mediadores de informação (bibliotecários e docentes) ou pesquisadores (docentes e estudantes).

Para tanto, nas Etapas 1, 2 e 3, apresentadas na Figura 16, foram aplicados questionários cadastrados no Google Forms e, disponibilizados por e-mail contendo links de acesso e os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido - TCLE (Apêndice A, p. 222). Os questionários (online) aplicados aos 3 (três) grupos de participantes: bibliotecários, docentes e estudantes, foram estruturados em objetivos bastante similares que versam sobre letramento informacional. Os objetivos abordados e suas respectivas perguntas foram compiladas em quadros. A coleta de dados com os grupos participantes foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

5.2.1 ETAPA 1: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS BIBLIOTECÁRIOS

A Etapa 1 da análise de dados refere-se a aplicação do questionário (ver Apêndice B, p. 225) sobre letramento informacional para os bibliotecários (ver Figura 18). O questionário foi cadastrado no Google Forms, e o link disponibilizado por e-mail para 26 dos profissionais bibliotecários integrantes do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Pernambuco – SIBI/IFPE no mês de novembro de 2022. Do total de profissionais bibliotecários convidados para participar da pesquisa, 18 (dezoito) responderam ao questionário, compreendendo 69% do grupo de participantes. Os dados e suas respectivas análises foram apresentados em gráficos e quadros. Para os gráficos em barra, deve-se considerar como amostra para o cálculo das porcentagens apresentada, o total de 18 bibliotecários respondentes.

Figura 18 - Etapa 1: Questionário aplicado aos bibliotecários



Fonte: A Autora.

O questionário atendeu um dos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa que trata de: **mapear as atividades de letramento informacional (LI) realizadas pelos bibliotecários do IFPE voltadas para o auxílio à pesquisa, especificamente os estudantes do ensino médio integrado (ver Capítulo 1).**

Assim sendo, o questionário foi categorizado em 5 (cinco) objetivos, para os quais foram elaboradas, ao todo, 19 (dezenove) questões. São eles:

1) Identificar o perfil profissional do bibliotecário, este objetivo busca traçar um perfil do profissional, considerando a experiência do indivíduo, a partir do tempo de atuação na área, escolaridade e setores em que atua;

2) Averiguar o nível de conhecimento sobre letramento informacional, objetivo estabelecido para compreender o que o profissional entende sobre LI;

3) Mapear ações de educação de usuários de bibliotecas, questão importante para identificar que ações o bibliotecário promove junto ao estudante para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais, que impactam diretamente na promoção do letramento informacional;

4) Identificar a infraestrutura disponível na biblioteca para os estudantes, pergunta realizada para levantar quais recursos a biblioteca dispõe para promoção do letramento informacional;

5) Verificar a interação entre bibliotecários, docentes e estudantes, questão importante para conhecer até que ponto se dá a relação entre os três participantes da pesquisa para o desenvolvimento da prática de busca e uso da informação pelos estudantes.

O **primeiro objetivo** do questionário tratou de identificar o **perfil profissional do bibliotecário**, para, assim, inferir a experiência do participante da pesquisa, a partir do tempo do exercício da profissão no Instituto Federal de Pernambuco, bem como grau de escolaridade e os setores da biblioteca no qual desenvolve ou desenvolveu atividades. Para responder esse objetivo foram elaboradas 4 (quatro) perguntas disponíveis no Quadro 8.

Quadro 8 - Perguntas do objetivo 1 do questionário para bibliotecários

OBJETIVO 1- IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL
1 - Há quanto tempo você atua como bibliotecário no IFPE?
2 - Qual o seu Campus no IFPE?
3 - Qual seu grau de escolaridade?
4 - Assinale em qual setor ou setores da biblioteca você atua.

Fonte: A Autora.

A informação sobre os *campi* dos respondentes, que corresponde a segunda pergunta apresentada no Quadro 8, foi omitida para resguardar o anonimato, visto que algumas bibliotecas possuem apenas 1 (um) profissional bibliotecário. Sendo assim, na análise dos dados obtidos, as respostas a esta pergunta foram omitidas, e os profissionais respondentes identificados com os códigos do B1 ao B18 em ordem crescente. Isto posto, podemos verificar a partir do Quadro 9 os dados coletados para o primeiro bloco de perguntas correspondentes ao Objetivo 1.

Quadro 9 – Perfil profissional dos bibliotecários

OBJETIVO 1- IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL			
PARTICIPANTES	PERGUNTAS		
	Há quanto tempo você atua como bibliotecário no IFPE?	Grau de escolaridade?	Setores em que atua na biblioteca?
B1	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B2	Acima de 10 anos	Mestrado	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B3	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B4	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B5	Entre 5 e 9 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B6	Entre 5 e 9 anos	Mestrado	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B7	Entre 5 e 9 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B8	Acima de 10 anos	Mestrado	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B9	Entre 5 e 9 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B10	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B11	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B12	Entre 5 e 9 anos	Graduação	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B13	Menos de 2 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B14	Entre 2 e 4 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B15	Entre 5 e 9 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B16	Entre 2 e 4 anos	Graduação	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B17	Acima de 10 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência
B18	Entre 5 e 9 anos	Especialização	Setor de aquisição; Setor de catalogação e classificação e Serviço de referência

Fonte: A Autora.

O Quadro 9 aponta para um perfil profissional com experiência de mais de 5 anos no IFPE, em sua maioria. Quanto ao grau de escolaridade, 72,2% dos respondentes declararam ter especialização, enquanto 16,7% possuem mestrado, e apenas 11,1%, que equivale a 2 respondentes, possuem apenas graduação. Quando questionados quanto aos setores da biblioteca no qual atuam, 100% dos participantes da pesquisa responderam que atuam em todos os setores disponibilizados. Entre as alternativas da pergunta estão: aquisição; catalogação e classificação e, por fim, o serviço de referência, sendo este último destacado por Santos, Jeane, (2019, p.13) como atividade que presta a assistência efetiva do bibliotecário “*aos usuários que necessitam de informação em qualquer suporte*”.

De acordo com o estudo desenvolvido por Azevedo (2020, p.10) os bibliotecários têm “*conhecimento parcial acerca do atributo do letramento informacional e sua importância no desenvolvimento da autonomia do estudante através das atividades e serviços ofertados pela biblioteca por meio de formações para o usuário*”.

Nesse sentido, o **segundo objetivo** estabelecido no questionário **foi identificar o nível de conhecimento que os profissionais bibliotecários do IFPE têm a respeito do letramento informacional (LI)** e, para isso foram realizadas 4 (quatro) perguntas dispostas no Quadro 10. A resposta dada à questão 5 (cinco) constituiu fator determinante para as demais perguntas em sequência, 6, 7 e 8, as quais tiveram a possibilidade inclusive, de que o respondente pudesse marcar mais de uma alternativa. A questão 8 (oito), especificamente, possibilitou também que o respondente apontasse outras dificuldades para além das estabelecidas como alternativas.

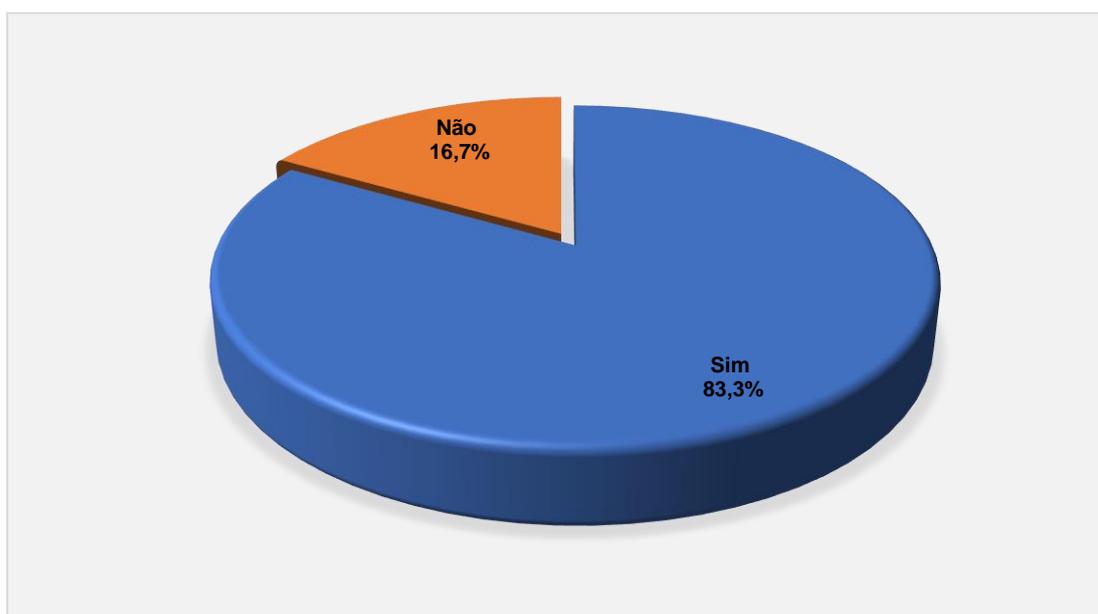
Quadro 10 - Perguntas do objetivo 2 do questionário para bibliotecários

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL
5 - Você conhece o termo letramento informacional (LI)?
Caso você tenha marcado sim na pergunta anterior, responda as questões 6, 7 e 8.
6 - Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes?
7 - Quais são as estratégias utilizadas pela biblioteca para promoção do LI? Pode marcar MAIS de uma alternativa.
8 - Quais são as dificuldades encontradas pela biblioteca do seu campus para promoção do letramento informacional? (Pode marcar MAIS de uma alternativa).

Fonte: A Autora.

Inicialmente, a pergunta 5 (cinco) questionou quantos dos bibliotecários conheciam o termo letramento informacional.

Gráfico 1 - Percentual de bibliotecários que conhecem o termo letramento informacional



Fonte: A Autora.

O Gráfico 1 aponta que cerca de 83,3% conhecem o termo, equivalendo a 15 dos 18 respondentes. Dado que mais da metade dos respondentes afirmaram ter familiaridade com o termo letramento informacional, buscou-se, na sequência, compreender o que esses profissionais entendem por LI, **qual a importância do termo, quais estratégias** são desenvolvidas pela biblioteca e **quais as dificuldades** para não implantação do letramento informacional. Nesta etapa de questões, 15 dos

18 bibliotecários responderam às perguntas 6, 7 e 8, conforme instruções apresentadas no Quadro 11.

A segunda questão do bloco de perguntas para o objetivo 2, equivalendo a pergunta de número 6, corresponde a importância do letramento informacional para os estudantes, sendo o resultado apresentado no Quadro 11. Os bibliotecários tiveram a possibilidade de escolherem mais de uma alternativa como resposta a esta pergunta.

Quadro 11 - Importância do letramento informacional para estudantes

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL	
PERGUNTA: Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes? Pode marcar mais que uma alternativa.	
Alternativas propostas: <ul style="list-style-type: none"> • Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; • Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; • Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; • Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes; • Desenvolver habilidades para uso e busca de informações; • Todas as alternativas anteriores. 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Todas as alternativas
B2	Todas as alternativas
B3	Todas as alternativas
B4	Todas as alternativas
B5	Não respondeu as questões 6, 7 e 8
B6	Todas as alternativas
B7	Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; Desenvolver habilidades para uso e busca de informações.
B8	Todas as alternativas
B9	Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes.
B10	Todas as alternativas
B11	Todas as alternativas
B12	Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes; Desenvolver habilidades para uso e busca de informações
B13	Não respondeu as questões 6, 7 e 8

B14	Todas as alternativas
B15	Não respondeu as questões 6, 7 e 8
B16	Todas as alternativas
B17	Todas as alternativas
B18	Todas as alternativas

Fonte: A Autora.

No universo de 15 respondentes, doze dos bibliotecários, ou seja, 80% concordam que todas as alternativas apresentadas correspondem a importância do letramento informacional para os estudantes. Três dos bibliotecários, o que equivale a 20% do grupo, são unânimes em concordar com uma das alternativas, que trata da importância do LI para **auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas**. As demais alternativas: **efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; desenvolver habilidades para uso e busca de informações** e, por fim, **contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes**, receberam 2 (dois) votos cada uma ou 13,3%.

Para Santos, Dayse (2019, p. 83) o letramento informacional permite nos estudantes o desenvolvimento de capacidades, tais quais: “*acessar a informação de maneira efetiva e eficiente; avaliar criteriosamente a informação, como também suas fontes; utilizar a informação para atingir objetivos e poder acessá-la e usá-la ética e legalmente*”. Matias (2020), de maneira complementar a Santos, Dayse (2019) pontua que o profissional bibliotecário deve utilizar do Letramento Informacional para auxiliar na condução de pesquisa dos estudantes no ensino médio.

Logo, é possível perceber, a partir do Quadro 11 e dos estudos de Santos, Dayse (2019) e Matias (2020), que **a maioria dos bibliotecários do IFPE é consciente da importância do letramento informacional**.

Campello (2009) considera a biblioteca escolar como um espaço educacional para fomentar o aprender a aprender e o desenvolvimento de habilidades para buscar e usar a informação, no qual o bibliotecário desempenha uma função educacional. Dessa forma, questionou-se aos respondentes, que declararam ter conhecimento sobre o LI, quais **são as estratégias utilizadas pela biblioteca para promoção do letramento informacional**. Esta corresponde terceira questão do segundo objetivo, equivalendo a pergunta de número 7 do questionário, cujas respostas foram compiladas no Quadro 12

Quadro 12 - Estratégias utilizadas pelas bibliotecas para promoção do LI

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL	
PERGUNTA: Quais são as estratégias utilizadas pela biblioteca para promoção do LI? Pode marcar mais de uma alternativa.	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Minicursos; • Oficinas; • Palestras; • Produção de material (cartilhas, vídeos); • Outras. Quais? (Questão aberta para inclusão do bibliotecário); • Não há estratégias 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Oficinas; Palestras; Produção de material (cartilhas, vídeos)
B2	Oficinas; Produção de material (cartilhas, vídeos)
B3	Não há estratégias
B4	Oficinas
B5	Não respondeu as questões 6, 7 e 8
B6	Produção de material (cartilhas, vídeos)
B7	Minicursos; Oficinas; Palestras
B8	Não há estratégias
B9	Oficinas
B10	Minicursos; Oficinas; Palestras; Produção de material (cartilhas, vídeos)
B11	Minicursos; Oficinas; Palestras
B12	Oficinas; Produção de material (cartilhas, vídeos).
B13	Não respondeu as questões 6, 7 e 8
B14	Oficinas; Palestras; Produção de material (cartilhas, vídeos)
B15	Não respondeu as questões 6, 7 e 8
B16	Minicursos; Oficinas; Palestras; Produção de material (cartilhas, vídeos)
B17	Oficinas
B18	Minicurso; Oficinas

Fonte: A Autora.

O Quadro 12 apresenta o resultado do questionamento realizado aos bibliotecários quanto as estratégias que as bibliotecas podem utilizar para promoção do letramento informacional. As oficinas foram apontadas como a principal estratégia para desenvolver atividades de LI, com 12 votos, cerca de 80% de escolha dos participantes. A produção de material do tipo cartilhas e vídeos, obteve 7 votos ou 46,7%; as palestras obtiveram 6 votos, o que equivale a 40%. Os minicursos, por sua vez, 5 votos ou 33,3%. Por fim, dois dos bibliotecários, o que corresponde a 13,3% não declararam estratégia alguma.

Autores como Macedo (2015); Veiga (2017); Pires e Terra (2018); Souza (2019); Santos, Dayse. (2019); Nascimento, Angilene (2019); Santos, Jeane. (2019); Matias (2020); Hannemann (2020) e Silva, D. (2020) propuseram em suas pesquisas a elaboração de materiais didáticos, como estratégias para o desenvolvimento de letramento informacional entre os estudantes. Para os autores mencionados acima, a produção de guias e cartilhas orientativas, vídeos e programas educativos, além de cursos e oficinas, constituem estratégias que podem ser adotadas pelos bibliotecários para aproximar os estudantes da biblioteca e, promover ações de capacitação para o LI. Tais proposições são corroboradas, em sua maioria, pelos bibliotecários do IFPE, a exemplo dos dados coletados e apresentados no Quadro 13.

Uma vez questionada as estratégias utilizadas pelos bibliotecários para o desenvolvimento de LI, na sequência, os profissionais respondentes foram convidados a responder sobre quais as **dificuldades encontradas para que as bibliotecas, dos seus respectivos campi, promovam letramento informacional**, considerando que os bibliotecários demonstraram reconhecer a importância deste para os estudantes. Esse questionamento corresponde a última da questão do segundo objetivo, ou seja, pergunta de número 8, sendo representada no Quadro 13.

Quadro 13 - Dificuldades encontradas pelas bibliotecas para promover LI

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL	
PERGUNTA: Quais são as dificuldades encontradas pela biblioteca do seu campus para promoção do letramento informacional? Pode marcar mais de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as dificuldades).	
<p>Alternativas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta participação ativa das bibliotecas; • Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca; • Dificuldade do profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos; • Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca; • Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI <p>Alternativas inseridas pelos bibliotecários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Até então, equipe reduzida, sobrecarregando o Bibliotecário. Também falta de estrutura física para realização de cursos e oficinas. Porém espera-se mudança neste cenário com a recém organização da biblioteca na sede definitiva; • Acredito que as demandas burocráticas e cotidianas do setor e do profissional bibliotecário, impedem que atividades deste tipo entrem na agenda de execução; • Estrutura apropriada; • Falta pessoal e tempo; • Tempo para preparar e executar tais atividades. 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Dificuldade do profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos; Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca; Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B2	Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca; Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B3	Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B4	Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B5	NÃO RESPONDEU
B6	Até então, equipe reduzida, sobrecarregando o Bibliotecário. Também falta de estrutura física para realização de cursos e oficinas. Porém espera-se mudança neste cenário com a recém organização da biblioteca na sede definitiva.
B7	Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca.
B8	Falta participação ativa das bibliotecas. Acredito que as demandas burocráticas e cotidianas do setor e do profissional bibliotecário, impede que atividades deste tipo entrem na agenda de execução.
B9	Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca.
B10	Falta participação ativa das bibliotecas; Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca; Dificuldade do profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos; Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca; Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B11	Falta participação ativa das bibliotecas; Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca; Dificuldade do profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos; Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI.
B12	Estrutura apropriada.
B13	NÃO RESPONDEU
B14	Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca; Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca.

B15	NÃO RESPONDEU
B16	Falta pessoal e tempo.
B17	Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca.
B18	Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca; Tempo para preparar e executar tais atividades.

Fonte: A Autora.

O Quadro 13 revela que 38,89% das dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários para incentivar o letramento informacional estão ligadas à **falta de interesse dos estudantes em participar de atividades promovidas pelas bibliotecas**, como cursos e oficinas. Matias (2020), em contraponto, apontou em sua pesquisa que **falta participação ativa das bibliotecas para o desenvolvimento de atividades com os estudantes**. A colocação de Matias é corroborada, inclusive, pelo respondente B8, para qual as demandas do setor de biblioteca impedem que ações, como promoção de LI, entrem na agenda do fazer bibliotecário. Do mesmo modo, o respondente B6 pontuou a sobrecarga de serviços do bibliotecário, porém alertando para a equipe reduzida do setor de biblioteca, além, da falta de estrutura física e tecnológica para o desenvolvimento de ações.

A **equipe reduzida** apontada pelo respondente B6, impede que os profissionais bibliotecários tenham tempo disponível para se dedicarem a promover ações voltadas à capacitação dos estudantes. A **falta de tempo**, é inclusive apontada diretamente pelos respondentes B16 e B18 e, indiretamente pelos respondentes B6 e B8, totalizando 22,22% das dificuldades apontadas no Quadro 13. A falta de tempo, pode ainda ter relação direta com a alternativa apontada pelos bibliotecários, que trata da **falta de participação ativa das bibliotecas**. Essa alternativa obteve 16,6% dos votos. Mas também, pode ser consequência da **falta de capacitação dos profissionais**, relatada por 33,3% dos bibliotecários respondentes.

A quantidade reduzida ou limitada de recursos informacionais, constitui segundo Dantas (2017) uma dificuldade para promoção de ações voltadas ao letramento informacional. Tal menção, é compartilhada pelos bibliotecários respondentes deste questionário, para os quais 22,22% das dificuldades encontradas pelas bibliotecas dos *campi* do IFPE advém da **pouca quantidade de recursos informacionais disponibilizados**. Enquanto isso, a dificuldade do

profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos recebeu 16,6% dos votos dos bibliotecários respondentes.

O terceiro objetivo deste questionário revisita um dos objetivos específicos (ver Capítulo 1) do estudo que propõe **identificar as estratégias adotadas pelas bibliotecas do IFPE para promoção da pesquisa e, a integração entre estudantes e o letramento informacional**. Para tanto, buscou-se compreender como a biblioteca promove a educação de usuários. Segundo Almeida (2015, p.23) *“a função educativa do bibliotecário sempre se expressou através da educação de usuários”*. Para a autora, a educação de usuários constitui *“o auxílio à pesquisa com o ensino de habilidades para localizar, avaliar e usar as informações. Tais práticas já se inserem na noção de letramento informacional”* (Almeida, 2015, p.63).

Esta etapa do questionário buscou também coletar a opinião que os bibliotecários têm sobre a compreensão dos alunos em relação a elementos de pesquisa e o LI. Dessa forma, foram elaboradas 5 (cinco) perguntas conforme o Quadro 14.

Quadro 14 - Perguntas do objetivo 3 do questionário para bibliotecários

OBJETIVO 3- PROMOVER A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA
9 - Quais as atividades de orientação à pesquisa e educação de usuários são realizadas pela biblioteca? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as atividades).
10 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT? (Por favor responder de forma breve).
11 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio? (Por favor responder de forma breve).
12 - Na sua opinião, de que maneira a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Por favor responder de forma breve).
13 - Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as dificuldades).

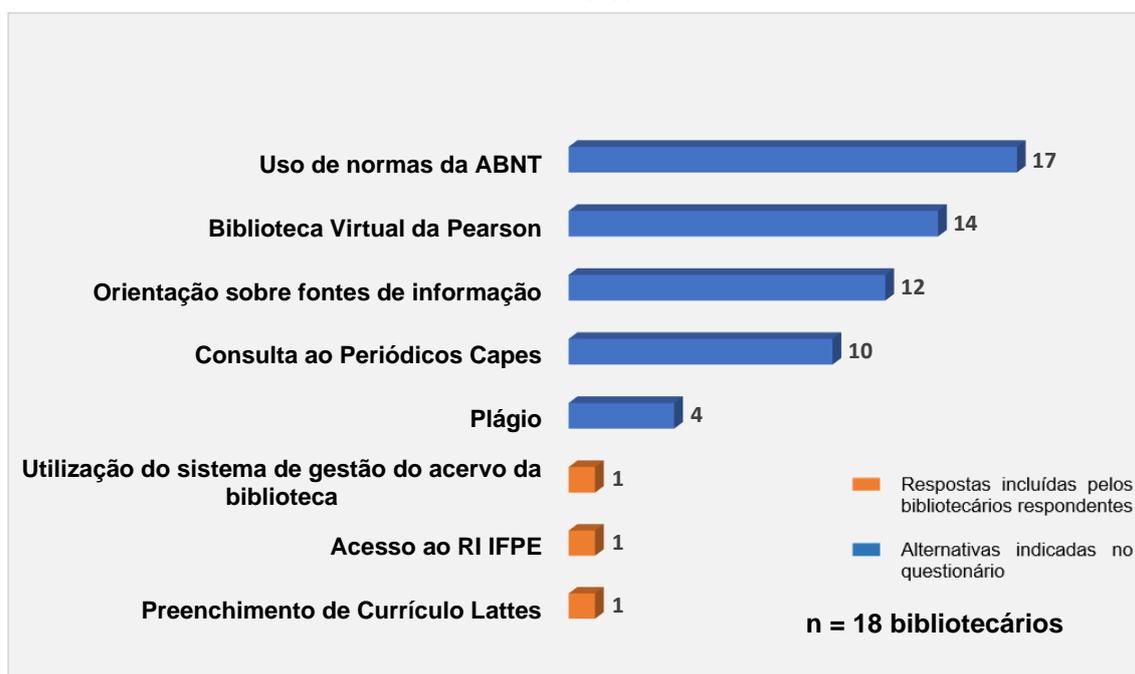
Fonte: A Autora.

Nesta etapa, os bibliotecários tiveram a oportunidade de responder às questões de forma livre. As questões 9 e 13 do Quadro 14 apresentaram alternativas, mas também houve a possibilidade de incluir outras opiniões dos participantes. Por sua vez, as questões 10, 11 e 12, trataram respectivamente dos temas: ABNT, plágio e prática de pesquisa, coletando a impressão dos bibliotecários quanto ao conhecimento dos estudantes sobre os temas

abordados, e a opinião destes profissionais quanto ao papel da biblioteca para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes.

Uma vez que as autoras Gasque (2012) e Campello (2009) defendem a função educativa do profissional bibliotecário, sobretudo quanto à orientação a pesquisa, foi questionado, inicialmente (questão 9) a estes profissionais, quais as atividades de orientação a pesquisa e educação de usuários são realizadas pelas bibliotecas dos *campi* do IFPE, conforme indicado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Atividades de orientação à pesquisa e educação de usuários promovidas pela biblioteca



Fonte: A Autora.

O Gráfico 2 aponta que o uso de normas da ABNT representa 94,4% da escolha dos respondentes quanto as orientações realizadas pelas bibliotecas voltadas à educação de usuários, seguido de 77,8% de orientações quanto ao uso da biblioteca virtual da Pearson, 66,7% para pesquisa em fontes de informações, 55,6% de orientações sobre consulta ao portal de periódicos CAPES e, 22,2% são referentes ao plágio. Além das alternativas apresentadas, foi dado a possibilidade de que os participantes incluíssem outras atividades de orientação acerca da educação de usuários que são promovidas em suas respectivas bibliotecas de atuação.

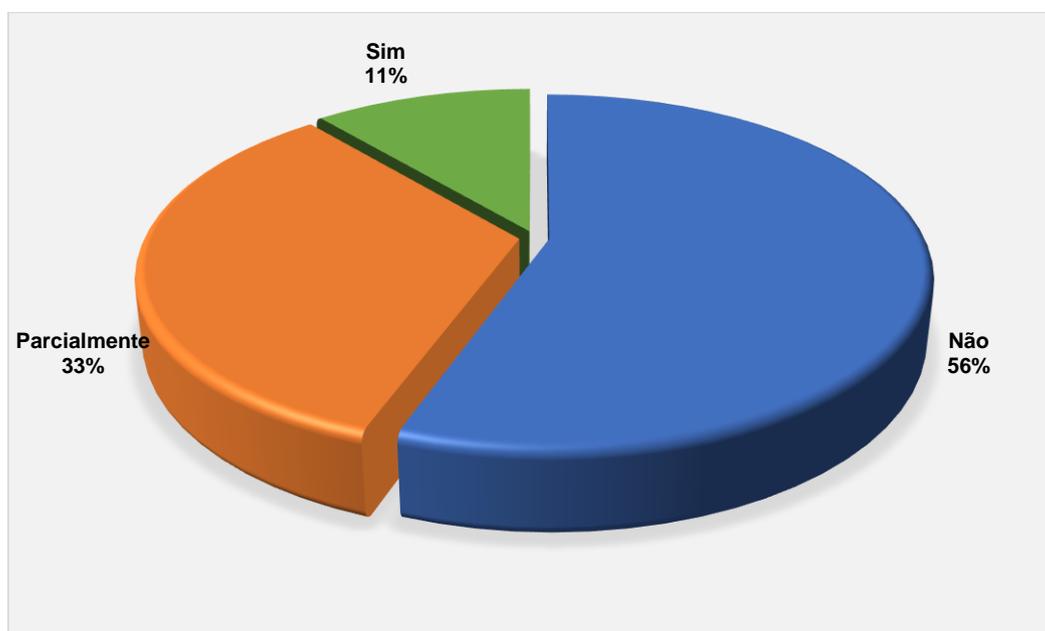
Assim sendo, as barras na cor laranja do Gráfico 2 correspondem às atividades elencadas pelos bibliotecários. O bibliotecário B1 mencionou que

orienta os estudantes quanto a utilização do sistema de gestão de acervo da biblioteca. O sistema de gestão de acervo trata-se do módulo biblioteca disponibilizado no Q-Acadêmico, por meio do qual o estudante pode realizar, entre outras coisas, consulta dos títulos existentes nas bibliotecas do IFPE e, quais deles estão disponíveis para empréstimo.

O bibliotecário B2 informou que orienta os estudantes quanto ao acesso do repositório institucional - RI do IFPE (<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/>). Este repositório trata-se de uma plataforma no qual são inseridos e disponibilizadas as obras produzidas no âmbito do Instituto Federal, nos níveis de graduação e pós-graduação, além de outros tipos de produções. Por fim, o bibliotecário B11 mencionou que orienta os estudantes quanto ao preenchimento do Currículo Lattes.

Na segunda questão do terceiro objetivo, que corresponde a pergunta de número 10, representada pelo Gráfico 3, os bibliotecários são questionados, se em suas opiniões, os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT.

Gráfico 3 - Percepção dos bibliotecários quanto ao uso da ABNT por estudantes



Fonte: A Autora.

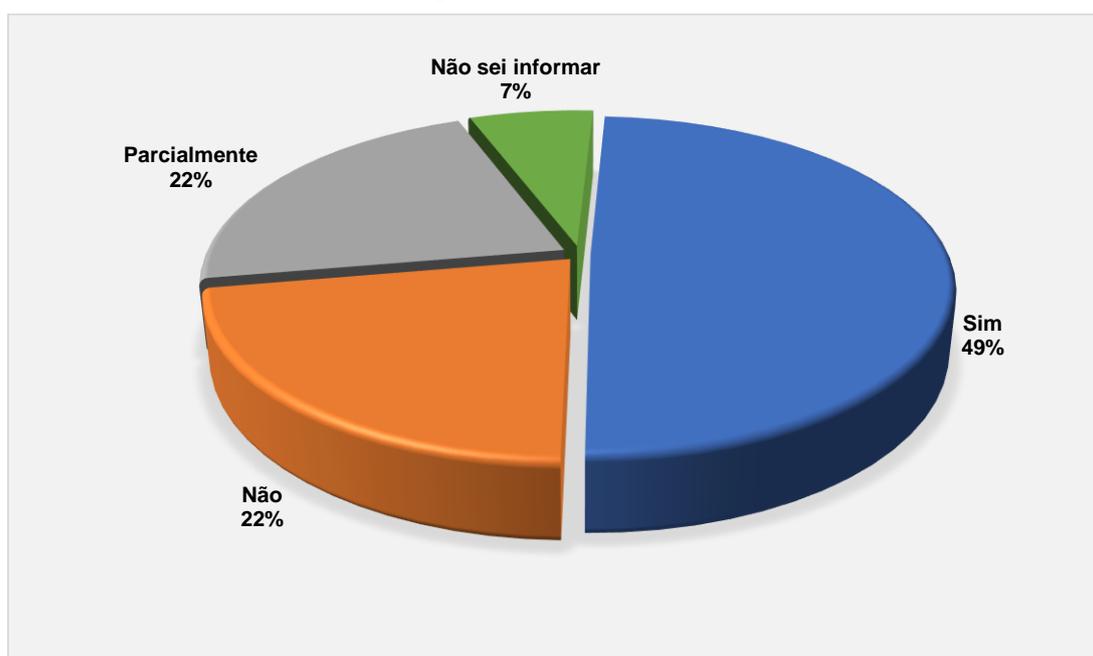
É interessante observar que apesar de terem declarado na pergunta anterior que **94,4% das orientações realizadas pelas bibliotecas são voltadas para o uso de normas da ABNT**, ao realizar uma soma entre os percentuais de bibliotecários que responderam “não”, sendo esses 56% e os que

responderam “parcialmente” correspondendo a 33%, percebe-se que **mais de 80% dos bibliotecários respondentes pontuaram que, em suas percepções os estudantes não têm conhecimento sobre o uso correto das normas da ABNT**, ou ainda, que possuem conhecimento parcial. Dos 18 (dezoito) bibliotecários respondentes, 10 (dez) apontaram que os estudantes não têm conhecimento sobre o uso correto das normas da ABNT, 6 (seis) acreditam que os estudantes detêm conhecimento parcial sobre as normas, e apenas 2 (dois) bibliotecários mencionaram que os estudantes têm conhecimento.

Em seguida, os bibliotecários foram questionados se em suas percepções os alunos têm entendimento do que significa plágio. Esta pergunta, corresponde a terceira questão do bloco (pergunta de número 11), sendo do tipo aberta e solicitado para que respondessem de forma breve.

De acordo com o Gráfico 4, 9 (nove) dos bibliotecários responderam que, em suas opiniões, os estudantes sabem o que significa plágio. Para 4 (quatro) bibliotecários, os estudantes entendem parcialmente, e isto se deve à falta de clareza de como realizar citações, ou ainda por desconhecimento do que significa autoplágio. 4 (quatro) bibliotecários respondentes mencionaram que os estudantes não têm conhecimento do que significa plágio, e 1(um) bibliotecário declarou não saber informar.

Gráfico 4 - A percepção de plágio dos estudantes na concepção dos bibliotecários



Fonte: A Autora.

A penúltima pergunta do terceiro objetivo, correspondendo a pergunta de número 12, ilustrada pelo Quadro 15, questiona os bibliotecários de que maneira a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE.

Quadro 15 - Contribuição da biblioteca para o desenvolvimento de práticas de pesquisa

OBJETIVO 3- PROMOVER A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA	
PERGUNTA: Na sua opinião, de que maneira a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Por favor responder de forma breve).	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Acredito que o incentivo ao desenvolvimento da pesquisa deve começar nas séries iniciais. As bibliotecas podem contribuir promovendo treinamentos, cursos de como realizar pesquisas em bases de dados, e promovendo parcerias com os professores, os quais devem passar atividades para os alunos desenvolverem suas pesquisas na biblioteca.
B2	Ações conjuntas com coordenadores e professores dos cursos para uso de recursos disponíveis no IFPE.
B3	Através de cursos, palestras, oficina.
B4	Primeiramente sermos treinados e depois desenvolvendo ações como: oficinas, minicursos.
B5	Sendo procurada na hora da pesquisa.
B6	Estimular a autonomia no ato da pesquisa: uso de fontes de informação, catálogos, Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais; Uso ético da Informação: combate ao plágio; Normalização: Uso da ABNT; Estímulo ao senso crítico: veracidade e análise das informações, entre outros.
B7	A gente oferece oficinas de fontes de informações e de construções de TCC usando as normas da ABNT.
B8	Incentivar o uso das plataformas, o uso de citação perante a ABNT inclusive a partir do livro físico.
B9	Ofertando oficinas, parceria com as coordenações dos cursos para promover as plataformas da instituição para esse fim.
B10	Promovendo espaços e serviços da biblioteca em parceria com as equipes multidisciplinares da instituição e docentes.
B11	Promovendo séries de cursos e oficinas.
B12	Orientações, Serviço de referência, eventos.
B13	Através de treinamentos e orientações à pesquisa.
B14	Através de atividades tais como: oficinas.
B15	Atividades que estimulem a leitura como fonte de informação e prazer.
B16	Orientando sobre Metodologia científica.
B17	É muito importante que a biblioteca esteja atenta com os estudantes na questão da pesquisa, mas a falta de recursos humanos e materiais (principalmente de tecnologia) atrasa esse tipo de serviço.
B18	Auxiliando os usuários nas pesquisas quando os mesmos procuram a biblioteca, oferecendo minicursos e oficinas sobre as fontes de informação e sobre a realização de pesquisas.

Fonte: A Autora.

O Quadro 15 aponta que para os bibliotecários respondentes B3, B4, B7, B8, B9, B11, B12, B13, B14, B15 e B18 **a promoção de oficinas,**

minicursos e outros, constituem atividades de orientação que podem ser promovidas pela biblioteca, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa pelos estudantes do IFPE. Enquanto para os bibliotecários respondentes B1, B2 e B10 é necessário estabelecer **parceria entre bibliotecários, professores e coordenadores para o desenvolvimento de ações conjuntas que contribuam para o estímulo e desenvolvimento da pesquisa.**

Para o bibliotecário respondente B5, o profissional bibliotecário deve ser procurado pelos estudantes no ato da pesquisa. Por sua vez, o bibliotecário respondente B6 compreende que **é necessário estimular os estudantes para terem autonomia ao realizar pesquisa, capacitando-os para temas trabalhados no letramento informacional, tais quais: plágio, normalização, uso de fontes de informações como bases de dados, por exemplo.** O bibliotecário respondente B17 reconhece o papel da biblioteca para promoção da pesquisa. Entretanto, alerta que a falta de recursos humanos e tecnológicos inviabiliza o desenvolvimento de atividades neste sentido.

Uma vez apontada as possíveis contribuições das bibliotecas do IFPE para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, a quinta e última questão do terceiro objetivo (pergunta de número 13), questionou os bibliotecários qual a opinião destes acerca das dificuldades que os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para a prática da pesquisa nos *campi*. Essa questão apesar de trazer alternativas, possibilitou aos respondentes a inclusão de outros pontos considerados por eles como dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Tais dificuldades estão representadas pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 - Dificuldade dos estudantes para o acesso à informação

Fonte: A Autora.

O Gráfico 5 demonstra que o **desconhecimento sobre fontes de informações de qualidade** e, conseqüentemente o não entendimento sobre sites confiáveis para pesquisa na internet, constitui cerca de 83,3% da escolha dos bibliotecários, obtendo 15 votos cada alternativa. **A não utilização da biblioteca assim como os serviços oferecidos**, compreende cerca de 61,1% da escolha dos bibliotecários como justificativa para a dificuldade dos estudantes no acesso à informação. **A ausência de incentivo da instituição para realização de formação com os estudantes**, assim como a **falta de recursos tecnológicos**, recebeu em seqüência 7 e 3 votos, sendo cerca de 38,9% e 16,7% respectivamente.

O Gráfico 5 traz ainda um dado incluído por um dos bibliotecários respondentes, como sendo mais uma das dificuldades enfrentadas pelos estudantes: internet com conexão lenta. Essa alternativa recebeu apenas 1 (um) voto e representa cerca de 5,6% das dificuldades apontadas.

De acordo com Nascimento, Angilene (2019), é esperado que os estudantes sejam capazes de localizar informações confiáveis, mas também que saibam usar ferramentas tecnológicas para construir o conhecimento. Assim sendo, o **Objetivo 4 tratou** de identificar a infraestrutura tecnológica que a biblioteca disponibiliza ao estudante para realização de pesquisas. Esse objetivo possui 3 (três) questões elencadas no Quadro 16.

Quadro 16 - Perguntas do objetivo 4 do questionário para bibliotecários

OBJETIVO 4 - IDENTIFICAR A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA PARA OS ESTUDANTES
14 - Quais os recursos tecnológicos e bibliográficos estão disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionar quais são os recursos).
15 - Na sua opinião, os estudantes sabem utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa?
16 - Qual canal de comunicação a biblioteca utiliza para interagir com os estudantes e divulgar produtos e serviços? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionar quais são os canais).

Fonte: A Autora.

A primeira questão do objetivo 4, ou seja, pergunta de número 14, foi listar os recursos bibliográficos e a infraestrutura tecnológica disponível nas bibliotecas dos *campi* dos profissionais respondentes. A pergunta, apesar de apresentar diversas opções, permitiu que os bibliotecários respondentes acrescentassem outros itens, desde que fosse de natureza bibliográfica ou tecnológica. As respostas foram agrupadas e apresentadas no Quadro 17.

Quadro 17 - Recursos tecnológicos e bibliográficos disponíveis na biblioteca

OBJETIVO 4- IDENTIFICAR A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA PARA OS ESTUDANTES	
PERGUNTA: Quais os recursos tecnológicos e bibliográficos estão disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são os recursos).	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • Tablets/kindles ou similares; • Livros (incluindo dicionários e enciclopédias); • Mídias digitais (CDs, DVDs e outros); • Plataformas de aprendizagem online; • Vídeoaulas; • Totten de consulta ao Q-Acadêmico; • Jogos; • Periódicos; • Monografias, dissertações e teses 	
Alternativas inseridas pelos bibliotecários	
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao Repositório Institucional (RI). 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Plataformas de aprendizagem online, Monografias, dissertações e teses.
B2	Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Monografias, dissertações e teses, Acesso ao RI
B3	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B4	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B5	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Periódicos

B6	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Jogos, Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B7	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Monografias, dissertações e teses
B8	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Repositório institucional
B9	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Plataformas de aprendizagem online, Monografias, dissertações e teses
B10	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B11	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Periódicos
B12	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Plataformas de aprendizagem online
B13	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B14	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Plataformas de aprendizagem online, Vídeoaulas, Jogos, Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B15	Computadores, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B16	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Plataformas de aprendizagem online, Vídeoaulas, Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Monografias, dissertações e teses
B17	Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Plataformas de aprendizagem online, Periódicos, Monografias, dissertações e teses
B18	Computadores, Tablets/kindles ou similares, Livros (incluindo dicionários e enciclopédias), Mídias digitais (CDs, DVDs e outros), Totten de consulta ao Q-Acadêmico, Periódicos, Monografias, dissertações e teses

Fonte: A Autora.

O Quadro 17 aponta o livro (incluindo dicionários e enciclopédias) como o único material bibliográfico mencionado por 100% dos bibliotecários respondentes como item existente em suas bibliotecas de atuação. Outros itens considerados materiais bibliográficos, como periódicos e monografias do tipo Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, dissertações e teses, foram apontados por respectivamente 61,11% e 77,78% dos respondentes, como recursos disponíveis nas bibliotecas para os estudantes.

Quanto aos recursos tecnológicos, os computadores são itens presentes para 89% dos respondentes, enquanto os totens de consulta ao Q-Acadêmico foram apontados por 7 (sete) dos bibliotecários, ou seja 39%. Enquanto isso, *tablets* e mídias digitais como CDs e DVDs receberam 33,33% e 61,11% de votos, respectivamente.

Recursos digitais como plataformas de aprendizagem online, vídeoaulas e jogos compreendem na sequência 33,33% e 11,11% das alternativas

escolhidas pelos bibliotecários respondentes. Por fim, a questão permitiu aos bibliotecários incluírem outros recursos disponíveis na biblioteca para os estudantes. Dois bibliotecários informaram que em suas bibliotecas de atuação é disponibilizado o acesso ao repositório institucional do IFPE. Muito embora, o acesso ao repositório não compreenda recurso bibliográfico, tecnológico, ou digital, mas sim um serviço, 11,11% dos respondentes incluíram a alternativa.

Em seguida, os bibliotecários foram questionados, por meio da pergunta de número 15, se os estudantes sabem utilizar os recursos tecnológicos e bibliográficos oferecidos pela biblioteca, essa pergunta foi do tipo aberta e corresponde a penúltima questão do objetivo 4. As respostas dos bibliotecários foram compiladas e apresentadas no Quadro 18.

Quadro 18 - Infraestrutura disponível na biblioteca para os estudantes

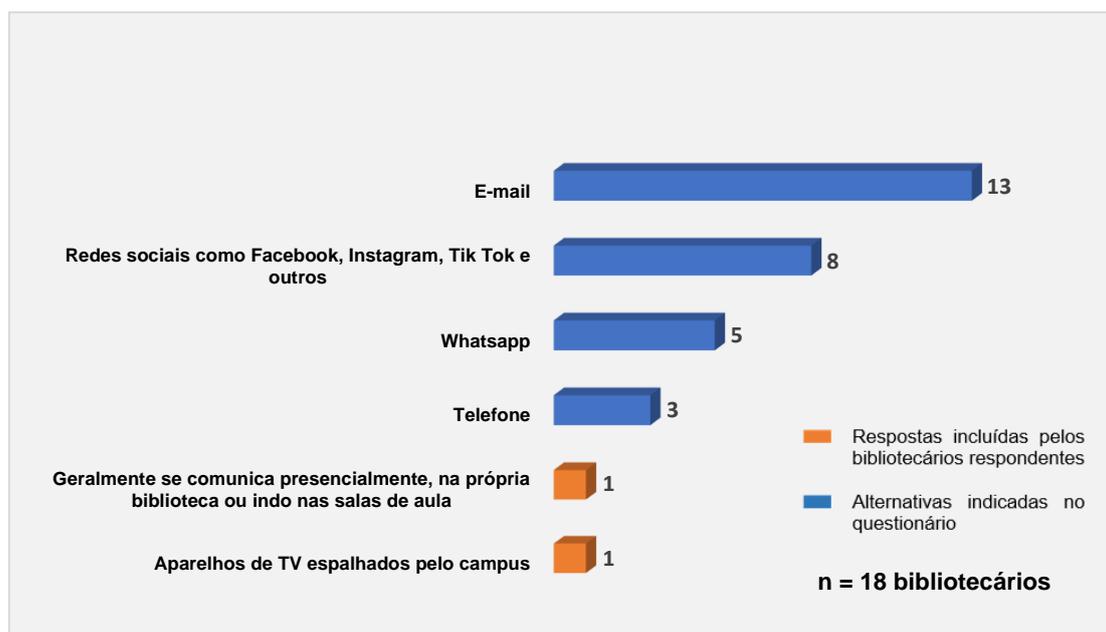
OBJETIVO 4- IDENTIFICAR A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA PARA OS ESTUDANTES	
PERGUNTA: Na sua opinião, os estudantes sabem utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	A maioria não sabe. Inclusive têm dificuldades em utilizar o computador até para atividades mais simples.
B2	Após acessarem tutoriais de utilização, sim.
B3	Sim
B4	Sim
B5	A maioria sim
B6	Parcialmente. Precisam de orientação para o uso de catálogos e estratégias de filtragem das informações na internet (busca avançada, operadores booleanos), entre outros.
B7	Alguns sim
B8	Não
B9	Sim
B10	Sim
B11	A instituição não dispõe de tutoriais e materiais instrutivos.
B12	Sim
B13	Sim
B14	Sim
B15	Sim
B16	Poucos sabem
B17	Sim, mas acredito que eles acham mais fácil pesquisar diretamente no Google
B18	Sim

Fonte: A Autora.

Conforme Quadro 18, para 66,6% dos bibliotecários respondentes os estudantes sabem utilizar os recursos oferecidos pelas bibliotecas. Embora, o (a) bibliotecário B2 tenha destacado que os estudantes utilizam os recursos tecnológicos disponibilizados na biblioteca, uma vez que tenham acesso a tutoriais de utilização. Tal colocação corrobora com o bibliotecário respondente B6, para o qual os estudantes sabem utilizar os recursos de forma parcial e, que necessitam ser orientados para o uso dos recursos de pesquisa, incluindo a tecnologia para fazê-lo. Do total de bibliotecários respondentes, 11,1% acreditam que o conhecimento dos estudantes é parcial. Para 22,2% dos bibliotecários respondentes os estudantes não sabem utilizar os recursos disponibilizados pela biblioteca.

Finalizando o Objetivo 4, os bibliotecários foram questionados (pergunta de número 16) sobre qual ou quais recursos as bibliotecas mais utilizam para estabelecer comunicação com os estudantes, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 - Recursos para estabelecer comunicação com os estudantes



Fonte: A Autora.

Segundo o Gráfico 6, entre as alternativas propostas aos bibliotecários, o e-mail foi apontado com maior porcentagem como meio de comunicação da biblioteca para com os estudantes, cerca de 72,2%. Em seguida, as redes sociais como Facebook, Instagram, TikTok e outros, obtiveram 44,4% das escolhas. Ferramentas como Whatsapp tiveram 27,7%, enquanto o telefone foi escolhido com cerca 16,6%.

Ao final, sugeriu-se aos respondentes que incluíssem quaisquer outros meios de comunicação utilizados pela biblioteca e, que não estavam entre as alternativas sugeridas. Assim sendo, dois dos bibliotecários inseriram opções como: comunicação presencial, sendo esta na própria biblioteca ou em sala de aula e, ainda aparelhos de televisão espalhados pelo campus. Cada uma destas duas alternativas compreende em torno de 5,5% das escolhas dos bibliotecários respondentes.

Para Nascimento, Angilene (2019, p. 33) as bibliotecas têm a função de promover educação de usuários *“cabendo-lhe, em conjunto com os demais atores sociais: docentes, discentes, bibliotecários e auxiliares, dentre outros, desenvolver estratégias de formação crítica e reflexiva dos seus leitores”*. Logo, **o quinto e último** objetivo tratou de analisar a relação entre bibliotecários, estudantes e docentes, a fim de compreender se há interação entre os três participantes e, de que maneira ela ocorre. Esse objetivo possui 3 (três) perguntas, conforme Quadro 19.

Quadro 19 - Perguntas do objetivo 5 do questionário para bibliotecários

OBJETIVO 5 - VERIFICAR A INTERAÇÃO ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES
17 - Os docentes solicitam os serviços da biblioteca para realização de práticas de orientação à pesquisa com os estudantes? Em caso afirmativo, descreva de forma sucinta os serviços solicitados pelos docentes.
18 - Como você classifica a interação entre o bibliotecário e os docentes do seu campus, considerando uma parceria entre esses dois profissionais na promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca? (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionar como você classifica).
19 - Como acontece a relação de interação entre o bibliotecário e o estudante: Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionar como você classifica).

Fonte: A Autora.

De acordo com Gasque (2012), para que o letramento informacional se dê de forma reflexiva e eficiente para os estudantes, é necessário o apoio de uma equipe multidisciplinar, composta, sobretudo, por docentes e bibliotecários. Assim sendo, a primeira questão do quinto objetivo, que corresponde a pergunta de número 17, tratou de verificar se os docentes solicitam os serviços da biblioteca para realização de práticas de pesquisa com os estudantes. Pediu-se aos bibliotecários respondentes que em caso afirmativo, descrevessem sucintamente os serviços. As respostas foram compiladas no Quadro 20.

Quadro 20 - Serviços que os docentes solicitam na biblioteca

OBJETIVO 5 - VERIFICAR A INTERAÇÃO ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES	
PERGUNTA: os docentes solicitam os serviços da biblioteca para realização de práticas de orientação à pesquisa com os estudantes? Em caso afirmativo, descreva de forma sucinta os serviços solicitados pelos docentes.	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
B1	Sim. Alguns solicitam treinamentos das normas da ABNT e das bibliotecas digitais, além do empréstimo de tablets para desenvolvimento de atividades em sala de aula.
B2	Sim. Normas, artigos, material do RI ou da Sucupira, registro de obras na CBL.
B3	Sim. Alguns professores trazem os alunos para pesquisar na biblioteca.
B4	Não.
B5	Poucas vezes pedem que os alunos procurem pelo título que estão utilizando em sala no momento.
B6	Não tiveram oportunidade, visto que uma estrutura adequada na biblioteca para tal ser recente.
B7	Alguns nos encaminham os estudantes para orientações do uso das Bibliotecas virtuais e pra orientações das normas da ABNT.
B8	Não é comum.
B9	Sim. Oficinas sobre a ABNT.
B10	Desconheço pelo meu pouco tempo no setor.
B11	Convite para eventos científicos e Semana da Biblioteca.
B12	Orientações sobre Portal da CAPES.
B13	Sim. São solicitadas orientações sobre a estrutura do trabalho acadêmico.
B14	Não.
B15	Não.
B16	Utilizam o acervo da biblioteca.
B17	Não.
B18	Não. Solicitam apenas orientações sobre as normas da ABNT.

Fonte: A Autora.

O Quadro 20 aponta que cerca de 55,5% dos bibliotecários respondentes afirmaram que os docentes solicitam algum tipo de serviço à biblioteca. Ainda de acordo com o Quadro 20, é possível identificar que deste percentual, 33,3% das solicitações são, em sua maioria, referentes à orientação quanto ao uso das normas da ABNT, seguindo de treinamento para as bibliotecas virtuais. 33,3% dos respondentes alegaram que os docentes não solicitam os serviços da biblioteca. Um dos bibliotecários respondentes alegou que a biblioteca possuía uma estrutura recente à época, sendo assim os docentes ainda não tinham tido a oportunidade de usá-la. E por fim, outro bibliotecário mencionou estar a pouco

tempo na biblioteca, logo desconhecia a demanda docente. Estes dois últimos bibliotecários respondentes correspondem a 11,11% do total de pesquisados.

Isso posto, na segunda pergunta do quinto objetivo, equivalente a pergunta de número 18, questionou-se aos bibliotecários como eles classificam a interação com os docentes dos seus respectivos *campi*, considerando uma parceria entre esses dois profissionais, para a promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca.

Cerca de 55,6% dos entrevistados afirmaram que há uma interação parcial entre docentes e bibliotecários para o desenvolvimento de atividades de pesquisas, conforme o Gráfico 7.

Esse dado, que resultou em 10 respostas, corrobora com o Quadro 20 na qual foi apontado que 55,5% dos docentes procuram a biblioteca ou o bibliotecário para solicitar serviços.

Gráfico 7 - Interação entre bibliotecários e docentes



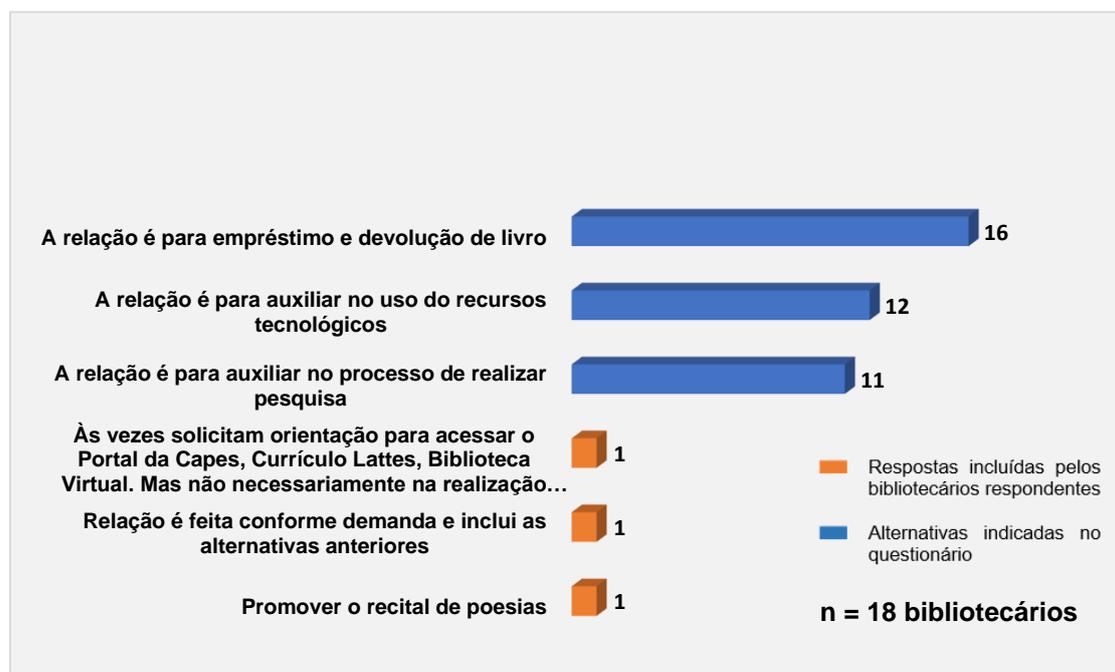
Fonte: A Autora.

Para 22,2% dos bibliotecários a interação com os docentes ocorre apenas para empréstimo e devolução livros. 5,6% do percentual de respondentes, mencionou que há interação total entre bibliotecários e docentes para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Apenas 5,6% alegou que não há interação alguma entre os profissionais.

Ao final, foi dado aos bibliotecários respondentes a opção de inserirem outras alternativas as quais julgassem atender a questão proposta. Assim sendo, um bibliotecário mencionou que a interação se resulta apenas em empréstimo e devolução de livros, porém há expectativa de que o cenário mude em virtude de obras na estrutura do local. Outro (a) bibliotecário respondente, relatou que a demanda de serviços administrativos realizada pelo bibliotecário do campus impede que o profissional possa desenvolver atividades de educação, resultando numa interação fraca entre os profissionais. Cada um destes dois bibliotecários respondentes corresponde a 5,6% dos participantes.

Por fim, a pergunta de número 19 questionou os bibliotecários como se dá a interação entre eles e os estudantes, conforme apresentado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Interação entre bibliotecários e estudantes nos campi



Fonte: A Autora.

Como apresentado no Gráfico 8, a circulação de livros por meio dos serviços de empréstimo e devolução, foi apontada pelos bibliotecários como responsável por 88,9% da intenção de procura do estudante pela biblioteca. A interação entre bibliotecários e estudantes para utilização de recursos tecnológicos, estes disponíveis na biblioteca, recebeu 66,7% dos votos, enquanto o auxílio no processo de pesquisas recebeu 61,1%.

Contudo, esta última pergunta que finaliza o objetivo 5 também permitiu a inclusão de outros critérios pelos bibliotecários que pudessem responder à relação entre os profissionais e os estudantes dos *campi*. Dessa forma, três opções foram inseridas, resultando cada uma em cerca de 5,5% das escolhas dos bibliotecários respondentes. O primeiro bibliotecário informou que os estudantes buscam a biblioteca ou o profissional bibliotecário para orientação quanto ao uso de bases de dados, como o portal de periódicos CAPES, a biblioteca virtual adotada pela instituição e o preenchimento do Currículo Lattes, sem, necessariamente, solicitarem orientação quanto à realização de pesquisas.

O segundo bibliotecário salienta que a relação com os estudantes é demandada, mas que atende às opções apontadas em azul no Gráfico 8. Por fim, um terceiro bibliotecário mencionou que em seu campus é realizado um recital de poesia com os estudantes, promovido pela biblioteca. Em outras palavras, nessa última biblioteca é desenvolvida uma estratégia capaz de promover interação entre o ambiente, o (s) bibliotecário (s) que nele trabalha (m) e os estudantes.

Considerando os dados obtidos por meio de questionário online aplicado ao primeiro grupo de sujeitos da pesquisa, sendo estes os bibliotecários do IFPE, percebeu-se que há reconhecimento por parte do grupo estudado, quanto a importância do letramento informacional para o desenvolvimento de atividades orientadas à pesquisa. É evidente na colocação dos profissionais respondentes o desconhecimento dos estudantes quanto a fontes de informações confiáveis, assim como questões que envolvem plágio, além de dificuldades no uso das normas da ABNT. À medida em que se relata também, o desinteresse dos estudantes quanto ao uso do espaço da biblioteca e, até mesmo a procura dos profissionais bibliotecários para orientações voltadas à pesquisa.

A parceria, defendida por Campello (2009) e Gasque (2012), entre a equipe multidisciplinar, que envolve agentes que atuam direta ou indiretamente com as atividades de ensino, como bibliotecários, docentes, coordenadores de curso e outros educadores que compõem o processo de ensino, é relatada pelos respondentes, em sua maioria, como não satisfatória. Os profissionais bibliotecários apontam que não são procurados pelos docentes para promoção de atividades em conjunto. Por outro lado, estes profissionais pontuam que as demandas do setor da biblioteca associadas à falta de pessoal, e até

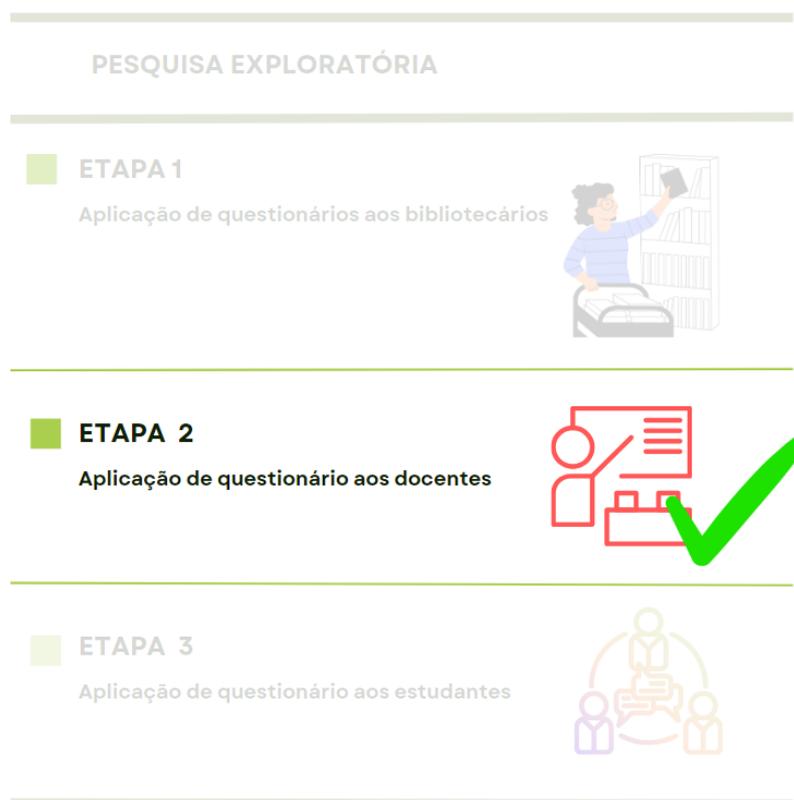
capacitação, inviabilizam o desenvolvimento de ações mais eficazes para implantação do letramento informacional nos seus *campi*.

5.2.2 ETAPA 2: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

A Etapa 2 da análise de dados refere-se a aplicação do questionário (ver Apêndice C, p. 229) sobre letramento informacional para os docentes (ver Figura 19). O questionário foi cadastrado no Google Forms, e o link disponibilizado por e-mail para os 11(onze) profissionais docentes, sendo 6 (seis) do ciclo profissional e 5 (cinco) do ciclo básico do 7º período do curso Integrado em Segurança do Trabalho do Campus Recife. O questionário foi disponibilizado no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Do total de docentes convidados para participar da pesquisa, apenas 3 responderam ao questionário, compreendendo 27% do grupo de participantes da pesquisa. Os dados e suas respectivas análises foram apresentados em gráficos e quadros. As perguntas são apresentadas no decorrer deste tópico, pontuadas conforme seus respectivos objetivos nos Quadros 22, 24 e 31. Para os gráficos em barra, deve-se considerar como amostra para o cálculo das porcentagens apresentadas, o total de 3 (três) docentes respondentes.

Figura 19 - Etapa 2: Questionário aplicado aos docentes



Fonte: A Autora.

O questionário atende a um dos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa que trata de: **Compreender as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, que contribuem para promoção da pesquisa escolar.** Dessa forma, foi categorizado em 3 (três) objetivos, para os quais foram elaboradas, ao todo, 22 (vinte e duas) questões. Os objetivos correspondem a:

a) **identificar o perfil profissional do docente** - Assim como no item 5.2.1 (Ver pág. 100) que tratou de apresentar o perfil bibliotecário, este objetivo busca mapear o perfil do docente, considerando a experiência do indivíduo, a partir do tempo de atuação na área, escolaridade, participação em desenvolvimento de pesquisa e conhecimento sobre a existência do letramento informacional;

b) **identificar o nível de conhecimento sobre letramento informacional** - Objetivo estabelecido para compreender o que o docente entende sobre LI e, se desenvolve com os estudantes, atividades voltadas ao letramento informacional;

c) **verificar a interação entre bibliotecários, docentes e estudantes** – Da mesma maneira como apresentado no item 5.2.1 (Ver pág. 100), este objetivo

é importante para conhecer até que ponto se dá a relação entre os três participantes da pesquisa para o desenvolvimento da prática de busca e uso da informação pelos estudantes.

O objetivo inicial do questionário foi traçar um perfil do professor do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho - Campus Recife, para conhecer a experiência do docente como pesquisador, o tempo que exerce a profissão no Instituto Federal de Pernambuco, e os cursos nos quais atua ou atuou. Para responder a este objetivo, foram elaboradas 7 (sete) perguntas conforme Quadro 21.

Quadro 21 – Perguntas do objetivo 1 do questionário para docentes

OBJETIVO 1 - IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL
1 - Há quanto tempo você atua como docente no IFPE?
2 - Qual o seu Campus no IFPE?
3 - Qual seu grau de escolaridade?
4 - Atua em outro curso no IFPE além do Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho? Se sim, favor responder qual.
5 - Você desenvolve pesquisa com os alunos? Caso sim, quais são as estratégias utilizadas para iniciar os alunos no processo de pesquisa?
6 - Você conhece o termo letramento informacional (LI)?
7 - Você atua ou já atuou em algum grupo de pesquisa ou iniciação científica no IFPE? Caso sim, cite qual. Exemplo: BIA, PIBIC ou outros.

Fonte: A Autora.

Diferentemente do tópico 5.2.1 que tratou da etapa de análise dos dados dos bibliotecários, todos os respondentes aqui são docentes do mesmo campus, ou seja, Campus Recife. Dessa forma, a pergunta que identifica o campus do respondente foi mantida nesta Etapa 2 da pesquisa exploratória. No entanto, para garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados com “D” de docente, sendo elencados do D1 ao D3, conforme apresentado do Quadro 22.

Quadro 22 - Perfil profissional do docente

OBJETIVO 1 – IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL			
PERGUNTAS	PARTICIPANTES		
	D1	D2	D3
Há quanto tempo você atua como bibliotecário no IFPE?	Acima de 10 anos	Acima de 10 anos	Entre 5 e 9 anos
Qual o seu campus no IFPE?	Recife	Recife	Recife
Grau de escolaridade?	Mestrado	Doutorado	Doutorado
Atua em outro curso?	Sim. Mecânica e Eletrônica	Sim. Subsequente em Segurança do Trabalho e demais cursos técnicos	Licenciatura em Geografia e Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho
Desenvolve pesquisa com os alunos? Quais as estratégias?	PIBIC	Eventualmente	Sim. Utilizo artigos científicos em sala de aula explicando sobre tipos de estudos, pergunta condutora, base de dados, palavras chaves etc.
Você atua ou já atuou em algum grupo de pesquisa ou iniciação científica no IFPE? Caso sim, cite qual. Exemplo: BIA, PIBIC ou outros	PIBIC	PIBIC	Atuo em dois grupos de pesquisa bastante atuantes no IFPE: um em Saúde e outro em Educação. Já orientei projetos PIBIC e PIBEX, me preparo para retornar a estas orientações próximas semestre. Todavia, vejo muitas articulações do IFPE nas ciências exatas e pouca em tecnologias educacionais e no cuidado integral em saúde. Para mim, este é um sintoma que precisamos debater, e sermos diligentes para o tratamento.
Conhece o termo letramento informacional?	Não	Sim	Sim

Fonte: A Autora.

Por meio do Quadro 22, é possível perceber que a maioria dos respondentes está na Instituição há mais de 10 anos, sendo todos os respondentes docentes do Campus Recife, e 66,7% deles têm o título de doutor. O Quadro 22 também revela que 100% dos participantes estão atualmente envolvidos com o desenvolvimento de pesquisa no IFPE ou estiveram em algum momento. Essa pesquisa é do tipo científica, mais especificamente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

Outro dado relevante apresentado no Quadro 22 refere-se ao questionamento feito aos docentes sobre quantos deles conhecem o termo

letramento informacional. Conforme as respostas apontadas, 66,7% dos docentes respondentes afirmam conhecer o termo.

Segundo Zinn (2016, p.19) “*os docentes desempenham papel relevante na construção do conhecimento nos estudantes*”. Para a autora, é de responsabilidade dos docentes, independente das disciplinas que ministrem, o comprometimento com o desenvolvimento de competências informacionais nos estudantes. Dessa forma, os docentes devem contribuir, de acordo com Zinn (2016, p.19), “*no planejamento de atividades que propiciem independência intelectual para transpor barreiras de aprendizagem e de acesso à informação*”. Para tanto, a autora considera o letramento informacional como elemento capaz de desenvolver o aprendizado nos estudantes do ensino médio.

Assim sendo, o **segundo objetivo** foi identificar o nível de familiaridade dos docentes com termo letramento informacional e, como eles enxergam os estudantes nesse processo. Para tanto, foram realizadas 12 (doze) perguntas que permeiam o acesso e uso de fontes de informações, plágio e normas da ABNT. As perguntas deste objetivo estão dispostas no Quadro 23.

Quadro 23 - Perguntas do objetivo 2 do questionário para docentes

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL
8 - Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes? Pode marcar MAIS de uma alternativa.
9 - Quanto ao tema plágio, como você considera o seu entendimento sobre o assunto? Pode marcar MAIS de uma alternativa.
10 - Você aborda o plágio em sala de aula de maneira a orientar os estudantes quanto ao assunto e suas implicações?
11 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio?
12 - Você conhece as normas da ABNT?
Caso você tenha marcado sim na pergunta anterior, responda a questão 12.
13 - Você orienta os estudantes em sala de aula quanto ao uso de quais normas da ABNT? Pode marcar MAIS de uma alternativa.
14 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT?
15 - O IFPE oferece acesso a algumas bases de dados e bibliotecas virtuais como fontes de informações para pesquisa. Abaixo, listamos estas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou já utilizou. Pode marcar MAIS de uma.
16 - Você utiliza com os estudantes alguma base de dados específica na sua área de ensino? Caso sim, favor informar qual.
17 - Ao passar uma atividade para o estudante desenvolver em casa, você sugere que eles realizem a pesquisa em alguma fonte de informação específica? Em caso afirmativo, qual ou quais são estas fontes? Exemplos: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Wikipédia entre outros.

18 - Na sua opinião, de que maneira o docente pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Responder de forma sucinta).
19 - Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso marque a opção "outros", favor mencioná-las).

Fonte: A Autora.

A primeira pergunta questionou os docentes que afirmaram conhecer o letramento informacional, conforme pergunta de número 8 realizada no Quadro 24, quanto a relevância que atribuem a este termo para os estudantes. Para tanto, foram apresentadas 6 (seis) alternativas aos docentes, sendo a última a opção de concordância com todas as alternativas listadas anteriormente.

Quadro 24 - Opinião dos docentes sobre a Importância do LI para os estudantes

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO INFORMACIONAL	
PERGUNTA: Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes? Pode marcar mais de uma alternativa.	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; • Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; • Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; • Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes; • Desenvolver habilidades para uso e busca de informações; • Todas as alternativas anteriores. 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	Todas as alternativas
D2	Todas as alternativas
D3	Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet; Desenvolver habilidades para uso e busca de informações.

Fonte: A Autora.

De acordo com as respostas elencadas no Quadro 24, cerca de 66,7% dos docentes respondentes apontaram que todas as alternativas propostas para a questão correspondem à importância do letramento informacional (LI) para os estudantes. Para 33,3% dos respondentes o LI tem sua importância para **efetivar a biblioteca como espaço pedagógico; auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas; auxiliar os estudantes**

para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet e desenvolver habilidades para uso e busca de informações.

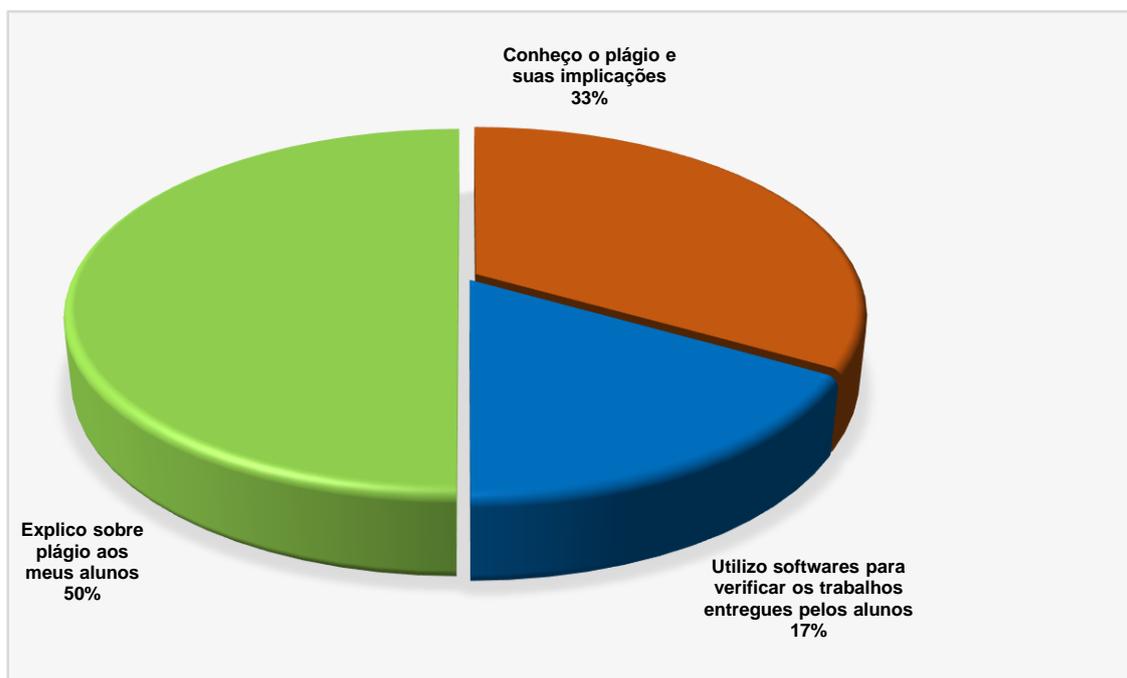
Assim como demonstrado no Quadro 11 da Etapa 1 – fase exploratória, que correspondeu à aplicação de questionário aos bibliotecários, os resultados apresentados no Quadro 24 consolidam a ideia da relevância do letramento informacional para o desenvolvimento da prática de pesquisa dos estudantes, tanto para os docentes quanto para os bibliotecários.

No entanto, esse resultado também evidencia que não há um total consenso entre bibliotecários e docentes quanto à contribuição do letramento informacional para a formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes. Esse aspecto é defendido por Dudziak (2003) como um dos elementos que sustentam o próprio conceito de LI. Por outro lado, autores como Santos e Dayse (2019) e Zinn (2016) afirmam que o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, proporcionado pelo letramento informacional, também contribui para o desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender e para a autonomia intelectual dos estudantes.

No tocante as ações desenvolvidas por meio do LI, os docentes foram questionados conforme Quadro 24, quanto ao entendimento que os mesmos possuem acerca do plágio, normalização de trabalhos acadêmicos com o uso das NBRs da ABNT, acesso e uso de fontes de informações e, como essas temáticas são aplicadas com os estudantes.

Inicialmente, o Gráfico 9 apresenta o resultado da segunda questão do objetivo 2 (pergunta de número 9) feita aos docentes em relação ao entendimento que eles têm sobre o plágio. Foram apresentadas 5 (cinco) opções, com a possibilidade de que os docentes pudessem escolher mais que uma, a fim de abordar diferentes aspectos relacionados ao tema proposto.

Com o Gráfico 9, é possível perceber que 100% dos docentes participantes demonstraram conhecer o termo plágio, visto que nenhum dos respondentes optou pelas alternativas que incluíam “**não sei nada sobre plágio**” ou ainda, “**conheço o assunto superficialmente**”. Dos docentes respondentes, 33% afirmaram categoricamente conhecer o termo e suas implicações. Enquanto as alternativas “**explico sobre plágio aos meus alunos**” e “**utilizo softwares para verificar os trabalhos entregues pelos alunos**”, receberam respectivamente 50% e 17% dos votos dos respondentes.

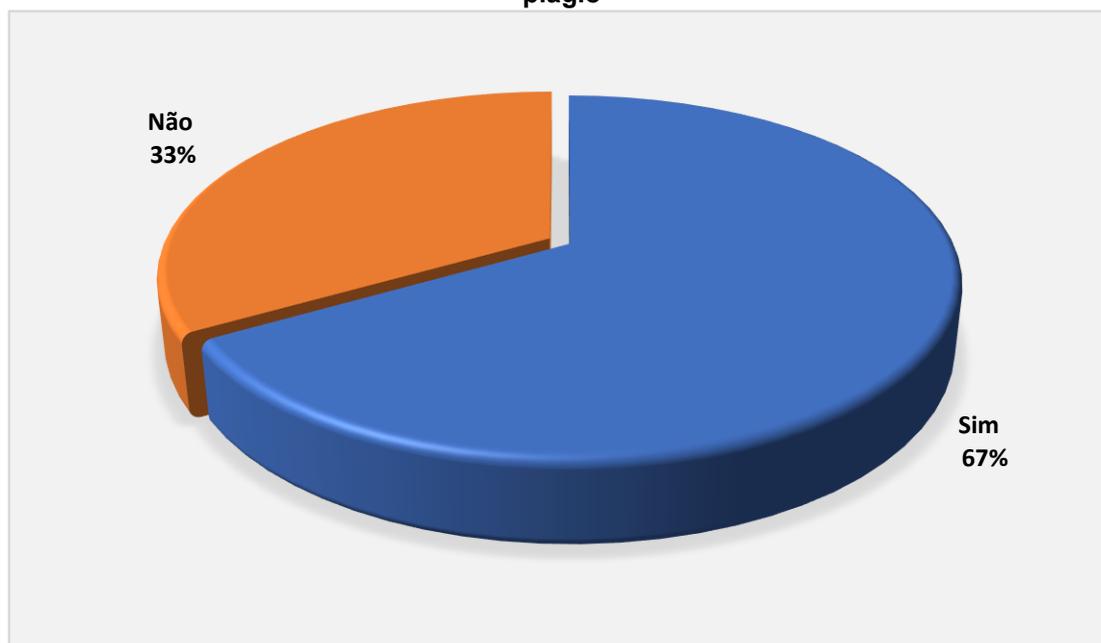
Gráfico 9 - Entendimento dos docentes sobre plágio

Fonte: A Autora.

Em seguida, os docentes foram questionados na terceira pergunta do objetivo 2, equivalente a pergunta de número 10, se orientam os estudantes em sala de aula quanto ao plágio e suas implicações. A totalidade dos docentes da pesquisa, ou seja 100%, responderam que orientam os estudantes em sala de aula quanto ao plágio e suas implicações. Isto posto, a pesquisa, por sua vez, perguntou aos docentes na questão de número 11, se em suas concepções os estudantes têm entendimento do que significa plágio. Nesse momento, 33% dos docentes, o que equivale a 1 (um) docente respondente, acredita que os estudantes não têm entendimento do que significa plágio, enquanto 67%, correspondendo a 2 (dois) dos docentes respondentes, acredita que os estudantes sabem o que significa o termo.

No que diz respeito aos bibliotecários que participaram da Etapa 1 da pesquisa exploratória e foram questionados com a mesma pergunta, menos da metade do grupo respondente, equivalendo a 49% (conforme apresentado no Gráfico 6), acredita que os estudantes têm entendimento do que significa plágio. Quanto aos demais docentes respondentes da Etapa 2, a maioria acredita que os estudantes não sabem ou conhecem apenas parcialmente o plágio e suas implicações.

Gráfico 10 - Opinião dos docentes sobre entendimento dos estudantes em relação ao plágio



Fonte: A Autora.

A divergência dos dados que refletem o pensamento dos profissionais bibliotecários e docentes apresentados nos Gráficos 4 e 10 conduzem à reflexão de Gasque (2012), para a qual

em grande parte das escolas, as pesquisas realizadas em sala de aula não recebem a orientação adequada. Muitas vezes, os professores solicitam informações para os aprendizes trazerem de casa, o que resulta em folhas e folhas copiadas da internet sem a leitura dos conteúdos. Os estudantes chegam à universidade sem conseguir diferenciar informação científica de informação especializada ou de atualidades, não conhecem banco de dados específicos da área de atuação, não sabem utilizar os recursos de uma biblioteca e, o pior, não conseguem escrever um texto articulado considerando contextos e perspectivas complexas. Decorre daí que o plágio torna-se hoje em dia recurso usual do trabalho escolar. (Gasque, 2012, p.19).

Posteriormente, a quinta pergunta do objetivo 2, equivalente a questão de número 12, questionou aos docentes se eles conhecem as normas da ABNT. A totalidade dos docentes respondentes, ou seja 100%, afirmaram conhecer as normas da ABNT. É, inclusive, é um dado esperado, visto que o quadro de docentes respondentes é composto por um corpo técnico de mestres e/ou doutores, os quais desenvolveram pesquisa durante suas produções de dissertações ou teses, além do envolvimento com pesquisa científica, declarado em resposta à quinta questão do objetivo 1.

Consoante com a questão apresentada, os docentes foram questionados na pergunta seguinte (pergunta de número 13) quanto a orientação dos

estudantes para uso das normas da ABNT. Na ocasião, lhes foram apresentadas alternativas correspondentes as principais normas utilizadas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Os docentes puderam escolher mais de uma NBR, segundo as normas recomendadas para as atividades acadêmicas e de pesquisa. Também lhes foi possibilitada a inclusão de outras normas como alternativas, mesmo que não pertencentes à ABNT. As respostas fornecidas pelos docentes foram compiladas no Quadro 25.

Quadro 25 - As NBRs utilizadas pelos docentes em sala de aula

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO	
PERGUNTA: Você orienta os estudantes em sala de aula quanto ao uso de quais normas da ABNT? Pode marcar MAIS de uma alternativa. OBS: Caso utilize normas que não estejam listadas ou que não sejam da ABNT, favor mencionar na alternativa outros.	
Alternativas propostas: <ul style="list-style-type: none"> • NBR 6023 -Referências; • NBR 6027 – Sumário; • NBR 6028 – Resumo; • NBR 10520 – Citação; • NBR 10719 – Relatórios Técnicos Científicos; • NBR 14724 – Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; • NBR 15287 – Projetos de Pesquisa; • Não utilizo normas da ABNT em sala. 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	6023 – Referências; 6027 – Sumário; 6028 – Resumos; 10520 - Citações
D2	6023 – Referências; 6027 – Sumário; 6028 – Resumos; 10520 – Citações; 14724 – Apresentação de Trabalhos Acadêmicos
D3	6023 - Referências

Fonte: A Autora.

É unânime entre os respondentes elencados no Quadro 25, a utilização da norma que trata da elaboração de referências. Ou seja, 100% deles afirmaram que utilizam e orientam quanto a NBR 6023 da ABNT. Ressalta-se inclusive, que o docente respondente D3 apontou a NBR 6023, como a única norma trabalhada em sala de aula. 67% dos respondentes afirmaram que utilizam a NBR 6027, que trata da elaboração de sumários. Da mesma forma, 67% indicaram que utilizam também as NBRs 6028 e 10520, que tratam respectivamente da elaboração de resumos e citações. O docente respondente D4 relatou que utiliza

a NBR 14724, que se refere a apresentação de trabalhos acadêmicos, correspondendo assim, a 33% da escolha.

Apesar de os docentes que responderam a esta pesquisa terem declarado, em sua totalidade, que orientam os estudantes sobre o uso de normas da ABNT, quando questionados se estes estudantes têm compreensão sobre o uso dessas normas (pergunta de número 14), a totalidade dos docentes respondentes, ou seja, 100% deles, declarou que os estudantes não têm entendimento correto quanto ao uso das normas da ABNT. Esse dado é interessante quando comparado à questão 10 do objetivo 3, correspondente à Etapa 1 desta pesquisa exploratória. Na Etapa 1 da pesquisa exploratória, os bibliotecários mencionaram, em um dado momento, que a maior parte dos serviços prestados pela biblioteca aos usuários trata-se de orientação quanto ao uso das normas da ABNT.

Quando questionados se, em suas percepções, os estudantes têm conhecimento sobre o uso das NBRs, 56% dos bibliotecários respondentes mencionaram que, em suas opiniões, os estudantes não têm conhecimento, e outros 33% acreditam que esse conhecimento sobre as normas é parcial.

Ao analisar as respostas dos dois grupos de participantes da pesquisa - bibliotecários e docentes -, podemos perceber que, apesar dos bibliotecários prestarem serviço de orientação à normalização, mesmo que sob uma demanda específica, e dos docentes orientarem os estudantes em sala de aula quanto ao uso das normas da ABNT, ambos os grupos corroboram a percepção de que os estudantes, em sua maioria, segundo o primeiro grupo de sujeitos, e em sua totalidade, conforme o segundo grupo de sujeitos, não têm conhecimento sobre a utilização e aplicação das NBRs.

Ainda sobre o objetivo 2, no que concerne à atuação dos docentes no desenvolvimento de pesquisas em sala de aula, a pergunta de número 15 do questionário, indagou os docentes sobre quais as bases de dados e bibliotecas virtuais, dentre as disponibilizadas pelo IFPE, que estes conhecem, utilizam ou utilizaram. As respostas dos docentes foram compiladas no Quadro 26.

Quadro 26 - Bases de dados disponibilizadas pelo IFPE e utilizadas pelos docentes

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO	
PERGUNTA: O IFPE oferece acesso a algumas bases de dados e bibliotecas virtuais como fontes de informações para pesquisa. Abaixo, listamos estas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou já utilizou. Pode marcar mais de uma.	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca virtual da Pearson; • Portal de periódicos da Capes; • Repositório institucional; • Revista CIENTEC; • Não conheço nenhuma das bases mencionadas acima 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	Biblioteca Virtual da Pearson; Portal de Periódicos Capes; Revista CIENTEC
D2	Biblioteca Virtual da Pearson; Portal de Periódicos Capes; Revista CIENTEC
D3	Portal de Periódicos Capes; Repositório Institucional

Fonte: A Autora.

Foram elencadas no Quadro 26 as bases de dados: biblioteca virtual da Pearson; Portal de periódicos da CAPES; Repositório Institucional (RI-IFPE) e o Portal da Revista Cientec. A partir do Quadro 26 é possível perceber que o Portal de periódicos da CAPES se trata de uma base cuja existência e utilização é de senso comum, visto que 100% dos participantes a escolheram entre as opções indicadas. Dos 3 (três) docentes participantes da pesquisa, 67% marcaram a biblioteca virtual da Pearson e a Revista Cientec como bases de dados que conhecem e utilizam. Por fim, 33% dos participantes, que neste cenário representa apenas 1 (um) docente, marcou o Repositório Institucional do IFPE.

Por outro lado, os participantes foram questionados, na pergunta de número 16 do segundo objetivo, se adotam alguma base de dados ou biblioteca virtual específica nas suas respectivas áreas de ensino para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Dos 3 (três) docentes respondentes, 1 (um) mencionou que recomenda aos estudantes a utilização da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os outros 2 (dois) docentes respondentes mencionaram que recomendam outras bases de dados e bibliotecas virtuais, mas sem especificar quais são.

Ainda em relação ao uso de fontes de informações para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, questionou-se aos docentes, na pergunta de número 17, se ao passarem uma atividade para que os estudantes

a desenvolvam em casa, são sugeridas fontes de informações específicas e quais seriam essas fontes. Essa questão foi do tipo aberta, e algumas fontes de informações foram mencionadas como exemplos, coincidindo com as indicações dos docentes em suas respostas. As respostas foram compiladas e apresentadas no Quadro 27.

Quadro 27 - Fontes de informações sugeridas pelos docentes

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO	
PERGUNTA: Ao passar uma atividade para o estudante desenvolver em casa, você sugere que eles realizem a pesquisa em alguma fonte de informação específica? Em caso afirmativo, qual ou quais são estas fontes?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	GOOGLE ACADÊMICO E WIKIPÉDIA
D2	GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED
D3	REVISTAS CIENTÍFICAS NA TEMÁTICA

Fonte: A Autora.

O Quadro 27 demonstra que os docentes sugerem diferentes fontes de informações, para que os estudantes realizem suas pesquisas no cumprimento das atividades escolares. Ainda assim, 67% dos participantes, ou 2 (dois) docentes respondentes mais precisamente, sugerem aos estudantes que realizem a busca de conteúdo no Google Acadêmico.

A preferência demonstrada, reforça teorias como a de Hannemann (2020), para quem o Google Acadêmico representa um favoritismo entre os estudantes em detrimento aos “*catálogos de bibliotecas e fontes impressas, e, inclusive, às bases de dados de alta qualidade subsidiadas pelo governo e disponibilizadas no Portal da CAPES*” (Hannemann, 2020, p. 81). Reforça-se mais uma vez, que a atuação do profissional bibliotecário, aliado aos docentes e outros entes da comunidade pedagógica, poderia ampliar o universo de pesquisa dos estudantes a partir do conhecimento de bases de dados como fontes de pesquisa informacional.

No tocante à contribuição dos docentes para a prática de pesquisa desenvolvida por estudantes, os respondentes foram convidados, na pergunta de número 18, a darem suas opiniões sobre como poderiam contribuir com os

estudantes do IFPE. Esta pergunta foi do tipo aberta e, solicitada uma resposta suscita, compiladas no Quadro 28.

Quadro 28 - Contribuição docente para a prática de pesquisa

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO	
PERGUNTA: Na sua opinião, de que maneira o docente pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Responder de forma suscita).	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	Sendo um agente ativo no cenário da pesquisa e partilhando os resultados obtidos com os estudantes de modo a provocá-los e motivá-los em busca de respostas as suas inquietações.
D2	Introduzindo aplicações de metodologia científica na execução de trabalhos acadêmicos.
D3	Disseminando mais as pesquisas feitas e os dados alcançados de diferentes áreas. Vejo muito mais divulgações de dados de Pibic e Pibex das ciências exatas do que de outras áreas. O IFPE pode ainda promover workshops e palestras com esses dados. Também, divulgando em quadro de avisos, e-mail, jornais, etc. Outra questão importante é sinalizar o trabalho de orientação do professor e não dos alunos com o pesquisador na retaguarda, esse posicionamento institucional não é exitoso.

Fonte: A Autora.

O cenário do Quadro 28 apresenta interpretações distintas dos docentes respondentes quanto a contribuição para a pesquisa. As respostas dos docentes respondentes D1 e D3 se referem à pesquisa científica e, demonstram que para estes respondentes, a contribuição dada ao desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes do IFPE perpassa, a princípio pela motivação. Mas, para que isto aconteça, ambos os docentes defendem que se faz necessário a divulgação de resultados exitosos obtidos com a realização de pesquisas na instituição, de maneira a estimular a participação dos estudantes.

O docente respondente D2, por sua vez, fez a sua colocação no universo da pesquisa desenvolvida em sala de aula, para o qual a metodologia científica deveria ser introduzida, de maneira a contribuir para a “*execução de trabalhos acadêmicos*”. Fica evidenciado por Demo (2011, p.17), que a “*pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória*”. Dessa maneira, tratando-se da educação profissional e tecnológica, a colocação do docente respondente D2, pode ser complementada a partir de Santos, Dayse (2019), a qual defende a discussão para o desenvolvimento de um currículo que dialogue com a prática

do fazer pesquisa em educação científica e, ampliando a participação dos estudantes.

Ainda segundo a autora, o ensino médio dos Institutos Federais introduz os estudantes às práticas de várias atividades de pesquisa como, seminários, práticas laboratoriais e outros. Logo, esses estudantes têm no seu dia a dia contato com o desenvolvimento de pesquisa.

Por conseguinte, a última pergunta do objetivo 2 (pergunta de número 19), convidou os docentes a externarem suas opiniões sobre as dificuldades que os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa. Para esta pergunta foi dada aos participantes a opção de escolherem mais que uma alternativa, e ainda inserirem outros elementos que julgassem apresentar igualmente uma dificuldade para além das elencadas. O Quadro 29 sintetiza as respostas dos docentes à pergunta.

Quadro 29 - Dificuldades de acesso à informação para promoção da pesquisa

OBJETIVO 2 - IDENTIFICAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O LETRAMENTO	
PERGUNTA: Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar mais de uma alternativa. (Caso marque a opção "outros", favor mencioná-las).	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet; • Os estudantes não têm conhecimento quanto a sites confiáveis; • A instituição não possibilita realização de formação com os estudantes; • Faltam recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino; • Os estudantes não utilizam a biblioteca e os serviços oferecidos. 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet; A instituição não possibilita realização de formação com os estudantes
D2	Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet; A instituição não possibilita realização de formação com os estudantes; Os estudantes não utilizam a biblioteca e os serviços oferecidos.
D3	Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet; Os estudantes não têm conhecimento quanto a sites confiáveis; Faltam recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino; Os estudantes não utilizam a biblioteca e os serviços oferecidos; Cada vez mais, tenho visto muita dificuldade com relação ao português, confecção de texto, etc. Os estudantes estão lendo cada vez menos e o resultado é simples: quem não lê, não sabe escrever. Este é o problema basal e de amplitude nacional. Há desinteresse na leitura e no estudo em geral.

Fonte: A Autora.

A falta de conhecimento quanto a fontes de informações de qualidade na internet foi apontada pela totalidade dos docentes respondentes, como uma das dificuldades que impactam na promoção da pesquisa. A percepção dos bibliotecários, respondentes da Etapa 1, é diferente dos docentes. Para este

grupo, a falta de conhecimento quanto a fontes de informações correspondeu a 83,3% da escolha entre as alternativas. A maior parte dos docentes respondentes, cerca de 67% considera que a instituição não possibilita a formação dos estudantes para práticas de acesso à informação e, conseqüentemente a promoção da pesquisa. Para os bibliotecários, esta alternativa constitui uma das menos escolhidas entre o perfil de profissionais atuantes nas bibliotecas.

Em contrapartida, a opção que aponta como dificuldade para o acesso à informação e prática de pesquisa, a ausência do uso das bibliotecas pelos estudantes, assim como os serviços oferecidos pelo setor, demonstra uma concordância equiparada entre os segmentos docente e bibliotecário. Para 67% dos docentes respondentes os estudantes não utilizam a biblioteca, enquanto para os bibliotecários a escolha da alternativa compreendeu uma parcela de 61% dos respondentes.

O docente respondente D3, acrescenta ainda que, em sua opinião, os estudantes não têm conhecimento quanto aos sites confiáveis para busca de informação. Essa alternativa representou, inclusive, uma das mais votadas pelos bibliotecários, com 83,3%. No entanto, o docente D3 também pontua que há falta de recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino. A escolha dessa alternativa representou uma minoria tanto no grupo de docentes, quanto dos bibliotecários, obtendo respectivamente 17% dos votos entre os bibliotecários respondentes da Etapa 1 da pesquisa exploratória e, 33,3% entre os docentes respondentes desta Etapa 2.

Ao final, o docente respondente D3 ainda incluiu uma fala própria a qual reflete o desinteresse dos estudantes pela leitura. Para o (a) docente, os estudantes leem cada vez menos e, o reflexo disso é a dificuldade com a escrita e interpretação de texto. Tal apontamento impacta o desenvolvimento de ações para o letramento informacional, uma vez que se o estudante tem dificuldade com a leitura e interpretação de texto, ele também sofrerá dificuldades para buscar e acessar informações cujos conteúdos sejam confiáveis e fidedignos para pesquisa, seja ela acadêmica ou científica.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de interação entre os profissionais bibliotecários e docentes, para o qual, Silva, Elisabete (2020) destaca a importância da parceria entre sala de aula e biblioteca escolar.

Segundo a autora, a falta de recursos no espaço da biblioteca, entre outros fatores, constitui um dos impeditivos para que os docentes utilizem esse espaço como extensão da sala de aula no desenvolvimento de atividades voltadas, sobretudo, para a pesquisa.

Assim sendo, **o terceiro e último objetivo** foi analisar a percepção que os participantes têm sobre a interação entre docentes, bibliotecários e estudantes. Para tanto, foram elaboradas 3 (três) perguntas, conforme Quadro 30.

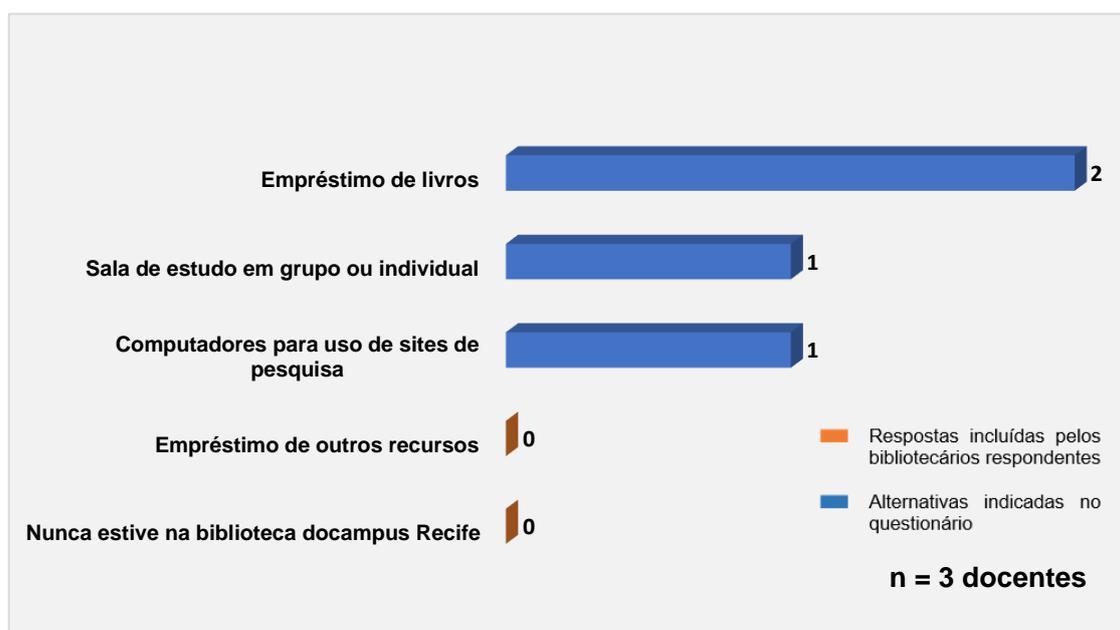
Quadro 30 - Perguntas do objetivo 3 do questionário para docentes

OBJETIVO 3 - VERIFICAR A INTERAÇÃO ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES
20 - Quais os serviços da biblioteca você utiliza? Pode marcar MAIS que uma alternativa. (Caso marque a opção "outros", favor mencionais quais).
21 - Você já realizou alguma parceria com a biblioteca do campus ou com algum profissional bibliotecário para orientação aos estudantes quanto ao uso de fontes de informações para pesquisa ou normalização?
22 - Como você classifica a interação entre o bibliotecário e os docentes do seu campus, considerando uma parceria entre esses dois profissionais na promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca? (Caso marque a opção "outros", favor mencionais quais).

Fonte: A Autora.

Inicialmente questionou-se aos docentes (pergunta de número 20) quais, dentre os serviços oferecidos pela biblioteca, eram os mais requisitados. O Gráfico 11 ilustra as respostas apontadas pelos docentes.

Gráfico 11 - Serviços requisitados pelos docentes



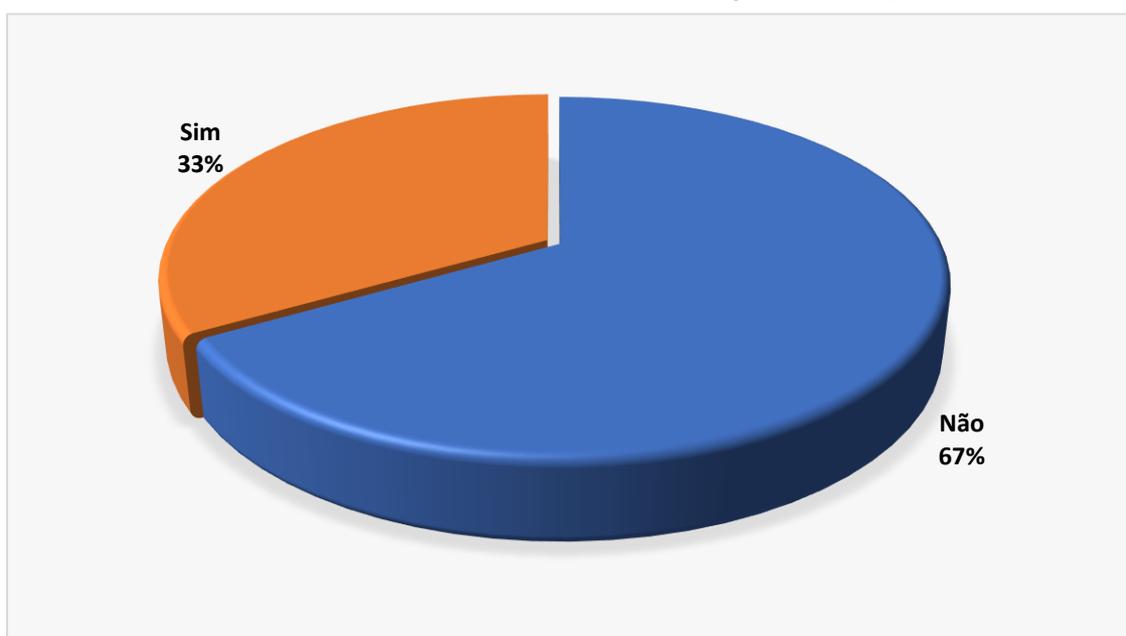
Fonte: A Autora.

Segundo o Gráfico 11 dos 3 (três) docentes que participaram da pesquisa, 66,7% utilizam os serviços de empréstimo de materiais, sendo eles materiais bibliográficos, do tipo livros. A sala de estudos em grupo ou individual tem 33,3% da procura docente, enquanto os computadores lotados na biblioteca para realização de pesquisa foram apontados com 33,3% da procura dos docentes respondentes. Ainda conforme o Gráfico 11, nenhum dos docentes escolheu as alternativas correspondentes a empréstimo de outros tipos de recurso, ou que nunca esteve na biblioteca do Campus Recife.

Em seguida, os docentes foram perguntados, conforme questão de número 21, se realizaram em algum momento, parceria com a biblioteca do campus ou com algum profissional bibliotecário para orientação aos estudantes quanto ao uso de fontes de informações para pesquisa ou ainda ações voltadas a capacitação quanto ao uso das normas da ABNT.

O Gráfico 12 demonstra que 2 (dois) dos docentes participantes da pesquisa, que corresponde a 67% dos docentes respondentes alegaram não terem realizado nenhum tipo de parceria com a biblioteca do Campus Recife e, sequer com os bibliotecários atuantes na instituição para o desenvolvimento de atividades que promovessem a pesquisa a partir de orientações quanto a fontes de informações ou normalização.

Gráfico 12 - Parceria com bibliotecário ou biblioteca para orientação aos estudantes



Fonte: A Autora.

Os dados apresentados acima, divergem da colocação dos bibliotecários quanto à mesma pergunta, que lhes foi realizada na Etapa 1 da pesquisa exploratória. Na referida Etapa, 55,5% dos bibliotecários afirmaram que os docentes solicitam algum tipo de serviço à biblioteca. Entre esses, 33,3% mencionaram que as solicitações docentes são em sua maioria relativas à orientação quanto a normalização para os estudantes. 33,3% dos bibliotecários respondentes afirmaram que os docentes não procuram os serviços da biblioteca, em contraponto aos 33% de docentes respondentes que afirmaram solicitar algum tipo de serviço.

A última pergunta do Objetivo 3 questionou os docentes sobre como avaliam a interação com os bibliotecários, especificamente no Campus Recife do IFPE, considerando uma parceria entre profissionais na promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca. Para esta questão, foi dada a opção de que os docentes incluíssem outras respostas para além das sugeridas entre as alternativas da questão. Assim sendo, no Quadro 31 é possível verificar as respostas apontadas pelos participantes.

Quadro 31 - Como os docentes classificam a interação com os bibliotecários

OBJETIVO 3 - VERIFICAR A INTERAÇÃO ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS, DOCENTES E ESTUDANTES	
PERGUNTA: Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso marque a opção "outros", favor mencionais quais).	
Alternativas propostas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Há interação total para desenvolvimento de atividades de pesquisa; • Há uma interação parcial para desenvolvimento de atividades de pesquisa; • Não há interação para desenvolvimento de atividades de pesquisa; • Há interação apenas para empréstimo e devolução de livros; • Não há nenhum tipo de interação 	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
D1	Há uma interação parcial para desenvolvimento de atividades de pesquisa
D2	Desconheço alguma interação
D3	Na época, no Campus em que lecionava, essa interação era pontual, propositiva.

Fonte: A Autora.

De acordo com as alternativas apontadas pelos participantes da pesquisa no Quadro 31, é possível perceber que a interação entre os profissionais docentes e bibliotecários, é segundo os docentes respondentes, mínima ou desconhecida. Para Silva, Elisabete (2020), a ausência de interação entre

docentes e bibliotecários traz, como consequência, a falta de integração entre a sala de aula e a biblioteca.

Ainda segundo Silva, Elisabete (2020), programas de formação continuada em letramento informacional para ambos os agentes: docentes e bibliotecários, contribuiria para promoção de atividades em conjunto no desenvolvimento de competências em informação nos estudantes.

Os dados obtidos com a Etapa 2 da pesquisa exploratória, tornam evidente que os docentes respondentes desta pesquisa, reconhecem assim como os bibliotecários respondentes, a importância do letramento informacional para o desenvolvimento de prática de pesquisa pelos estudantes. Por se tratar de docentes que participam ou participaram de grupos de pesquisa, tais quais PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIBIC e outros, são apontadas algumas críticas à instituição quanto à divulgação dos dados referentes aos projetos de pesquisa e, a ampliação da área de conhecimento, sobretudo para estimular os estudantes a participarem do fazer científico.

Nota-se também que os docentes respondentes pouco utilizam a biblioteca e, os serviços oferecidos por este setor. Muito embora, tenham afirmado que a maioria ou a totalidade dos estudantes desconhecem a prática da normalização, assim como desconhecem o plágio e suas implicações, não há, de acordo com a maioria dos respondentes, relação de interatividade com os profissionais bibliotecários, de maneira a desenvolverem ações conjuntas para a prática de pesquisa dos estudantes, seja ela na busca e acesso de informações confiáveis, ou ainda de combate ao plágio e uso das NBRs da ABNT.

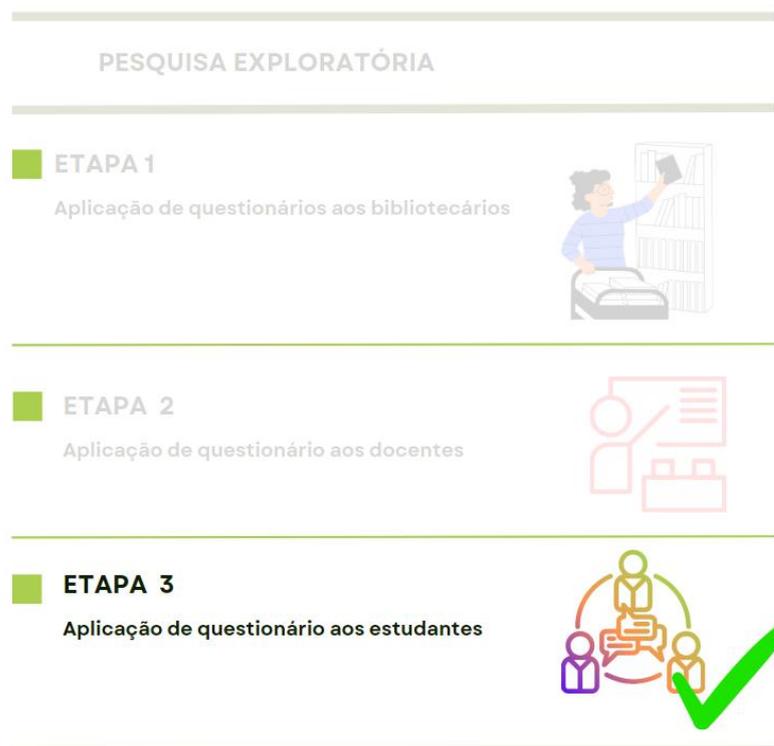
Por fim, se tratando da capacitação dos estudantes para a busca e uso da informação, Nascimento, Angilene (2019, p.44) defende que docentes e bibliotecários *“não podem trabalhar de maneira isolada porque fazem parte de um conjunto maior que é a escola e se o propósito da escola é contribuir para a formação do aluno, todos os ambientes que estão inseridos nela devem se dispor a este mesmo intuito”*.

5.2.3 ETAPA 3: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

A terceira Etapa desta pesquisa exploratória compreende a aplicação de questionário conforme Figura 20, sobre letramento informacional com os

estudantes, sendo estes, alunos do 7º período do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, Campus Recife – IFPE. O questionário foi disponibilizado no Google Forms (Ver Apêndice D, p.233) e, o link enviado aos estudantes por e-mail. Por se tratarem de estudantes maiores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado no próprio link do questionário, assim como nas Etapas 1 e 2 da pesquisa exploratória.

Figura 20 - Etapa 3: Questionário aplicado aos estudantes



Fonte: A Autora.

O questionário foi aplicado no período de 26 de dezembro de 2022 a 18 de janeiro de 2023. Na ocasião, foram convidados a participarem todos os estudantes matriculados na disciplina de Ergonomia. Dos 24 alunos matriculados, 19 participaram da pesquisa, perfazendo um total de 79% de participantes. Dos 21% de estudantes que não participaram, que equivale a 5 (cinco) estudantes, 3 (três) são desistentes do curso, segundo informações do docente mencionado anteriormente. Os outros 2 (dois) estudantes não tiveram interesse em participar da pesquisa.

Mais uma vez, os dados coletados foram apresentados em gráficos e quadros. Para efeito de análise comparativa, os quadros, cujas perguntas foram comuns aos sujeitos das Etapas anteriores são retratados em colunas com suas

respectivas indicações, para facilitar ao leitor a visualização dos dados. Para os gráficos em barra, deve-se considerar como amostra para o cálculo das porcentagens apresentadas, o total de 19 estudantes respondentes.

Assim, como nas Etapas anteriores este questionário atende a um dos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa, como **contribuir para o desenvolvimento de um procedimento de informações voltadas ao letramento informacional com o propósito de orientar os estudantes quanto à utilização de fontes de informação, plágio e normalização**. Isto posto, o questionário foi categorizado em 3 (três) objetivos, tendo sido elaboradas para tanto, 20 (vinte) questões. Os objetivos categorizados correspondem a:

1) Traçar o perfil do estudante, este objetivo busca compreender minimamente, o perfil do estudante, a partir das suas vivências escolares, interesses, acesso e uso de recursos tecnológicos.

2) Identificar a relação dos estudantes com a biblioteca, objetivo estabelecido para identificar se os estudantes utilizam a biblioteca e, de que forma. Se conhecem os serviços oferecidos e, por fim, se participaram de algum programa de capacitação promovido pelo setor.

3) Conhecer o processo de busca e uso da informação pelo estudante, pergunta realizada para mapear o que os estudantes entendem por fontes de informações, plágio e normalização. Além dos recursos utilizados para pesquisa escolar e, se conhecem as fontes de informações disponibilizadas pelo IFPE.

O primeiro objetivo tratou de **traçar o perfil do estudante**, para assim conhecer seus hábitos fora do horário de permanência da instituição, se têm acesso à internet em casa, os recursos tecnológicos que utilizam para realizar pesquisa e, por fim, sua relação com a leitura. Para responder a este objetivo, foram elaboradas 6 (seis) perguntas disponíveis no Quadro 32.

Quadro 32 - Perguntas do objetivo 1 do questionário para os estudantes

OBJETIVO 1 – TRAÇAR O PERFIL DO ESTUDANTE
1 - Você é oriundo de escola pública ou particular?
2 - Qual a sua idade?
3 - Você tem internet em casa?

4 - Qual recurso tecnológico você utiliza para desenvolver as atividades da escola que necessitam de pesquisa na internet? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).
5 - O que você costuma fazer quando não está em horário de aula no IFPE? Quais são seus hobbies? Pode responder MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).
6 - Marque o tipo de conteúdo que você costuma ler. Pode escolher MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).

Fonte: A Autora.

Para resguardar o anonimato dos estudantes, as perguntas do tipo aberta, cujas colocações foram agrupadas em quadros, tiveram as identidades dos respondentes elencadas por “E” de estudante. Assim, temos respondentes identificados do E1 ao E19.

Dessa forma, podemos verificar no Quadro 33 os dados coletados que correspondem ao objetivo 1 desta terceira Etapa.

Quadro 33 - Perfil do estudante

OBJETIVO 1 – IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL						
PERGUNTAS (DO P1 AO P6)						
PARTICIPANTES	P1	P2	P3	P4	P5	P6
E1	Pública	18 anos	Sim	Smartphone	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda; Vai à igreja templo/centro (independente de religião ou doutrina).	Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); Literatura ou afins; HQs. Ex: Marvel ou Mangás.
E2	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/computador desktop	Lê/estuda	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); Sites
E3	Pública	19 anos	Sim	Smartphone	Pratica esportes/ atividades físicas; Vai à igreja templo/centro (independente de religião ou doutrina).	Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho).
E4	Pública	18 anos	Sim	Smartphone/notebook	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda.	Literatura ou afins; HQs. Ex: Marvel ou Mangás.
E5	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/computador desktop	Pratica esportes / atividades físicas; Toca instrumento; Lê/estuda; Vai à igreja templo/centro (independente	Romance.

					de religião ou doutrina).	
E6	Particular	19 anos	Sim	Smartphone/notebook	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda; Vai à igreja templo/centro (independente de religião ou doutrina).	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); Sites.
E7	Particular	18 anos	Sim	Smartphone/notebook	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Trabalha; Lê/estuda.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho).
E8	Pública	19 anos	Sim	Smartphone	Lê/estuda.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho).
E9	Pública	19 anos	Sim	Computador desktop	Toca instrumento; Joga vídeo game.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); HQs. Ex: Marvel ou Mangás.
E10	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/computador desktop	Pratica esportes/atividades físicas; Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda.	Literatura ou afins.
E11	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/computador desktop	Pratica esportes/atividades físicas; Lê/estuda.	Literatura ou afins; HQs. Ex: Marvel ou Mangás.
E12	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/notebook	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda.	Livros.
E13	Pública	19 anos	Sim	Smartphone/computador desktop	Pratica esportes/atividades físicas; Lê/estuda.	Economia, política e sociologia.
E14	Pública	18 anos	Sim	Smartphone	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda; Faço crochê.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); Literatura ou afins.
E15	Pública	18 anos	Sim	Smartphone	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Sites; HQs. Ex: Marvel ou Mangás.
E16	Particular	18 anos	Sim	Smartphone/notebook	Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); Lê/estuda;	Sites; HQs. Ex: Marvel ou Mangás; Livros com caráter financeiro.

					Joga videogame	
E17	Particular	18 anos	Sim	Smartphone/notebook	Pratica esportes / atividades físicas; Lê/estuda; Vai à igreja templo/centro (independente de religião ou doutrina).	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho); Literatura ou afins.
E18	Particular	19 anos	Sim	Smartphone/notebook	Pratica esportes / atividades físicas; Lê/estuda; Vai à igreja templo/centro (independente de religião ou doutrina).	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Literatura ou afins.
E19	Pública	18 anos	Sim	Smartphone/notebook	Pratica esportes/ atividades físicas; Lê/estuda; Toca instrumento.	Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado; Romance.

Fonte: A Autora.

A primeira pergunta retratada no Quadro 33 mostra que cerca de 73,7% dos respondentes são oriundos de escolas públicas, enquanto 26,3% são de escolas particulares. De acordo com Nascimento, Angilene (2019) os dados referentes ao percentual de alunos de escolas particulares, podem sugerir que estes respondentes tiveram, em algum momento do ensino fundamental, experiências envolvendo o ambiente da biblioteca, visto que este espaço em ambientes escolares é mais comum nas escolas privadas que nas públicas.

Em seguida, na segunda pergunta do questionário, também retratada no Quadro 33, os estudantes foram perguntados sobre idade. Essa pergunta gerou dados aproximados, 52,38% dos estudantes declararam ter 18 na ocasião do questionário, enquanto 47,62% responderam 19 anos. Os estudantes participantes da pesquisa estão no penúltimo semestre do curso integrado, o que para eles, equivale ao último ano do ensino médio.

Quando perguntados sobre disponibilidade da internet em casa, (terceira pergunta do objetivo 1), 100% dos estudantes responderam que possuem. Na ocasião, não foi questionado o tipo de internet, se acesso à banda larga ou roteada por smartphone.

Por conseguinte, na quarta questão apresentada no Quadro 33, os estudantes foram perguntados quais os recursos tecnológicos utilizam para acessar a internet em suas casas e, realizar pesquisas para o desenvolvimento de atividades escolares da Instituição. Na ocasião, 95% dos estudantes responderam que utilizam o smartphone. Desse percentual, cerca de 27,8% utiliza, além do smartphone, computador do tipo desktop, enquanto 67,2%

apontaram que utilizam notebook. Há ainda um pequeno percentual correspondente a 5,2% que declarou utilizar apenas computador desktop para realizar pesquisas.

Para conhecer um pouco sobre o perfil dos estudantes, a partir dos seus hobbies ou atividades exercidas fora sala de aula, foi perguntado na quinta pergunta, ainda no Quadro 33, entre as alternativas, o que os estudantes costumam fazer quando não estão na Instituição. Essa pergunta possibilitou a inclusão de outras opções que não estivessem presentes entre as alternativas. O propósito da questão é, uma vez identificado os interesses e rotinas dos estudantes, que os bibliotecários possam promover ações direcionadas, a fim de trazer esses estudantes para a biblioteca.

Assim sendo, foram dadas aos estudantes as alternativas: **Pratica esportes/atividades físicas; produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro); trabalha; toca instrumento; lê/estuda; vai à igreja/templo/centro (independente de religião ou doutrina); joga videogame.**

Aproximadamente 89% estudantes declararam que leem/estudam, sendo a exceção os estudantes E3 e E9, muito embora este último tenha mencionado que costuma ler revistas do tipo Histórias em Quadrinhos (HQs), além do conteúdo referente ao próprio curso. Em seguida, a alternativa mais escolhida entre os estudantes foi a produção ou visualização de conteúdos em redes sociais, com 47,7% ou 9 votos. Este dado pode até ser considerado baixo, se analisarmos a faixa etária dos estudantes que é bastante consumidora de redes sociais e, cujo recurso tecnológico mais utilizado seja o smartphone, recurso esse que viabiliza o acesso às contas de Instagram, TikTok e outros.

Muito próximo a alternativa quanto ao uso de redes sociais, está a prática de esportes ou atividade física. Essa foi apontada por 42,1% dos estudantes, ou seja 8 (oito) respondentes. Para 31,6% dos estudantes as atividades religiosas como ir à igreja, templo, centro ou outro local de manifestação de fé e religiosidade, compreende a alternativa escolhida. Houve ainda um percentual de 15,8% aproximadamente, que declarou tocar um instrumento. Entre eles, dois estudantes ou 10,5% mencionaram jogar videogame.

Da totalidade de estudantes respondentes, um entre os dezenove estudantes mencionou que trabalha, equivalendo a 5,2% do percentual de

respondentes dessa Etapa. Por fim, um estudante inseriu uma alternativa indicando que realiza crochê, como hobby fora da instituição. A alternativa inserida por este (a) estudante também compreende a 5,2% do percentual de respostas.

A última pergunta do objetivo 1 questionou os estudantes quanto ao tipo de conteúdo que costumam ler. Esta pergunta pretendeu verificar se os respondentes têm o hábito da leitura e, contribuir para a seleção de material bibliográfico em potencial para ser adquirido pela biblioteca.

A alternativa que teve maior percentual de escolha dos estudantes como tipo de conteúdo que costumam ler, foi o conteúdo de formação geral do ensino integrado. Esta alternativa obteve 52,63% ou 10 votos entre os dezenove respondentes. Em seguida, os estudantes escolheram a alternativa que trata do conteúdo específico do curso (Ensino Médio/Segurança do Trabalho), sendo 47,36%.

A diferença entre os percentuais chama a atenção para o detalhe de que, apesar de o curso Técnico em Segurança do Trabalho ser composto por uma parte geral do ensino médio e outra parte específica, que trata da formação em Segurança do Trabalho, o percentual de estudantes que alegaram estudar os conteúdos do ciclo básico e profissional não é o mesmo, assim como também não foram os mesmos estudantes que mencionaram estudar os dois conteúdos. Apenas os estudantes E2, E6, E7, E8, E9, E14 e E17 alegaram estudar para as formações geral e específica. Os demais pontuaram estudar ou o conteúdo geral, ou específico do curso.

As escolhas por literatura e HQs obtiveram o mesmo percentual de votos 31,58% cada uma. Enquanto os sites obtiveram 21% das escolhas e, os romances 10,5%. Três estudantes inseriram alternativas próprias, estas estão em destaque no Quadro 33, são eles E12, E13 e E16. Os estudantes E12 e E16 inseriram livros como alternativa, porém o E16 foi específico ao mencionar livros que abordam o tema finanças. O estudante E13 mencionou ler sobre economia, política e sociologia, porém sem informar o recurso utilizado. Esta última pergunta, nos conduz, por sua vez, à conclusão de que todos os estudantes que participaram da pesquisa têm o hábito de ler e/ou estudar ao menos, o conteúdo específico do curso.

O **segundo objetivo** do questionário tratou de **verificar a relação dos estudantes com a biblioteca**. Para atender a este objetivo, foram elaboradas 4 (quatro) perguntas, de acordo com Quadro 34, sendo as três primeiras com opções de escolha, e a última, do tipo aberta.

Quadro 34 - Objetivo 2 do questionário para os estudantes

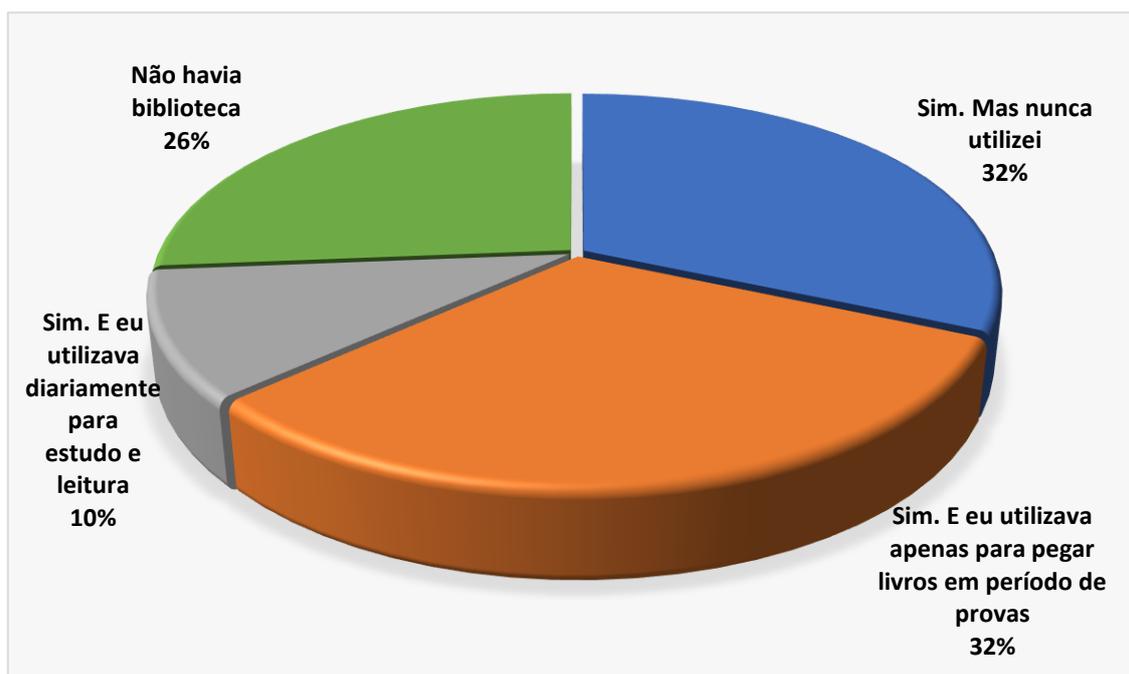
OBJETIVO 2 – VERIFICAR A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A BIBLIOTECA
7 - Na escola onde você cursou o ensino fundamental (6° ao 9° ano) havia biblioteca?
8 - Você costuma utilizar os serviços da biblioteca Joseph Mesel / Campus Recife?
9 - Quais os serviços da biblioteca Joseph Mesel você utiliza? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).
10 - Você participou de algum treinamento/ capacitação oferecido pela biblioteca? Caso a resposta seja sim, mencione qual.

Fonte: A Autora.

Nascimento, Angilene (2019) recorda em sua pesquisa, que a Lei 12.244/2010, determinou a implantação de bibliotecas em instituições de ensino públicas e privadas no Brasil pelo prazo de até 10 anos a contar do período em que a lei foi sancionada. Muito embora, a Lei ainda não tenha sido cumprida em sua totalidade, segundo o censo escolar de 2022, as bibliotecas estão presentes em 91,3% das escolas de rede federal, seguido de 62,90% das escolas privadas, 53,2% nas escolas estaduais e por fim, 31,2% das escolas municipais.

Assim sendo, a primeira pergunta do segundo objetivo questionou os estudantes se nas escolas, as quais cursaram o ensino fundamental, havia biblioteca.

O Gráfico 13 aponta que para 74% dos estudantes, as escolas nas quais cursaram o ensino fundamental, sendo este do 6° ao 9° ano, havia biblioteca. No entanto, deste percentual, apenas 10% ou 2 estudantes mencionaram que utilizavam a biblioteca com frequência. Para 32% a biblioteca era utilizada em períodos de provas para empréstimo de livros, enquanto os outros 32% declararam nunca ter utilizado. Apenas 26% dos respondentes afirmaram que não havia biblioteca nas escolas onde estudaram anteriormente.

Gráfico 13 – Existência de bibliotecas em escola no ensino fundamental

Fonte: A Autora.

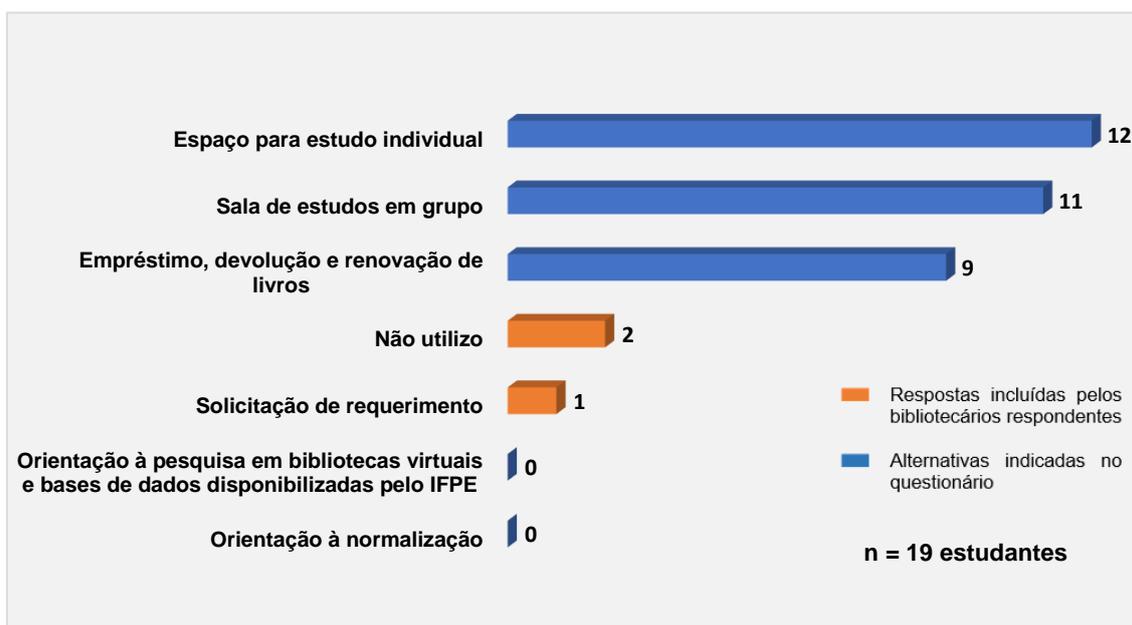
Ainda sobre o Gráfico 13 é interessante traçarmos duas observações resgatando, para tanto, alguns dados apresentados no primeiro objetivo. A primeira observação trata-se do percentual de alunos que declararam que havia biblioteca nas escolas onde estudaram anteriormente. Dos 19 estudantes que participaram da pesquisa, 14 (catorze) são oriundos de escola pública, seja ela estadual ou municipal. Logo, podemos entender que a maior parte das escolas que originaram estes estudantes se enquadram na Lei 12.244/2010 e, fazem parte da estatística do censo escolar 2022 para as escolas de rede estadual ou municipal que possuem biblioteca.

A segunda observação faz relação entre o uso da biblioteca no ensino fundamental e o estímulo à leitura. Dezesete dos dezenove estudantes haviam declarado na questão 6 do objetivo 1, que entre as atividades que realizavam fora o IFPE, estava a leitura e/ou estudo. E quando perguntados sobre o tipo de leitura, 10 entre os 19 estudantes, declararam que leem literaturas, romances ou revistas do tipo HQs. Ou seja, muito embora a maioria dos estudantes tenham declarado que não utilizaram a biblioteca durante o ensino fundamental, ou que em suas escolas não havia este setor, ainda assim, temos entre os pesquisados, um percentual de estudantes leitores. Percentual este, que poderia ser maior, caso as bibliotecas desenvolvessem ações para atrair os estudantes.

Castro (2020), identificou em sua pesquisa que a biblioteca que promove ações que estimulam a utilização dos serviços do setor por parte dos estudantes, consegue gerar um alto impacto no desenvolvimento de novos interesses na leitura e na pesquisa como forma de lazer. Para a autora, a implementação da Lei 12.244/2010 deve, entre outras coisas, garantir que as bibliotecas, quando instaladas em sua totalidade, em atendimento ao prazo da legislação, se constituam em um espaço integrado ao currículo escolar e de promoção da leitura e pesquisa.

Na segunda pergunta do objetivo 2, que corresponde a pergunta de número 8, os estudantes foram perguntados se utilizam a biblioteca a Joseph Mesel do Campus Recife. Dado que a maioria dos estudantes respondeu que utilizam a biblioteca do Campus Recife, perguntou-se aos estudantes respondentes quais eram os serviços mais utilizados. Essa pergunta apresentou alternativas, mas permitiu que os estudantes incluíssem outras opções. As respostas obtidas foram compiladas no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Serviços da biblioteca utilizado pelos estudantes



Fonte: A Autora.

O espaço para estudo individual foi apontado pelos estudantes com maior porcentagem de escolha entre as alternativas apresentadas, cerca de 63,2%. Em seguida, a sala de estudo apareceu com 57,9% da escolha entre os estudantes. A circulação de materiais, que compreende o empréstimo, devolução

e renovação dos livros obteve 47,4% da escolha, ou seja, menos da metade dos estudantes que alegaram frequentar a biblioteca, utilizam o setor para empréstimo de materiais bibliográficos. Dois alunos declararam que não utilizam a biblioteca e, correspondem a 10,5%. Por fim, um estudante mencionou que utiliza o setor para solicitar requerimentos. Duas alternativas oferecidas aos estudantes para escolha não obtiveram nenhum voto. Foram elas: **Orientação à pesquisa em bibliotecas virtuais e bases de dados disponibilizadas pelo IFPE e, orientação à normalização.**

Ainda quanto aos estudantes utilizarem os serviços oferecidos pelas bibliotecas, Santos, Dayse (2019, p. 113), defende que

a disponibilização dos materiais seja por meio digital ou através de materiais elaborados pelos próprios professores, podem afastar o aluno do espaço físico da biblioteca, pois muitos entendem que tais materiais são suficientes para a sua formação. A quantidade de informações disponíveis na internet faz com que alguns estudantes optem por utilizarem tais materiais. Um dos desafios do bibliotecário é tornar o espaço da biblioteca um ambiente atrativo de forma que a sua utilização seja além da questão física.

Pode-se inferir a partir desta colocação, que o profissional bibliotecário precisa desenvolver ações que tornem as bibliotecas mais atrativas aos estudantes, a exemplo da promoção de ações que aproximem os estudantes do setor. Ações estas do tipo culturais, ou ainda outras atividades que funcionem, de preferência, em parceria com docentes e a equipe pedagógica.

A última pergunta do segundo objetivo, que corresponde a pergunta de número 9, indagou os estudantes quanto a participação em treinamento ou capacitação oferecidos pela biblioteca Joseph Mesel. Todos os estudantes participantes do questionário responderam que nunca participaram de programas de capacitação ou treinamento oferecidos pela biblioteca do Campus Recife. Silva, Daiane (2020, p.73) demonstrou em sua pesquisa que os estudantes em diferentes cursos e períodos apresentavam *“algum tipo de dificuldade ao utilizar as fontes de pesquisas tecnológicas para realizar suas buscas e apontaram a falta de treinamento como a maior restrição”*. Logo, a atuação do profissional bibliotecário se faz necessária para dirimir as lacunas decorrentes da falta de propriedade dos estudantes quanto aos recursos para busca e uso da informação.

Dessa forma, o terceiro e último objetivo tratou de conhecer o processo de busca e uso da informação realizado pelos estudantes. Foram elaborados,

para tanto, 10 (dez) questões conforme o Quadro 35. As questões 16 e 20 são comuns às realizadas aos outros dois participantes da pesquisa: bibliotecários e docentes. Portanto, os dados obtidos especificamente com estas questões, foram apresentados como quadros comparativos.

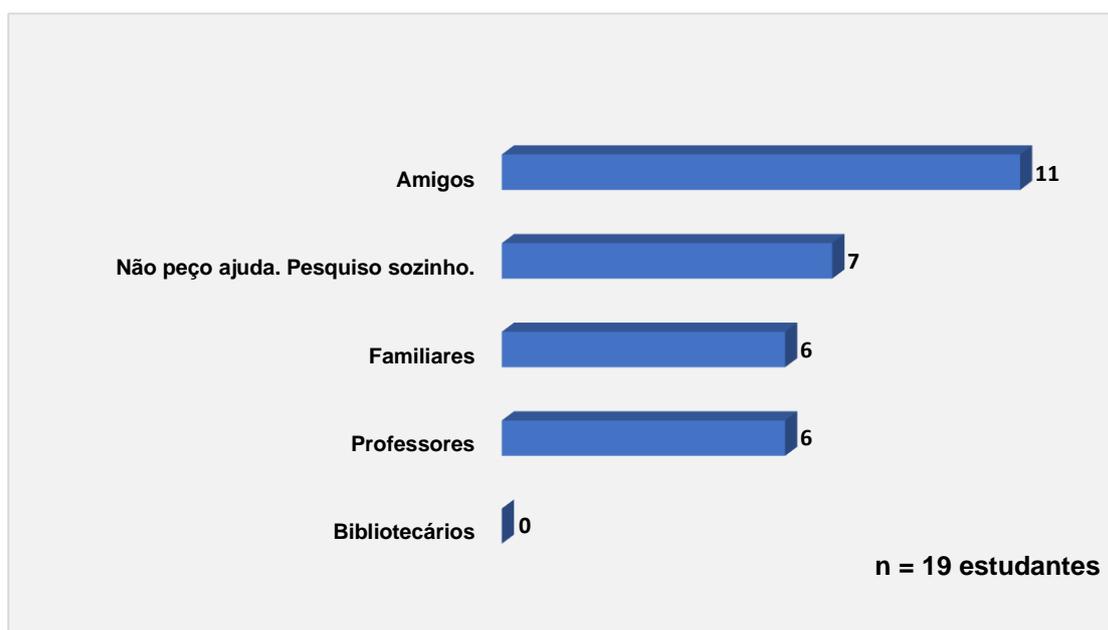
Quadro 35 - Objetivo 3 do questionário para os estudantes

OBJETIVO 2 – VERIFICAR A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A BIBLIOTECA
11 - Para quem você pede ajuda quando precisa realizar uma pesquisa escolar? Pode marcar MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais).
12 - Quando um professor passa uma atividade na qual você precisa realizar uma pesquisa, seja para casa ou para a sala de aula, quais as fontes de informações você utiliza? Pode marcar MAIS de uma fonte. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais).
13 - Quais recursos físicos/digitais você utiliza como fonte de informação para realizar pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa.
14 - O IFPE oferece acesso a algumas bases de dados como fontes de informações para pesquisa. Abaixo, listamos estas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou já utilizou. Pode marcar MAIS de uma.
15 - Classifique os itens abaixo como sendo fontes confiáveis ou não para busca de informações.
16 - Você sabe o que são as normas da ABNT?
17 - Quais as normas da ABNT você utiliza ou já utilizou? Pode marcar MAIS de uma. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais).
18 - Você recebeu algum treinamento ou teve acesso a algum material do IFPE sobre como utilizar normas da ABNT? Caso sim, favor mencionar se foi fornecido pela biblioteca, pelo professor ou os dois.
19 - Ao realizar trabalhos escolares, você costuma mencionar as fontes de onde retirou as informações?
20 - Você sabe o que é plágio?

Fonte: A Autora.

Os estudantes foram questionados, a princípio, sobre a quem recorrem em caso de dúvida em relação à pesquisa escolar (pergunta de número 11). Para esta questão, foi dada a opção de escolher mais de uma alternativa, ou, ainda, inserir outras que não estavam entre as opções apresentadas.

Gráfico 15 - Dúvidas dos estudantes quanto a pesquisa escolar



Fonte: A Autora.

A maioria dos estudantes que responderam a questão ilustrada pelo Gráfico 15, apontaram que os amigos representam a primeira opção em caso de dúvidas quanto a realização de pesquisa escolar com 57,9%. Do total de estudantes respondentes, 36,8% mencionaram que não procuram ajuda, mas sim, que pesquisam sozinhos. Em seguida, professores e familiares ficaram empatados com 31,6% quanto à busca dos estudantes por ajuda nas pesquisas escolares. Por fim, nenhum dos estudantes respondentes escolheram a alternativa que trata dos bibliotecários, ou seja, o grupo de estudantes pesquisados desconhece ou não têm interesse em procurar o profissional bibliotecário para obter ajuda quanto à pesquisa de conteúdo para a realização de atividades escolares.

O movimento dos estudantes de não pedir ajuda, em partes, quando há dúvidas quanto ao processo de busca por informação, foi observado por outros autores como Souza (2019). Na pesquisa da autora, a maioria dos estudantes declararam que não buscam ajuda, mas sim pesquisam sozinho. Em seguida, os amigos ficaram em segundo lugar entre as alternativas. O contrário da informação coletada nesta pesquisa, porém nas pesquisas de Souza, reforça-se que o profissional bibliotecário representa a última opção entre os estudantes, ou sequer são procurados para esclarecer dúvidas quanto a busca por conteúdo informacional para pesquisa.

A pergunta seguinte trouxe alternativas para identificar quais as fontes de informações que os estudantes utilizam para desenvolverem atividades de pesquisa, podendo marcar mais de uma ou inserir outras que não constassem entre as alternativas. Os dados coletados estão representados no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Fontes de informações utilizadas pelos estudantes para pesquisa



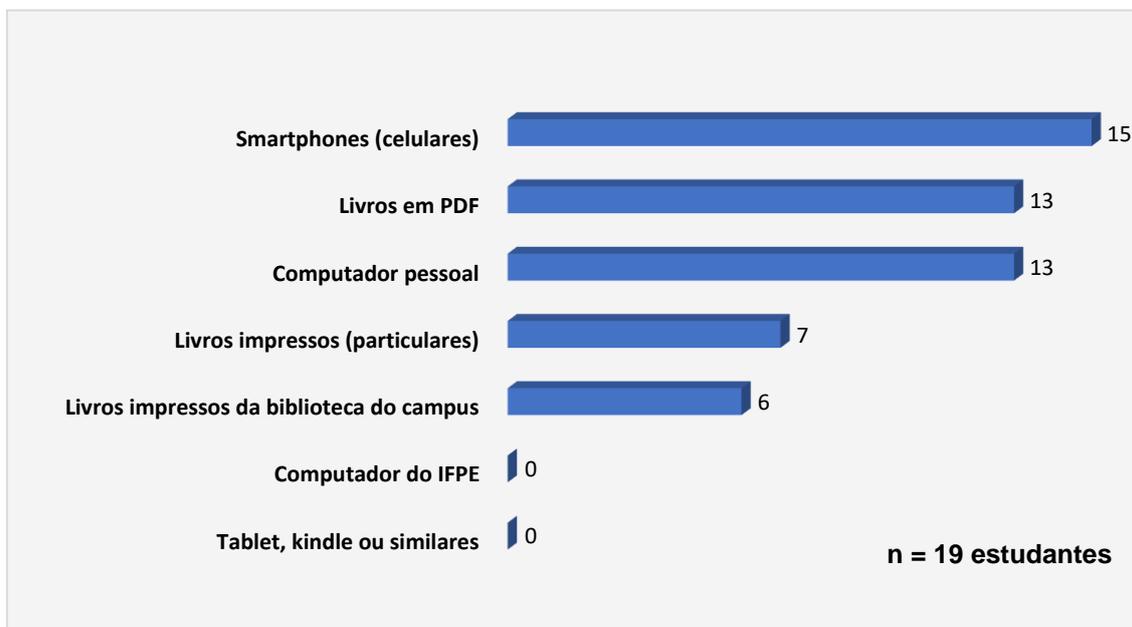
Fonte: A Autora.

O Google e suas plataformas (books, acadêmico e outros) constituem, para 94,7% dos estudantes respondentes, a alternativa que representa a principal escolha de fonte de informação para pesquisa. Em seguida, o YouTube foi apontado com 84,2% da escolha. Sites como Brasil Escola também tiveram representatividade entre as alternativas, com 68,4%. Plataformas como a Scielo e bibliotecas virtuais que permitem download de livros constituem 47,4% entre a escolha dos estudantes por fontes de informações.

Outras alternativas que também empataram na escolha dos respondentes são a Wikipédia e os livros didáticos disponibilizados pelo IFPE, com 26,3%. O acervo da biblioteca obteve apenas 21,1%, enquanto fontes de informações mais complexas para a pesquisa, como o Portal de Periódicos Capes tiveram 10,5% das escolhas dos estudantes. A Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, juntamente com o site do Domínio Público e ainda, as redes sociais, como Facebook, Instagram e outros, obtiveram 5,3% das escolhas.

Para além das fontes de informações utilizadas, a pergunta de número 13 do questionário abordou também quais os recursos físicos/digitais eram utilizados pelos estudantes para realizarem pesquisa. Esta questão permitiu que os estudantes escolhessem mais que uma alternativa, conforme apontam as respostas ilustradas pelo Gráfico 17.

Gráfico 17 - Recursos físicos/digitais para pesquisa



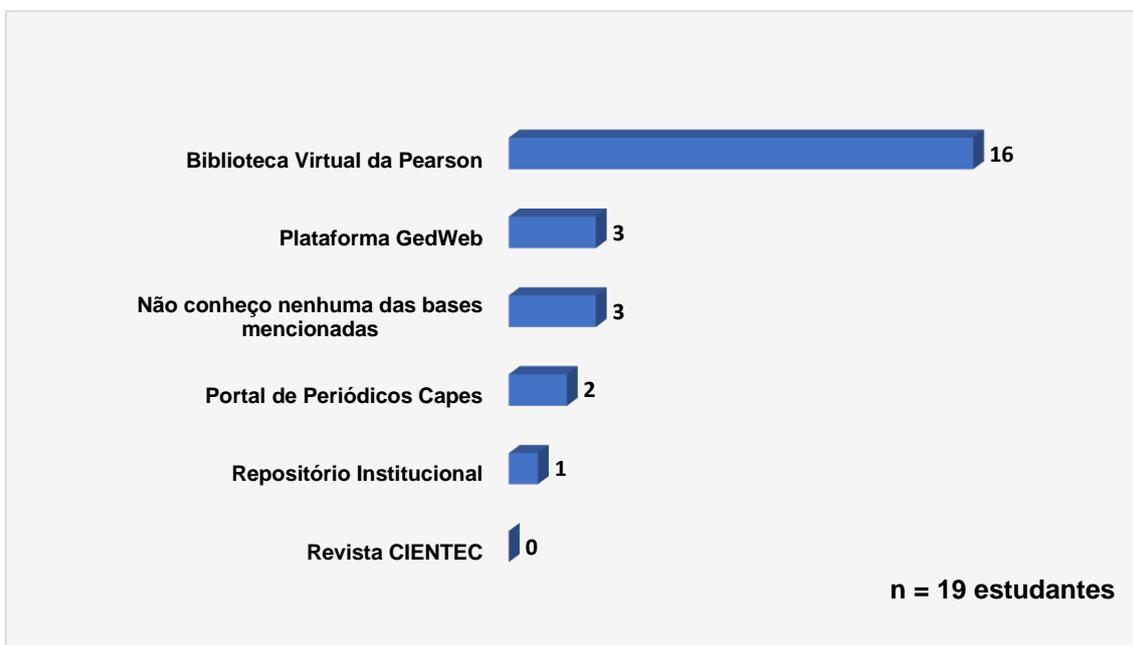
Fonte: A Autora.

Os smartphones foram apontados como o recurso frequentemente utilizado pelos estudantes para realização de pesquisa, com 78,9%. Em seguida, livros em PDF assim como computadores pessoais, constituem respectivamente recursos digitais e físicos com 68,4% das escolhas dos estudantes. Os livros impressos superaram os livros da biblioteca do campus, obtendo 36,8% das escolhas, em detrimento dos 31,6% dos livros emprestados da biblioteca. Os computadores do IFPE, tablets, kindles e similares não representaram uma alternativa entre os estudantes da pesquisa.

O IFPE oferece à comunidade acadêmica acesso à algumas bases de dados e revistas eletrônicas como recurso à pesquisa, tais como: **biblioteca virtual da Pearson, plataforma GedWeb, portal de periódicos CAPES, Repositório Institucional do próprio IFPE e, revista eletrônica como a CIENTEC**. A pergunta 14 do segundo objetivo, questionou os estudantes, sobre as bases de dados ofertadas pelo IFPE e, apresentadas na questão como

alternativas, a fim de identificar quais eles conheciam e utilizavam. As respostas dos estudantes foram ilustradas no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Bases de dados ou revistas eletrônicas disponibilizadas pelo IFPE



Fonte: A Autora.

Para 84,2% dos estudantes a biblioteca virtual da Pearson constitui a base de dados com mais acessos entre os recursos oferecidos pelo IFPE. Cerca de 15,8% dos estudantes alegaram conhecer a plataforma de normas técnicas GedWeb. Esse percentual também é equivalente para os estudantes que informaram não conhecer nenhuma das bases de dados ou revistas eletrônicas disponibilizadas pela Instituição. Por sua vez, 10,5% dos estudantes respondentes marcaram o portal de periódicos da CAPES, como um portal de revista eletrônica e bases de dados conhecido. Apenas um estudante respondente, que equivale a 5,3% dos respondentes alegou conhecer ou utilizar ou repositório institucional do IFPE. Nenhum dos estudantes desta pesquisa marcaram a alternativa que trata da revista CIENTEC.

Dado os recursos físicos e tecnológicos, além de fontes de informações que os estudantes alegaram utilizar para realizar pesquisas para o desenvolvimento de atividades escolares e científicas, buscou-se identificar o grau de confiabilidade que os estudantes atribuem às fontes utilizadas. Para tanto, a pergunta seguinte trouxe alternativas que compunham recursos como fontes de informações sobre as quais os estudantes deveriam classificá-las

conforme critérios estabelecidos, sendo eles: **muito confiável**, **razoavelmente confiável** ou **não confiável**. As respostas foram apresentadas no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Grau de confiabilidade das fontes de informações utilizadas



Fonte: A Autora.

Os estudantes apontaram que, entre as fontes de informações consideradas como muito confiáveis, estão as fontes indicadas pelos professores atingindo 73,7% das escolhas, seguido dos sites de jornais e revistas de circulação nacional com 68,4%. Duas alternativas foram apontadas também como sendo razoavelmente confiáveis para uma parcela de 89,5% e 84,2% dos estudantes, são elas as fontes indicadas pelos buscadores de conteúdo, como o Google e, fontes indicadas por amigos e familiares.

É interessante observar os dados apresentados neste Gráfico 19, quando comparado ao Gráfico 15. Quando perguntados sobre a quem recorrem em caso de dúvidas para pesquisas escolares, 11 dos 19 estudantes, o que equivaleu a 57,9%, responderam que recorriam aos amigos, enquanto 6 dos 19 ou 31,6%, mencionaram familiares. Ainda na ocasião do Gráfico 19, 6 dos 19 estudantes novamente equivalente a 31,6%, mencionaram que recorrem aos professores. Muito embora, na pergunta similar que foi realizada pela questão de número 15, e representada ilustrativamente no Gráfico 19, aponte que para 14 dos

estudantes respondentes, as fontes indicadas pelos docentes como as mais confiáveis.

Apesar dos estudantes reconhecerem, em sua maioria, que as fontes de informações indicadas pelos professores são confiáveis, ainda sim menos da metade dos estudantes respondentes recorrem aos professores em caso de dúvida quanto às fontes de informações a serem utilizadas para pesquisa.

Não se pode deixar de observar também, a relação próxima entre a pouca confiabilidade e a não confiabilidade declarada sobre postagens de redes sociais e declarações de celebridades. Para 52,6% dos estudantes respondentes as postagens de redes sociais (Ex: Facebook, YouTube, Twitter, TikTok, Instagram) e, as declarações de celebridades (atores, músicos), influencers e coachings não são confiáveis. No entanto, para 47,4% dos estudantes respondentes essas alternativas são consideradas como razoavelmente confiáveis.

Há também um percentual expressivo de estudantes que consideram como não sendo confiáveis os sites independentes sem autoria, com 68,4%. No entanto, há uma parcela de 31,5% que considera alguma razoabilidade nesse tipo de fonte. Esses dados revelam que é preciso explorar o que os estudantes entendem como informações razoavelmente confiáveis, sob risco de que uma vez que não seja esclarecido os critérios de qualidade das fontes de informações, estes estudantes tomem como confiáveis fontes de informações que não são.

De acordo com Nascimento, Angilene (2019, p. 18) os avanços tecnológicos propiciaram um *“crescente e desordenado aumento de informações em meios físicos e digitais”*, logo se faz necessário capacitar os estudantes para localizarem as informações que procuram de maneira a discernirem quais fontes são confiáveis e seguras.

Santos, Dayse (2019), deduz em sua pesquisa, que o quantitativo de informações disponíveis na internet aos quais os estudantes têm acesso, os levam a não saberem distinguir *“fontes confiáveis de informação, fazer o uso das normas de referência e citação, da Associação Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT), com vistas à uniformização das informações e o combate ao plágio”*. (Santos, Dayse, 2019, p.13). Por conseguinte, o objetivo 2 questionou então os estudantes quanto ao que eles entendem por normas da ABNT e plágio. As respostas dos estudantes respondentes foram apresentadas em quadros, os quais para efeito de comparação entre as respostas apontadas pelos estudantes,

foram resgatas as percepções dos dois participantes anteriores da pesquisa: bibliotecários e docentes, a fim de sintetizar em quadros, a percepção dos estudantes quanto aos dois temas, e a percepção que os participantes anteriores têm quanto aos estudantes.

Dessa forma, a sexta questão do objetivo 2, que corresponde a pergunta de número 16, perguntou aos estudantes se eles conheciam as normas da ABNT. As respostas emitidas foram compiladas e apresentadas nas duas primeiras colunas do Quadro 36. As demais colunas resgatam as opiniões dos bibliotecários e docentes quanto a percepção destes sobre o que os estudantes conhecem sobre normas da ABNT.

Quadro 36 - Estudantes e as normas da ABNT

OBJETIVO 3 – CONHECER O PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO REALIZADO PELO ESTUDANTE					
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES		PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS		PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Você sabe o que são normas da ABNT?	Percentual de estudantes	Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT?	Percentual de bibliotecários	Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT?	Percentual de docentes
Sim, e as utilizo	52,6%	Sim	11%	Sim	0%
Sim, mas não as utilizo	42,1%	Parcialmente	33%	-----	-----
Não. Nunca ouvi falar	5,3%	Não	56%	Não	100%

Fonte: A Autora.

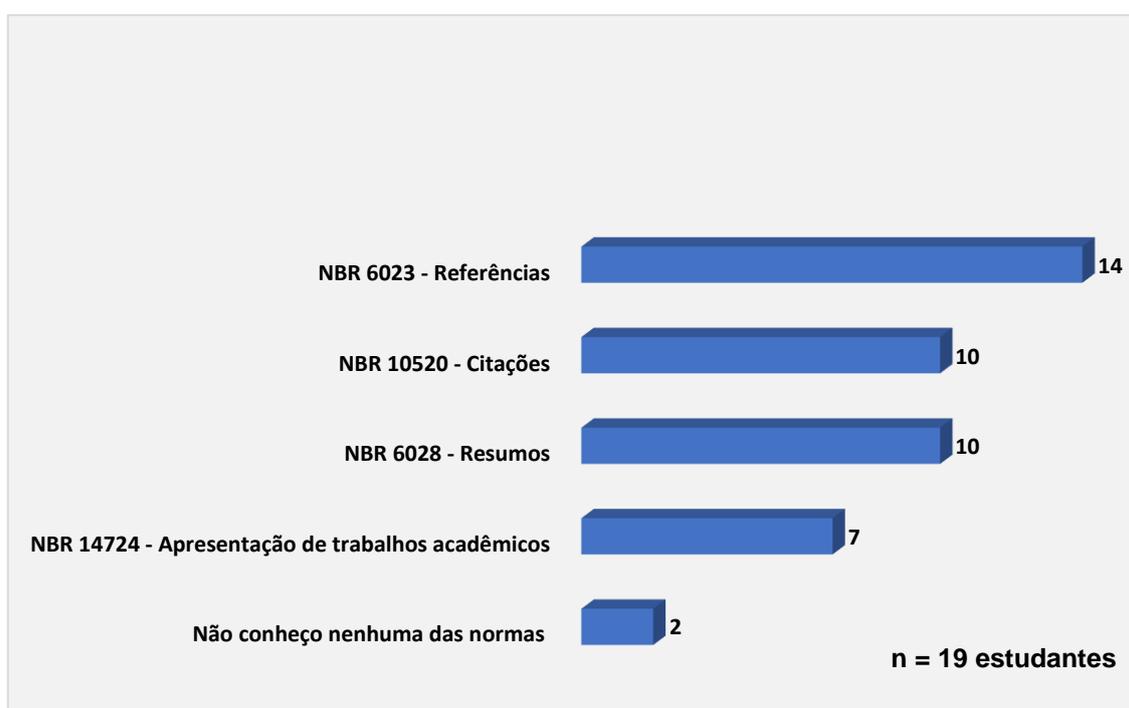
O total de estudantes que alegaram conhecer a ABNT é compreendido pela soma entre aqueles que mencionaram utilizar as normas e, aqueles que declararam conhecer, porém não utilizá-las. Assim sendo, 94,7% dos estudantes respondentes declararam que conhecem as normas da ABNT. Enquanto, apenas 5,3% ou seja, 1 (um) estudante alegou nunca ter ouvido falar. Entre os estudantes que mencionaram conhecer as normas, temos 10 (dez) que compreendem os 52,6% que conhecem e as utilizam e, 8 (oito) que mencionaram conhecer, porém não utilizarem.

No entanto, observa-se a percepção dos demais participantes da pesquisa, os quais responderam à mesma pergunta, infere-se que é notória a diferença de opinião quanto ao que os estudantes conhecem ou não sobre normas da ABNT. Cerca de 44% dos bibliotecários acreditam que os estudantes

sabem sobre normas da ABNT. Deste percentual, 33% acreditam que o conhecimento dos estudantes sobre a temática é parcial. Os docentes, por sua vez, são taxativos ao mencionar que 100% dos estudantes desconhecem as normas da ABNT.

O questionário buscou então identificar quais, entre as normas da ABNT, os estudantes conheciam. Para esta questão, foi dada a possibilidade de escolherem mais de uma alternativa entre as apresentadas, além de inserirem outras normas que não elencadas entre as opções. Os dados foram apresentados pelo Gráfico 20.

Gráfico 20 - Normas da ABNT que os estudantes alegaram conhecer



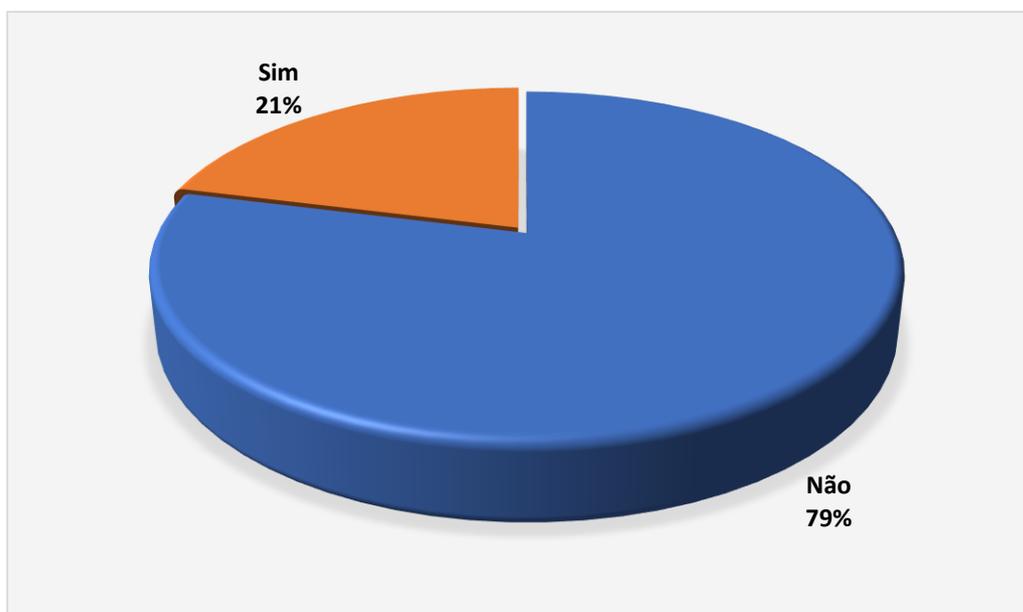
Fonte: A Autora.

A NBR 6023 que trata da elaboração de referências correspondeu a 73,7% das escolhas ou 14 votos. As NBRs que tratam de resumos e citações obtiveram 52,6% de escolhas entre as alternativas, enquanto a NBR 14724, que trata de regras para apresentação de trabalhos acadêmicos obteve 36,8%. Um detalhe a ser observado é a divergência entre a informação apontada pelos estudantes no Quadro 36 e, no Gráfico 20 quanto as normas. No Quadro 36, apenas 1 (um) aluno respondeu que desconhecia as normas da ABNT, mas quando questionados sobre quais normas conheciam entre as mencionadas no Gráfico 20, dois estudantes alegaram que não conheciam nenhuma das normas

apresentadas entre as alternativas, tão pouco inseriram quaisquer outras que conhecessem. Logo, percebe-se que há uma divergência de informação apontada por um dos estudantes respondentes.

Ainda sobre a colocação da maioria dos estudantes, que alegaram conhecer as normas da ABNT, foi questionado se os estudantes respondentes receberam treinamento ou tiveram acesso a algum material do IFPE sobre como utilizar normas da ABNT, pergunta de número 18 do segundo objetivo. Em caso afirmativo, foi solicitado aos estudantes que mencionassem se o treinamento ou material havia sido disponibilizado pela biblioteca, pelo professor ou ambos. As respostas apontadas pelos estudantes estão representadas ilustrativamente no Gráfico 21.

Gráfico 21 - Treinamento sobre ABNT para os estudantes



Fonte: A Autora.

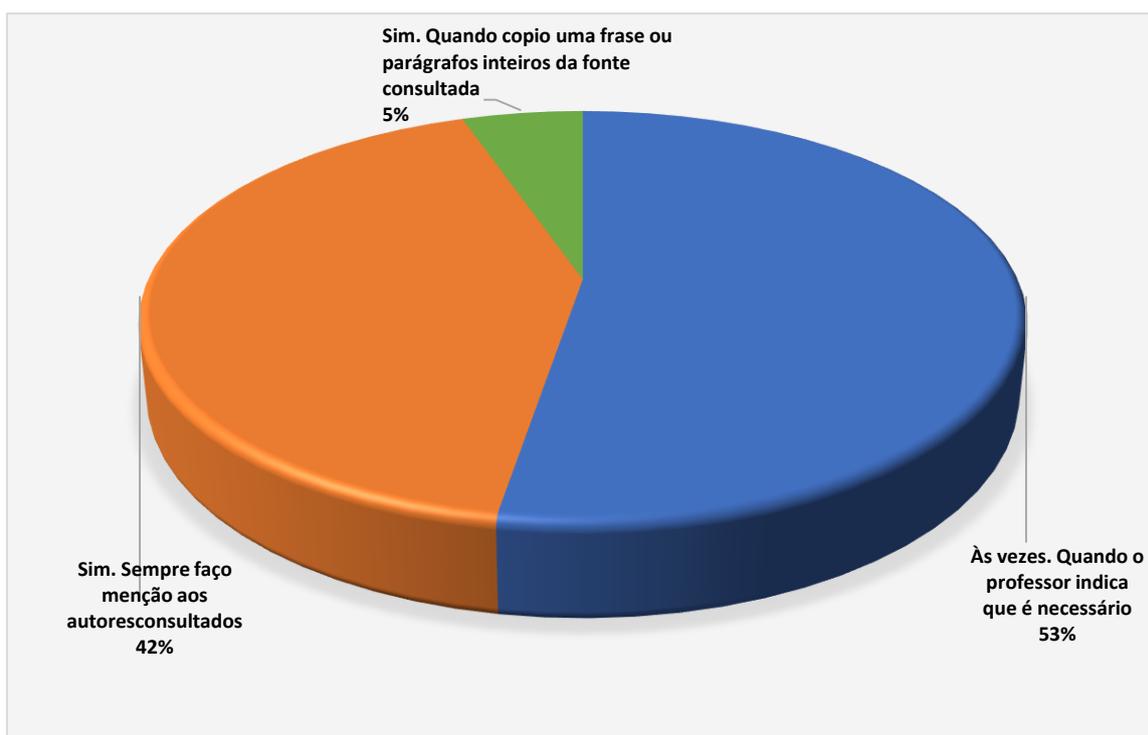
Do total de estudantes pesquisados, 79% ou 15 deles responderam nunca terem tido treinamento ou recebido material sobre normas da ABNT, que tenham sido realizado por docentes ou bibliotecários. Por sua vez, 21% ou 4 estudantes alegaram ter recebido treinamento ou material do IFPE sobre normas da ABNT, por meio do docente do campus.

Mais uma vez, os dados se apresentam divergentes, uma vez que a maioria dos docentes respondeu que orienta os estudantes quanto ao uso das normas da ABNT em sala de aula, sendo as principais: NBR 6023, 6027, 6028 e 10520. Da mesma forma, os bibliotecários em sua maioria também,

mencionaram que entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, está a orientação ao uso de normas da ABNT.

Em seguida, a pergunta 19 do segundo objetivo, questionou os estudantes se eles costumavam mencionar no texto dos trabalhos escolares, as fontes as quais retiravam as informações para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. As respostas dos estudantes estão representadas no Gráfico 22.

Gráfico 22 - Menção às fontes de informações consultadas



Fonte: A Autora.

Menos da metade dos estudantes, o que equivale a 42% mencionaram realizar citação dos autores ou obras escolhidas, ao utilizá-la para trabalhos de pesquisa escolar. A maioria, por sua vez, segue as regras de citação quando a necessidade é indicada pelo docente. Nenhum estudante mencionou não divulgar a menção ao autor original da obra. Ao afirmarem que não deixam de mencionar os autores das obras utilizadas, os estudantes demonstram minimamente conhecerem sobre as regras de citação e, também sobre o plágio.

A última pergunta do objetivo 2, questionou os estudantes se estes sabiam o significado da palavra plágio. Por sua vez, as respostas a esta pergunta foram compiladas no Quadro 37, de maneira similar ao Quadro 36 no qual apresentou-

se um quadro comparativo entre as respostas dos estudantes e, dos demais participantes da pesquisa.

Quadro 37 - Conhecimento do plágio por estudantes

OBJETIVO 3 – CONHECER O PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO REALIZADO PELO ESTUDANTE					
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES		PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS		PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Você sabe o que é plágio?	Percentual de estudantes	Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio?	Percentual de bibliotecários	Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio?	Percentual de docentes
Sim	100%	Sim	49%	Sim	66,7%
		Parcialmente	22%		
		Não	22%	Não	33,3%
		Não sei informar	7%		

Fonte: A Autora.

Novamente houve divergência entre as respostas apontadas entre os sujeitos da pesquisa quanto ao tema em comum. Quando questionados se sabiam o que significa plágio, 100% dos estudantes responderam que sim. No entanto, 49% dos bibliotecários concordam que os estudantes sabem sobre plágio, enquanto para 22% os estudantes desconhecem. Ainda para o mesmo percentual de 22% os estudantes conhecem parcialmente e, por fim 7% não sabia informar. Quanto aos docentes, para 66,7% os estudantes sabem o que significa plágio, mas para 33,3% os estudantes desconhecem sobre o tema.

Os dados obtidos com a Etapa 3 demonstram que o cenário desenhado pelos estudantes quanto aos aspectos: uso de fontes de informações, plágio e normalização é bastante diferente daquele apresentado pelos bibliotecários e docentes, quando da avaliação desses profissionais ao que se presume que os estudantes conheçam.

Ao procurar ajuda para pesquisar conteúdo para o desenvolvimento de atividades passadas pelos docentes, os estudantes demonstram não buscar ajuda do profissional bibliotecário. Esse fato é corroborado por Hannemann (2020) para quem os estudantes desconhecem as atribuições e a função educativa deste profissional.

Para Azevedo (2020, p. 19)

o bibliotecário está apto a auxiliar o usuário a aprender a utilizar a informação disponível nos mais diversos formatos, não se concentrando em apenas executar as atividades técnicas oriundas da sua formação profissional (busca e recuperação da informação, trabalhos técnicos de catalogação, entre outros), mas, sim, em desenvolver as competências em lidar com a informação (pensar criticamente, ler, ouvir e ver), desenvolvendo o “aprender a aprender” ao longo da vida.

Dessa forma, os bibliotecários junto à instituição, devem procurar desenvolver ações voltadas ao letramento informacional dos estudantes. Ações essas “*condizentes com os avanços das novas tecnologias e no processo de formação e uso das informações disponíveis para os estudantes*” (2020, p. 19).

5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO

A análise dos questionários aplicados com os participantes da pesquisa (bibliotecários, docentes e estudantes) revelou um panorama divergente em relação à percepção do letramento informacional.

Segundo **a percepção dos bibliotecários**, eles reconhecem seu papel como educadores na Instituição, mas enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação adequada e o desinteresse dos alunos em relação à biblioteca. Esses obstáculos impedem que os bibliotecários desenvolvam ações efetivas para promover o letramento informacional e contribuir para as atividades de pesquisa dos estudantes. Além disso, os bibliotecários observam que os estudantes carecem de conhecimentos sobre fontes confiáveis de informações na internet, o uso correto das normas da ABNT e a questão do plágio.

Por outro lado, **a percepção dos estudantes** revela que eles tendem a utilizar a internet como sua principal fonte de pesquisa. Muitos deles desconhecem os serviços oferecidos pelas bibliotecas e afirmam, erroneamente, que sabem o que é plágio e como utilizar as normas da ABNT. Entretanto, os dados coletados nos questionários aplicados aos bibliotecários e docentes contradizem essas afirmações.

Os docentes relatam que desenvolvem atividades de pesquisa com os estudantes e os orientam quanto ao uso de fontes de informações e normas da ABNT. Entretanto, eles também percebem que os estudantes não possuem um domínio adequado dos conhecimentos sobre letramento informacional,

especialmente no que diz respeito ao plágio, fontes confiáveis de informações e normalização.

No que diz respeito à **integração entre os três grupos de participantes, a pesquisa apontou que ela é mínima ou inexistente**. Ou seja, bibliotecários, estudantes e docentes não estão trabalhando de forma colaborativa para promover o letramento informacional e melhorar a qualidade das pesquisas realizadas pelos estudantes.

Diante dessas percepções divergentes e da falta de integração, **é essencial que sejam tomadas medidas para melhorar o letramento informacional de todos os envolvidos**. É necessário oferecer capacitação adequada aos bibliotecários para que eles possam desempenhar efetivamente seu papel de educadores. Além disso, os estudantes precisam ser orientados corretamente sobre o uso das fontes de informações e das normas da ABNT, assim como a questão do plágio, para que possam realizar pesquisas mais confiáveis e éticas. Por fim, é fundamental **promover a colaboração entre bibliotecários, docentes e estudantes**, buscando uma atuação conjunta para melhorar o letramento informacional e potencializar as atividades de pesquisa na Instituição.

Os dados coletados permitiram a concepção do Produto Educacional (PE), abordado no Capítulo 6, como um caderno digital orientativo que pode ser adotado e aprimorado pelas bibliotecas do IFPE, capaz de contribuir para melhoria do letramento informacional nos estudantes; fortalecer a colaboração entre os grupos envolvidos, particularmente bibliotecários e docentes, que podem fazer uso do produto em conjunto, contribuindo para melhoria geral da qualidade das atividades de pesquisa dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para sua formação ética e profissional.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Produto Educacional, materializado nesta pesquisa no formato de caderno digital orientativo destinado aos estudantes do curso técnico integrado em segurança do trabalho do Campus Recife do Instituto Federal de Pernambuco, para o desenvolvimento de práticas de letramento informacional que incluem orientações quanto a pesquisa e uso de fontes de informações na internet, plágio e normalização.

Cabe ressaltar que o material apresentado constitui uma das exigências do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, sediado no Campus Olinda do IFPE e, é proveniente do trabalho de pesquisa apresentado no decorrer desta investigação.

6.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Kaplún (2003, p.46) “*um material educativo trata-se de um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferimos, uma experiência mediada para o aprendizado*”. Isso significa que qualquer tipo de objeto, seja ele um vídeo, uma obra literária, uma imagem, um texto ou um som, pode se tornar educativo se for utilizado de maneira adequada para promover o aprendizado.

Na EPT, o objeto, ou produto educacional, quando desenvolvido para o perfil de público estudantil, desempenha um papel importante para tornar o aprendizado mais prático, acessível e relevante para os estudantes, preparando-

os com habilidades e competências necessárias.

Considerando que a questão de pesquisa deste trabalho trata de como os bibliotecários podem, por meio do letramento informacional, auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades para o uso e busca de informação para pesquisa no ensino médio integrado, e que esta mesma pesquisa teve por objetivo geral, identificar como um dispositivo orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, foi desenvolvido um produto educacional no formato de caderno digital orientativo, intitulado como **Letramento informacional: caderno digital direcionado a capacitação dos estudantes do ensino médio integrado em práticas de pesquisa na educação profissional e tecnológica.**

Para materialização da proposta do produto educacional, foi indispensável o cumprimento da identificação das características das propostas pedagógicas apontadas no referencial teórico (Capítulo 2), na revisão sistemática de literatura (Capítulo 3), bem como a realização das etapas apresentadas no capítulo referente ao método (Capítulo 4).

Os tópicos seguintes apresentam a caracterização do produto, seu desenvolvimento e avaliação.

6.2 CARACTERIZAÇÃO

De acordo com Nascimento, Angilene (2019) as discussões que permeiam a educação profissional na atualidade tratam da necessidade de formação omnilateral para o estudante, no qual segundo a autora (p.78), devem ser *“respeitados os vários aspectos para que corroborem com a formação destes”* e, cabe a biblioteca contribuir para a formação sólida proposta na EPT estimulando e orientando o estudante para a prática da pesquisa.

Assim sendo, o produto educacional desenvolvido, teve por finalidade propor um instrumento para promoção do letramento informacional com os estudantes de ensino médio integrado. Desenvolvido pela autora que também é profissional da área de Biblioteconomia, o caderno digital orientativo serve também aos bibliotecários da instituição para se reconhecerem no papel de agentes educativos capazes de promoverem ações e modelos de LI contribuindo

assim, para construção do conhecimento nos estudantes do IFPE, a partir da prática de pesquisa voltada à busca e uso da informação, compreensão sobre plágio e uso das normas da ABNT por meio da prática da normalização. Este material é destinado à consulta da comunidade acadêmica, tendo em vista a contribuição do conteúdo abordado à todos aqueles que necessitam de fontes de informações para o desenvolvimento de pesquisas escolares ou técnico-científicas.

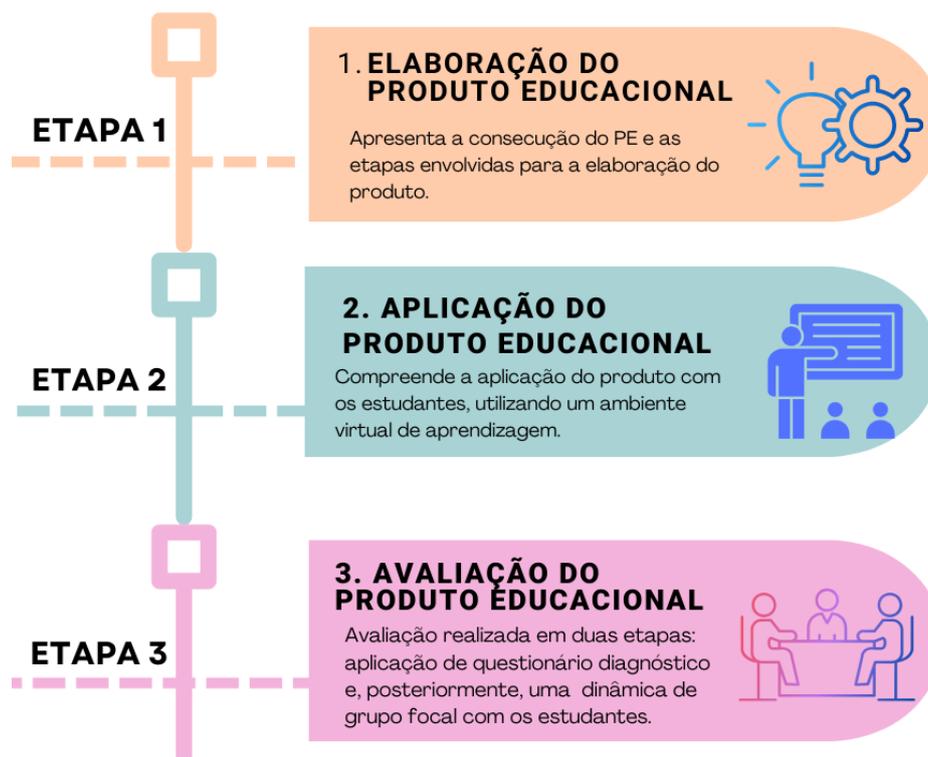
É importante ressaltar a aplicabilidade do produto educacional aqui apresentado, cujo conteúdo é interdisciplinar, podendo ser utilizado em qualquer área do conhecimento, no desenvolvimento de pesquisas para consecução de atividades em sala de aula, ou mesmo pesquisas acadêmico-científicas.

O caderno digital orientativo foi apresentado aos estudantes por meio de um minicurso online na plataforma AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem da Diretoria de Educação a Distância do IFPE. Ao final do desenvolvimento e aplicação do minicurso, propôs-se uma avaliação das aulas e seus respectivos conteúdos, por meio de questionário online na própria plataforma no qual foi viabilizado o minicurso, além da realização de uma dinâmica de grupo focal, a fim comprovar a viabilidade da materialização das aulas ministradas em um caderno digital orientativo e, sua relevância para os estudantes.

6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional (PE) foi concebido com base nos resultados obtidos seguindo o método estabelecido na pesquisa, após a análise e interpretação dos dados coletados. Para isso, o processo de elaboração do PE foi dividido em três (3) etapas distintas, conforme demonstrado na Figura 21.

Figura 21 - Roteiro para elaboração do produto educacional



Fonte: A Autora.

6.3.1 ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com Kaplún (2003) o produto educacional

não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (Kaplún, 2003, p. 46).

Segundo o autor, um produto educacional deve atender a 3 (três) eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Para tanto, relacionamos abaixo o produto educacional proposto com os eixos mencionados por Kaplún.

Eixo 1 – Conceitual - É considerado por Kaplún (2003) como a fase de contextualização da pesquisa. De acordo com o autor, a criação de um material passa, a princípio, por um processo prévio de investigação, no qual se faz necessário pesquisar o tema de maneira profunda. Dessa maneira, a proposta do produto educacional partiu da premissa de que a adoção do letramento informacional, mediadas pelo profissional bibliotecário em instituições de ensino,

podem contribuir para a melhoria da qualidade e relevância das pesquisas científicas e acadêmicas, visto que o letramento informacional constitui técnicas para busca e uso da informação de qualidade para construção do conhecimento técnico científico.

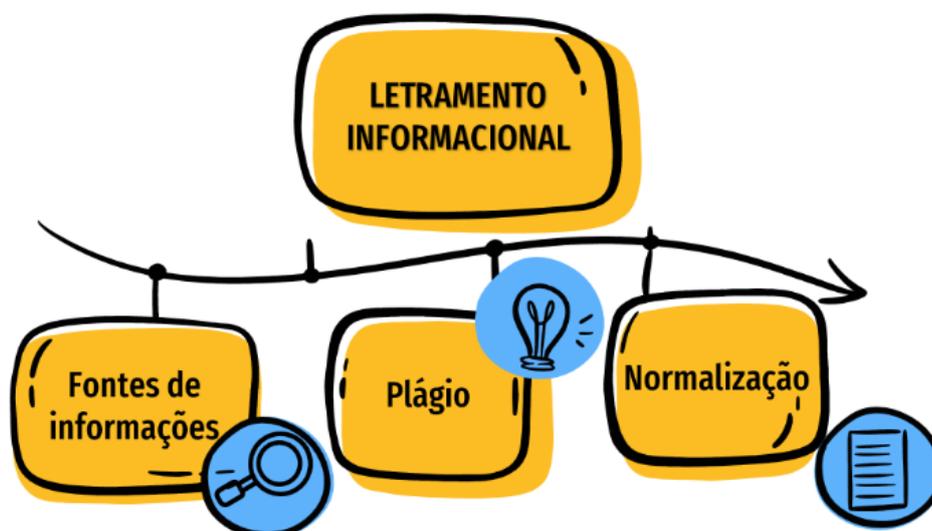
Eixo 2 – Pedagógico – Segundo Kaplún (2003), constitui o momento do diagnóstico, no qual são identificados os problemas que nortearão o processo de construção do Produto Educacional. Para tanto, a elaboração deste PE considerou os resultados obtidos com a aplicação de questionários com os estudantes do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco, bibliotecários do SIBI/IFPE e docentes do curso elegido, na etapa de coleta de dados, o qual levou a traçar um diagnóstico para a efetiva elaboração do produto educacional.

Eixo 3 – Comunicacional – De acordo com Kaplún (2003), trata da elaboração da ideia com base na análise dos dados realizado no eixo pedagógico, que conduziu o desenvolvimento do produto educacional.

Esclarecidos os 3 (três) eixos que nortearam a etapa de planejamento do PE, a elaboração do produto consistiu em 4 (quatro) passos, sendo ele: (i) Definição dos temas (ii) Definição dos Módulos e dos conteúdos (iii) Refinamento dos conteúdos (iv) Diagramação do PE.

O primeiro passo – Definição dos temas, surgiu inicialmente, a partir da ideia de trabalhar 3 (três) temas ligados ao letramento informacional, conforme apontado nos trabalhos de Nascimento, Anderson (2017); Veiga (2017); Nascimento, Angilene (2019); Santos, Dayse (2019); Souza (2019); Azevedo (2020); Hannemann (2020); Lima (2020) e Silva, Elisabete (2020). Na Figura 22, é possível observar os temas que foram desenvolvidos para o PE.

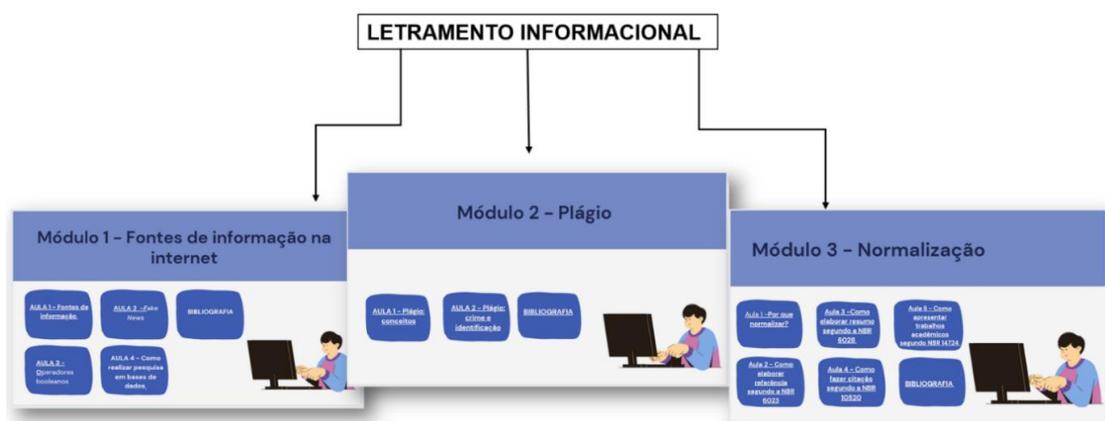
Figura 22 – Definição dos temas abordados no PE



Fonte: A Autora.

Os estudos realizados ao longo da construção desta pesquisa acerca do letramento informacional levaram à reflexão de que os temas pensados inicialmente poderiam ser trabalhados em um único produto. No entanto, para facilitar a assimilação dos estudantes, os referidos temas deveriam ser trabalhados em formato modular. Dessa forma, **o segundo passo** tratou da **definição dos módulos e conteúdos**, no qual foram desenhados para o produto educacional 3 (três) módulos, de maneira que cada um abordasse um tema, sendo fontes de informações, plágio e normalização, conforme Figura 23.

Figura 23 - Definição dos módulos no PE



Fonte: A Autora.

O segundo passo, ilustrado pela Figura 23, apresenta o desenho dos módulos elaborado na ferramenta Canva. Nesse momento, foram estabelecidos sumários para cada módulo e acrescentadas aulas, além de uma bibliografia complementar para cada um dos três temas abordados. O módulo 1 sofreu uma modificação e deixou de ser "Fontes de informações", como apresentado na Figura 22, sendo remodelado para "Fontes de informação na internet". Isso ocorreu devido ao fato de que o perfil dos estudantes analisados na pesquisa consome um volume significativo de informações por meio de recursos de acesso à internet.

No terceiro passo – Refinamento dos conteúdos, foram acrescentados os conteúdos das aulas, incluindo vídeos e ferramentas interativas. Houve também a inclusão do título e uma lista de exercícios relacionados ao tema trabalhado ao final de cada módulo. Foi inserida uma folha de gabarito referente aos exercícios, bem como uma capa para cada módulo desenvolvido, apresentação, conclusão, lista de referências e informações sobre as autoras. Os módulos foram separados, ganharam capa e tornaram-se independentes, sendo elaborados na ferramenta Canva para serem reproduzidos como apresentações de slides ou vídeos, conforme ilustram as Figuras 24, 25 e 26, que tratam, respectivamente, dos Módulos 1, 2 e 3 refinados no terceiro passo.



Figura 24 - Apresentação do módulo 1

Fonte: A Autora.

Figura 25 - Apresentação do módulo 2

Fonte: A Autora.

Figura 26 - Apresentação do módulo 3

Fonte: A Autora.

O quarto e último passo trata da diagramação do PE. Momento no qual o Produto Educacional ganhou seu formato definitivo. Uma vez estabelecido o conteúdo, o material foi encaminhado para a construção da identidade visual,

por meio do processo de diagramação, realizado por um ex-aluno do curso Técnico em Computação Gráfica do Campus Olinda do IFPE.

Durante o processo de diagramação, foram agendadas reuniões online com o diagramador para acompanhar as etapas do processo criativo, discutir o uso das imagens de forma a torná-las compatíveis com o conteúdo abordado, definir a paleta de cores, inclusão de links clicáveis e a identidade visual da obra. Foram inseridos QR Code e links para acesso ao material complementar mencionado no PE. Os materiais complementares tratam-se de cartilhas, manuais e sites com conteúdos relevantes sobre os temas trabalhados no produto educacional. Finalizada a diagramação, o produto educacional foi registrado na Câmara Brasileira do Livro – CBL para obtenção de ISBN cujo número de registro é 978-65-00-77155-8.

Algumas partes do Produto Educacional foram ilustradas pela Figura 27. No entanto, o PE em sua totalidade é apresentado no Anexo E, p. 259.

Figura 27 - Apresentação do PE



Fonte: A Autora.

6.3.2 ETAPA 2 – APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ao ser projetada a aplicação do Produto Educacional percebeu-se a necessidade de identificar o conhecimento prévio e as habilidades dos estudantes em relação ao letramento informacional. Para tanto, foi elaborado um questionário diagnóstico. Esse questionário teve como finalidade identificar lacunas no entendimento ou nas competências dos participantes, contribuindo

assim para o Produto Educacional. Portanto, foi solicitado aos estudantes que compartilhassem o conhecimento prático que esses alegaram conhecer quando responderam o questionário inicial de coleta de dados.

O questionário foi aplicado com os estudantes que cursavam, na ocasião, o sétimo período do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Segurança do Trabalho e estavam matriculados na disciplina de Ergonomia. O docente responsável pela disciplina citada manifestou interesse no conteúdo desenvolvido no decorrer da pesquisa, sobretudo no que diz respeito à normalização. Para tanto, o docente disponibilizou sua turma para participar do processo de desenvolvimento da pesquisa.

Os estudantes foram informados previamente pelo docente quanto a necessidade de preenchimento do questionário. A aplicação durou cerca de 30 minutos, e foi realizada pela própria pesquisadora. Na ocasião os estudantes tiveram seus e-mails institucionais coletados para serem inseridos no ambiente virtual de aprendizagem, e utilizarem o PE no formato de minicurso adaptado.

O questionário diagnóstico consistiu na elaboração de 9 (nove) perguntas de múltipla escolha e abordou os temas: fontes de informações na internet, plágio e normalização. As perguntas foram aplicadas presencialmente em sala de aula, no Campus Recife, em 17 de janeiro de 2023, com a participação de 19 (dezenove) estudantes. O questionário aplicado pode ser encontrado no Apêndice E, página 238. Os dados coletados foram compilados e apresentados no Quadro 38.

Quadro 38 - Resultado do questionário diagnóstico

TEMA 1: FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET		
PERGUNTAS	RESPOSTAS CORRETAS	PERCENTUAL DE ACERTO
PERGUNTA 1	19	100%
PERGUNTA 2	5	26,31%
PERGUNTA 3	15	78,94%
PERGUNTA 4	9	47,36%

PERGUNTA 5	5	26,31%
TEMA 2: PLÁGIO		
PERGUNTA 6	9	47,36%
PERGUNTA 7	13	68,42%
TEMA 3: NORMALIZAÇÃO		
PERGUNTA 8	7	36,84%
PERGUNTA 9	11	57,89%

Fonte: A Autora.

O primeiro tema tratou averiguar o entendimento dos estudantes sobre fontes de informação na internet. Para tanto, **a primeira pergunta** solicitou aos estudantes que marcassem, entre as alternativas apresentadas, aquela que apresentava recursos de fontes de informações, independente do meio físico ou digital. Essa questão teve 100% de acerto dos estudantes.

A segunda pergunta, questionou os estudantes entre as alternativas apresentadas, quais dos atributos apontados apresentavam todos os itens verdadeiros quanto a avaliação da qualidade de fontes de informações na internet. Apenas 26,31% dos estudantes respondentes acertaram a questão.

A terceira pergunta tratou de identificar a compreensão dos estudantes quanto ao tema *fake news*, e para tanto, os estudantes foram questionados entre as alternativas apresentadas, qual ou quais delas apresentavam todos os atributos como verdadeiros, quanto as estratégias utilizadas para identificar notícias falsas. Essa pergunta obteve 78,94% de acerto dos estudantes.

A quarta pergunta tratou de operadores booleanos, e questionou os estudantes sobre, entre as alternativas apresentadas, qual era a correta quanto ao que são operadores booleanos. Do total de 19 estudantes, 47,36% responderam a alternativa correta.

A quinta pergunta tratou de 4 (quatro) bases de dados para realização de pesquisas, no qual 3 (três) delas são disponibilizadas pelo IFPE. A questão

foi apresentada em duas colunas para enumeração, sendo a primeira colunas as bases de dados: Portal de Periódicos CAPES; Plataforma GedWeb; Biblioteca Virtual da Pearson e a base da SCIELO. Apenas 26,31% acertaram a alternativa, demonstrando que essas 4 (quatro) bases de dados não são de conhecimento total dos estudantes.

O segundo tópico abordou o conhecimento sobre plágio em duas questões. A primeira pergunta desse tema, que foi a **sexta pergunta no questionário**, foi apresentada em duas colunas para enumeração. Ela indagou os estudantes sobre os tipos de plágio, com a primeira coluna contendo as alternativas: plágio direto, indireto e autoplágio. A segunda coluna contém as definições correspondentes a cada tipo. Uma parcela menor de estudantes respondeu corretamente essa questão, representando apenas 47,36% do total de respostas corretas, apesar de 100% dos estudantes terem afirmado no questionário de coleta de dados que sabiam o significado do termo "plágio".

Na sétima pergunta, o enunciado da questão pediu aos estudantes que julgassem os itens com "V" para verdadeiro e "F" para falso, abordando temas como legislação sobre plágio, programas de identificação de similaridade textual e os direitos que protegem o autor da obra. Em contraste com a questão anterior, a maioria dos estudantes acertaram a alternativa, representando 68,42% de acertos.

O terceiro e último tema abordou a normalização e incluiu duas perguntas. **Na oitava questão**, os alunos foram solicitados a relacionar a primeira coluna com a segunda, em que a primeira coluna continha as NBRs 6028, 6023, 10520 e 14724, e a segunda coluna apresentava os conceitos correspondentes a cada alternativa. O resultado compreendeu 36,84% de acertos, o que demonstra que os estudantes não conhecem ou não relacionam as normas da ABNT apresentadas, com seus respectivos números de NBR. Salienta-se que esse dado difere bastante das respostas obtidas no questionário de coleta de dados inicial, no qual 94,7% dos estudantes haviam declarado conhecer as normas da ABNT. Desse percentual, 73,7% alegou conhecer a NBR 6023 – referências bibliográficas, 52,6% a NBR 10520 referente a citações e a BNR 6028 de resumos, e por fim, 36,8% mencionaram conhecer a NBR 14724 referente a apresentação de trabalhos acadêmicos.

A nona e última questão abordou a NBR 10520 referente a citação. A pergunta compreendia julgar com “V” para verdadeiro e “F” para falso as alternativas apresentadas, que abordavam a definição dos tipos de citação, sendo elas direta, indireta ou ainda citação de citação. Essa questão obteve 57,89% de acerto dos estudantes.

Os dados fornecidos pelo questionário diagnóstico contribuíram para a definição das abordagens utilizadas na revisão do conteúdo do produto educacional e, na adaptação deste para aplicação no formato de minicurso, conforme será detalhado a seguir.

Uma vez elaborado o Produto Educacional, **a segunda Etapa** compreendeu a sua aplicação com os estudantes participantes da pesquisa. No entanto, com o calendário acadêmico prestes a ser concluído, não seria possível usar as aulas regulares da disciplina para aplicar o Produto Educacional. Portanto, a fim de evitar qualquer prejuízo tanto para os estudantes quanto para a pesquisa, o PE foi adaptado para um formato de minicurso com aulas virtuais. Essas aulas respeitaram a divisão por módulos estabelecidos no PE, e foram inseridas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) da Diretoria de Educação a Distância do IFPE – EaD/IFPE, espaço gentilmente cedido pela diretoria da EaD.

Os estudantes foram inseridos na plataforma do AVEA pelo coordenador do setor de informática da DEaD, utilizando-se para tanto, dos e-mails institucionais que cada estudante possui devido ao vínculo com a instituição. O acesso se deu pelo e-mail e a senha padrão cadastrada pelos estudantes para utilizar os recursos disponíveis pelo acesso IFPE.

Os estudantes foram informados por e-mail em 20 de janeiro de 2023 quanto a disponibilidade do minicurso, sendo de **20 de janeiro até às 23h e 59min do dia 23/01, porém prorrogado posteriormente até às 12h do dia 24/01**. Em anexo, no mesmo e-mail, receberam um manual (Apêndice I, p.247) de como realizar o acesso no AVEA e utilizar o ambiente virtual.

Uma vez no ambiente virtual, os 3 (três) módulos do produto educacional foram transformados em blocos de aulas, totalizando 5 (cinco) blocos. Seguindo essa abordagem, iniciou-se com um bloco de apresentação do curso, seguido por três blocos de aulas, cada um representando um módulo: "Fontes de Informações," "Plágio" e "Normalização," como esquematizado nas Figuras 27 a

30. Por fim, foi disponibilizado no ambiente virtual um bloco dedicado à avaliação do curso.

O Produto Educacional foi adaptado e disponibilizado no AVEA como minicurso, a fim de facilitar o acesso e aprendizado dos estudantes, de maneira que não atrapalhassem as atividades regulares do curso técnico. A Figura 28 trata da tela inicial da sala de aula no ambiente virtual, no qual foi inserida uma apresentação do material, informando que se trata de uma adaptação de um produto educacional resultante de uma pesquisa de mestrado, e a ementa do curso. As figuras seguintes apresentam cada um dos módulos trabalhados.

Figura 28 - Tela de apresentação das aulas no AVEA

The screenshot shows the AVEA virtual classroom interface. At the top, there is a navigation bar with options like 'Curso', 'Configurações', 'Participantes', 'Notas', 'Relatórios', and 'Mais...'. Below this, the main content area is titled 'Letramento Informacional' and features a slide for the 'Minicurso: Letramento Informacional'. The slide includes a graphic of a hand holding a megaphone surrounded by various digital and educational icons. Below the graphic, there is a text block with a welcome message and course details. To the right, a sidebar contains an 'Ementa' section with a list of topics and a 'FORUM AVISOS' button.

Fonte: A Autora.

A Figura 29 apresenta o módulo inicial das aulas, adaptado do produto educacional, sendo o conteúdo referente à Fontes de informação na internet. Neste módulo, os alunos tiveram acesso às orientações iniciais sobre o material. Na aba de recurso foi disponibilizado o conteúdo do produto educacional referente ao módulo 1 em dois formatos, sendo eles PDF e conteúdo interativo produzido no Canva, um fórum de dúvidas na aba de comunicação e, uma lista de exercício extraído do PE referente à compreensão dos estudantes quanto ao Módulo 1 na aba de atividades.

Figura 29- Tela inicial do Módulo 1 no AVEA

Módulo 1 - Fontes de Informação na Internet



Fonte: <https://dtd.com.br/meio/lanca-programa-novos-negocios-em-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>

Orientações

Prezados estudantes, este tópico contém um link para a aula e material em PDF com o conteúdo e links (clicáveis) com informações adicionais. Também são disponibilizados materiais para leituras complementares.

Deixamos à todos um bom curso!

Recursos

- ARQUIVO: Módulo1_PDF
- URL: Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Comunicação

FÓRUM: Fórum de Dúvidas, Comentários e Sugestões

Atividades

QUESTIONÁRIO: Questionário do Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Aberto: sexta, 20 jun 2023, 01:23
Fechado: sexta, 24 jun 2023, 18:52

Material Complementar

LISTA: Textos para estudo complementar

Fonte: A Autora.

A Figura 30 apresenta o segundo módulo de aulas, adaptado do produto educacional, sendo o conteúdo referente ao Plágio. Neste módulo, os alunos tiveram acesso às orientações iniciais sobre o material. Na aba de recurso foi disponibilizado o conteúdo do produto educacional referente ao módulo 2 em dois formatos, sendo eles PDF e conteúdo interativo produzido no Canva. Além disso, o módulo contém um fórum de dúvidas na aba de comunicação e, uma lista de exercícios extraído do PE referente ao módulo 2, também na aba de atividades.

Figura 30 - Tela inicial do Módulo 2 no AVEA

Módulo 2 - Plágio



Fonte: <https://www.freepik.es/fotos-vectores-gratis/plagio>

Orientações

Prezados estudantes, este tópico contém um link para a aula e material em PDF com o conteúdo e links (clicáveis) com informações adicionais. Também são disponibilizados materiais para leituras complementares.

Deixamos à todos um bom curso!

Recursos

- URL: Módulo 2 - Plágio
- ARQUIVO: Módulo2_PDF

Comunicação

FÓRUM: Fórum de Dúvidas, Comentários e Sugestões

Atividades

QUESTIONÁRIO: Questionário do Módulo 2 - Plágio

Fechado: sexta, 24 jun 2023, 18:55

Material Complementar

LISTA: Material complementar para Módulo 2 - Plágio

Fonte: A Autora.

A Figura 31 apresenta o terceiro e último módulo de aulas, adaptado do produto educacional, sendo o conteúdo referente a Normalização. Nesse módulo, os alunos tiveram acesso às orientações iniciais sobre o material. Na aba de recurso foi disponibilizado o conteúdo do Produto Educacional referente ao módulo 3 em dois formatos, sendo eles PDF e conteúdo interativo produzido no Canva, além do fórum de dúvidas na aba de comunicação e, uma lista de exercícios extraído do PE na aba de atividades.

Figura 31 - Tela inicial do Módulo 3 no AVEA

Fonte: A Autora.

A lista de exercícios inserida ao final de cada um dos três módulos, foi extraída do questionário diagnóstico e, visava gerar subsídios para avaliar o comportamento dos estudantes diante dos assuntos abordados após a realização do curso. O conteúdo de cada lista de exercício é referente ao módulo em questão, totalizando 9 (nove) perguntas, distribuídas da seguinte forma: em 5 (cinco) questões para a primeira lista referente ao módulo 1 – Fontes de informação na internet, 2 (duas) questões para o Módulo 2 – Plágio, e 2 (duas) questões para o Módulo 3 – Normalização. As respostas obtidas foram inseridas no Quadro 39, cujos dados foram apresentados de forma comparativa com aqueles obtidos no questionário diagnóstico.

Quadro 39 - Quadro comparativo da lista de exercícios após aplicação do PE

TEMA 1: FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET			
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO (ANTES DA APLICAÇÃO DOS MÓDULOS)		LISTA DE EXERCÍCIOS (APÓS APLICAÇÃO DE CADA MÓDULO)	
PERGUNTAS	PERCENTUAL DE ACERTO	PERGUNTAS	PERCENTUAL DE ACERTO
PERGUNTA 1	100%	PERGUNTA 1	100%
PERGUNTA 2	26,31%	PERGUNTA 2	94,44%
PERGUNTA 3	78,94%	PERGUNTA 3	77,7%
PERGUNTA 4	47,36%	PERGUNTA 4	100%
PERGUNTA 5	26,31%	PERGUNTA 5	83,33%
TEMA 2: PLÁGIO			
PERGUNTA 6	47,36%	PERGUNTA 6	83,33%
PERGUNTA 7	68,42%	PERGUNTA 7	83,33%
TEMA 3: NORMALIZAÇÃO			
PERGUNTA 8	36,84%	PERGUNTA 8	77,77%
PERGUNTA 9	57,89%	PERGUNTA 9	100%

Fonte: A Autora.

No questionário diagnóstico, a pergunta 1 do tema: fontes de informação, teve um percentual de acerto de 100%, o que indica que todos os estudantes responderam corretamente. Após estudarem o módulo 1 do Produto Educacional, e responderem a lista de exercícios a pergunta 1 também teve um percentual de acerto de 100%, indicando que os estudantes mantiveram seu conhecimento nessa área.

Algumas perguntas tiveram uma melhora significativa no desempenho dos estudantes após a lista de exercícios, como a pergunta 2, que subiu de 26,31%

para 94,44%, e a pergunta 4, que subiu de 47,36% para 100%.

Quanto ao segundo tema, referente ao plágio, os resultados mostram que, após a lista de exercícios, as taxas de acerto melhoraram em todas as perguntas, a exemplo da pergunta 6 que subiu de 47,36% para 83,33%, e a pergunta 7 que aumentou de 68,42% para 83,33%.

O terceiro tema que trata da normalização também demonstrou melhorias no desempenho dos estudantes após a lista de exercícios. A pergunta 8 subiu de 36,84% para 77,77%, e a pergunta 9 aumentou de 57,89% para 100%.

Com base nesses resultados, é possível observar que uma vez submetidos os estudantes ao produto educacional, no formato de minicurso, houve um resultado positivo no conhecimento e na compreensão desses em relação aos temas abordados. Isso sugere que o curso cumpriu adequadamente o entendimento dos alunos sobre os tópicos relacionados a "Fontes de informação na internet", "Plágio" e "Normalização". É notável que o conhecimento dos estudantes tenha aumentado em várias áreas após a conclusão da lista de exercícios.

6.3.3 ETAPA 3 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Uma vez aplicado o produto educacional, procedeu-se a etapa da avaliação, que ocorreu em dois momentos. O primeiro momento foi um questionário de avaliação no próprio Ambiente Virtual, o AVEA. Ao completar o ciclo de aulas do minicurso, os estudantes responderam a um questionário intitulado "pesquisa de avaliação", com 16 (dezesesseis) questões, divididas em 4 (quatro) eixos, sendo eles: aspectos gerais sobre o minicurso; quanto ao conteúdo abordado; plataforma utilizada (AVEA-IFPE) e por fim, uma auto avaliação. Foi disponibilizado um espaço para críticas ou sugestões, no qual os estudantes poderiam responder livremente, e de modo sucinto. O questionário de avaliação do Produto Educacional se encontra disponível no Apêndice F, p. 242, e as respostas dos estudantes, compiladas na Tabela 3. Dos 19 (dezenove) estudantes matriculados no curso, 16 (dezesesseis) responderam o questionário de avaliação.

Tabela 3 - Pesquisa de avaliação com os estudantes

EIXO 1: ASPECTOS GERAIS SOBRE O CURSO					
PERGUNTAS	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	RAZOÁVEL	RUIM
A adoção do formato online para este curso desenvolvido numa plataforma virtual de ensino foi	78,47%	17,66%	0%	0%	0%
Os materiais didáticos e complementares disponibilizados foram	64,71%	29,41%	0%	0%	0%
As ferramentas utilizadas para apresentação do curso foram	58,82%	35,29 %	0%	0%	0%
Como você considera a carga horária disponibilizada para este curso (16h)?	41,18%	35,29%	17,65%	0%	0%
EIXO 2: QUANTO AO CONTEÚDO ABORDADO					
PERGUNTAS	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NEUTRO	NÃO CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
Você considera que o conteúdo deste curso é relevante para sua vida acadêmica?	70,59%	23,53%	0%	0%	0%
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	RAZOÁVEL	RUIM
Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo 1 - Fontes de informações na internet?	64,71%	29,41%	0%	0%	0%
Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo2 - Plágio?	64,71%	23,53%	5,88%	0%	0%
Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo3 - Normalização?	58,82%	29,41%	5,88%	0%	0%
	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NEUTRO	NÃO CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
Você acha que os objetivos deste minicurso foram atingidos?	58,82%	29,41%	5,88%	0%	0%
EIXO 3: PLATAFORMA UTILIZADA (AVEA -IFPE)					
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	RAZOÁVEL	RUIM
Como você considera a navegação na página do AVEA/IFPE?	23,53%	35,29%	29,41%	5,88%	0%
Como você considera a aparência dada à sala virtual? (Considere imagens utilizadas e disposição dos conteúdos)	47,06%	11,76%	29,41%	5,88%	0%

EIXO 4: AUTOAVALIAÇÃO

	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	RAZOÁVEL	RUIM
Como você considera o seu aprendizado quanto aos assuntos apresentados neste minicurso?	47,06%	23,53%	23,53%	0%	0%
Como você classifica o seu interesse pelo curso e participação nas atividades?	23,53%	52,94%	11,76%	5,88%	0%
	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NEUTRO	NÃO CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
Este curso foi capaz de lhe promover novos conhecimentos ou aprimorar o que você sabe quanto a fontes de informação na internet, plágio e normalização?	76,47%	11,76%	5,88%	0%	0%
	MUITO INSATISFEITO	INSATISFEITO	NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
Como você se sente quanto à realização deste minicurso?	17,65%	5,88%	0%	29,41%	41,18%

ESPAÇO DESTINADO À SUGESTÕES E CRÍTICAS

ESTUDANTE	OPINIÃO DO ESTUDANTE
E1	Poderiam ter escolhido uma plataforma mais fácil
E2	O curso todo foi muito bem feito!
E3	Achei muito agradável cada informação proposta, por ter uma interação de algumas atividades.
E4	Não tenho nenhuma crítica a fazer, apenas parabenizar pelo minicurso, foi de extrema importância cada módulo. Obrigada por essa oportunidade, Parabéns!
E5	Esse minicurso aprimorou meus conhecimentos na área, mas gostaria também que houvessem aulas gravadas em um curto tempo mesmo.

Fonte: A Autora.

Observa-se, de modo geral, que o curso atendeu ao seu propósito de maneira satisfatória, uma vez que a maioria dos critérios de avaliação adotados manteve-se entre "muito bom" e "excelente" ou "concordo totalmente" ou "concordo". O critério "ruim" não foi escolhido pelos estudantes em nenhum momento na pesquisa de avaliação, e o critério "razoável" foi apontado em apenas 3 das perguntas, por um único estudante, o que corresponde a 5,88% da quantidade de respondentes. No entanto, a última pergunta, que abordou como o estudante se sentiu em relação à realização do minicurso, apontou um registro de insatisfeito a muito insatisfeito, atingindo um percentual de 23,53%. Esse percentual correspondeu a 4 dos 16 estudantes que participaram do minicurso.

Nota-se que a plataforma escolhida para realização do minicurso sofreu uma crítica no espaço destinado para que os estudantes escrevessem livremente. O eixo 3 que tratou exatamente da avaliação da plataforma recebeu a classificação de “razoável” de um dos respondentes. A plataforma do AVEA não corresponde à rotina dos estudantes da pesquisa, logo acredita-se que a falta de capacitação para o uso do ambiente virtual, assim como o pouco tempo para que os estudantes entendessem o funcionamento da mesma para realizarem o minicurso, pode ter impactado negativamente na avaliação da plataforma adotada.

A partir das respostas obtidas no questionário de avaliação procedeu-se o segundo momento da avaliação do produto educacional, que foi a dinâmica de grupo focal. De acordo com Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 235) o grupo focal constitui instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa qualitativa “quando o pesquisador não dispõe de dados que permitam levantar hipóteses sobre atitudes, motivações, entre outras variáveis referentes ao indivíduos como usuários de informação”. Para Leitão (2005, p.59-60), como técnica de pesquisa qualitativa, os grupos de foco são basicamente entrevistas em grupo, baseadas em tópicos fruto de um roteiro estabelecido pelo pesquisador, que normalmente atua como moderador da dinâmica.

A dinâmica de grupo focal seguiu um roteiro pré-estabelecido conforme Quadro 40:

Quadro 40 - Roteiro para dinâmica de grupo focal

PARTICIPANTES DA PESQUISA	19 ESTUDANTES DO 7º PERÍODO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
AMBIENTE DE REALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL	SALA DE AULA – B21 DO CAMPUS RECIFE/IFPE
DIA E HORA	25 DE JANEIRO DE 2022. DAS 13H ÀS 14H:30.
PROCEDIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar a sala de aula para recepcionar os estudantes (verificar: acústica, iluminação, limpeza, climatização); 	
<ul style="list-style-type: none"> • Receber os estudantes e acomodá-los em círculo; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar moderador e observador, esclarecendo o procedimento de coleta de dados, objetivo da atividade, além da garantia do anonimato dos participantes. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os recursos que os estudantes poderão utilizar para responder aos blocos de perguntas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a dinâmica de grupo focal por blocos (temas). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com consenso ou dissenso para os temas colocados. 	

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que todos os estudantes se envolvam com os temas e se posicionem. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar os estudantes e fazer os registros das respostas obtidas. |

Fonte: A Autora.

O tratamento dos dados obtidos foram analisados a partir da perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. Assim sendo, o minicurso como um todo corresponde a categoria letramento informacional, e os temas tratados na dinâmica de grupo focal, as subcategorias. Para tanto, foi elaborado o Quadro 41, com a categoria e as subcategorias que compõem o minicurso.

Quadro 41 - Categoria e subcategorias do LI

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
MINICURSO SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL	(i) BUSCA, USO E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;
	(ii) USO DA BIBLIOTECA (ESPAÇO E SERVIÇOS) E RELAÇÃO COM OS BIBLIOTECÁRIOS;
	(iii) AVALIAÇÃO DO MINICURSO, CADERNO DIGITAL.

Fonte: A Autora.

Com as cadeiras dispostas em círculo, foi apresentado aos estudantes o roteiro (Ver Quadro 40) para realização do grupo focal e explicados os procedimentos para responder às perguntas que seriam feitas, conforme Figura 32. A dinâmica contou com a participação de um observador e um moderador, sendo este último a própria pesquisadora. A moderadora fez as perguntas aos estudantes e conduziu a dinâmica em si, enquanto o observador (convidado) realizou os registros das respostas dadas às perguntas.

Figura 32 - Momento da orientação sobre o grupo focal



Fonte: A Autora.

Para garantir o anonimato, todos os estudantes participantes receberam uma placa em papel ofício com um número do 1 ao 19. Os números seriam suas identificações durante a dinâmica. Ao responder uma pergunta, o estudante levantaria a placa correspondente ao seu número para que o observador efetuasse o registro da resposta numa planilha.

Foi utilizado no grupo focal um roteiro semiestruturado, com perguntas divididas em 3 (três) temas principais, que correspondem as subcategorias: (i) busca, uso e compartilhamento da informação; (ii) uso da biblioteca (espaço e serviços) e relação com os bibliotecários; (iii) avaliação do minicurso, caderno digital. O roteiro do grupo focal encontra-se disponível no Apêndice H, p. 245.

A primeira subcategoria tratou da busca, uso e compartilhamento de informações. Foram feitas perguntas aos estudantes com o objetivo de inferir o que eles compreenderam sobre o conteúdo abordado no Produto Educacional, como realizar uma pesquisa em sites de busca, como o Google, e se eles entenderam o conceito de fontes de informações confiáveis, e como tiveram conhecimento sobre algumas bases de dados disponibilizadas pelo IFPE.

Para tanto, apresentou-se aos estudantes uma página impressa em folha de ofício, com a tela inicial de pesquisa do Google. Em seguida, os estudantes foram conduzidos a responder a pergunta da moderadora:

Moderadora: *Supondo que o professor da disciplina de Ergonomia que vocês estão cursando no momento, passasse uma atividade de pesquisa sobre doenças ocupacionais. Diante do campo de busca da tela inicial do Google num computador ou smartphone, como vocês procederiam à pesquisa?*

O estudante identificado como **E7**, foi o único que manifestou resposta ao questionamento, promovendo um diálogo com a moderadora, sendo:

Estudante E7: *Eu acho que antes do curso eu acredito que eu iria apenas pesquisar sobre o tema no Google e verificar manualmente como qualquer pessoa faria. Sendo que depois do curso eu acredito que seria melhor verificar essa informação em sites como de periódicos, esse tipo de coisa. Google acadêmico, mais voltado para artigos.*

Moderadora: *Então você não iria abrir página do Google e jogar o tema “doenças ocupacionais”?*

Estudante E7: *Não. Então, eu faria isso. Só que ao invés de procurar em qualquer site como eu faria antes se eu tivesse com preguiça eu iria no Google acadêmico.*

A ideia inicial do questionamento tratava de inferir como os estudantes abordariam uma pesquisa sobre um tema específico, e como o minicurso impactaria uma nova abordagem de pesquisa. Entende-se que após a realização do minicurso, houve uma mudança no comportamento de um dos estudantes, como a preferência relatada pelo E7 em utilizar o Google Acadêmico em detrimento de uma busca genérica no Google.

Diante do exposto pelo estudante E7, decidiu-se explorar mais sobre como os estudantes lidam com a pesquisa acadêmica em sites de busca. Para tanto, a moderadora procedeu a outra pergunta:

Moderadora: *Ao realizar uma pesquisa no campo de busca do Google sobre a expressão “doenças ocupacionais”, a mesma retornou cerca de 2.890.000 resultados. Diante deste volume de resultados, de que maneira vocês refinariam essa pesquisa?*

Apenas o estudante E1 contribuiu com resposta ao questionamento, sendo este:

Estudante E1: *Eu acho que eu pegaria um site desses populares, e depois olharia também quem escreveu, se foi algum fofoqueiro desconsideraria, se fosse alguém da área ou um jornalista confiaria.*

Mediadora: *Se tratando de pesquisa acadêmica, vocês sentem alguma dificuldade para realizarem pesquisas e desenvolverem as atividades do curso? (Por atividades entendam: seminários, resenhas, relatórios técnicos e outros).*

Estudante E8: *Eu acho que não é assim uma dificuldade, mas falta de apoio do IF, porque se a gente não fosse fazer essas pesquisas em casa, aqui a gente não recebe muito apoio, sabe e até o espaço que tivesse computadores para auxiliar a gente.*

Estudante E12: *Eu acho que é difícil achar alguma fonte que seja confiável para fazer as atividades.*

Entende-se a partir das falas dos estudantes E8 e E12, que esses sentem falta de recursos e apoio por parte da instituição, o que pode afetar sua capacidade de realizar pesquisas e atividades do curso. A questão da confiabilidade das fontes disponíveis para pesquisa é demonstrada na fala do estudante E12, como uma preocupação, destacando a importância da qualidade das informações utilizadas em suas atividades.

Quanto a confiabilidade das fontes de informações a serem utilizadas, os estudantes foram **questionados quanto ao que consideram mais importante ao tomar a decisão de usar um determinado conteúdo disponível na internet para desenvolver uma atividade de pesquisa**. Os estudantes E13, E7 e E2, em sequência, responderam a este questionamento:

Estudante E13: *Assim, eu procuro sites que tenham bastante informações, mas que não trazem necessariamente muito texto, mas uma síntese, e às vezes os mesmos sites trazem links para ir para outros textos.*

Estudante E7: *Eu verifico quem escreveu. Se é uma pessoa especialista no assunto. E o layout do site eu também acho importante. Até o endereço do site já não passa confiança.*

Estudante E2: *Eu verifico se tem fontes também, e se as fontes que foram colocadas são confiáveis.*

Alguns estudantes preferem sites que ofereçam uma síntese das informações e forneçam links para textos adicionais, facilitando o acesso a mais recursos relacionados. A autoridade do autor aparece como um critério, escolhido pelos estudantes, para a avaliação da confiabilidade das fontes, assim como o layout e o endereço do site. A verificação das fontes citadas no conteúdo também foi mencionada como uma prática importante para garantir a confiabilidade das informações. Cada estudante tem suas próprias considerações, mas de modo geral, eles demonstram compartilhar uma preocupação com a qualidade e confiabilidade das fontes utilizadas.

Ao responderem o questionário inicial de coleta de dados, os estudantes foram indagados sobre a confiabilidade das informações em situações específicas. A fim de esclarecer as respostas fornecidas nesse questionário, a dinâmica de grupo focal buscou discutir com os estudantes o uso da plataforma

do YouTube e a confiabilidade creditada nas postagens realizadas em redes sociais.

Assim sendo, foram realizadas as seguintes perguntas:

Mediadora: *A grande maioria dos participantes assinalou que considera as informações disponibilizadas em postagens de redes sociais, recomendações de amigos ou familiares, resultados de buscadores de conteúdo e até mesmo figuras religiosas como razoavelmente confiáveis. Quando se fala em algo considerado razoavelmente confiável, isso implica que existe uma parcela de incerteza associada ao que foi dito ou à fonte que o disse. O que leva vocês a terem essa margem de dúvida?*

Estudante E2: *Porque está sujeito a interpretação daquela pessoa que posta.*

Estudante E14: *É muito fácil você alterar uma informação e postar na internet. Como dia desse um professor mostrou que a quantidade de fake news é uma coisa assustadora. Isso acontece com sites sensacionalistas. Você pode omitir uma parcela da verdade e quem só lê a manchete acaba acreditando que é verdade.*

Estudante E8: *E às vezes até a forma como você escreve, sabe, às vezes as pessoas podem interpretar aquilo de uma forma agressiva, diferente do real.*

Mediadora: *Muitos de vocês responderam no questionário inicial de coleta de dados, que utilizam o YouTube como fonte de informações para pesquisa. De que forma vocês utilizam o YouTube para a pesquisa acadêmica? Existe algum canal específico sobre segurança do trabalho? Algum professor que vocês seguem na plataforma? Ou buscam aleatoriamente sobre segurança do trabalho no campo de busca da plataforma?*

Estudante E6: *Tipo assim, depende. Normalmente quando eu procuro, procuro por canal específico de segurança do trabalho que posta conteúdo. Fora do canal eu procuro por pessoas de referência da área, que fazem documentários sobre o assunto.*

A interpretação individual das informações é vista como um fator que contribui para a margem de dúvida em relação à confiabilidade das postagens em redes sociais. A facilidade de alterar informações e a disseminação de notícias falsas, são demonstradas pelos estudantes como preocupações importantes que afetam a confiança nas informações disponíveis na internet. A forma como as informações são repassadas, incluindo o tom utilizado, pode influenciar a interpretação e a confiabilidade das informações.

Quanto ao uso de ferramentas como o YouTube, o estudante E6 relatou adotar uma abordagem seletiva ao utilizá-lo para pesquisa acadêmica, buscando canais específicos e pessoas de referência na área de segurança do trabalho.

No que diz respeito às fontes de pesquisa disponibilizadas pelo IFPE, 84,2% dos estudantes responderam no questionário inicial da coleta de dados, conforme demonstrado no Gráfico 16, que utilizam a biblioteca virtual da Pearson.

Portanto, **questionou-se aos estudantes:**

Mediadora: *como vocês tomaram conhecimento da existência dessa biblioteca eletrônica? E receberam algum treinamento sobre como utilizá-la?*

Estudante B1: *Pelo professor de história*

Estudante B4: *Pelos professores*

Estudante B12: *Pelo Q-Acadêmico*

Estudante B16: *Pelo pessoal da biblioteca e pela página do IFPE*

Quanto ao tema normalização, 94,7% dos estudantes na etapa de coleta de dados, havia respondido no questionário inicialmente aplicado, que conheciam alguma das normas da ABNT, as NBRs. Dado esse, representado no Quadro 37. No entanto, nesse mesmo questionário, 79% dos estudantes, ilustrado pelo Gráfico 21, alegaram nunca terem recebido treinamento dentro da instituição IFPE, para o uso das NBRs, fosse pelos professores ou pelos bibliotecários. Dessa forma, **os estudantes foram questionados na dinâmica, sobre:**

Mediadora: *Como vocês tiveram acesso às normas da ABNT e aprenderam a utilizá-las?*

Estudante E2: *Aprendi fazendo PIBIC.*

Estudante E14: *Conheci no próprio curso porque a gente usa muitas normas da ABNT, as NBRs.*

A mediadora, então, continua o questionamento:

Mediadora: *Vocês têm alguma disciplina que aborde especificamente as normas da ABNT?*

Estudante: E14: *Na disciplina de brigada de incêndio, na de desenho técnico tem também.*

Estudante E15: *Os próprios professores também mencionam na sala de aula as normas da ABNT.*

Os estudantes que responderam a esse questionamento, declararam ter

adquirido conhecimento das normas da ABNT quando passaram a usá-las em atividades acadêmicas, como PIBIC, e quando as normas são amplamente utilizadas em seus cursos. Algumas disciplinas, como "brigada de incêndio" e "desenho técnico", foram mencionadas como oportunidades em que as normas da ABNT são ensinadas como parte do currículo. Essa colocação do estudante E14, reforça que os professores desempenham um papel importante ao mencionar e orientar os alunos sobre as normas da ABNT em sala de aula, uma vez que contribui para a familiarização dos estudantes com essas normas.

Assim sendo, esse questionamento reflete como os estudantes têm acesso às normas da ABNT e como aprenderam a utilizá-las, destacando a importância do contexto acadêmico e da orientação dos professores. É importante destacar, que apenas 10,5% dos respondentes, ou 2 estudantes participantes do grupo focal responderam acerca do acesso às normas da ABNT.

Em seguida, a dinâmica de grupo focal abordou a segunda subcategoria estabelecida para a dinâmica, que tratou do **uso da biblioteca (espaço e serviços) e relação com os bibliotecários**. O objetivo desse segundo tema foi entender como se dá a relação entre os estudantes e a biblioteca mencionados no questionário inicial de coleta de dados. As respostas dos estudantes podem contribuir no aprimoramento do produto educacional e a utilização deste pelas bibliotecas do IFPE.

As perguntas do segundo tema questionaram os estudantes sobre:

Mediadora: *vocês são incentivados à procurar a biblioteca e os serviços oferecidos no setor?*

Estudantes E1, E3, E4, E6, E10, E12, E16, E17, E18: *Sim*

Estudantes E2, E13, E14: *Não*

Mediadora: *Quais os serviços vocês gostariam que fossem oferecidos pela biblioteca?*

Estudante E2: *Clube do livro na biblioteca*

Estudante E3: *Sarau*

Estudante E8: *Apresentação de trabalhos*

Estudante E13: *Semana literária*

Estudante E14: *Promover feira de vendas ou troca de livros*

A análise aponta uma divergência entre estudantes que relatam receber incentivos para usar a biblioteca e aqueles que não recebem. Isso sugere que a

percepção de incentivo varia entre os estudantes.

Quando questionados sobre os serviços que gostariam que fosse disponibilizado pela biblioteca, os estudantes refletem um interesse por atividades culturais, acadêmicas e de interação que vão além das funções tradicionais de uma biblioteca, tais como o empréstimo de livros. Portanto, considerar essas sugestões ao aprimorar os serviços da biblioteca pode ajudar a torná-la um recurso mais valioso para os estudantes.

Encerrando o bloco de perguntas do segundo tema, os estudantes foram questionados se conheciam algum profissional bibliotecário do Campus Recife. Na ocasião, todos os estudantes participantes do grupo focal responderam que não. Esse dado indica uma falta de familiaridade ou interação prévia com os bibliotecários da instituição. Isso pode ter implicações para a relação entre os estudantes e a biblioteca, uma vez que a falta de conhecimento sobre os bibliotecários pode afetar o interesse dos estudantes em buscar ajuda ou utilizar os serviços oferecidos pela biblioteca.

A terceira e última subcategoria tratou da avaliação do conteúdo do produto educacional produzido, adaptado ao formato de minicurso para os estudantes da pesquisa. Para tanto, foram elaboradas quatro perguntas para a dinâmica do grupo focal.

Mediadora: *Qual a sua impressão sobre o minicurso letramento informacional?*

Estudante E12: *Tive uma boa impressão. Os slides foram bem feitos. Parabéns.*

Estudante E14: *Acho que completou uma lacuna que o IF deixa, já que a gente não aprende como fazer um trabalho acadêmico, e esse minicurso completou nesse aspecto.*

Estudante E13: *Eu acho que se tivesse sido um vídeo teria sido melhor.*

Mediadora: *Considerando os três módulos trabalhados neste minicurso: fontes de informação na internet, plágio e normalização, há algum assunto que mais chamou a atenção de vocês?*

Estudante E10: *A parte sobre operadores booleanos.*

Mediadora: *Há algum conteúdo abordado nesses três módulos que deixou dúvidas em vocês?*

Estudantes: *E1 ao E19: Não.*

Estudantes: *E1 ao E19: Não.*

Os estudantes tiveram uma impressão positiva do minicurso de letramento informacional, muito embora apenas os respondentes E12, E13 e E14 tenham se manifestado na dinâmica quanto a primeira pergunta desse terceiro bloco. Foi destacada a qualidade do material e a importância do conteúdo para preencher lacunas no aprendizado. É perceptível que os estudantes relatam não terem tido dúvidas em relação ao conteúdo dos módulos, indicando que o minicurso foi eficaz em transmitir as informações de forma clara.

Nesta pesquisa, o grupo focal permitiu a promoção do diálogo entre os participantes, o esclarecimento de dúvidas e o aprendizado coletivo. Assim sendo, a dinâmica de grupo focal cumpriu o papel de contribuir na avaliação do produto educacional, e permitiu uma discussão aprofundada e uma visão abrangente sobre os tópicos abordados, proporcionando trocas valiosas para a melhoria contínua do curso e das experiências dos estudantes.

É importante ressaltar que o caderno digital orientativo, além de servir como base para o minicurso, desempenhou um papel fundamental na promoção do letramento informacional dos estudantes. O letramento informacional refere-se à capacidade de localizar, avaliar, utilizar e comunicar informações de forma eficaz e ética. Nesse contexto, um caderno digital bem elaborado pode orientar os estudantes sobre como navegar em fontes de informação, discernir entre informações confiáveis e não confiáveis, e desenvolver habilidades críticas de pesquisa.

Ao integrar elementos de letramento informacional no caderno digital orientativo, os estudantes são capacitados a se tornarem consumidores mais críticos e autônomos de informações. Isso é especialmente importante em um ambiente de aprendizagem virtual, onde o acesso a uma vasta quantidade de informações está ao alcance de um clique. Os estudantes podem aprender a avaliar a qualidade das fontes, evitar a disseminação de desinformação e utilizar eficazmente recursos online para enriquecer sua educação.

Portanto, o caderno digital orientativo não apenas fornece conteúdo educacional, mas também serve como uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades de letramento informacional que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes no mundo digital atual.

Os estudantes que concluíram o minicurso receberam uma declaração de

participação, no total de 16h, assinado pela Coordenação do Mestrado ProfEPT, além de 1 (um) ponto na disciplina de Ergonomia atribuído pelo docente responsável. O modelo de declaração utilizado encontra-se disponível no Apêndice J, p. 252.

6.4 INDICAÇÕES DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL APÓS A AVALIAÇÃO

O Produto Educacional passou por avaliação tanto por parte dos estudantes quanto pelos membros da banca na defesa. Os estudantes que participaram desta pesquisa avaliativa, conforme descrito no item 6.3.3, utilizaram um questionário disponibilizado na plataforma AVEA e participaram de uma dinâmica de grupo focal. É importante salientar que os estudantes não sugeriram ajustes para o Produto em questão. Contudo, durante as discussões, o grupo expressou interesse em ver o material adaptado para o formato de vídeoaulas ou mesmo em podcast.

Quanto aos membros da banca de defesa, o Quadro 42 apresenta as sugestões proferidas pelos avaliadores em relação à defesa da dissertação. Nesse Quadro, são detalhados os indicativos, a situação de aceitação ou não aceitação, bem como as justificativas para as recomendações que não foram acatadas.

Quadro 42 - Indicativos de ajustes no Produto Educacional

ITEM	DESCRIÇÃO DA INDICAÇÃO	SITUAÇÃO
1	Capa: Inverter os títulos.	Indicação não contemplada. Testou-se a inversão do título com o assunto tratado, porém tal modificação iria exigir modificações na imagem utilizada na capa do PE.
2	Diminuir a ficha técnica.	Indicação não contemplada. A alteração significativa de textos e imagens no PE implicaria em nova submissão do PE à Câmara brasileira de Livros para aquisição de novo ISBN. Como o indicativo não se tratou de uma correção, mas sim uma sugestão de melhoria, optou-se pela permanência do texto utilizado.
3	Retirar o termo “Diagramação”.	Indicação não contemplada. Optou-se pela permanência do termo para permitir o registro

		da ferramenta utilizada.
4	Padronização dos termos: “IFPE – Campus Olinda” e “Ensino Médio Integrado”.	Indicação contemplada. Os termos foram alterados e padronizados no PE.
5	Ajuste da Figura 10	Indicação contemplada.
6	Sumário: usar o mesmo cabeçalho da apresentação.	Indicação contemplada.
7	Rever “Letramento Informacional” e “EMI”.	Indicação contemplada. Os termos foram padronizados no decorrer do PE.
8	Rever a margem da página 12.	Indicação contemplada.
9	Autoras: Padronizar no mesmo estilo da orientadora.	Indicação contemplada.
10	Confirmar a adoção da citação: “Santos, Dayse”.	Indicação contemplada. Confirmou-se que a expressão adotada segue o padrão recomendado pela NBR 10520 que trata de Citações.
11	Aumento da fonte do rodapé	Indicação contemplada.
12	Ajuste na imagem da capa representada pelo desenho do estudante.	Indicação contemplada.

Fonte: A Autora.

As indicações realizadas pelos membros de avaliação que compuseram a banca de defesa e, cujas sugestões foram aceitas, compuseram os ajustes realizados no Produto Educacional, possibilitando a elaboração e publicação da versão final do Caderno Digital. A versão final encontra-se disponível no Anexo E, p. 259.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo trata das considerações finais da pesquisa. Para tanto, foram formulados quatro tópicos. **No primeiro tópico** revisou-se a trajetória desta pesquisa, retomando os principais aspectos que nortearam o trabalho ao longo deste estudo, tais como o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos. Esta seção teve como objetivo proporcionar uma visão geral do percurso que percorrido, realçando a relevância e os resultados alcançados. **O segundo tópico** tratou das dificuldades e limitações que foram encontradas no decorrer desta trajetória para consecução da pesquisa e, conseqüentemente do Produto Educacional. **O terceiro tópico** tratou das contribuições desta pesquisa e, por fim, **no quarto tópico**, evidenciou-se trabalhos futuros.

7.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O letramento informacional quando trabalhado por profissionais da informação, como os bibliotecários, aliados ao acesso a uma biblioteca estruturada, desempenham um papel importante na formação dos estudantes de ensino médio. O mundo contemporâneo é composto pelo acesso a um volume de informações e conhecimentos tornando essencial que os estudantes desenvolvam habilidades para pesquisa, uso e avaliação de fontes de informações, sobretudo na internet. Nesse aspecto, o profissional bibliotecário contribui na capacitação dos jovens por meio do letramento informacional, ajudando-os a discernir entre informações confiáveis e aquelas que não são.

A biblioteca, por sua vez, constitui espaço propício para o desenvolvimento dessas habilidades, promovendo um ambiente no qual os

estudantes podem aprimorar e aprofundar seus conhecimentos e o pensamento crítico e reflexivo. Além disso, a biblioteca oferece acesso a uma ampla variedade de recursos, desde livros físicos até bases de dados online, que enriquecem o processo de aprendizagem.

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma política de capacitação para o letramento informacional na educação profissional e tecnológica promovida na instituição IFPE, o objetivo geral desta pesquisa foi **verificar como um procedimento orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado.**

Diante do exposto, a questão problema que norteou esta pesquisa foi como os bibliotecários podem, por meio do letramento informacional, auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades para o uso e busca de informação para pesquisa no ensino médio integrado?

A pesquisa exploratória envolveu questionários aplicados a bibliotecários, docentes e estudantes, a fim de compreender melhor como cada grupo percebia a competência dos estudantes sobre os temas trabalhados como letramento informacional. Por sua vez, os dados da pesquisa exploratória revelaram uma divergência entre a autopercepção dos estudantes quanto ao seu conhecimento sobre o uso de fontes de informação, plágio e normalização, em comparação com a avaliação dos bibliotecários e docentes. Essa diferença percebida de entendimento entre os grupos aponta para a necessidade de programas educacionais eficazes e intervenções que ajudem os estudantes a adquirir um conhecimento mais concreto sobre essas questões.

Assim sendo, o primeiro objetivo específico estabeleceu **relatar a importância do letramento informacional aplicado às pesquisas em ensino médio integrado segundo a literatura existente.** Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura que atuou sob dois recortes temporais. O primeiro recorte revisou os trabalhos produzidos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica entre os anos de 2018 a 2021, a fim de capturar as iniciativas existentes sobre letramento informacional na EPT. O segundo recorte, por sua vez, compreendeu os anos de 2011 a 2021 e mapeou as produções de pós-graduação no país em níveis de mestrado ou doutorado ligadas à área de Ciência da Informação ou afins, que abordassem o tema da pesquisa.

Como resultado, o primeiro objetivo evidenciou por meio das literaturas revisitadas que é unânime entre os autores pesquisados, que o letramento informacional tem sua relevância para promoção nos estudantes da autonomia no reconhecimento de suas necessidades informacionais e, na capacitação destes para lidar com o crescente fluxo informacional, assim como as fontes depositárias de conteúdos de informações utilizadas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados, foi possível alcançar o segundo, terceiro e quarto objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa. O segundo objetivo específico buscou, **mapear as atividades de letramento informacional (LI) realizadas pelos bibliotecários do IFPE voltadas para o auxílio à pesquisa, especificamente os estudantes do ensino médio integrado**. Para tanto, foi aplicado um questionário com os bibliotecários dos 16 (dezesseis) *campi* do IFPE.

A análise dos dados apresentada no capítulo 5, evidenciou que apesar de 83,3% do quadro de bibliotecários do IFPE demonstrem conhecer o termo letramento informacional e, cerca de 80% reconheçam a importância deste para os estudantes, **a maior parte das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas da instituição quanto ao letramento informacional, apontadas pelos profissionais bibliotecários, correspondem à orientação quanto ao uso de normas da ABNT**. Vale ressaltar, que muito embora o grupo de bibliotecários respondentes tenham indicado que realizam algum tipo de treinamento ou capacitação com os estudantes, voltado ao uso de normas da ABNT, ainda sim, 56% do quadro de profissionais, afirma que os estudantes não sabem utilizar as normas.

O terceiro objetivo específico buscou compreender as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, que contribuem para promoção da pesquisa escolar. Para tanto, foi aplicado um questionário com o grupo de docentes do curso técnico em Segurança do Trabalho que ministravam aulas no 7º período na ocasião da pesquisa. Todos os docentes respondentes afirmaram estarem envolvidos com programas de pesquisa científica desenvolvidos na instituição, tais como PIBIC ou PIBEX. Quanto ao letramento informacional, embora 66,7% dos docentes tenham informado que conhecem o termo, **todos os respondentes afirmaram que orientam os**

estudantes quanto ao uso das normas da ABNT, sobre plágio e, ainda incentivam o uso de bases de dados para pesquisa acadêmica durante as aulas.

O quarto objetivo específico almejou identificar as estratégias adotadas pelas bibliotecas do IFPE para promover a pesquisa e a integração entre estudantes e o letramento informacional no contexto do ensino médio. Assim sendo, foram evidenciadas pelos bibliotecários, algumas ações das bibliotecas para promoção da pesquisa no IFPE. Para além da orientação quanto às normas da ABNT, como já mencionado no segundo objetivo, foram indicadas ações de orientação quanto ao uso da biblioteca virtual da Pearson; pesquisa em fontes de informações; utilização do Portal de Periódicos da CAPES e plágio.

O quinto objetivo específico consistiu em desenvolver um procedimento de informações voltadas ao letramento informacional com o propósito de orientar os estudantes quanto à utilização de fontes de informação, plágio e normalização. Com base nos resultados dos procedimentos metodológicos desenhados nessa pesquisa, o Produto Educacional foi materializado em um “caderno digital direcionado a capacitação dos estudantes do Ensino Médio Integrado em práticas de pesquisa na Educação Profissional E Tecnológica”, dividido em três módulos que abordam o letramento informacional de maneira temática, sendo eles: fontes de informações na internet, plágio e normalização, como pode ser observado no Capítulo 6.

A avaliação do Produto Educacional foi realizada pelos próprios estudantes mediante a aplicação. Para tanto, o caderno digital foi adaptado para um formato de minicurso disponibilizado em um ambiente virtual de aprendizagem, no qual ao final das atividades os estudantes responderam a um questionário avaliativo, e em seguida, participaram de uma dinâmica de grupo focal.

De modo geral os estudantes apontaram que o produto educacional contempla uma lacuna existente quanto a compreensão de fontes de informação para pesquisas acadêmicas e científicas. Por outro lado, a dinâmica de grupo focal tornou evidente o desconhecimento dos estudantes quanto a utilização de normas da ABNT, a exemplo da NBR 10520 que trata da citação. A não

compreensão dessa norma, por sua vez, implica diretamente no entendimento de questões que envolvem o plágio.

Por fim, a avaliação destacou a importância de abordar tanto a compreensão de fontes de informação quanto a norma de citação como componentes cruciais do processo de letramento informacional, visando ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas e científicas entre os estudantes.

7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

Entre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se, a princípio, a localização geográfica dos *campi*, que inviabilizou a adoção de outros métodos de coleta de dados, pensados inicialmente, como entrevistas, visitas *in loco*, dinâmica grupo focal com os profissionais bibliotecários que integram a rede de Sistema de Bibliotecas do IFPE – SIBI/IFPE. Estes instrumentos permitiriam o confronto entre os dados apontados no questionário e as atividades e ações realizadas nas bibliotecas pelos bibliotecários.

Em seguida, outra dificuldade vivenciada nesta pesquisa foi a não adesão dos docentes em responderem o questionário de coleta de dados. Mesmo tendo sido enviado por e-mail, com tempo hábil de resposta e reforçado por um docente integrante da equipe de professores do curso Técnico Integrado de Segurança do Trabalho, dos onze contatados, apenas três responderam ao questionário, sendo dois docentes do ciclo profissional e um do ciclo básico.

Um outro ponto a ser relatado não tratou de uma dificuldade, mas sim de limitação. Todo a trajetória da pesquisa que envolveu diretamente a participação dos estudantes, desde o questionário inicial de coleta de dados, como o questionário diagnóstico e a aplicação do produto educacional, bem como a avaliação do mesmo, precisou ser ajustada e adaptada ao tempo que poderia ser disponibilizado de aulas do docente da disciplina utilizada para estar com os estudantes.

Com o calendário acadêmico perto de encerrar, somado ao período de recesso de final de ano e férias, parte das atividades pensadas para os estudantes precisou ser realizada de forma virtual, incluindo a aplicação do Produto Educacional, que foi adaptado ao formato de minicurso inserido em uma

plataforma de aprendizagem virtual, para viabilizar a participação dos estudantes, uma vez que estes poderiam acessar o material por partes, no tempo que lhes fosse disponível, onde lhes fosse disponível e pelo recurso tecnológico que lhes coubesse.

Mais uma dificuldade a ser relatada trata-se da análise dos dados coletados com os questionários iniciais aplicados aos três grupos participantes: bibliotecários, docentes e estudantes. O resultado apontado nesses três questionários quando comparados com os demais instrumentos utilizados no decorrer da pesquisa, apontam uma divergência entre as declarações dos grupos. Os dados divergem no próprio grupo e entre eles. O grupo de bibliotecários informou que promove ações voltadas ao letramento informacional nas bibliotecas. Essas ações são em sua maioria quanto a orientação sobre o uso de normas da ABNT, fontes de pesquisa e plágio. Porém, quando questionados se em suas percepções, os estudantes conhecem cada um dos temas abordados, em sua maioria a resposta é uma negativa. O mesmo ocorreu no questionário realizado com os docentes.

Quanto aos estudantes, quando questionados sobre os temas fontes de informações confiáveis na internet, uso de normas da ABNT e plágio, as respostas demonstram em sua maioria, que os estudantes conhecem sobre os referidos temas. No entanto, nem a biblioteca, nem os bibliotecários são apontados como setor ou profissionais que viabilizaram estes conhecimentos. Uma parcela dos estudantes também não apontam os docentes como sendo os responsáveis por repassarem esses conhecimentos aos estudantes. Porém, ao serem realizados o questionário diagnóstico e a dinâmica de grupo focal, fica evidente que os estudantes não têm domínio sobre os temas apontados.

Por fim, ainda quanto a atuação dos estudantes, houve dificuldade quanto a realização da dinâmica de grupo focal, visto que os estudantes pareceram intimidados ou até desinteressados com o momento proporcionado. A minoria dos estudantes interagiu no momento da dinâmica respondendo às perguntas realizadas.

7.3 CONTRIBUIÇÕES

Esta pesquisa apresentou contribuições no decorrer de sua trajetória. A princípio, a revisão de literatura e a RSL trouxeram para discussão e reflexão a

importância da informação na sociedade contemporânea, além da construção do conhecimento para formação de estudantes que contribuam de maneira ética e justa para a sociedade. Não se pode esquecer da pesquisa, como veículo para promover nos estudantes habilidades de busca e uso de informações relevantes, e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo.

Ao refletir sobre o conteúdo abordado nas literaturas apresentadas, os temas evidenciados podem trazer discussões mais amplas e aplicadas em diversos contextos do IFPE, para além do fazer bibliotecário e das discussões que permeiam a relação entre bibliotecários, docentes e estudantes.

Espera-se com esse trabalho que os profissionais bibliotecários atuem fortemente na promoção do letramento informacional, como um programa de educação de usuários que é de competência da sua formação. Mas que a instituição IFPE, contribua para fomentar ações que permitam a biblioteca e o bibliotecário serem participativos na promoção da pesquisa acadêmica-científica com os estudantes de ensino médio.

Os resultados das pesquisas apresentadas no capítulo 5, sobretudo as divergências apontadas no discurso dos três grupos participantes (bibliotecários, docentes e estudantes) evidenciam a necessidade de um trabalho coeso para promoção da pesquisa de qualidade no IFPE. Por pesquisa, entenda-se a produção de atividades acadêmicas, os trabalhos de conclusão de curso, entre outros, e não apenas as pesquisas de âmbito de iniciação científica ou similares. Os temas de fontes de informações, plágio e normalização constituem parte do fazer de uma instituição de ensino e, devem ser discutidos e evidenciados por ela.

Acredita-se, portanto, que o caderno digital orientativo entregue como produto educacional, possa contribuir de maneira positiva para diminuir as lacunas no desenvolvimento de pesquisa. Além de ser um trabalho embrionário, que pode ter seus três módulos explorados de maneira mais enriquecedora de conteúdos, com atualizações permanentes, e apresentado em diversos formatos e ocasiões. O conteúdo pode ser totalmente adaptado e direcionado às mais diversas áreas de conhecimento trabalhadas no IFPE, assim como atingir outros perfis de usuários no âmbito da EPT, para além do ensino médio integrado.

Esta pesquisa apresenta como desdobramento algumas parcerias firmadas com o próprio IFPE. A exemplo da adoção do caderno digital orientativo

adaptado em formato de minicurso, para ser utilizado na Diretoria de Educação à Distância do IFPE, como curso de extensão, a princípio, para os estudantes da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade EaD.

7.4 TRABALHOS FUTUROS

Quando se trata do desenvolvimento de pesquisas, sejam elas acadêmicas, técnico-científicas, o tema letramento informacional integra-se a quaisquer áreas do conhecimento. Logo, a proposta deste trabalho pode ser aprimorada e adaptada à todos os *campi* do IFPE.

Sugere-se à Instituição que as bibliotecas e bibliotecários sejam capacitados quanto aos recursos que permeiam o letramento informacional, e que se tornem multiplicadores do conhecimento aos estudantes, docentes e administrativos que fazem parte do quadro do IFPE.

Quanto ao produto da pesquisa, este pode ser trabalhado por módulos, e o seu conteúdo explorado e ampliado para tornarem-se treinamentos fixos ofertados pelos bibliotecários em parceria com docentes e coordenadores de cursos, em formatos de oficinas, cursos de extensão ou ainda como palestras nos eventos acadêmicos e científicos promovidos pela Instituição.

O caderno digital orientativo pode servir de exemplo e inspiração para produção de outros tipos de recursos como manuais e cartilhas, em formato impresso ou digital para serem distribuídos com a comunidade acadêmica do Instituto, ou ainda a sociedade em geral, desde que revisados com periodicidade, visto que os temas abordados passam por constantes atualizações, visto que perpassam pelo tema informação. Para tanto, pretende-se disponibilizar o minicurso, fruto da adaptação do produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, para uma plataforma aberta e 100% disponível à todos que tenham interesse em acessá-lo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Oliveira de. **Bibliotecários universitários: da guarda de livros ao letramento informacional**. 2015. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2948225. Acesso em: set./dez. 2021.

ALVES, Miriam Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18779>. Acesso em: set./dez. 2021.

ANASTASIOU, L.G. C; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2399950>. Acesso em: 24 abril 2022.

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6/6>. Acesso em: 22 jul. 2021.

AZEVEDO, Kelly Rita de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes**. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8595711. Acesso em: set./dez. 2021.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 18, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/2017/06/27/panorama-das-bibliotecas-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-um-olhar-sobre-a-gestao/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 104-117, abr. 2017. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1269>. Acesso em: 09 jan. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Agência Câmara de Notícias. **CCJ aprova novo conceito de biblioteca escolar e amplia prazo para criação de acervo**. Brasília, D.F. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/570741-ccj-aprova-novo-conceito-de-biblioteca-escolar-e-amplia-prazo-para-criacao-de-acervo/#:~:text=O%20texto%20considera%20biblioteca%20escolar,como%20espa%C3%A7o%20de%20recursos%20educativos>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei – PL n. 9.484**, de fevereiro de 2018. Altera a Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, n. 98, p. 44-46, 2016. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 24 abril 2022.

CAETANO, M.; MANGANALI, M. A pesquisa como princípio educativo no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: uma experiência pedagógica no IFSul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 3, p. 174-189, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11782>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: set. 2021/abr. 2022.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. DOI: 10.5007/1518-2924.2010v15n29p184. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31625>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CANDAU, V.M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos**: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em: 23 abril 2022.

CASTRO, Evandra Campos. **Impacto da biblioteca em estudantes do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9138722. Acesso em: set./dez. 2021.

CIAVATTA, Maria. Trabalho-Educação: a história em processo. *In*: CIAVATTA, Maria. **A Historiografia em Trabalho-Educação**: como se escreve a história da educação profissional. Minas Gerais: Navegando, 2019. 212 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF.: Brique de Lemos, 2008. 451 p.

DANTAS, Jailson Lucena. **A pesquisa orientada na escola**: uma prática de letramento informacional em uma turma de ensino fundamental. 2017. 84f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26902>. Acesso em: set./dez. 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge A. P. de M.; BITTENCOURT, Ig I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27143%2Fde-30112004-151029%2Fpublico%2FDudziak2.pdf&clen=476555&chunk=true>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf..v32i1.1016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/20578>. Acesso em: 23 mar. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, SP: Febab, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4556>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ELDREDGE, Jonathan D. The librarian as tutor/facilitator in a problem-based learning (PBL) curriculum. **Reference Services Review**, v. 32, n. 1, 54-59, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907320410519414/full/pdf?title=the-librarian-as-tutorfacilitator-in-a-problembased-learning-pbl-curriculum>. Acesso em: 02 set 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (FEBAB). Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI). **Apresentação**. São Paulo, SP. 2011. Disponível em: <https://cbbionline.org/institucional/apresentacao/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES

BIBLIOTECÁRIAS – IFLA. **Desenvolvimento e acesso à informação 2019 – DA2I**. Holanda, 2019. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report-pt.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FERNANDES, W. R.; CENDÓN, B. V. Influência de fatores individuais no uso de bibliotecas digitais: o caso do portal de periódicos da capes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 39-66, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93375>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira; QUONIAM, Luc; MACCARI, E. **Inovação no Planejamento Anual e Trienal do Preenchimento da Plataforma Sucupira**: Uso da Ferramenta Computacional Scriptlattes. XVII SEMEAD Seminários em Administração, v. 18, 2014.

FIALHO, Janaína. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. **Perspectiva em Ciência da Informação**. v. 18, n. 1, p. 15-25, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1619>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

GERALDO, Genilson. **Information Sustainability**: Interview with Genilson Geraldo. [jan. 2021]. Entrevista concedida a International Federation of Library Associations and Institutions. Brazil, 2021. Disponível em: <https://www.ifla.org/news/information-sustainability-interview-with-genilson-geraldo-brazil/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. *E-book* (183 p.).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUSMÃO, Regina. Estruturas e Dispositivos Nacionais de Produção e Difusão de Indicadores de C, T&I: deficiências e possíveis avanços. **Parcerias estratégicas**, Brasília, v. 20, p. 1075-1098, 2005.

HANNEMAM, Helenice Maria. **Letramento informacional em universidades**: o uso de fontes de informação científicas na construção do conhecimento. 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/479>. Acesso em: set./dez. 2021.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic

Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001. **Keele**, UK, Durham University Joint Report, 2007.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto, 2005.

LIMA, Jéssica Silva. **Interdisciplinaridade e letramento informacional**: uma pesquisa-ação no curso técnico em Segurança do Trabalho, modalidade EAD, no IFB Campus Ceilândia. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Brasília, Ceilândia, 2020. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9907839. Acesso em: set./dez.2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MACEDO, Mrurillo de Melo. **A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. 2015. 285 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18689/1/2015_MurillodeMeloMacedo.pdf. Acesso em: set./dez. 2021.

MARTINS, Jéssica Souza; DE MEDEIROS NETA, Olivia Moraes; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p.1-14. 2019. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662199025/560662199025.pdf>. Acesso em: out. 2021.

MATIAS, Veríssimo Amaral. **Lugar ocupado pelas bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7790927. Acesso em: set./dez. 2021.

MATOS, José Claudio Morelli; FERREIRA, Khaterin. A filosofia de Dewey e o letramento informacional: pensamento reflexivo e crescimento na conquista do aprender a aprender. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 1, 2016. DOI: 10.18225/ci.inf.v45i1.1880. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19102>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MOURA, Dante. **Aula inaugural de Mestrado ProfEPT**. Goiás: IFGoiano, 2017. Publicado no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TAdMoEmwS9c>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2022.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do. **Novas tecnologias, a busca e o uso de informação por jovens do ensino médio privado para a formação escolar**. 2017. 275 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24391>. Acesso em: 20 dez. 2021.

NASCIMENTO, Angilene Santos. **A cartilha como instrumento para a educação dos usuários no contexto das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe (IFS): o caso do campus Aracaju**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10966093. Acesso em: set./dez. 2021.

NASCIMENTO, Milena de Macêdo Barbosa. **Práticas de letramento informacional de bibliotecários em formação**. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21287>. Acesso em: set./dez. 2021.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n.89, p. 26-61, mar./maio. 2011. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/PACKER-A.L.-Os-peri%C3%B3dicos.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela. **A biblioteca escolar e os nativos digitais**. 2018. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BCVN84>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PERDEW, Laura. **Information literacy in the digital age**. Minneapolis, MN: Abdo Publishing, 2017.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a Competência em Informação: resultados da**

prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PIRES, Michelle Claudino; TERRA, Uíliam Teixeira. Letramento informacional por meio da pesquisa escolar: relato de uma oficina com o 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 23, n. 2, p. 189-205, abr./jul. 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1344/pdf>. Acesso em: set./dez. 2021.

PORTILHO, Evelise Maria; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas 10 Públicas em Educação**. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, v. 16, n.60, p. 469-488, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QJbqsvvdJZv7T3HNcFCr8fF/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PUCCINI, Lucas Rebelo Silva et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/301/389>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2006.

SANTOS, Dayse Alves dos. **Letramento informacional: oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7851045. Acesso em: set./dez. 2021.

SANTOS, Jeane Gomes dos. **A biblioteca na educação profissional: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracajú, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7762374. Acesso em: set./dez. 2021.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato. As bibliotecas dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, v. 14, n. 2, p. 26-43, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4226>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SILVA, Daiane de Oliveira. **Comportamento informacional ao utilizar fontes de pesquisas**: um estudo de caso das buscas por informação pelos estudantes da iniciação científica. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Ceres, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10234135. Acesso em: set./dez. 2021.

SILVA, Elisabete. **Formação continuada para o letramento informacional**: interação entre bibliotecários e professores. 2020. 195 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9910477. Acesso em: set./dez. 2021.

SOARES, Michelle Pereira. **Letramento em pesquisa**: o papel da biblioteca na (in) formação do jovem pesquisador. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36738>. Acesso em: set./dez. 2021.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de. **Análise bibliométrica de teses sobre letramento disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (1997-2016)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11286>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SOUZA, Agata Nelza Gomes de. **Comportamento Informacional discente no ensino médio integrado**: a biblioteca como espaço de ensino não formal na educação profissional e tecnológica. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7904121. Acesso em: set./dez. 2021.

VALLE, H. S. do.; ARRIADA, E. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**. v. 14, n. 1, p. 3–14, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>. Acesso em: 24 abril 2022.

VEIGA, Miria Santana. **Práticas de Letramento Informacional**: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5839278. Acesso em: set./dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Confira 10 bancos de dados para auxiliar pesquisas e aprovação em mestrado e doutorado. **UFJF Notícias**, Juiz de Fora, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 17 out. 2021.

ZINN, Alexandra César. **Letramento informacional e arte educação**: ensaio de um pas de deux. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21327>. Acesso em: set./dez. 2021.

ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**. Whashington, D.C: National Commission on Libraries and information Science, nov. 1974, 30 p. Related papes, n. 5. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 23 mar. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa LETRAMENTO INFORMACIONAL: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Graziella da Silva Moura**, residente na Rua Setenta e Três, N° 169, Maranguape 1 -Paulista/PE – CEP: 53441-020, Tel: (81) 9 9720-3969, aceitamos, inclusive ligações a cobrar. E-mail: graziella.moura@ead.ifpe.edu.br.

Esta pesquisa está sob a orientação da professora **Dra. Rosângela Maria de Melo**, telefone: (81) 9 9775-7719, e-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** Descrição da pesquisa: Desenvolver no estudante habilidades para busca e uso da informação por meio do letramento informacional, e ampliar as discussões quanto a contribuição da biblioteca e o papel educativo do bibliotecário no contexto da pesquisa. **Objetivo geral:** Verificar como o desenvolvimento de um dispositivo orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. **Objetivos específicos:** Relatar a importância do letramento informacional aplicado às pesquisas em ensino médio integrado segundo a literatura existente; Mapear as atividades de letramento informacional realizadas pelos bibliotecários do IFPE voltadas para o auxílio à pesquisa, especificamente os estudantes do ensino médio integrado; Compreender as ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, que contribuem para promoção da pesquisa escolar; Identificar as estratégias adotadas pelas bibliotecas do IFPE para promover a pesquisa e a integração entre estudantes e o letramento informacional no contexto do ensino médio; Desenvolver um procedimento de informações voltadas ao letramento informacional com o propósito de orientar os estudantes quanto à utilização de fontes de informação, plágio e normalização. **Descrição de procedimentos:** As entrevistas e questionários serão pré-agendados e realizados em horário em que os participantes estejam na Instituição, de preferência entre os intervalos das aulas e horários fora do expediente. Serão desenvolvidos em sala restrita de forma a assegurar a privacidade do entrevistado. Além disso, as entrevistas serão gravadas por meio de um gravador utilizado pela pesquisadora. Após a transcrição das entrevistas, será possibilitada aos entrevistados a conferência do conteúdo das respostas, garantindo-se a fidedignidade de suas falas.

- **RISCOS:** se pondera que os riscos sejam mínimos, podendo ocorrerem situações isoladas de desconforto, tendo em vista que a coleta de informações envolverá gravação das entrevistas e respostas pessoais sobre as perguntas do questionário. No intuito de amenizar desconfortos, a pesquisadora proporcionará um ambiente acolhedor para os envolvidos com a pesquisa. Ainda assim, se houver desconfortos por parte dos participantes pedimos que esta situação seja comunicada à pesquisadora, com o objetivo de as devidas providências serem tomadas e sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) optar.
- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: O benefício dessa pesquisa envolve a compreensão do tema estudado, de maneira a contribuir para produção de conhecimento científico, bem como possibilitar o esclarecimento da importância do letramento informacional para promover nos estudantes o desenvolvimento de competências necessárias à busca e uso da informação em atividades de pesquisas escolares.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (anotações, gravações e entrevistas), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Graziella da Silva Moura, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: **Avenida Conde da Vista n 921– Boa Vista-Cidade Recife-PE, CEP: 50060-002, Tel.: (81) 2122.3504 – e-mail: comitedeetica@fafire.br.**

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo LETRAMENTO INFORMACIONAL: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito Participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

Leia com atenção marque uma ou mais alternativas (quando couber) nas questões de múltipla escolha. Para as questões abertas, responder de forma curta, no máximo em 3 linhas. Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o letramento informacional nas pesquisas escolares e acadêmicas, capacitando para o uso das normas da ABNT, fontes de informação e plágio.

OBJETIVO 1 – Identificar o perfil profissional	1-Há quanto tempo você atua como bibliotecário no IFPE? <input type="checkbox"/> Menos de 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 4 anos <input type="checkbox"/> Entre 5 e 9 anos <input type="checkbox"/> Acima de 10 anos
	2 – Qual o seu Campus no IFPE?
	3- Qual seu grau de escolaridade? <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado
	4- Assinale em qual setor ou setores da biblioteca você atua. <input type="checkbox"/> Setor de Aquisição <input type="checkbox"/> Setor de Catalogação e Classificação <input type="checkbox"/> Serviço de Referência <input type="checkbox"/> Todas as alternativas anteriores
	5- Você conhece o termo letramento informacional (LI)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	Caso você tenha marcado sim na pergunta anterior, responda as questões 6, 7 e 8.
	6- Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes? Pode marcar MAIS de uma alternativa. <input type="checkbox"/> Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico <input type="checkbox"/> Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas <input type="checkbox"/> Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet <input type="checkbox"/> Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes <input type="checkbox"/> Desenvolver habilidades para uso e busca de informações <input type="checkbox"/> Todas as alternativas anteriores

<p>OBJETIVO 2 – Identificar o nível de conhecimento sobre o Letramento Informacional</p>	<p>7- Quais são as estratégias utilizadas pela biblioteca para promoção do LI? Pode marcar MAIS de uma alternativa.</p> <p><input type="checkbox"/> Minicursos <input type="checkbox"/> Oficinas <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Produção de material (cartilhas, vídeos) <input type="checkbox"/> Outras. Quais? <input type="checkbox"/> Não há estratégias</p>
	<p>8 – Quais são as dificuldades encontradas pela biblioteca do seu campus para promoção do letramento informacional? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as dificuldades).</p> <p><input type="checkbox"/> Falta participação ativa das bibliotecas <input type="checkbox"/> Poucos recursos informacionais disponíveis na biblioteca <input type="checkbox"/> Dificuldade do profissional bibliotecário em utilizar recursos tecnológicos <input type="checkbox"/> Ausência de interesse dos estudantes quanto à cursos, oficinas e outros promovidos pela biblioteca <input type="checkbox"/> Falta capacitação aos profissionais bibliotecários quanto ao LI <input type="checkbox"/> Outras. Quais? _____</p>
<p>OBJETIVO 3 – Promover a educação de usuários da biblioteca</p>	<p>9– Quais as atividades de orientação à pesquisa e educação de usuários são realizadas pela biblioteca? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as dificuldades).</p> <p><input type="checkbox"/> Uso de normas da ABNT <input type="checkbox"/> Consulta ao Periódicos Capes <input type="checkbox"/> Biblioteca Virtual da Pearson <input type="checkbox"/> Plágio <input type="checkbox"/> Orientação sobre fontes de informação <input type="checkbox"/> Outras. Quais? _____</p>
	<p>10 – Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso correto das normas da ABNT? (Por favor responder de forma breve).</p>
	<p>11 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio? (Por favor responder de forma breve).</p>
	<p>12 – Na sua opinião, de que maneira a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Por favor responder de forma breve).</p>
<p>13 – Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado</p>	

	<p>quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são as dificuldades).</p> <p>() Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet () Os estudantes não têm conhecimento quanto a sites confiáveis () A instituição não possibilita realização de formação com os estudantes () Faltam recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino () Os estudantes não utilizam a biblioteca e os serviços oferecidos () Outros. Quais? _____</p>
<p>OBJETIVO 4- Identificar a Infraestrutura disponível na Biblioteca para os estudantes</p>	<p>14 – Quais os recursos tecnológicos e bibliográficos estão disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são os recursos).</p> <p>() Computadores () <i>Tablets/kindles</i> ou similares () Livros (incluindo dicionários e enciclopédias) () Mídias digitais (CDs, DVDs e outros) () Plataformas de aprendizagem online () Vídeoaulas () Totten de consulta ao Q-Acadêmico () Jogos () Periódicos () Monografias, dissertações e teses () Outros. Quais? _____</p>
	<p>15 – Na sua opinião, os estudantes sabem utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca para realização de pesquisa?</p>
	<p>16 – Qual canal de comunicação a biblioteca utiliza para interagir com os estudantes e divulgar produtos e serviços? Pode marcar MAIS de uma alternativa? (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são os canais).</p> <p>() Redes sociais como <i>Facebook, Instagram, Tik Tok</i> e outros. () <i>Whatsapp</i> () E-mail () Telefone () Outro _____ () A biblioteca não se comunica com o estudante, exceto presencialmente.</p>
	<p>17 - Os docentes solicitam os serviços da biblioteca para realização de práticas de orientação à pesquisa com os estudantes? Em caso afirmativo, descreva de forma sucinta os serviços solicitados pelos docentes.</p> <p>() Sim. Quais?</p>

OBJETIVO 5 – Verificar a interação entre os bibliotecários, docentes e estudantes	<hr/> () Não
	18 – Como você classifica a interação entre o bibliotecário e os docentes do seu campus, considerando uma parceria entre esses dois profissionais na promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca? (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionar como você classifica). () Há interação total para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Há uma interação parcial para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Não há interação para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Há interação apenas para empréstimo e devolução de livros () Não nenhum tipo de interação () Outras _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS DOCENTES

Leia com atenção e marque uma ou mais alternativas (quando couber) para as questões de múltipla escolha. Para as questões abertas, responder de forma curta, no máximo em 3 linhas. Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o letramento informacional nas pesquisas escolares e acadêmicas, capacitando para o uso das normas da ABNT, fontes de informação e plágio.

OBJETIVO 1 – Identificar o perfil profissional	1- Há quanto tempo você atua como docente no IFPE? <input type="checkbox"/> Menos de 2 anos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 4 anos <input type="checkbox"/> Entre 5 e 9 anos <input type="checkbox"/> Acima de 10 anos
	2 – Qual o seu Campus no IFPE?
	3- Qual seu grau de escolaridade? <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado
	4- Atua em outro curso no IFPE além do Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho? Se sim, favor responder qual.
	5 – Você desenvolve pesquisa com os alunos? Caso sim, quais são as estratégias utilizadas para iniciar os alunos no processo de pesquisa?
	6- Você conhece o termo letramento informacional (LI)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	7 - Você atua ou já atuou em algum grupo de pesquisa ou iniciação científica no IFPE? Caso sim, cite qual. Exemplo: BIA, PIBIC ou outros.
	Caso você tenha marcado sim na pergunta anterior, responda a questão 8.
	8- Na sua opinião, qual a importância do letramento informacional para os estudantes? Pode marcar MAIS de uma alternativa. <input type="checkbox"/> Efetivar a biblioteca como espaço pedagógico

OBJETIVO 2 – Identificar o nível de conhecimento sobre o letramento informacional	<input type="checkbox"/> Auxiliar os estudantes na condução de pesquisa escolares ou acadêmicas <input type="checkbox"/> Auxiliar os estudantes para lidar com o fluxo de informações, sobretudo na internet <input type="checkbox"/> Contribuir para formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes <input type="checkbox"/> Desenvolver habilidades para uso e busca de informações <input type="checkbox"/> Todas as alternativas anteriores
	9 - Quanto ao tema plágio, como você considera o seu entendimento sobre o assunto? Pode marcar MAIS de uma alternativa. <input type="checkbox"/> Conheço o conceito e suas implicações <input type="checkbox"/> Utilizo softwares para verificar os trabalhos entregues pelos alunos. <input type="checkbox"/> Explico sobre plágio aos meus alunos <input type="checkbox"/> Conheço o assunto superficialmente <input type="checkbox"/> Não sei nada sobre plágio
	10 – Você aborda o plágio em sala de aula de maneira a orientar os estudantes quanto ao assunto e suas implicações? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	11 – Na sua opinião os estudantes têm entendimento do que significa plágio? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	12 - Você conhece as normas da ABNT? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	Caso você tenha marcado sim na pergunta anterior, responda a questão 13.
	13 - Você orienta os estudantes em sala de aula quanto ao uso de quais normas da ABNT? Pode marcar MAIS de uma alternativa. OBS: Caso utilize normas que não estejam listadas ou que não sejam da ABNT, favor mencionar na alternativa outros. <input type="checkbox"/> 6023 – Referências <input type="checkbox"/> 6027 - Sumário <input type="checkbox"/> 6028 – Resumos <input type="checkbox"/> 10520 - Citações <input type="checkbox"/> 10719 – Relatório Técnicos Científicos <input type="checkbox"/> 14724 – Apresentação de Trabalhos Acadêmicos <input type="checkbox"/> 15287- Projetos de Pesquisa <input type="checkbox"/> Outras. Quais? _____ <input type="checkbox"/> Não utilizo as normas da ABNT em sala de aula
	14 - Na sua opinião os estudantes têm entendimento quanto ao uso

	<p>correto das normas da ABNT?</p> <hr/> <p>15 - O IFPE oferece acesso a algumas bases de dados e bibliotecas virtuais como fontes de informações para pesquisa. Abaixo, listamos estas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou já utilizou. Pode marcar MAIS de uma.</p> <p>() Biblioteca Virtual da Pearson () Portal de Periódicos Capes () Repositório Institucional () Revista CIENTEC () Não conheço nenhuma das bases mencionadas acima</p> <hr/> <p>16 – Você utiliza com os estudantes alguma base de dados específica na sua área de ensino? Caso sim, favor informar qual.</p> <p>() Sim () Não</p> <hr/> <p>17 – Ao passar uma atividade para o estudante desenvolver em casa, você sugere que eles realizem a pesquisa em alguma fonte de informação específica? Em caso afirmativo, qual ou quais são estas fontes? Exemplos: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Wikipédia entre outros.</p> <p>() Sim. Quais? _____ () Não</p> <hr/> <p>18 – Na sua opinião, de que maneira o docente pode contribuir para o desenvolvimento da prática de pesquisa pelos estudantes no IFPE? (Responder de forma sucinta).</p> <hr/> <p>19 - Na sua opinião, quais dificuldades os estudantes têm enfrentado quanto ao acesso à informação para promoção da pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso marque a opção "outros", favor mencionais quais).</p> <p>() Desconhecem fontes de informação de qualidade na internet () Os estudantes não têm conhecimento quanto a sites confiáveis () A instituição não possibilita realização de formação com os estudantes () Faltam recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino () Os estudantes não utilizam a biblioteca e os serviços oferecidos () Outros. Quais? _____</p>
	<p>20 – Quais os serviços da biblioteca você utiliza? Pode marcar MAIS que uma alternativa (Caso marque a opção "outros", favor</p>

<p>OBJETIVO 3 – Verificar a interação entre os bibliotecários, docentes e estudantes</p>	<p>mencionais quais).</p> <p>() Empréstimo de livros () Sala de estudo em grupo ou individual () Computadores para uso de sites de pesquisa () Empréstimo de outros recursos. Mencione qual _____ () Nunca estive na biblioteca do campus Recife</p>
	<p>21 – Você já realizou alguma parceria com a biblioteca do campus ou algum profissional bibliotecário para orientação aos estudantes quanto ao uso de fontes de informações para pesquisa ou normalização?</p> <p>() Sim () Não</p>
	<p>22 – Como você classifica a interação entre o bibliotecário e os docentes do seu campus, considerando uma parceria entre esses dois profissionais na promoção de atividades a serem desenvolvidas na biblioteca? (Caso marque a opção "outros", favor mencionais quais).</p> <p>() Há interação total para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Há uma interação parcial para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Não há interação para desenvolvimento de atividades de pesquisa () Há interação apenas para empréstimo e devolução de livros () Não nenhum tipo de interação () Outras _____</p>

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS ESTUDANTES

Leia com atenção e marque uma ou mais alternativas para as questões de múltipla escolha. Para as questões abertas, responder de forma curta. Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o letramento informacional nas pesquisas escolares e acadêmicas, capacitando para o uso das normas da ABNT, fontes de informação e plágio.

OBJETIVO 1 -Traçar o perfil do estudante	1 - Você é oriundo de escola pública ou particular? <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular
	2 – Qual a sua idade? _____
	3 - Você tem internet em casa? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	4- Qual recurso tecnológico você utiliza para desenvolver as atividades da escola que necessitam de pesquisa na internet? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são). <input type="checkbox"/> Smartphone <input type="checkbox"/> Tablet/Ipad <input type="checkbox"/> Notebook <input type="checkbox"/> Computador desktop <input type="checkbox"/> Outro
	5 - O que você costuma fazer quando não está em horário de aula no IFPE? Quais são seus hobbies? Pode responder MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são). <input type="checkbox"/> Pratica esportes/atividades físicas <input type="checkbox"/> Produz ou verifica conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, TikTok ou outro) <input type="checkbox"/> Trabalha <input type="checkbox"/> Toca instrumento

	<p>() Lê/estuda () Vai à igreja/templo/centro (independente de religião ou doutrina) () Joga vídeo game () Outro. Qual? _____</p> <p>6 - Marque o tipo de conteúdo que você costuma ler. Pode escolher MAIS de uma alternativa. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).</p> <p>() Conteúdo de formação geral do Ensino Integrado () Conteúdo específico do curso (Ensino médio/Segurança do trabalho) () Literatura ou afins () Sites () HQs. Ex: Marvel ou Mangás () Outros. Quais? _____</p>
<p>OBJETIVO 2 – Verificar a relação do estudante com a biblioteca</p>	<p>7 – Na escola onde você cursou o ensino fundamental (6° ao 9° ano) havia biblioteca?</p> <p>() Sim. Mas eu nunca utilizei () Sim. E eu utilizava apenas para pegar livros em período de provas () Sim. E eu utilizava diariamente para estudo e leitura () Não havia biblioteca. () Outro motivo. Especifique _____</p>
	<p>8 – Você costuma utilizar os serviços da biblioteca Joseph Mesel / Campus Recife?</p> <p>() Não. Ainda não conheço a biblioteca () Não. Realizo todas as leituras e estudos de casa () Sim. Para realizar empréstimo de livros em período de provas () Sim. Diariamente para estudos e leituras () Sim. Utilizo a biblioteca pelo menos 1 vez na semana</p>
	<p>9 – Quais os serviços da biblioteca Joseph Mesel você utiliza? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais são).</p> <p>() Empréstimo, devolução e renovação de livros () Empréstimo de outros recurso () Sala de estudos em grupo () Espaço para estudo individual () Orientação à normalização () Orientação à pesquisa em bibliotecas virtuais e bases de dados disponibilizadas pelo IFPE. () Outros. Quais? _____</p>

	<p>10 – Você participou de algum treinamento/ capacitação oferecido pela biblioteca? Caso a resposta seja sim, mencione qual.</p> <p>() Sim. Qual? _____</p> <p>() Não</p>
	<p>11 - Para quem você pede ajuda quando precisa realizar uma pesquisa escolar? Pode marcar MAIS de uma alternativa (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais).</p> <p>() Não peço ajuda. Pesquiso sozinho</p> <p>() Bibliotecários</p> <p>() Professores</p> <p>() Amigos</p> <p>() Familiares</p> <p>() Outros. Quais? _____</p>
	<p>12 - Quando um professor passa uma atividade na qual você precisa realizar uma pesquisa, seja para casa ou para a sala de aula, quais as fontes de informações você utiliza? Pode marcar MAIS de uma fonte. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencionais quais).</p> <p>() Google (books, acadêmico ou outro)</p> <p>() Periódicos Capes</p> <p>() Biblioteca Virtual de Saúde</p> <p>() Scielo</p> <p>() Domínio Público</p> <p>() Wikipédia</p> <p>() Brasil Escola</p> <p>() Bibliotecas Virtuais para <i>download</i> de livros.</p> <p>() Redes sociais: <i>Facebook, Instagram</i> ou outro</p> <p>() Microsoft Bing</p> <p>() YouTube</p> <p>() Livros (acervo da biblioteca)</p> <p>() Livros didáticos disponibilizados pelo IFPE</p> <p>() Outras fontes. Quais? _____</p>
	<p>13 - Quais recursos físicos/digitais você utiliza como fonte de informação para realizar pesquisa? Pode marcar MAIS de uma alternativa.</p> <p>() Livros impressos (particulares)</p> <p>() Livros impressos da biblioteca do campus</p> <p>() Computador pessoal</p> <p>() Computador do IFPE</p>

OBJETIVO 3 - Conhecer o processo de busca e uso da informação realizado pelo estudante	<input type="checkbox"/> <i>Tablet, kindle</i> ou similares <input type="checkbox"/> Livros em pdf <input type="checkbox"/> Smartphones (celulares)			
	14 - O IFPE oferece acesso a algumas bases de dados como fontes de informações para pesquisa. Abaixo, listamos estas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou já utilizou. Pode marcar MAIS de uma.			
	<input type="checkbox"/> Biblioteca Virtual da Pearson <input type="checkbox"/> Portal de Periódicos Capes <input type="checkbox"/> Repositório Institucional <input type="checkbox"/> Plataforma GedWeb <input type="checkbox"/> Revista CIENTEC <input type="checkbox"/> Não conheço nenhuma das bases mencionadas acima			
	15 - Classifique os itens abaixo como sendo fontes confiáveis ou não para busca de informações.			
		Muito confiável	Razoavelmente confiável	Não é confiável
	Postagens de redes sociais (Ex: Facebook, Twitter, TikTok, Instagram)			
	Sites de jornais e revistas de circulação nacional			
	Sites independentes sem autorias			
	Fontes indicadas pelos professores			
	Fontes indicadas por amigos ou familiares			
Fontes indicadas pelos buscadores de conteúdo, como o Google				
Declarações de celebridades (atores, músicos), influencers e coachings				
Informações repassadas por agentes religiosos (padres, pastores, pais e				

	mães de santo, entre outros)			
<p>16 - Você sabe o que são as normas da ABNT?</p> <p>() Sim. Mas não as utilizo () Sim. E as utilizo () Não. Nunca ouvi falar</p>				
<p>17 - Quais as normas da ABNT você utiliza ou já utilizou? Pode marcar MAIS de uma. (Caso responda a alternativa "outros", favor mencioná-las quais).</p> <p>() NBR 6023 – Referências () NBR 6028 – Citação () NBR 14724 – Apresentação de trabalhos acadêmicos () NBR - Resumo () Outra (s) norma (s). Qual (is)? _____ () Não conheço nenhuma das normas acima</p>				
<p>18 - Você recebeu algum treinamento ou teve acesso a algum material do IFPE sobre como utilizar normas da ABNT? Caso sim, favor mencionar se foi fornecido pela biblioteca, pelo professor ou os dois.</p> <p>() Sim. Como você adquiriu o material? _____ () Não</p>				
<p>19 - Ao realizar trabalhos escolares, você costuma mencionar as fontes de onde retirou as informações?</p> <p>() Não. Nunca menciono () Às vezes. Quando o professor indica que é necessário () Sim. Sempre faço menção aos autores consultados () Sim. Quando copio uma frase ou parágrafos inteiros da fonte consultada</p>				
<p>20 - Você sabe o que é plágio?</p> <p>() Sim () Não</p>				

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Prezado(a),

Me chamo Graziella da Silva Moura (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6748450074337550>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr^a. Rosangela Maria de Melo (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8825117150821632>).

Convidamos-lhes novamente a responder um questionário acerca da pesquisa de mestrado intitulada: LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

O objetivo deste segundo questionário é verificar o conhecimento dos estudantes sobre 3 (três) temas que serão abordados no minicurso online: Letramento informacional. Os temas são: Fontes de informação na internet; plágio e normalização. Reforçamos que esta pesquisa foi aprovada conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE nº 63502322.9.0000.5586. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o letramento informacional nas pesquisas escolares e acadêmicas.

Mestranda: Graziella da Silva Moura

Orientadora: Prof. Dr^a Rosangela Maria de Melo

FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

1 - Assinale a alternativa que apresenta recursos de fontes de informações.

- a) Redes sociais, livros impressos, bibliotecas virtuais e periódicos online
- b) *YouTube*, *Wikipédia*, blogs, repositórios institucionais
- c) *E-books*, *e-Pub* e periódicos de acesso aberto
- d) Jornais impressos, blogs, mídias sociais e bibliotecas virtuais
- e) Todas as alternativas estão corretas

2 - Assinale a alternativa no qual todos os atributos são verdadeiros avaliar a qualidade de fontes de informação na internet.

- a) Confiabilidade e consistência das informações
- b) Informações de identificações de autoria e adequação das fontes
- c) Links internos e externos e, facilidades do uso da fonte de informação
- d) Layout e suporte ao usuário
- e) Todas as alternativas

3 – Sobre *fake news*, assinale a alternativa que apresenta todas as estratégias verdadeiras para identificar fontes de notícias falsas.

- a) Verificar o autor da informação
- b) Consultar especialistas em caso de dúvida
- c) Verificar a data da informação
- d) Verificar as fontes de apoio indicadas
- e) Todas as alternativas estão corretas

4- Assinale a alternativa correta quanto aos operadores booleanos.

- a) O sinal de aspas “ ” e parênteses () são operadores booleanos
- b) Os termos AND, OR e NOT constituem os operadores booleanos
- c) Apenas a expressão OR constitui operador booleano
- d) Apenas a expressão AND NOT constitui operador booleano
- e) Nenhuma das alternativas

5 – Quanto as bases de dados disponibilizadas pelo IFPE para pesquisa, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|-----------------------------------|--|
| A - Portal de Periódicos CAPES | () Publicados e indexados artigos e periódicos completos, além de livros. Desenvolvido numa parceria entre FAPESP, Bireme e CNPQ. |
| B - Plataforma GedWeb | () Biblioteca digital de livros que permite leitura online das obras, criar notas e destaques às páginas escolhidas para consulta posterior. |
| C - Biblioteca Virtual da Pearson | () Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios (inclui normas da ABNT, ISO, diários oficiais e outros). |
| D – SCIELO | () Portal de periódicos científicos e outros documentos desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). |

PLÁGIO

6 – Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira

A) Plágio direto

B) Plágio indireto

C) Autoplágio

() Reprodução de parte ou todo do texto, de autoria própria, porém como produção original.

() Cópia literal da obra intelectual sem a menção do autor.

() Reprodução da ideia do autor original sem a devida menção do autor principal (citação).

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

a) B – A – C

b) C – A – B

c) A – B – C

d) C – B – A

e) B – C – A

7 – Julgue os itens abaixo com (V) para verdadeiro e (F) para falso:

a) () No Brasil, não há legislação que trate especificamente do plágio. No entanto, os direitos autorais sobre produções intelectuais são garantidos pela Lei nº 9.610/1998.

b) () Existem vários programas, entre softwares pagos e gratuitos, capazes de identificar similaridades textuais, funcionando como apoio para detecção de casos de plágio.

c) () Para não cometer um plágio acadêmico, você deve escrever o texto com suas próprias palavras, baseando-se na ideia do autor do seu interesse, porém dando a este à devida menção por meio de citações.

d) () O Copyright é a licença que garante “todos os direitos reservados” ao autor.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

a) V – F – V - F

b) V – V – V - V

c) F – F – F - F

d) V – F – F - V

e) F – F – F - V

NORMALIZAÇÃO

8 – Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira

- | | |
|--------------------|--|
| A – NBR 6028/2021 | () Constitui uma menção de uma informação que tenha sido extraída de outra fonte. Pode ser direta ou indireta e ainda de um texto que não se teve acesso ao original. |
| B – NBR 6023/2018 | () Princípios para elaboração de trabalhos acadêmicos, sejam eles: teses, dissertações, monografias. |
| C – NBR 10520/2002 | () Compreende a síntese do trabalho. Constitui elemento obrigatório em um trabalho monográfico e trata de resumos, resenha e recensão. |
| D – NBR 14724/2011 | () Trata das referências bibliográficas. Constitui um conjunto de elementos que segue um padrão e visa identificar um documento no todo ou em parte, por meio de elementos essenciais e complementares. |

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) A – B – D - C
- b) C – D – B - A
- c) A – B – C - D
- d) B – A – D - C
- e) B – A – C – D

9 – Julgue os itens abaixo com (V) para verdadeiro e (F) para falso quanto a NBR 10520/2002 - Citação:

- a) () A citação direta é a reprodução de palavras de um texto ou parte dele, no qual a transcrição é
- b) () A citação indireta é a reprodução total ou parcial do texto da fonte consultada, sendo respeitada a ideia original do autor do texto, porém reescrito pelo autor que o cita.
- c) () A citação de citação é citação direta ou indireta de parte do texto que não se teve acesso ao original.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) V – F – V
- b) V – F - F
- c) V – V - V
- d) F – F - F
- e) F – V – V

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Pesquisa de avaliação do minicurso

Continuar

Modo: Anônimo

Avalie o minicurso quanto aos critérios estabelecidos abaixo

Aspectos gerais sobre o curso

A adoção do formato online para este curso desenvolvido numa plataforma virtual de ensino foi

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Os materiais didáticos e complementares disponibilizados foram

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

As ferramentas utilizadas para apresentação do curso foram

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Como você considera a carga horária disponibilizada para este curso (16h)?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Quanto ao conteúdo abordado

Você considera que o conteúdo deste curso é relevante para sua vida acadêmica?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Não concordo
- Discordo totalmente

Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo 1 - Fontes de informações na internet?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo2 - Plágio?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim



Como você avalia o conteúdo ofertado no módulo3 - Normalização?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Você acha que os objetivos deste minicurso foram atingidos?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Não concordo
- Discordo totalmente

Plataforma utilizada (AVEA -IFPE)

Como você considera a navegação na página do AVEA/IFPE?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Como você considera a aparência dada à sala virtual? (Considere imagens utilizadas e disposição dos conteúdos)

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Autoavaliação

Como você considera o seu aprendizado quanto aos assuntos apresentados neste minicurso?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Como você classifica o seu interesse pelo curso e participação nas atividades?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim

Este curso foi capaz de lhe promover novos conhecimentos ou aprimorar o que você sabe quanto a fontes de informação na internet, plágio e normalização?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Não concordo
- Discordo totalmente

Você se sente satisfeito quanto à realização deste minicurso?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem satisfeito nem insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

Esse espaço está reservado para suas críticas e sugestões acerca deste minicurso. Sua opinião é muito importante para melhorar a qualidade do ensino oferecido por esta instituição.



APÊNDICE G – PUBLICAÇÕES

Neste apêndice são descritas as publicações aceitas durante o desenvolvimento da pesquisa. Segue abaixo a descrição do trabalho aceito no Anais do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco e do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

MOURA, Graziella da Silva *et al.* **Protocolo de revisão sistemática de literatura: o uso do letramento informacional no desenvolvimento de pesquisas na educação profissional e tecnológica.** *In:* ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO, 8., 2022, Recife. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83560>. Acesso em: 8 maio 2022.

MOURA, Graziella da Silva; MELO, Rosângela Maria de. O que sinalizam os trabalhos voltados ao letramento informacional: um protocolo de revisão sistemática de literatura. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais.** Goiânia: SIBI/UFG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307?mode=full>. Acesso em: 11 maio 2022.

APÊNDICE H - ROTEIRO PARA DINÂMICA DE GRUPO FOCAL COM OS ESTUDANTES

ROTEIRO PARA DINÂMICA DE GRUPO FOCAL

Participantes da pesquisa	19 estudantes do 7º período do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho. Disciplina: Ergonomia
Ambiente de realização do grupo focal	Sala de aula do campus Recife/IFPE B21
Dia e hora	25 de janeiro de 2022. Das 13 à 14:30 h.
Procedimento	
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar a sala de aula para recepcionar os estudantes (verificar: acústica, iluminação, limpeza, climatização) • Receber os estudantes e acomodá-los em círculo • Apresentar moderador e observador, esclarecendo o procedimento de coleta de dados, objetivo da atividade, além da garantia do anonimato dos participantes. • Apresentar os recursos que os estudantes poderão utilizar para responder aos blocos de perguntas. • Iniciar o grupo focal por blocos. • Trabalhar com consenso ou dissenso para os temas colocados. • Fazer com que todos os estudantes se envolvam com os temas e se posicionem. • Enumerar os estudantes e fazer os registros das respostas obtidas. 	

Tema		Pergunta	Dinâmica
TEMA - Avaliação do curso	1	Qual a sua impressão sobre o minicurso letramento informacional?	Deixar os alunos à vontade para responderem.
	2	Considerando os três módulos trabalhados neste minicurso: fontes de informação na internet, plágio e normalização, há algum assunto que mais chamou a atenção de vocês? Por quê?	
	3	Há algum conteúdo abordado nesses três módulos que deixou dúvidas em vocês?	
	4	Este minicurso teve por objetivo desenvolver	

	habilidades para busca e uso da informação em pesquisas. Há algum outro tipo de treinamento/capacitação que vocês julgam ser necessários para desenvolverem habilidades de busca de informações para pesquisa?	
--	--	--

APÊNDICE I – MANUAL DE COMO ACESSAR O AVEA E O MINICURSO

IFPE VIRTUAL

Notícias

Assinar este fórum

A acrescentar um novo tópico

IFPE-DEaD divulga calendário acadêmico 2022.2-2023.1
por Comunicação - IFPE - quinta, 12 jan 2023, 11:48

NOTÍCIAS

IFPE-DEaD divulga calendário acadêmico 2022.2-2023.1

CA
LEN
DÁRIO
ACADÊMICO

A Diretoria de Educação a Distância do IFPE (DEaD) divulgou o calendário acadêmico 2022.2-2023.1.

O documento é válido tanto para cursos superiores ofertados pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) quanto para cursos técnicos da modalidade de Educação a Distância do IFPE.

Usuários Online

2 usuários online (últimos 5 minutos)

- Graziella da silva moura
- Marcelo Ramos de Araujo

Esta é a página inicial do AVEA. Ao acessá-la você deve clicar em "Meus cursos".

Letramento Informacional

Minicurso: Letramento Informacional

Seu vínculo a cátedra

su sou Grazielle Moura, mestrande do PROEPI. Atualmente gostaria de agradecer à todos vocês de por isso realizadas e em participar de minha pesquisa, intitulada "Letramento Informacional e papel educacional de bibliotecária com a ajuda de práticas de pesquisa no ensino médio integrado", desenvolvida no programa de Integração Profissionais em Educação Profissional e Tecnológica (PROEPT), oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Olinda. Esta pesquisa tem por objetivo verificar como um procedimento orientado pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio-integrado.

Calendário

Janeiro 2023

Sep	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Calendário completo
Gerenciar assinatura

Usuários Online

1 usuário online (últimos 5 minutos)

- Grazielle da silva moura

Pesquisar nos fóruns

Buscar

Pesquisa Avançada

Últimos avisos

19 jan, 21:08

Esta é a página inicial do nosso curso!

A princípio você tem acesso à informações como apresentação, ementa, fórum e mais abaixo, os módulos.

OBS: Não deixe de clicar em Fórum para visualizar os avisos sobre certificado, preenchimento da avaliação do módulos e outras informações!

O curso foi elaborado em 3 (três) módulos. Cada módulo se apresenta como um tópico. Ao clicar em um dos tópicos você terá acesso ao conteúdo das aulas (Recursos), no qual se encontram o link para a aula e o material em PDF, Comunicação, no qual podem ser realizados fóruns de dúvidas e discussões, Atividades (questionário) e Material complementar.

Para voltar à tela inicial do curso e visualizar os outros dois módulos, basta clicar em "Minicurso: Letramento informacional".

[Página inicial](#)
[Meus cursos](#)
[Administração do curso](#)
[Manual do Estudante](#)
[Requerimento Online](#)

[Cursos](#)
[Participações](#)
[Notas](#)
[Banco de questões](#)
[Competências](#)

Módulo I - Fontes de Informação na Internet



Fonte: <https://bit.ly/3m0t7p0> Acesso em: 20/01/2023

Orientações

Prezado educador, este espaço contém um link para a aula e material em PDF com o conteúdo e links (cadeias) com informações adicionais. Também está disponibilizado material para leituras complementares.

Desajuste à todos um bom curso!

Recursos

[40010 - Módulo 1 - PDF](#)
[06 - Módulo 1 - Fontes de Informação na Internet](#)

Comunicação

[Fórum](#)
 Fórum de Dúvidas, Comentários e Sugestões

Atividades

[questionário](#)
 Questionário do Módulo I - Fontes de Informação na Internet
 Aberto até: 20 Jan 2023 01:03
 Fecha até: 19 Jan 2023 10:00

Material Complementar

[Notas](#)
 Notas para estudo complementar

Calendário
 Janeiro 2023
 Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom
 1
 2 3 4 5 6 7 8
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29
 30 31
 Calendário completo
 Gerenciar assinaturas

Usuários Online
 1 usuário online (últimos 5 minutos)
 (1) Daniella de Almeida

Pesquisar nos fóruns
 Buscar
 Pesquisa Avançada

Últimos avisos
 19 Jan, 21:23

Calendário
 Janeiro 2023
 Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom
 1
 2 3 4 5 6 7 8
 9 10 11 12 13 14 15
 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29
 30 31
 Calendário completo
 Gerenciar assinaturas

Usuários Online
 1 usuário online (últimos 5 minutos)
 (1) Daniella de Almeida

Pesquisar nos fóruns
 Buscar
 Pesquisa Avançada

Últimos avisos
 19 Jan, 21:23

O questionário é respondido online e você tem algumas tentativas para acertar. A figura abaixo mostra a tela inicial do questionário.

[Página inicial](#) [Meus cursos](#) [Administração do site](#) [Manual do Estudante](#) [Requerimento Online](#)

[Questionário](#) [Banco de questões](#)

DIO > Não Gerenciado pelo Sistema > Licenciamento Informativo > Módulo 1 - Fontes de Informação na Internet > Questionário do Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Questionário do Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Aberto: sexta, 26 jan 2023, 01:23
 Fecha: terça, 24 jan 2023, 18:00

[Concluir sua tentativa](#)

Método de avaliação: Nota mais alta

Resumo das suas tentativas anteriores

Tentativa	Estado	Revisão
Visualização prévia	Em progresso	

< Atividade anterior [Fórum de Dúvidas, Comentários e Sugestões](#) Próxima atividade > [Tentativa para estudo complementar](#)

Caricador [Clique aqui para obter um manual para o suporte](#) [Obter o aplicativo para dispositivos móveis](#)
 Você acessou como [Giselella da Silva Moura - Estudante](#) (alterar seu perfil normal)
 Obter o aplicativo para dispositivos móveis

Obter o aplicativo para dispositivos móveis
[Google Play](#)
[App Store](#)

Se você quiser enviar uma mensagem particular, pode utilizar o recurso mensagem.

[Página inicial](#) [Meus cursos](#) [Administração do site](#) [Manual do Estudante](#) [Requerimento Online](#)

[Curso](#) [Participantes](#) [Notas](#) [Banco de questões](#) [Configurações](#)

Orientações

Prezado estudante, este espaço contém um link para a aula e material em PDF com o conteúdo a lista de dúvidas com informações adicionais. Também são disponibilizados materiais para leitura complementar.

Deixe-nos à vontade em todo o curso!

Recursos

- ARQUIVO Módulo 1_PDF
- URL Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Comunicação

- FÓRUM Fórum de Dúvidas, Comentários e Sugestões

Atividades

- QUESTIONÁRIO Questionário do Módulo 1 - Fontes de informação na internet

Aberto: sexta, 20 jan 2023, 01:23
 Fecha: terça, 24 jan 2023, 18:00

Calendário
 Janeiro 2023
 Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Usários Online
 1 usuário
 2 usuários
 3 usuários
 4 usuários
 5 usuários
 6 usuários
 7 usuários
 8 usuários
 9 usuários
 10 usuários

Mas se tiver uma dúvida e quiser dividir com a turma, você pode utilizar o "Fórum", em Comunicação.

Quer consultar as notas?
Basta clicar na aba
"Notas", na parte superior
da tela.

E não se esqueça! Sábado dia 21/01 estará disponível o questionário de avaliação do curso. Este questionário ficará ao final da página do curso!

Desejamos à todos um bom curso!

Em caso de dúvidas, entrar em contato pelo recurso de mensagens na plataforma AVEA ou pelo e-mail: graziella.moura@ead.ifpe.edu.br.

APÊNDICE J – MODELO DE DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM MINICURSO

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
DIREÇÃO GERAL – CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Avenida Fagundes Varela, nº 375 – Jardim Atlântico – Olinda/PE – CEP 53140-080

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **XXXXXXXXXXXXXX**, matrícula **000000**, CPF: **000.000.000-00**, estudante do IFPE - Campus Recife, participou do minicurso online **Letramento informacional**, ministrado pela mestrandia do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Graziella da Silva Moura, sob orientação da Profa. Dra. Rosângela Maria de Melo, no período de 20 a 24 de janeiro de 2023 com carga horária total de 16h.

XXXXX XXXXX XXXXXX
Coordenador local ProfEPT – Campus Olinda

ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

SEI/IFPE - 0265886 - Termo de anuência para Pesquisa (06)

https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_visualiza..

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria/Reitoria/Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

[Aprovado pela Resolução Consup IFPE nº 29, de 18 de setembro de 2017

Alterado Ad Referendum pela Resolução Consup IFPE nº100, de 15 de outubro de 2021,

homologada pela Resolução Consup IFPE nº 119, de 24 de fevereiro de 2022)

DADOS DO (A) PESQUISADOR(A)

Nome: Graziella da Silva Moura
Cargo/Instituição: Bibliotecária / IFPE
Telefone(s) com DDD: (81) 99720-3969
E-mail: graziellamoura7@gmail.com

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Programa de Pós-Graduação: Em Educação Profissional e Tecnológica
Curso/Instituição: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT / IFPE Campus Olinda
Título da pesquisa: LETRAMENTO INFORMACIONAL: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado.
Orientador (a): Prof. Dra. Rosângela Maria de Melo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

- 1) A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012 do CNS/MS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
- 2) O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
- 3) O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
- 4) Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Recife, ____ de _____ de _____

Assinatura e carimbo do(a) Reitor(a)



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Reitor(a)**, em 18/08/2022, às 11:20, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0265886** e o código CRC **C32522A0**.

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

18/09/2022 15:10

SE/IFPE - 0309168 - Carta de Anuência (01)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda/Divisão de Pesquisa e Extensão/Coordenação do Mestrado PROFEPT



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Graziella da Silva Moura, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “LETRAMENTO INFORMACIONAL: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado”, que está sob a coordenação/orientação da Professora Dra. Rosângela Maria de Melo, cujo objetivo é verificar como o desenvolvimento de um dispositivo orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em ____ / ____ / ____.

Marivaldo Rodrigues Rosas

Diretor Geral do *Campus Rec*



Documento assinado eletronicamente por **Marivaldo Rodrigues Rosas, Diretor(a)-Geral**, em 12/09/2022, às 10:46, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: LETRAMENTO INFORMACIONAL: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado

Nome Pesquisador responsável: Graziella da Silva Moura

Nome do (a) orientador (a) responsável: Profa. Dra. Rosângela Maria de Melo

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Olinda- ProfEPT

Endereço completo do responsável: Rua Setenta e Três, Nº 169, Maranguape 1 -Paulista/PE – CEP: 53441-020, Tel: (81) 9 9720-3969, aceitamos, inclusive ligações a cobrar. E-mail: graziella.moura@ead.ifpe.edu.br.

Telefone para contato: (81) 9 9720-3969 - E-mail: graziella.moura@ead.ifpe.edu.br.

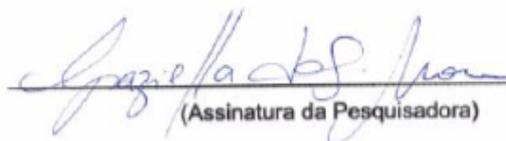
Orientador/fone contato/e-mail: Profa. Dra. Rosângela Maria de melo- Fone: (81) 9 9775-7719 – Email: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade Frassinetti do Recife – CEP/FAFIRE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Os dados coletados nesta pesquisa (anotações, gravações e entrevistas), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Graziella da Silva Moura, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Recife, 16 de setembro de 2022.


(Assinatura da Pesquisadora)


Assinatura do (a) Orientador (a)

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 5.729.981

inferência, descrição e interpretação dos dados. Como produto educacional, a presente pesquisa pretende, a partir da análise dos dados da RSL e da pesquisa exploratória pretende-se realizar oficinas de letramento informacional voltadas à ampliação de conhecimentos sobre normalização, plágio e habilidades para busca e uso de fontes de informação. Ao final deste estudo, espera-se contribuir para melhoria da qualidade das pesquisas realizadas pelos estudantes, sejam estas pesquisas de cunho científico, para atendimento de atividades de sala de aula ou ainda para ampliar o conhecimento. (p.2)

[...] "A fase da pesquisa que inclui a coleta de dados, se iniciará com um contato prévio com a coordenação e os docentes do curso pretendido. Esta etapa tem sua relevância, para inicialmente, obter a autorização dos docentes para utilizar um espaço em suas aulas e o apoio desses na condução de uma conversa inicial com os estudantes sujeitos da pesquisa. Aos estudantes será solicitada a participação na pesquisa, de forma voluntária, e o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE para maiores de 18 anos ou a assinatura dos pais ou responsáveis no TCLE para menores de idade (verificar Apêndices C, pág. 111, D pág. 115 e E pág. 119). Em paralelo, os 26 (vinte e seis) bibliotecários que compõe o Sistema de Bibliotecas do IFPE também serão contatados e convidados para participar da pesquisa, de maneira voluntária. Quanto aos instrumentos de coleta de dados a serem utilizados, foram escolhidos: questionário, entrevista e técnica de grupo focal. Esta última sendo aplicada apenas com os estudantes. O desenvolvimento da pesquisa de campo deverá fornecer subsídios para a elaboração das oficinas de letramento informacional que serão propostas como produto educacional. Ao final do desenvolvimento e aplicação do produto, propõe-se uma avaliação das oficinas, a fim comprovar a viabilidade da implementação dessas para o Instituto Federal de Pernambuco"(p.04)

Objetivo da Pesquisa:

Verificar como um procedimento orientativo pode contribuir para promover o letramento informacional, e assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de ensino médio integrado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A não adesão, em sua totalidade, dos sujeitos da pesquisa em quaisquer das fases de coleta de dados.

Benefícios: contribuir para o desenvolvimento de pesquisas de qualidade realizadas pelos estudantes do 1º período do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do campus Recife/IFPE, a partir da adoção do letramento informacional.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
 Bairro: BOA VISTA CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)2122-3557 E-mail: comitedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 5.729.981

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nos riscos, considerar o constrangimento e inibição dos participantes, além do "vazamento" de informações que possam prejudicar os envolvidos, portanto, estabelecer estratégias para minimizar esses riscos e de manter o sigilo das respostas dos participantes.

Alterar o calendário da pesquisa considerando o mês de novembro para início da aplicação dos questionários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Para efeito de avaliação e elaboração desse parecer, foram utilizados como documentos os seguintes arquivos:

1. Preenchimento da Plataforma Brasil: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1984261
2. Projeto Detalhado/Brochura do investigador: Projetodetalhado
3. Cartadeanuencia
4. CurriculoLattes_Graziella
5. CurriculoLattes_RosangelaMaria
6. Folhaderosto_GraziellaMoura
7. TALEMenor7a18_GraziellaMoura
8. TCLEColetaVirtual_GraziellaMoura
9. TCLEResponsaveismenores_GraziellaMoura
10. TermoConfidencialidade_GraziellaMoura_ass

Recomendações:

Vide comentários e considerações sobre a Pesquisa

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Considerações Finais a critério do CEP:

Não há óbices éticos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1984261.pdf	20/09/2022 16:52:53		Aceito

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
 Bairro: BOA VISTA CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)2122-3557 E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 5.729.981

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMenor7a18_GraziellaMoura.pdf	20/09/2022 16:52:26	Graziella da Silva Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLColetaVirtual_GraziellaMoura.pdf	20/09/2022 16:52:16	Graziella da Silva Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveismenores_GraziellaMoura.pdf	20/09/2022 16:51:59	Graziella da Silva Moura	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_GraziellaMoura.pdf	20/09/2022 16:50:38	Graziella da Silva Moura	Aceito
Outros	CurriculoLattes_RosangelaMaria.pdf	18/09/2022 15:16:39	Graziella da Silva Moura	Aceito
Outros	CurriculoLattes_Graziella.pdf	18/09/2022 15:15:28	Graziella da Silva Moura	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoConfidencialidade_GraziellaMoura_ass.pdf	18/09/2022 15:14:09	Graziella da Silva Moura	Aceito
Outros	Cartadeanuencia.pdf	18/09/2022 15:11:30	Graziella da Silva Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	18/09/2022 15:09:02	Graziella da Silva Moura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 28 de Outubro de 2022

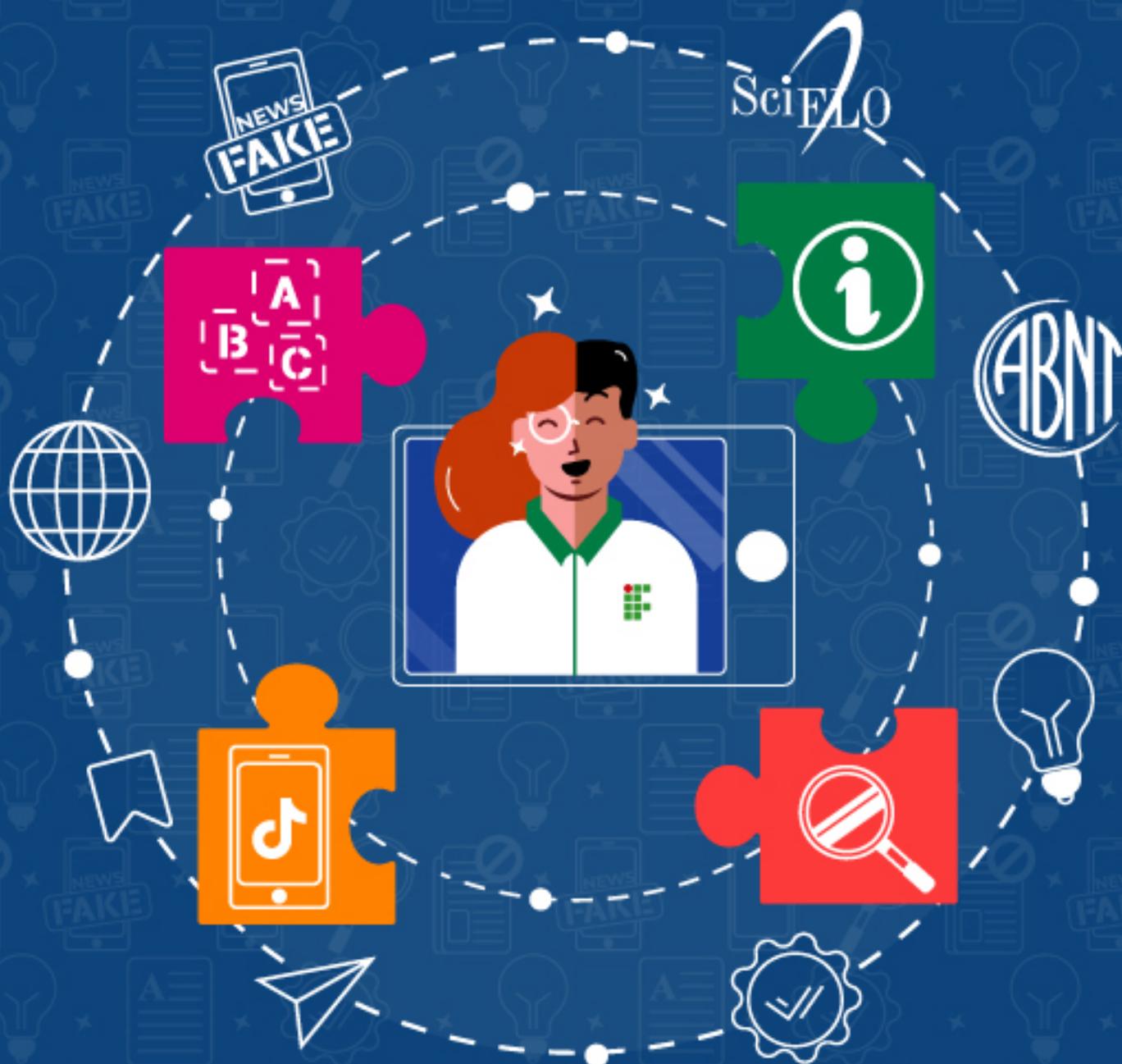
Assinado por:
TARCISIO REGIS DE SOUZA BASTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
Bairro: BOA VISTA CEP: 50.060-002
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)2122-3557 E-mail: comitedeetica@fafire.br

ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

LETRAMENTO INFORMACIONAL



CADERNO DIGITAL DIRECIONADO A CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA
ROSANGELA MARIA DE MELO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

LETRAMENTO INFORMACIONAL



CADERNO DIGITAL DIRECIONADO A CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GRAZIELLA CHRYSÓSTOMO DA SILVA MOURA
ROSANGELA MARIA DE MELO

Copyright © by 2023 **Graziella Chrysóstomo da Silva Moura e Rosângela Maria de Melo**

- **Revisão:**

Rosângela Maria de Melo
Graziella Chrysóstomo da Silva Moura

- **Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica**

Jonas Mateus Pereira da Silva

Egresso do Curso Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda

Portfólio: <https://www.behance.net/jonasmateus1/moodboards>

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro, CRB4- 1789

M929I

Moura, Graziella Chrysóstomo da Silva; Melo, Rosângela Maria de.

Caderno digital direcionado a capacitação dos estudantes do ensino médio integrado em práticas de pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica/Graziella Chrysóstomo da Silva Moura; Rosângela Maria de Melo. – Olinda, PE: O autor, 2023.

72 f.: il., color.

Produto Educacional: Caderno digital direcionado a capacitação dos estudantes do ensino médio integrado em práticas de pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-00-77155-8.

Formato: Livro digital

1. Letramento Informacional. 2. Pesquisa em sala de aula. 3. Bibliotecários de escolas. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo, Rosângela Maria de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

CDD 025.5

CDD (22 Ed.)

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho – Campus Recife - IFPE.

CATEGORIA: Caderno de Orientação para a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) sobre Letramento Informacional no Ensino Médio Integrado.

FINALIDADE: Promover o letramento informacional, e assim, desenvolver habilidades de pesquisa nos estudantes de Ensino Médio Integrado, voltadas à busca, uso e acesso à informação.

ESTRUTURAÇÃO: Este caderno foi estruturado em 3 (três) módulos para facilitar a compreensão do conteúdo. **O Módulo 1** trata de fontes de informação na internet e foi dividido em 4 (quatro) aulas. A princípio são apresentados conceitos de fontes de informações, critérios para avaliar fontes de informações confiáveis e de qualidade na internet e *fake news*. Ao final do módulo são apresentadas 5 (cinco) bases de dados e como realizar pesquisa informacional nessas bases. **O Módulo 2** explora o conceito de plágio e as implicações éticas e jurídicas no meio acadêmico. **O Módulo 3** aborda a normalização dos trabalhos acadêmicos a partir do uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. São apresentadas quatro NBRs (Normas brasileiras) com exemplos práticos de sua utilização. Ao final de cada módulo é apresentada uma lista de exercícios referentes ao conteúdo abordado.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: A avaliação foi realizada pelos estudantes participantes da pesquisa por meio da aplicação do produto educacional. Para tanto, os estudantes responderam a um questionário avaliativo e participaram posteriormente de uma dinâmica de grupo focal para avaliar a eficácia e qualidade do produto educacional.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Repositório do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

DIAGRAMAÇÃO: A ferramenta utilizada para diagramação foi Adobe InDesign.

IDIOMA: Português.

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE – Campus Olinda).

CIDADE: Olinda – PE.

PAÍS: Brasil.

No contexto escolar, a necessidade de acesso à informação tornou imprescindível aos estudantes desenvolverem habilidades para buscar e utilizar informações relevantes e fidedignas para construção do conhecimento. Nesta perspectiva, Veiga (2017) afirma que os bibliotecários possuem o papel de atuar como mediadores da informação também no ambiente escolar, contribuindo para o aprendizado do estudante, por meio do letramento informacional. No tocante aos Institutos Federais, Matias (2020) afirma que as bibliotecas dessas instituições devem contribuir com o papel dos próprios Instituto Federais (IFs), na perspectiva da formação humana integral dos estudantes do ensino médio.

Visando integrar os estudantes ao espaço da biblioteca, e fazê-la cumprir seu papel educativo e social na construção do conhecimento, colaborando para práticas de pesquisa por meio do letramento informacional, surge este produto educacional, em formato digital, como caderno orientativo, cujo objetivo é contribuir para a promoção da pesquisa acadêmica por meio da difusão de práticas de letramento informacional, que corroboram para o entendimento sobre a escolha de fontes de informações de qualidade na internet, plágio acadêmico e normalização.

Este produto educacional é o resultado da pesquisa intitulada “**Letramento informacional: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no Ensino Médio Integrado**”, desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE – Campus Olinda).

O caderno digital é composto por 3 (três) módulos: Fontes de informação na internet; Plágio e Normalização. Cada módulo foi dividido em aulas que trazem conceitos, exemplos e indicações de leituras complementares. Espera-se que o conteúdo seja proveitoso para aquisição de conhecimentos necessários para escolha de fontes de informação de qualidade no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, técnicas e científicas. E que os estudantes saibam buscar informações em bibliotecas eletrônicas e bases de dados; que compreendam as implicações e prejuízos causados pelo plágio, e por fim, que conheçam as normas da ABNT e saibam como aplicá-las no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

É importante salientar que para a elaboração deste produto educacional, foi adotado o formato de caderno digital, tendo em vista que este material visa ser um roteiro sugestivo de como trabalhar letramento informacional em instituição de ensino. Evita-se, portanto, estabelecer qualquer imposição quanto ao uso do material. Muito embora, espera-se que este caderno contribua para elucidar a comunicação entre bibliotecários, professores e alunos, tornando-se instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de pesquisa no Ensino Médio Integrado do IFPE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
APRESENTAÇÃO DOS MÓDULOS.....	10
MÓDULO 1 – FONTES DE INFORMAÇÃO PARA INTERNET.....	11
APRESENTAÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	12
AULA 1 – FONTES DE INFORMAÇÃO.....	13
1. O QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO?.....	14
1.2 MÍDIAS SOCIAIS TAMBÉM SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO!.....	15
2. AVALIAÇÃO DE FONTE DE INFORMAÇÃO NA INTERNET.....	16
2.1 CRITÉRIOS PARA AVALIAR A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM MEIO DIGITAL.....	16
AULA 2 – FAKE NEWS.....	20
1. AFINAL, O QUE SÃO FAKE NEWS?.....	20
1.1 FAKE NEWS E AS MÍDIAS SOCIAIS.....	20
1.2 COMO IDENTIFICAR FAKE NEWS?.....	21
1.3 CASOS DE FAKE NEWS.....	21
AULA 3 – DESCRITORES DE PESQUISA E OPERADORES BOOLEANOS.....	25
1. VOCÊ SABE O QUE SÃO OPERADORES BOOLEANOS?.....	25
1.1 PESQUISANDO COM OPERADORES COMBINADOS.....	25
1.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	27
AULA 4 – COMO REALIZAR PESQUISA EM BASES DE DADOS.....	28
1. COMO PESQUISAR NAS BASES DE DADOS.....	28
1.1 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.....	28
1.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DA PEARSON.....	30
1.3 PLATAFORMA GEDWEB.....	31
1.4 SCIENTIFC ELETRONIC LIBRARY ONLINE -SCIELO.....	32
1.5 GOOGLE ACADÊMICO.....	33
EXERCÍCIO MÓDULO 1.....	34
MÓDULO 2 – PLÁGIO.....	36

APRESENTAÇÃO.....	37
OBJETIVOS.....	37
AULA 1 - CONCEITO E TIPOS DE PLÁGIO.....	38
1. AFINAL, O QUE É PLÁGIO?.....	38
1.1 TIPOS DE PLÁGIO.....	39
1.2 COMO EVITAR O PLÁGIO ACADÊMICO?.....	39
1.3 REPERCUSSÃO DO PLÁGIO ACADÊMICO DIVULGADO NA MÍDIA.....	42
1.4 SIMULANDO UM CASO DE PLÁGIO ACADÊMICO.....	42
AULA 2 – PLÁGIO: CRIME E IDENTIFICAÇÃO.....	45
1. PLÁGIO É CRIME?.....	45
1.1 LICENÇAS PARA PROTEÇÃO DO DIREITO DO AUTOR E DA OBRA.....	45
1.2 PROGRAMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE PLÁGIO.....	46
EXERCÍCIO MÓDULO 2.....	51
MÓDULO 3 – NORMALIZAÇÃO.....	52
APRESENTAÇÃO.....	53
OBJETIVOS.....	53
AULA 1 – POR QUE NORMALIZAR?.....	54
1. NORMALIZAÇÃO.....	54
1.1 NORMAS TÉCNICAS DA ABNT.....	54
AULA 2 - NBR 6023.....	55
1. APRESENTANDO A NBR 6023.....	55
2. COMO ELABORAR REFERÊNCIAS SEGUNDO NBR 6023.....	55
AULA 3 - NBR 6028.....	59
1. COMO ELABORAR RESUMO SEGUNDO A NBR 6028.....	59
AULA 4 - NBR 10520.....	60
1. COMO ELABORAR CITAÇÕES SEGUNDO A NBR 10520.....	60
AULA 5 - NBR 14724.....	63
1. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SEGUNDO A NBR 14724.....	63
EXERCÍCIO MÓDULO 3.....	65
GABARITOS.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67



A sociedade vivencia um momento de produção de novas tecnologias que são incorporadas dia a dia neste século XXI (Demo, 2012). Não obstante, as tecnologias propiciam formas diferentes de aprendizado, sobretudo, por meio da pesquisa. Para Demo (2012), numa sociedade tecnológica o que a move são a informação e o conhecimento. No entanto, a capacidade de lidar com a quantidade de informação emergente demanda o desenvolvimento de habilidades e competências.

Nesse contexto, a necessidade de desenvolver habilidades de busca e uso da informação de maneira eficaz, constituiu-se, de acordo com Campello (2009), numa prática educativa intitulada de Letramento Informacional (LI). Para Azevedo e Ogécime (2020, p.6) o letramento informacional (LI) “está relacionado à concepção de aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais”, de modo inclusivo para as atividades de pesquisa. Ainda segundo os autores, essa aprendizagem não se constitui num movimento pontual, que se reduz ao período escolar ou universitário. A aprendizagem deve ser um processo permanente e se fazer presente ao longo da vida.

No tocante a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial, no Ensino Médio Integrado (EMI), autores como Santos, Dayse (2019); Matias (2020) e Nascimento (2019) alertaram para a importância de desenvolver habilidades informacionais nos estudantes de ensino médio, a partir da compreensão da necessidade de estudar a pesquisa no processo escolar. Para Santos, Dayse (2019), o Letramento Informacional reúne os componentes para a efetivação do desenvolvimento das habilidades

necessárias à pesquisa, sendo eles, a construção do pensamento crítico e reflexivo a partir do processo investigativo e o aprender a aprender.

Porém, Gasque (2012) pontua que é preciso, a princípio, entender como se dá o processo de pesquisa no contexto escolar do ensino médio. Segundo a autora, alguns estudos evidenciam os benefícios da implementação do LI quando aplicados aos estudantes, à medida que evidenciam também as dificuldades enfrentadas por parte desses e da equipe pedagógica envolvida, como professores e bibliotecários, além da própria biblioteca, para o desenvolvimento da prática de pesquisa.

Entre as dificuldades enfrentadas por estudantes e educadores para o desenvolvimento de pesquisas, Gasque (2012) menciona que as pesquisas realizadas em sala de aula não recebem, em grande parte das escolas, a orientação necessária. A autora atestou sua afirmação, exemplificando que os professores ao solicitarem atividades de casa aos estudantes, recebem deles, textos cujas folhas são copiadas da internet, o que torna o plágio uma ação corriqueira no meio escolar e acadêmico.

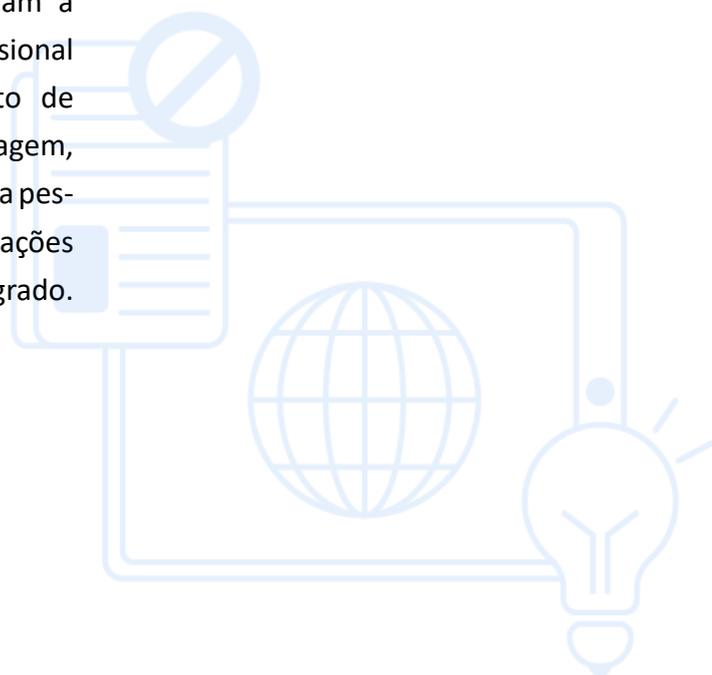
Santos, Dayse (2019), de maneira complementar à Gasque (2012), defende que a maioria dos estudantes desconhece os processos e recursos para busca de informação, assim como a “organização do material de referência e normas da ABNT”. Do mesmo modo, Souza (2019) acrescenta ainda, que apesar de no Ensino Médio Integrado os estudantes terem acesso a fontes de informações diversas, há lacunas quanto ao desenvolvimento de práticas de busca por informação, em sua maioria pelo não desenvolvimento de ações

voltadas ao ensino e aprendizado, de maneira a direcionar a busca e o uso da informação.

Nesta perspectiva, Veiga (2017) afirma que os bibliotecários possuem o papel de atuar como mediadores da informação no ambiente escolar, contribuindo para o aprendizado do estudante, por meio do letramento informacional, com o propósito de melhoria da qualidade das pesquisas desenvolvidas de modo geral no âmbito escolar e acadêmico, em especial, na EPT, para o Ensino Médio Integrado.

Assim sendo, este caderno digital desenvolvido como produto educacional, constitui um procedimento de informações voltadas ao letramento informacional com o propósito de orientar os estudantes quanto à utilização de fontes de informação, caracterização e implicações do plágio, e procedimentos para normalização de trabalhos acadêmicos a partir das normas da ABNT.

Espera-se, por fim, que os participantes desse processo de pesquisa compreendam a importância da participação do profissional bibliotecário quanto ao desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino-aprendizagem, contribuindo assim para o fortalecimento da pesquisa técnica e científica, sobretudo em ações que envolvam o Ensino Médio Integrado.





Prezado estudante,

Este caderno foi dividido em 3 (três) módulos para facilitar a compreensão do conteúdo. Os módulos estão centrados no aspecto “informação”, ou seja, os três conteúdos estão interligados. São eles:



O Módulo 1 trata de fontes de informação na internet sendo dividido em 4 (quatro) aulas. A princípio são apresentados conceitos de fonte de informações, critérios para avaliar fontes de informações confiáveis e de qualidade na internet e *fake news*. Ao final do módulo são apresentadas 5 (cinco) bases de dados e como realizar pesquisa informacional nessas bases.

O Módulo 2 explora o conceito, tipos e exemplos de plágio, além das implicações éticas e jurídicas no meio acadêmico. Também são apresentados softwares de identificação de similaridade textual.

O Módulo 3 aborda a normalização dos trabalhos acadêmicos a partir do uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. São apresentadas 4 (quatro) NBRs com exemplos práticos de sua utilização. Ao final de cada módulo é apresentada uma lista de exercícios referentes ao conteúdo abordado.

MÓDULO 1 – FONTES DE INFORMAÇÕES PARA INTERNET





APRESENTAÇÃO

Este módulo foi dividido em 4 (quatro) aulas.

A aula 1 apresenta o conceito de fontes de informações com foco nas fontes disponíveis em meio digital. Nesta aula, discute-se também o uso das mídias sociais como fontes de informações. A aula 2 aborda o conceito de *fake news* e como identificar informações falsas. A aula 3 exibe alguns dos critérios que podem ser utilizados para identificar e, avaliar fontes de informações confiáveis na internet. A aula 4 discorre sobre como realizar pesquisa em 5 (cinco) bases de dados: **Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual Pearson, Plataforma GedWeb, Scielo e Google Acadêmico**, sendo as 3 (três) primeiras disponibilizadas pelo Instituto Federal de Pernambuco.



OBJETIVOS

- Entender o que são fontes de informações
- Conhecer sobre fontes de informações em meio digital
- Identificar fontes de informações confiáveis na internet
- Compreender como se busca informações para pesquisa acadêmica / científica em bases de dados

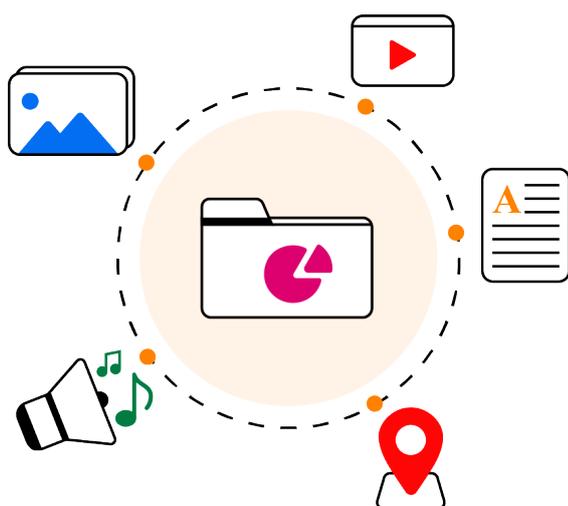
1. O QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO?



Fontes de informação, de forma geral, podem ser consideradas como um documento ou qualquer registro, independente do formato e suporte, que visa prover informação ao usuário, tendo em vista as suas necessidades informacionais (Tomaél; Alcará, 2016, p.7).

O advento da internet propiciou o desenvolvimento de diversos recursos tecnológicos de informação e comunicação – TIC's e, se tratando de fontes de informações, assistimos ao processo de migração da informação do meio físico, descrito em enciclopédias, dicionários e livros didáticos em papel, para os meios digitais, surgindo assim as enciclopédias eletrônicas, os ¹E-books, ²ePubs, além dos buscadores de conteúdo, como o Google. Assim sendo, as TIC's transformaram as fontes de informação em sinônimo de recursos de informação disponíveis em meios digitais, além de favorecerem os ambientes digitais de comunicação.

COMO SE CARACTERIZAM FONTES DE INFORMAÇÕES DIGITAIS?



Em se tratando de fontes de informações digitais, essas se constituem em um conjunto de recursos – textos, imagens e sons, incluindo vídeos, animações, fotos, mapas, links e outros – que fornecem informações, cujo valor varia conforme a necessidade e aplicabilidade de quem as utilizam (Tomaél; Alcará, 2016, p.7).

Ainda de acordo com Tomaél e Alcará (2016), a facilidade de acesso aos recursos dispostos na internet levaram os usuários a buscarem cada vez mais informações no ciberespaço. Para as autoras, “essa situação, por si só, amplia a diversidade de recursos que são considerados fontes de informação, dentre eles, os diferentes tipos de mídias sociais” (Tomaél; Alcará, 2016, p. 187).

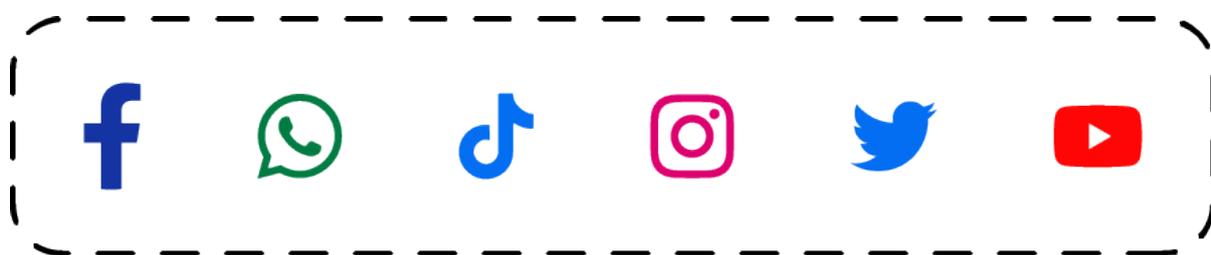
¹E-books – Abreviação de *Eletronic Book*, os E-books ou livros digitais em tradução livre, são livros desenvolvidos para leitura em equipamentos específicos para leitura digital, como *e-reader*, mas também podem ser lidos em computador, smartphones e outros. Fonte: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/livro-digital/conceitos-basicos>.

²ePubs – Com título original de *Eletronic Publication*, constitui um formato de livro digital, também compatível com leitores *e-reader*, smartphones, computadores e outros, exceto equipamentos da Amazon, como o kindle. Entre suas vantagens estão a adaptação do layout à tela e redução do tamanho do arquivo. Fonte: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/livro-digital/formatos-de-arquivos-dos-ebooks>.

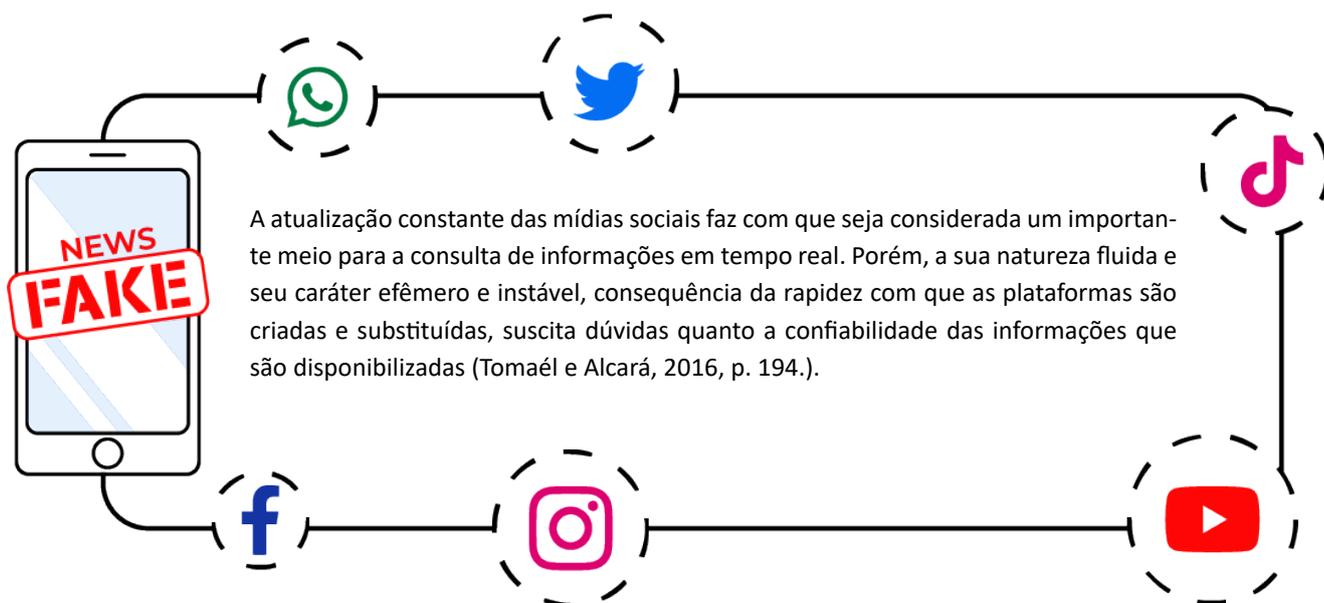
1.2 MÍDIAS SOCIAIS TAMBÉM SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO!

As mídias sociais passaram a ser consideradas fontes de informação dada a mudança do perfil do usuário da informação. Enquanto para pesquisadores e acadêmicos as fontes de informações tradicionais, como livros e periódicos, sofreram modificações na estrutura tecnológica (ePub, bibliotecas virtuais, revistas online, repositórios digitais), o usuário da informação, de modo geral, diversifica as fontes de busca, priorizando o acesso facilitado a informação.

Esse acesso tem sido possibilitado pelas mídias sociais, uma vez que plataformas como Facebook, WhatsApp, TikTok, Instagram, Twitter, YouTube e outros, se tornaram parte da rotina das pessoas.



Assim sendo, as mídias sociais constituíram um canal de comunicação entre os indivíduos possibilitando colaboração e compartilhamento de informações.



A atualização constante das mídias sociais faz com que seja considerada um importante meio para a consulta de informações em tempo real. Porém, a sua natureza fluida e seu caráter efêmero e instável, consequência da rapidez com que as plataformas são criadas e substituídas, suscita dúvidas quanto a confiabilidade das informações que são disponibilizadas (Tomaél e Alcará, 2016, p. 194.).

Para Tomaél e Alcará (2016) a qualidade de uma informação ou sua fonte deve estar relacionada à necessidade informacional do indivíduo e o uso que este fará dela. Logo, a escolha de uma fonte de informação de qualidade requer avaliação.

2. AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

A evolução dos recursos de tecnologia associados à internet modifica a maneira como os indivíduos acessam e utilizam a informação. Os dispositivos móveis, assim como as mídias sociais, se consolidaram no espaço informacional e são amplamente utilizadas em todo o planeta, possibilitando acesso fácil à informação veiculada pela internet, à medida que expõe os usuários a um grande volume de conteúdo informacional.



A qualidade da fonte de informação utilizada deve ser uma preocupação constante, sobretudo para quem a utiliza como subsídio à pesquisa e no desenvolvimento de atividades profissionais.

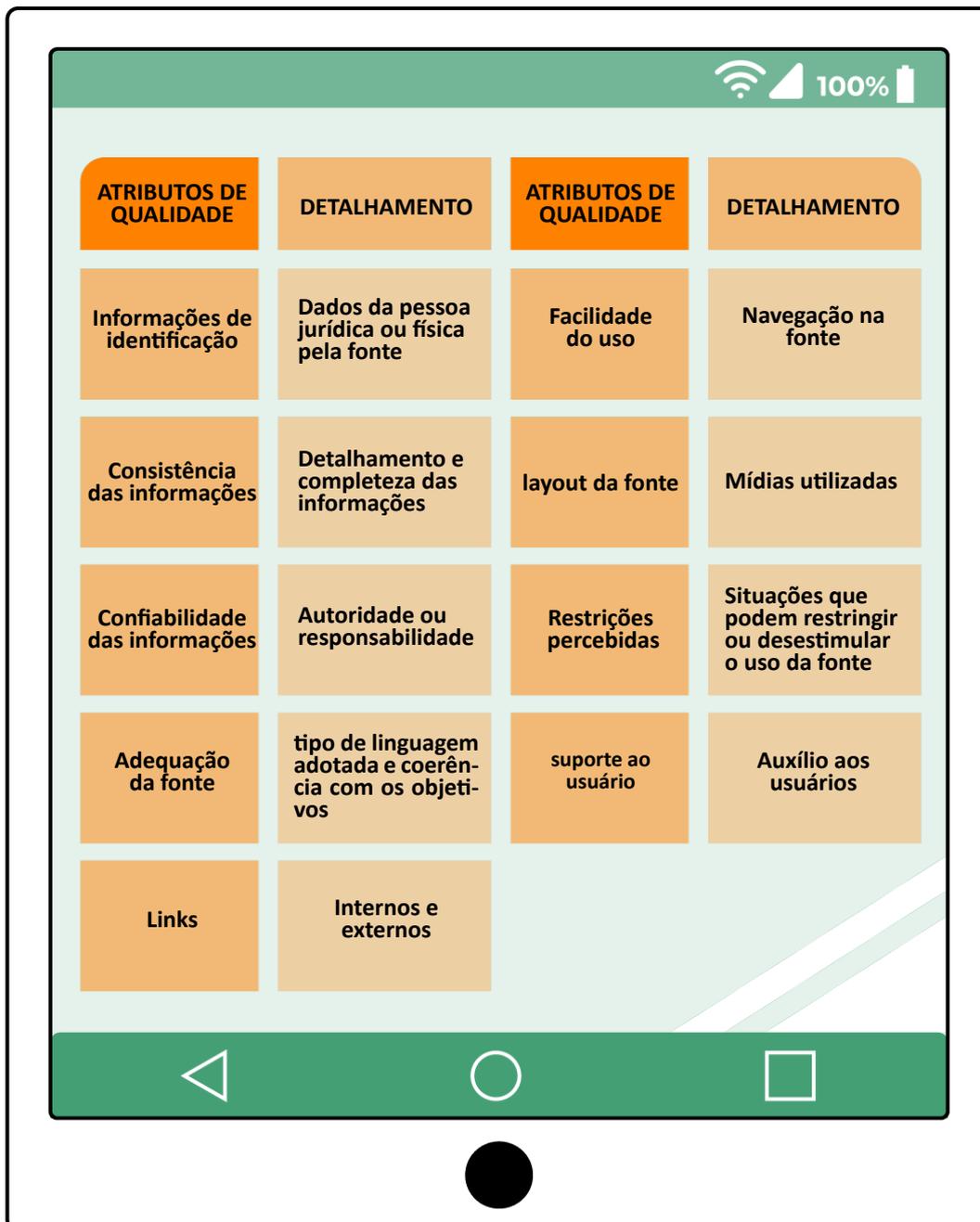
Isto posto, é indispensável avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes de informações na internet que serão utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, científica e tecnológica. Mas, **quais são os critérios para avaliar a qualidade da informação e suas fontes em meio digital?**



2.1 CRITÉRIOS PARA AVALIAR A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM MEIO DIGITAL

De acordo com Tomaél e Alcará (2016), a avaliação de fontes de informações deve ser realizada segundo atributos de qualidade. Tais atributos estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Atributos de qualidade para avaliação de fontes de informações na internet



ATRIBUTOS DE QUALIDADE	DETALHAMENTO	ATRIBUTOS DE QUALIDADE	DETALHAMENTO
Informações de identificação	Dados da pessoa jurídica ou física pela fonte	Facilidade do uso	Navegação na fonte
Consistência das informações	Detalhamento e completudeza das informações	layout da fonte	Mídias utilizadas
Confiabilidade das informações	Autoridade ou responsabilidade	Restrições percebidas	Situações que podem restringir ou desestimular o uso da fonte
Adequação da fonte	tipo de linguagem adotada e coerência com os objetivos	suporte ao usuário	Auxílio aos usuários
Links	Internos e externos		

Fonte: Adaptado de Tomaél e Alcará (2016).

A primeira coluna diz respeito aos atributos de qualidade. São os critérios que devemos levar em consideração ao escolher a fonte de informação. A segunda coluna detalha os atributos e como identificá-los.

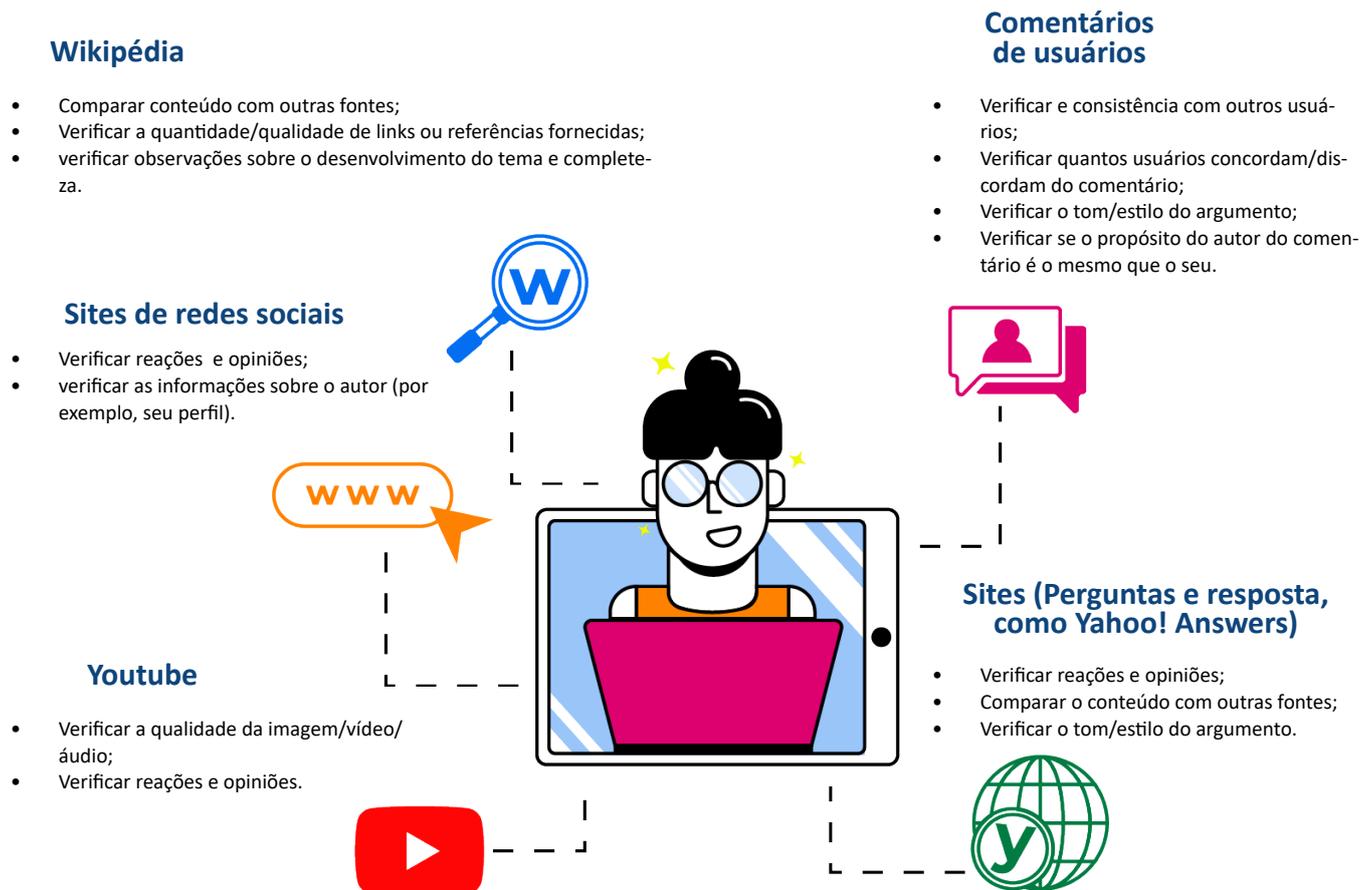


Para saber mais sobre os critérios de avaliação acesse:

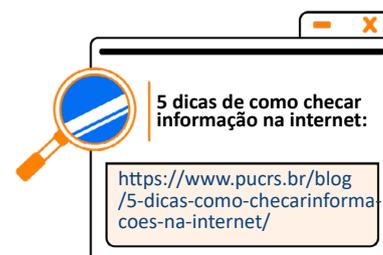
<https://biblioo.info/como-saber-se-uma-fonte-de-informacao-e-confiavel-ou-nao/>

Entretanto, para Tomaél e Alcará (2016) quando a fonte de informação é uma mídia social, há ainda outros atributos que devem ser considerados na avaliação da qualidade da informação. A Figura 1 representa algumas das mídias sociais mais utilizadas como fontes de informações, e quais os critérios para avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações disponibilizadas.

Figura 1 – Critérios para avaliar fontes de informações na internet



Fonte: Adaptado de Tomaél e Alcará (2016).



Bases de dados como Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), repositórios institucionais de universidades, são reconhecidos como fontes de informações confiáveis para pesquisa. O conteúdo que integra estas bases é resultante de pesquisas científicas e acadêmicas, as quais passaram pela análise e aprovação de docentes e especialistas. Sites de instituições governamentais, como Instituto Butantan, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e outros portais também representam fontes de informações confiáveis devido ao quadro de especialistas que atuam no desenvolvimento das pesquisas divulgadas.

As Figuras 2 e 3 demonstram um exemplo de fonte de informação, bem como a forma de avaliar a qualidade da fonte e seu conteúdo, utilizando os critérios mencionados. O exemplo escolhido foi o site da Revista *National Geographic*.

Figura 2 - Aplicando os critérios de qualidade em fontes de informação na internet

The image shows a screenshot of a web browser displaying an article from National Geographic Brasil. The article title is "A história do cavalo de Troia é real?". The page includes a navigation menu at the top with categories like "CIÊNCIA", "VIAGEM", "ANIMAIS", "HISTÓRIA", and "MEIO AMBIENTE". A callout box on the left points to the "NATIONAL GEOGRAPHIC" logo and the word "HISTÓRIA" in the breadcrumb, labeled "Credibilidade da fonte". A callout box on the right points to the hamburger menu icon, labeled "Menu de fácil navegação". A callout box at the bottom right points to the author information "POR REDAÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL" and the publication date "PUBLICADO 13 DE JAN. DE 2023 14:40 BRT", labeled "Autoria: (matéria assinada e datada)". The main content area features a large image of the Trojan Horse and a line of social media sharing icons (Facebook, Twitter, WhatsApp, and a plus sign).

Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/01/a-historia-do-cavalo-de-troia-e-real>

Figura 3 - Aplicando os critérios de qualidade em fontes de informação na internet

A história do cavalo de Troia faz parte de um dos mais conhecidos e impressionantes contos da mitologia universal: o da guerra que, entre 1194 e 1184 a. C, teve os exércitos de toda a Grécia confrontados com a cidade de Troia. É o que indica o artigo Mito e Realidade do Cavalo de Troia.

Qual é o mito do Cavalo de Troia

De acordo com o artigo, a história épica narrada pelo poeta Homero em *Odisseia* (à venda no Brasil) aponta que, durante o casamento de Peleu e Tétis, a deusa Éris (da discórdia), que não havia sido convidada, deixou cair uma maçã de ouro, onde estavam sentados Afrodite, Hera e Atena.

Na casca da maçã, podia-se ler "para a mais bela" e os três discutiram quem seria a vencedora. Para chegar a um veredito, Zeus nomeou o troiano Paris como juiz da disputa.

Por fim, continua o artigo, Paris se encantou por Afrodite, que havia prometido lhe entregar a mulher mais bonita do mundo. Esta era Helena, esposa do rei espartano Menelau. Depois disso, o jovem embarcou para Esparta e aproveitou sua ausência para sequestrar a mulher e levá-la para Troia.

(Você também pode estar interessado em: Qual é a origem da humanidade segundo a ciência?)

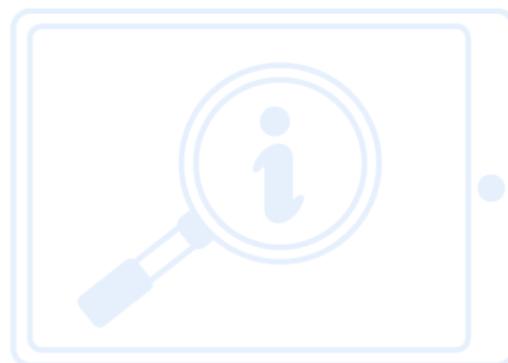
Quando voltou e descobriu o que havia acontecido, Menelau ficou furioso e pediu a seu irmão Agamenon que o ajudasse a recuperá-la. Desta forma, organizaram uma grande frota de navios que chegou a Troia e manteve a cidade cercada por dez anos, mas sem conseguir

Remete a links que complementam ou esclarecem o conteúdo

Detalhamento e completudeza das informações.

Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/01/a-historia-do-cavalo-de-troia-e-real>

Observa-se que nas Figuras 2 e 3 são mencionados alguns dos critérios necessários para avaliação da qualidade de fonte de informações na internet, por meio dos retângulos em destaque. É preciso estar alerta quanto à ausência dos critérios mencionados no Quadro 1 e Figura 1.



1. AFINAL, O QUE SÃO FAKE NEWS?

Em tradução literal, as *fake news* são chamadas de “notícias falsas”. Compreendem toda e qualquer notícia ou informação a qual não haja comprovação de veracidade, ou cujo fato tenha sido distorcido. Segundo o Conselho Nacional de Justiça Brasileiro [202-], o processo de desinformação, consequência das fake news, se tornou um dos maiores problemas da sociedade mundial atual.

1.1 FAKE NEWS E AS MÍDIAS SOCIAIS

Para Burkhardt (2017), as notícias falsas disponibilizadas, sobretudo nas mídias sociais, costumavam ser identificadas mais facilmente. As notícias, eram normalmente direcionadas ao perfil de entretenimento, mas levou pouco tempo até se tornarem incisivas, sutis e abundantes, distorcendo fatos e informações e manipulando a opinião pública. A quantidade de canais de mídia social e a internet favorecem que as notícias falsas se espalhem rapidamente, por meio de atores humanos e não humanos.



Para Tomaél e Alcará (2016) no início da internet, criar um site exigia do indivíduo esforço, tempo e habilidade. Porém, na última década, o desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação, propiciou o aumento do fluxo de informações por meio das plataformas de mídias sociais, como o Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp e outros. É por meio dessas mídias que usuários mal intencionados compartilham grande volume de *fake news*. Com o uso da tecnologia, as *fake news* têm sido cada vez mais aprimoradas e evoluíram para versões mais recentes como *deep fakes*.

1.2 COMO IDENTIFICAR FAKE NEWS?

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA, preocupada com o crescimento das notícias falsas que atingem a sociedade global, lançou em 2018 uma declaração de manifestação contra as *fake news*, e para tanto desenvolveu um roteiro que auxilia como identificar notícias falsas. Esse roteiro percorre o mundo desde então, e foi divulgado em 37 países.



Figura 4 - Como identificar notícias falsa segundo a IFLA



Fonte: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>

1.3 CASOS DE FAKE NEWS

Recentemente, foi divulgado nas redes sociais a foto de uma idosa de 77 anos (ver Figura 5) cuja morte havia sido atribuída à detenção de indivíduos, pela Polícia Federal, após a invasão ocorrida em Brasília/ DF em 8 de janeiro de 2023. No entanto, sites de checagem e o próprio autor da foto, o fotógrafo Edu Carvalho, informaram que a imagem divulgada se tratava de uma montagem (*fake news*). A idosa em questão, parente do fotógrafo, faleceu em 2018, vítima de um acidente vascular cerebral (AVC), conforme esclareceram os familiares.

Figura 5 - Foto de idosa envolvida em caso de *fake news*



Fonte: <https://www.e-farsas.com/foto-mostra-ido-sa-que-morreu-em-campo-de-concentracao-do-lulasera-verdade.html>

A Figura 6 apresenta a foto original da idosa, cuja imagem foi envolvida em caso de fake news. As fotos fazem parte do acervo do fotógrafo Edu Carvalho e estão disponíveis em sua conta no *Pexels*³.

Figura 6 - Foto de idosa envolvida em caso de *fake news* e foto original



Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/10/pf-nega-morte-de-idosa-entredetidos-em-acampamento-bolsonarista-em-brasilia.ghtml>

FIQUE DE OLHO

Na dúvida quanto a veracidade de uma notícia, busque as fontes primárias da informação (origem), para obter (na fonte) a resposta correta.

Algumas instituições governamentais e parceiras (privadas) disponibilizam um painel de checagem de *fake news* sobre temas diversos, como política, saúde (Covid) e outros.

³Pexels – Site e aplicativo que armazena fotos e vídeos. O material submetido no Pexels se encontra disponível para download gratuito.

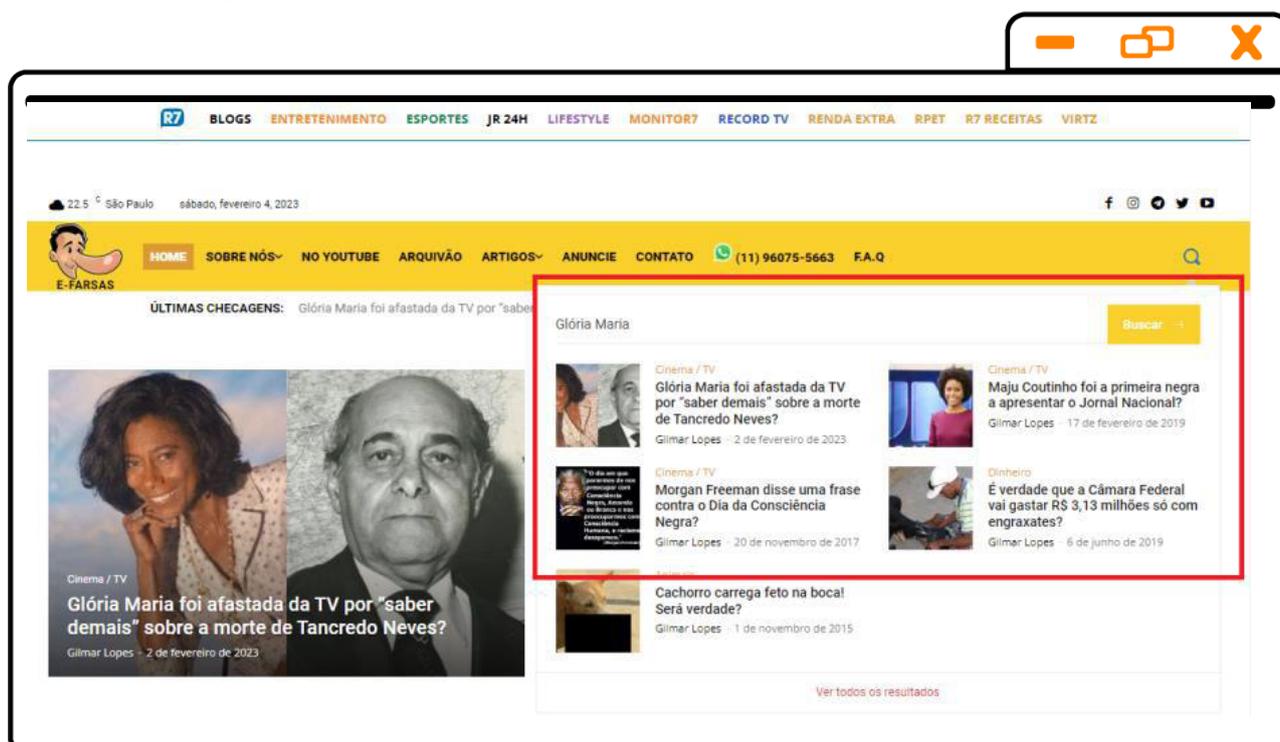
Confira algumas das instituições que listamos para você!



Sites de órgãos como Conselho Nacional de Justiça, Justiça Eleitoral – TSE, Instituto Butantan e demais órgãos governamentais, desvendam casos de *fake news* cujo conteúdo das notícias falsas tenham relação direta com a área de atuação do órgão em questão. Por exemplo, a página dedicada a esclarecer fato ou *fake* do Instituto Butantan (órgão que trata de pesquisas biológicas) aborda questões que envolvem saúde pública, em sua maioria relacionadas ao vírus SARS-COV 2, que causa a Covid 19. A Justiça Eleitoral, no que lhe concerne, aborda fato ou *fake* que envolve o sistema eleitoral brasileiro.

No entanto, sites privados como E-farsas, Agência Lupa, AFP checamos e outros, esclarecem fato ou *fake* sobre diversos tipos de conteúdo informacional, sejam eles temas que envolvam política, saúde pública, personalidades da mídia e outros. Estes sites costumam manter em suas páginas iniciais as *fake news* mais comentadas no momento. Mas também, oferecem um campo de busca no qual é possível inserir um termo para pesquisa e resgatar conteúdos anteriores, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7 – Site E-farsas com campo de pesquisa destacado em vermelho



Fonte: Site E-farsas.

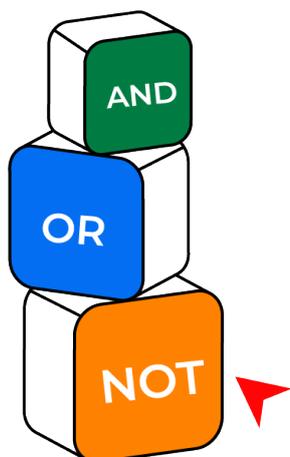
Diferentemente dos sites privados, os órgãos governamentais em sua maioria, não possuem um campo de busca para notícias falsas, conforme Figura 8. Essas notícias são elencadas como tópicos numa página específica, organizadas numa sequência temporal à medida que as *fake news* são propagadas e desmentidas.

Figura 8 – Página Fato ou Fake do Instituto Butantan



Fonte: Instituto Butantan.

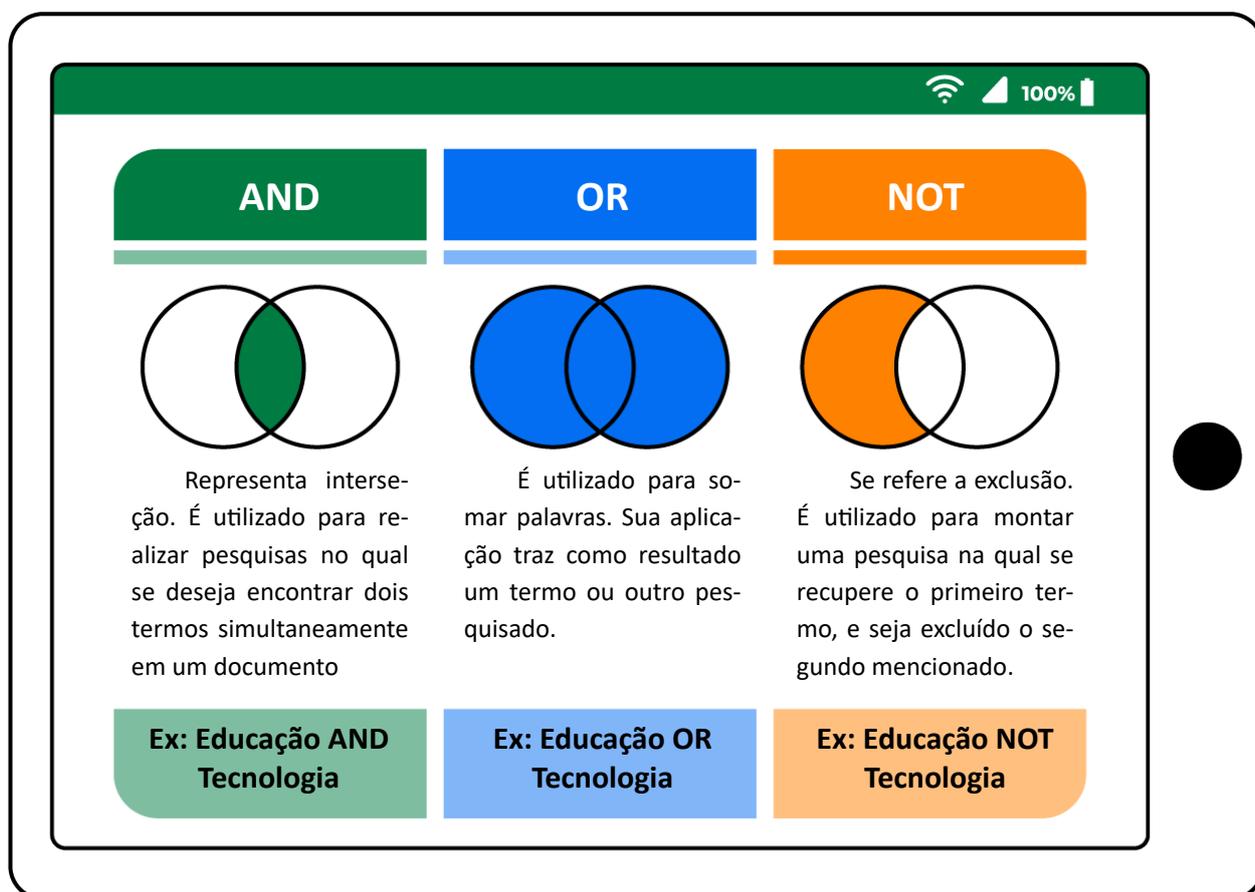
1. VOCÊ SABE O QUE SÃO OPERADORES BOOLEANOS?



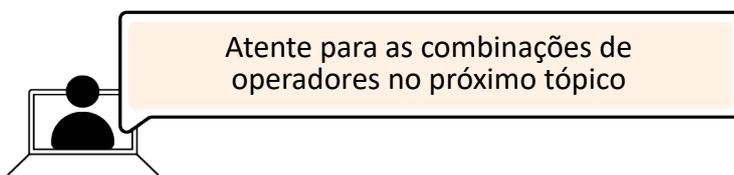
Os operadores booleanos são utilizados para relacionar termos ou expressões no campo de pesquisa. Em outras palavras, eles estabelecem comunicação com o sistema de pesquisa, informando como os termos devem ser combinados. A maioria das fontes de informações utilizam como operadores as expressões: AND, NOT ou OR. Quando combinados corretamente, os operadores permitem o refino da pesquisa e exatidão nos resultados.

Os operadores booleanos AND, OR e NOT possuem aplicações específicas, conforme detalha a Figura 9.

Figura 9 - Operadores booleanos



Fonte: As Autoras.



1.1 PESQUISANDO COM OPERADORES COMBINADOS

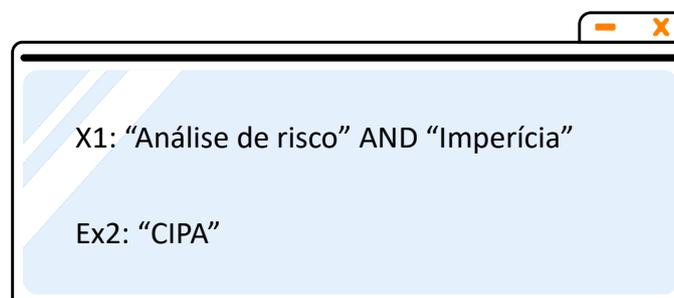
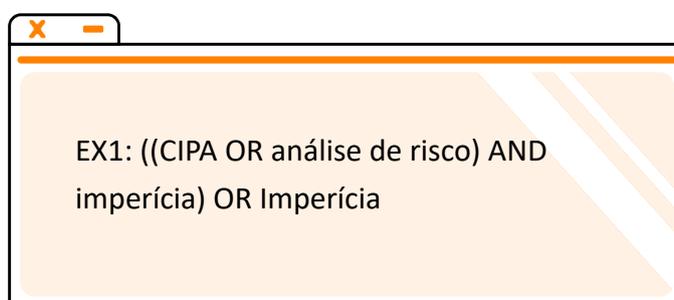
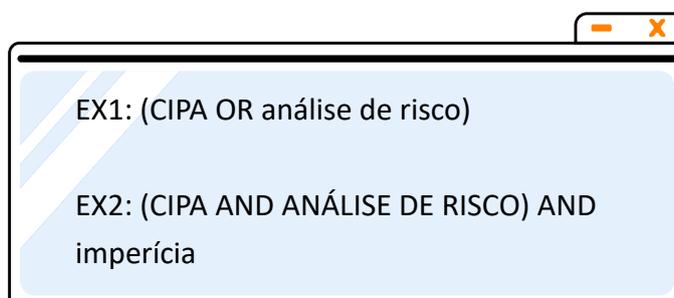
Este tópico trata do uso do parêntese e das aspas para elaboração da estratégia de pesquisa. Tais recursos, quando agregados aos operadores booleanos, permitem a obtenção de resultados de pesquisa ainda mais específicos.

Uso do parêntese

Inserir os termos de pesquisa (descritores) dentro de parênteses combinados com os operadores booleanos. Dessa forma, o sistema de busca entenderá que deve priorizar os termos dentro do parêntese, e em seguida os descritores fora dele.

Uso das aspas

Muito comum nas pesquisas realizadas em buscadores como o Google, as **aspas** servem para tornar o resultado da pesquisa ainda mais específico. Um **termo/descritor**, até mesmo uma frase, entre aspas, indicam que se quer resultados que tragam exatamente o termo pesquisado.



De acordo com Valadares Cendón (2001), buscadores ou motores de busca são páginas de internet compostas por bases de dados que permitem aos usuários realizar pesquisa por informações utilizando, para tanto, palavras-chaves como argumentos de pesquisa. Normalmente os buscadores dispõem de recursos para refinar as pesquisas. Como exemplos de motores de busca, temos: Google, Bing, Yahoo e outros. Não se deve confundir buscadores com navegadores! O browser ou navegador de internet trata-se de uma ferramenta que liga o usuário à internet para acesso e interação com sites, seja pelo celular, computador ou tablet. Constituem exemplos de navegadores: Mozilla Firefox, Google, Chrome, Opera, Safari e outros.

Fonte: VALADARES CENDÓN, Beatriz. Ferramentas de busca na web. **Ciência Da Informação**, v. 30, n. 1, 2001. p. 39-49. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/937/974>. Acesso em: 4 fev. 2023.

1.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para iniciar o processo de busca é necessário montar uma estratégia de pesquisa, e esta inclui:



Os termos de pesquisa compreendem palavras e argumentos que serão utilizados de forma estratégica junto aos operadores booleanos e outros elementos (aspas, parênteses) para obter o resultado da pesquisa. Os termos constituem um tipo de palavras-chave do assunto ao qual se deseja pesquisar. Pensar na estratégia de busca de informações é o ponto inicial para realizar uma pesquisa.

Assim sendo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, dispõe de algumas bases de dados para busca de informações, a fim de desenvolver ações de pesquisa, além da promoção do conhecimento científico e tecnológico. São elas: Portal de Periódicos CAPES, Plataforma GedWeb e Biblioteca Virtual da Pearson.



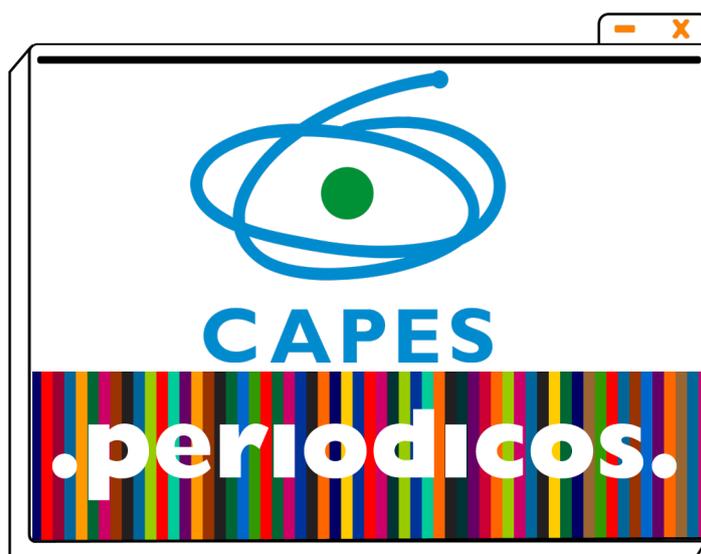
AULA 4 – COMO REALIZAR PESQUISA EM BASES DE DADOS

1. COMO PESQUISAR NAS BASES DE DADOS

A aula “como realizar pesquisa em bases de dados” aborda 5 (cinco) bases de dados, sendo as 3 (três) primeiras disponibilizadas pelo IFPE. São elas:

- ✓ Portal de Periódicos CAPES (<https://www-periodicos-capes-govbr.ezl.periodicos.capes.gov.br/>)
- ✓ Biblioteca virtual da Pearson (<https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>)
- ✓ Plataforma GedWeb (<https://www.gedweb.com.br/home/>)
- ✓ Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>)
- ✓ Scielo (<https://www.scielo.br/>)

1.1 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES



Trata-se de um portal de periódicos científicos e outros documentos desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pertencente ao Ministério da Educação.

O acesso ao Portal é gratuito, mas os conteúdos assinados pelo Periódicos CAPES estão disponíveis apenas para as instituições participantes, a exemplo do IFPE.



O campo de busca do Portal de Periódicos CAPES oferece alguns recursos para realizar uma pesquisa, tais como:



Você sabe o que são periódicos revisados por pares?

A revisão por pares contribui para disseminação do conhecimento científico mais fidedigno, uma vez que é composta por equipe de pesquisadores especialistas no assunto em questão. Estes especialistas se reúnem para fazer uma avaliação mais profunda do material apresentado, de maneira que o documento (artigo científico, por exemplo) passa a ser reconhecido como “metodologicamente superior”.

JENAL, Sabine *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta paul. enferm.* V. 25, n.5, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar.2022.

**Manual de Pesquisa
no Portal de Periódicos
CAPES.
ACESSE AQUI.**

Quer saber como pesquisar no Portal de Periódicos CAPES? Clique no link do smartphone e tenha acesso ao manual de pesquisa do Portal CAPES. Nele você encontrará exemplos práticos de como utilizar os recursos do Portal.



Acesse pelo QR CODE

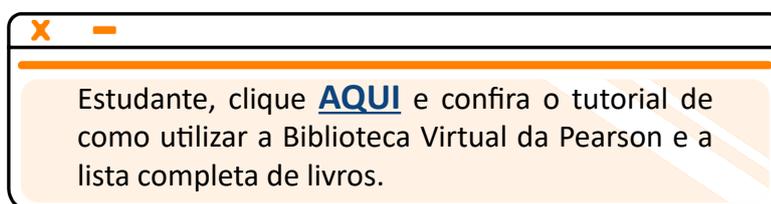
1.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DA PEARSON



A Biblioteca Virtual é um acervo digital com mais de 8.000 obras de 25 editoras/instituições parceiras, incluindo a própria Pearson. Esta biblioteca permite:

- leitura online das obras;
- Criação de notas e destaques às páginas escolhidas, que ficam salvas para consulta posterior.

Está disponível para uso em smartphone, tablets e computadores e possui em seu acervo parte da bibliografia adota pelos cursos do IFPE.



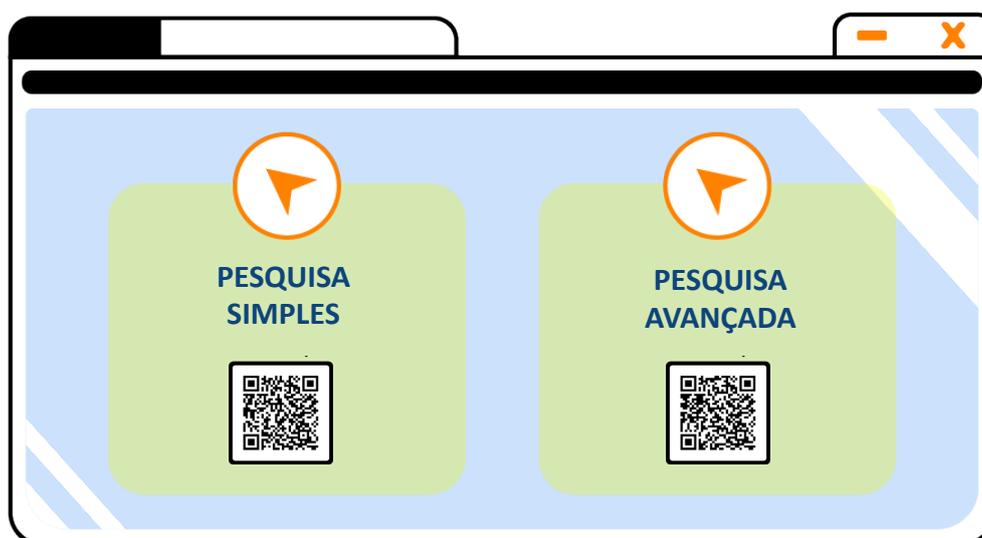
Acesse pelo QR CODE



1.3 PLATAFORMA GEDWEB



Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios (inclui normas da ABNT, ISO, diários oficiais e outros). São mais de 400 mil documentos disponíveis para consulta e/ou download. Pode ser acessado pelo Q-acadêmico ou no link direto para o site.



Quer saber como fazer pesquisa simples ou avançada na plataforma GedWeb?



1.4 SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SCIELO



A SCIELO caracteriza-se por uma grande base de dados, na qual são publicados e indexados artigos, periódicos completos, relatórios e títulos de livros. É um importante portal de busca de conteúdo científico, fundado por uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, com apoio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde – Bireme, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

A SCIELO oferece alguns recursos para pesquisa em sua base:

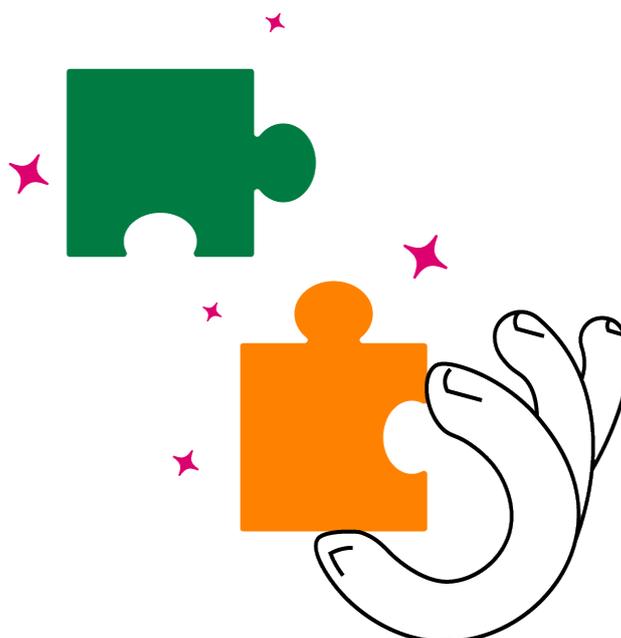


1.5 GOOGLE ACADÊMICO



Com uma interface limpa e simples, o Google retorna, como resultados de pesquisa, um grande volume de informação. Quando realizamos uma busca no Google Acadêmico, ele mapeia diversas fontes de pesquisa que podem conter a informação que desejamos. É comum inclusive encontrarmos registros anteriormente resgatados em buscas por outras bases.

O campo de busca do Google Acadêmico aceita o uso de aspas, operadores booleanos e parênteses. Não diferencia letra maiúscula de minúscula.



Uma pesquisa no Google Acadêmico pode remeter a vários formatos de extensão, a exemplo de periódicos científicos, bases de dados e ainda a plataforma de livros do próprio Google, o Google Books.





1 - Assinale a alternativa que apresenta fontes de informações.

- a) Redes sociais, livros impressos, bibliotecas virtuais e periódicos online
- b) YouTube, Wikipédia, blogs, repositórios institucionais
- c) E-books, ePub e periódicos de acesso aberto
- d) Jornais impressos, blogs, mídias sociais e bibliotecas virtuais
- e) Todas as alternativas estão corretas

2 - Assinale a alternativa que apresenta critérios para avaliar a qualidade de fontes de informação na internet.

- a) Confiabilidade e consistência das informações
- b) Informações sem identificações de autoria e fontes não adequadas
- c) Informações sem links que remetam a conteúdo complementar
- d) Layout pesado e ausência de suporte ao usuário
- e) Nenhuma das alternativas

3 - Sobre *fake news*, assinale a alternativa que apresenta estratégias que devem ser utilizadas para identificar fontes de notícias falsas.

- a) Considerar confiável conteúdo sem data da informação
- b) Consultar especialistas em caso de dúvida
- c) Não utilizar fontes de apoio para complementar a informação
- d) Buscar conteúdo informacional sem autoria
- e) Nenhuma das alternativas

4 - Assinale a alternativa correta quanto aos operadores booleanos.

- a) O sinal de aspas “ ” e parênteses () são operadores booleanos
- b) Os termos AND, OR e NOT constituem os operadores booleanos
- c) Apenas a expressão OR constitui operador booleano
- d) Apenas a expressão AND NOT constitui operador booleano
- e) Nenhuma das alternativas

5 - Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- | | |
|--------------------------------|--|
| A - Portal de Periódicos CAPES | () Publica e indexa artigos e periódicos completos, além de livros. Desenvolvido por meio de parceria entre FAPESP, Bireme e CNPQ. |
| B - Plataforma GedWeb | () Biblioteca digital de livros para leitura online das obras, além de criar notas e dar destaques às páginas escolhidas para consulta posterior. |

C - Biblioteca Virtual da Pearson

() Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios (inclui normas da ABNT, ISO, diários oficiais e outros).

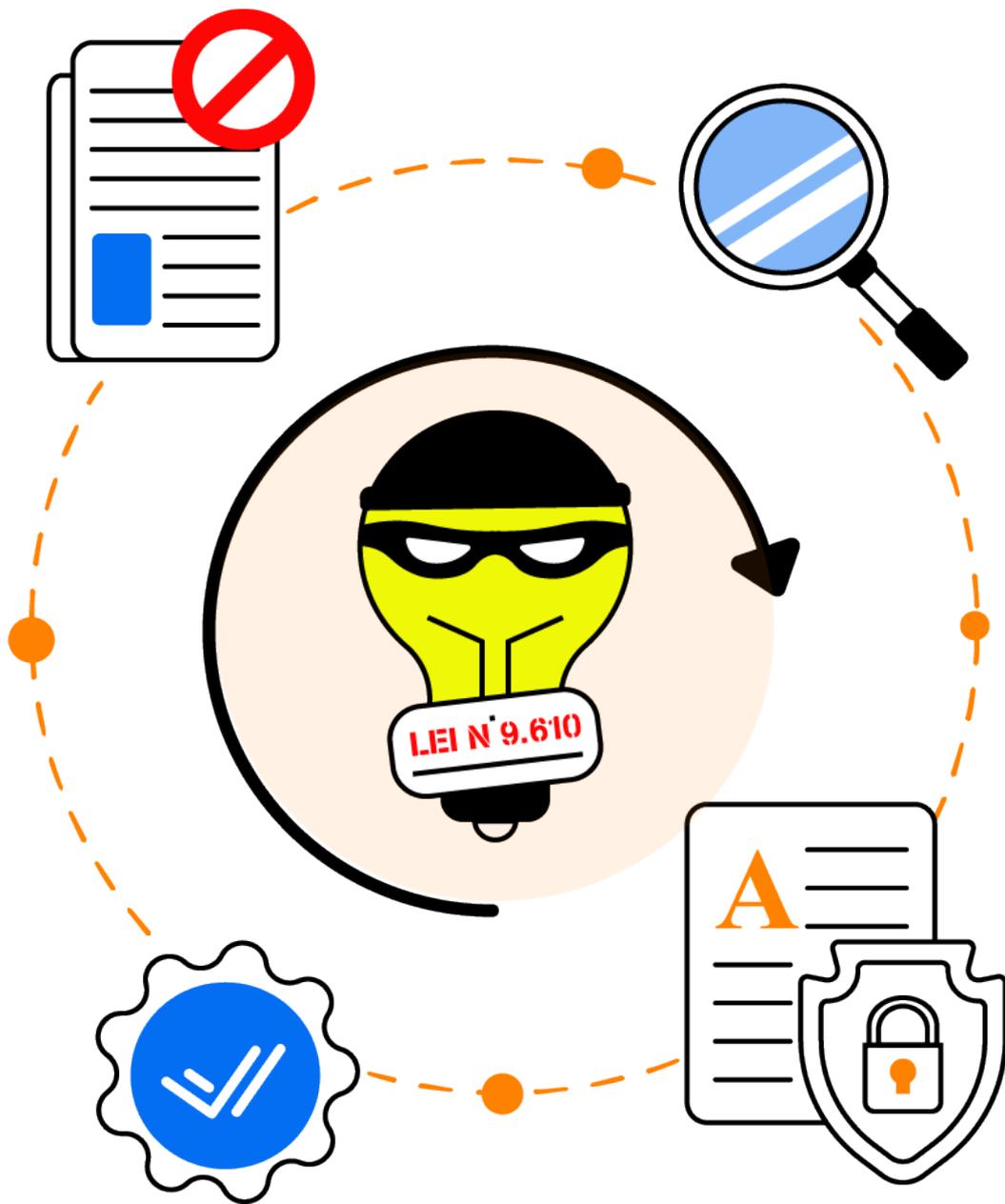
D - SCIELO

() Portal de periódicos científicos e outros documentos desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

- a) D - C - B - A
- b) A - B - C - D
- c) A - B - D - C
- d) C - B - B - A
- e) B - A - D - C



MÓDULO 2 – PLÁGIO





APRESENTAÇÃO

Este módulo trata do tema plágio que foi dividido em 3 (três) aulas. A aula 1 aborda o conceito de plágio e as implicações éticas e jurídicas. A aula 2 apresenta casos famosos e interessantes sobre plágio. E por fim, a aula 3 traz alguns programas de similaridade textual que auxiliam na identificação do plágio.



OBJETIVOS

- ✓ Entender o significado de plágio
- ✓ Conhecer os tipos de plágio
- ✓ Compreender as implicações éticas e jurídicas de cometer um plágio
- ✓ Ser capaz de utilizar programas de identificação de similaridade textual



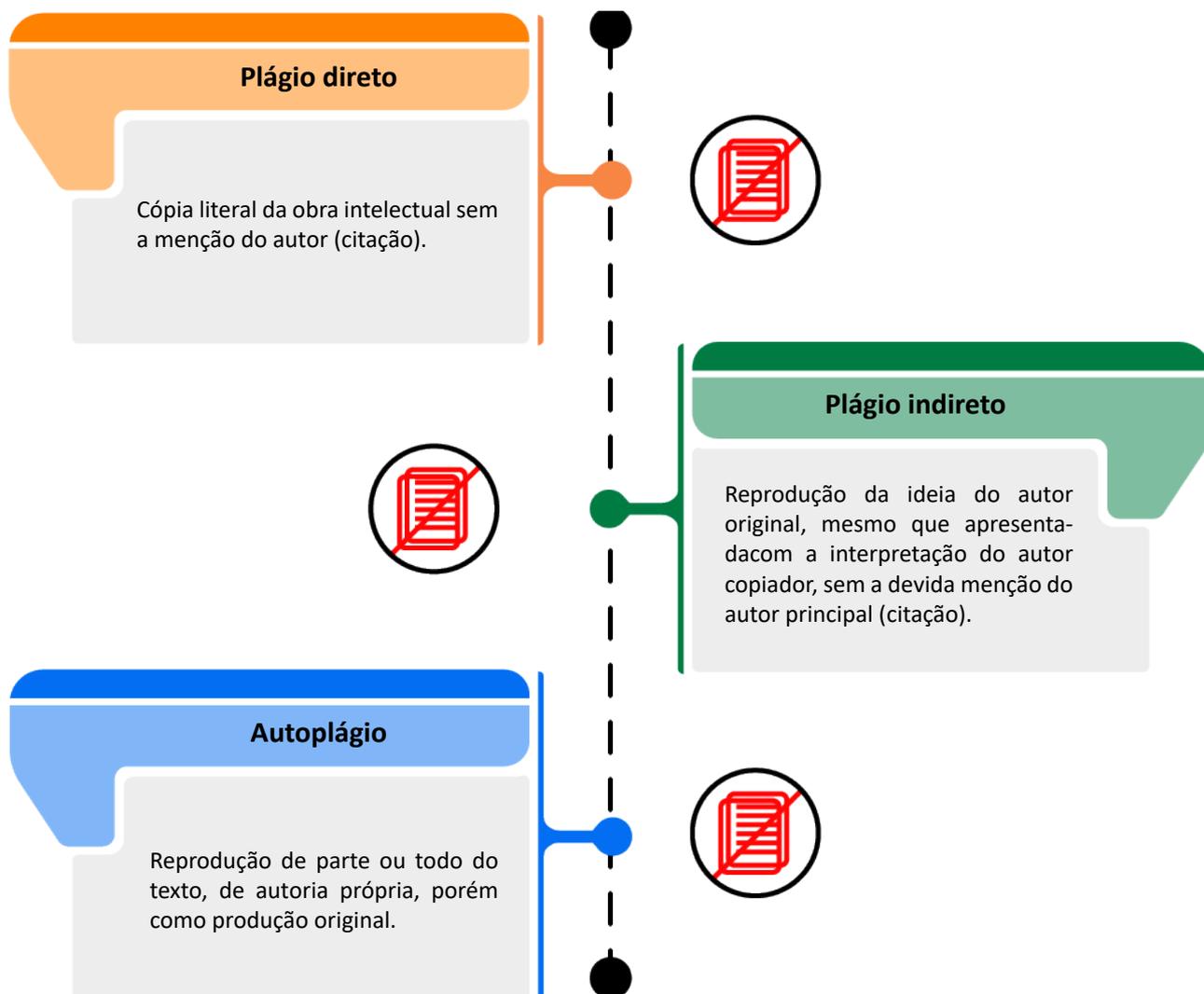
1. AFINAL, O QUE É PLÁGIO?

O plágio constitui, de modo geral, uma cópia de parte ou o todo de uma produção intelectual sem a devida menção ao autor da obra. Para a Comissão de Avaliação de Casos de Autoria da Universidade Federal Fluminense, um plágio acadêmico ocorre especificamente: **“quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa.”** (Comissão de Avaliação de Casos de Autoria – IACS/UFF, 2008-2010).

1.1 TIPOS DE PLÁGIO

Os tipos de plágio acadêmicos mais comuns compreendem: plágio direto, plágio indireto e o autoplágio conceituados na Figura 10.

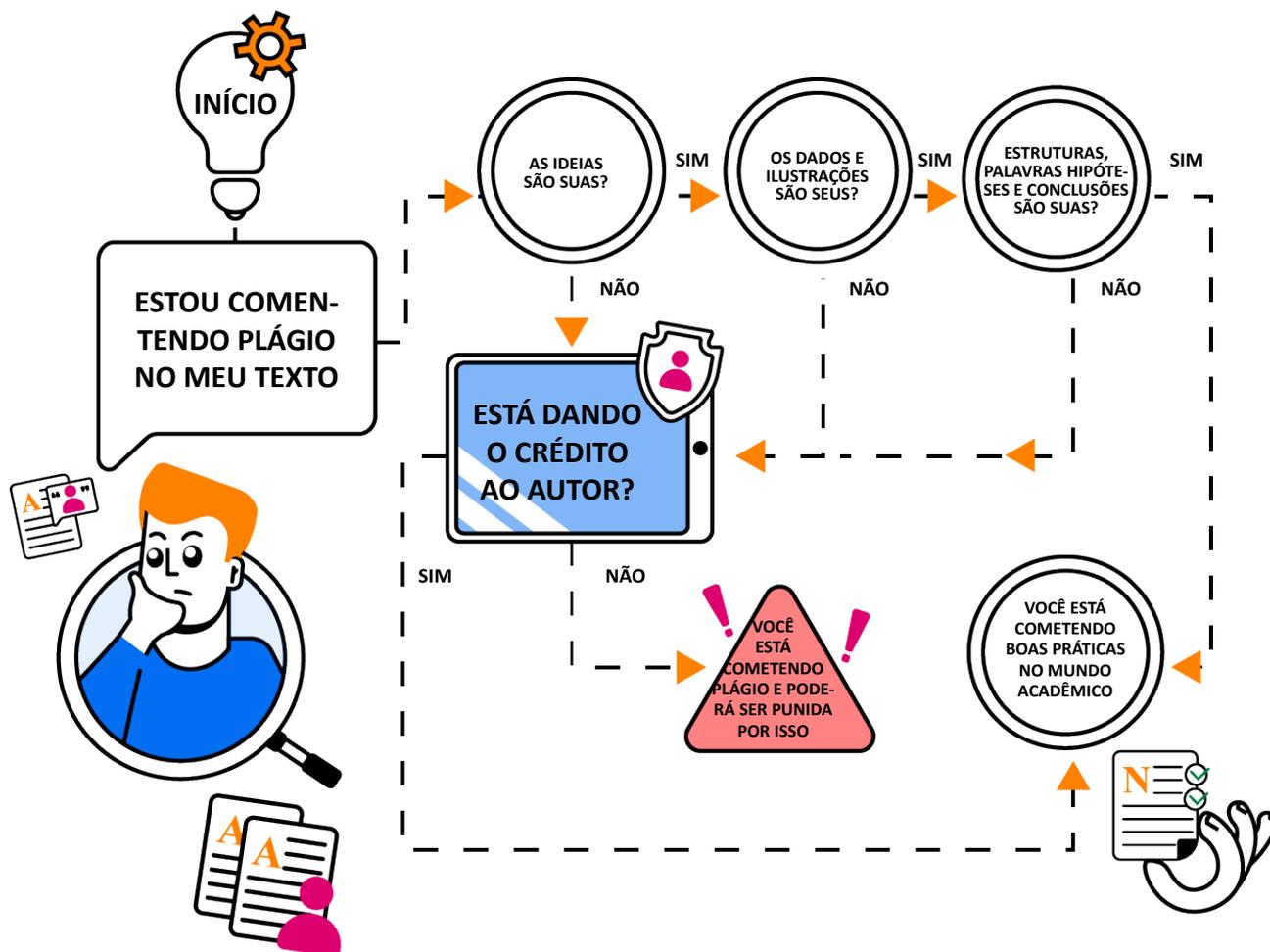
Figura 10 – Tipos de plágio



Fonte: As Autoras.

1.2 COMO EVITAR O PLÁGIO ACADÊMICO?

Figura 11 - Identificando plágio no trabalho acadêmico



Fonte: Adaptado de <https://www.facebook.com/plagiarismdetector/photos/pb.100076226117618.-2207520000./4266346156802697/?type=>

O texto deve ser escrito com suas próprias palavras. É normal e apropriado basear-se na ideia de um autor, mas para não cometer um plágio acadêmico você deve mencionar a fonte (autor, site, organização) a qual retirou a informação, transformando-a em **citação e referenciando a obra!** Caso seja necessário, utilize as **citações diretas**. O Módulo 3 deste caderno abordará a NBR 10520, que trata da elaboração de citações.

1.3 REPERCUSSÃO DO PLÁGIO ACADÊMICO DIVULGADO NA MÍDIA

De acordo com Santiago (Gazeta do Povo, 2018) o plágio constitui uma realidade no meio acadêmico, fato esse que levou algumas instituições de pesquisa e universidades no Brasil a instituírem comitês de verificação de plágio nos trabalhos acadêmicos e pesquisas que circulam pelas instituições. Cursos, manuais, cartilhas têm sido produzidos e divulgados para reduzir ou sanar a incidência dessa prática criminosa. No entanto, ao longo dos anos, alguns casos de plágio foram marcantes na história da pesquisa acadêmica brasileira e mundial, sobretudo pelos indivíduos envolvidos.

A Figura 12 apresenta uma acusação de suposto plágio cometido pelo ex-ministro da educação, Carlos Alberto Decotelli, em sua dissertação de mestrado defendida na Fundação Getúlio Varga (FGV). Na ocasião, o jornal DW (jornal Deutsche Welle) afirmou que Decotelli havia sido acusado anteriormente de copiar outras obras sem atribuir crédito aos autores.

Figura 12 – Ex – ministro Carlos Alberto Decotelli acusado de plágio em mestrado defendido na FGV



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/novo-ministro-da-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-acusadode-pl%C3%A1gio-em-disserta%C3%A7%C3%A3o-de-mestrado/a-53968204>

A Figura 13 trata de um caso de plágio ocorrido na Universidade de São Paulo, a USP, que levou à demissão do professor responsável pela pesquisa e cassação do título de doutorado de uma das pesquisadoras da equipe. O professor, Andreimar Martins Soares, que segundo a reportagem do site G1 (Portal de notícias da Globo) integrava o quadro de docentes do curso de Farmácia, era responsável por uma pesquisa na área de bioquímica e farmacologia, cujas análises microscópicas foram denunciadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como tendo sido copiadas de uma publicação de artigo científico realizado em 2003.

Figura 13 – Caso de plágio cometido na USP

USP demite professor de farmácia investigado por plágio

Decisão foi publicada no Diário Oficial de São Paulo.
Universidade cassou ainda título de doutorado de pesquisadora.

Do G1, em São Paulo

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Imagens de microscopia eletrônica do estudo da UFRJ, publicado em 2003 (Foto: Reprodução)

Imagens A, B e C do artigo da USP são iguais às A, D e E do estudo da UFRJ (Foto: Reprodução)

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/usp-demite-professor-de-farmacia-investigadopor-plagio.html>

A Figura 14 trata de um caso de repercussão internacional. A ex-ministra da família na Alemanha, Franziska Giffey, foi acusada em 2021 por cometer plágio em sua tese de doutorado do ano de 2009. O jornal DW, responsável pela matéria, apontou inclusive que havia uma lista longa de políticos alemães envolvidos em casos de plágio, como a também ex-ministra, Annette Schavan, ligada à educação, que foi acusada de cometer autoplágio. Na ocasião, Annette perdeu o título de doutora, além de ter renunciado ao ministério em 2013.

Figura 14 - Caso de plágio de ex-ministra alemã



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/o-peso-das-acusa%C3%A7%C3%B5es-de-pl%C3%A1gio-naalemanha/a-57673792>

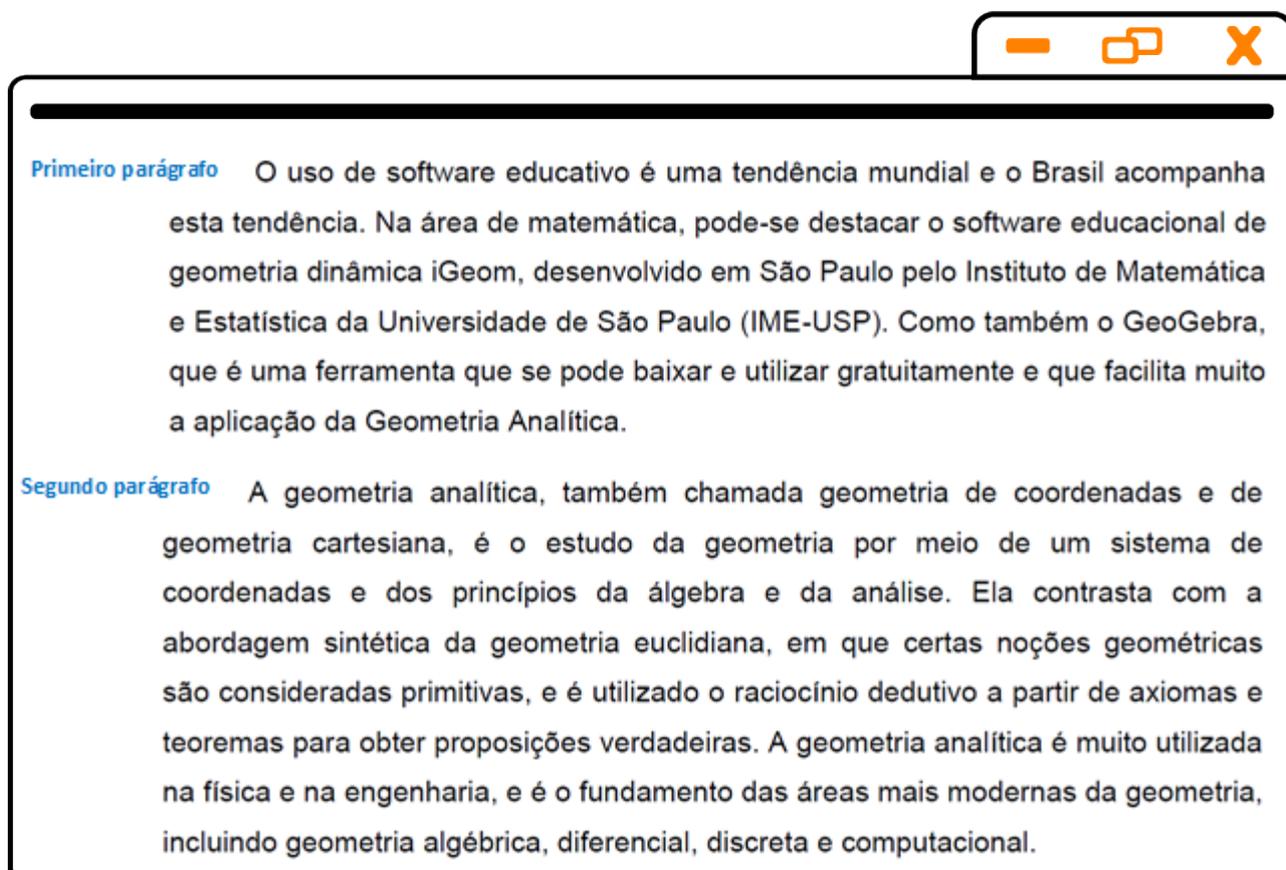
1.4 SIMULANDO UM CASO DE PLÁGIO ACADÊMICO

Vamos simular um caso de plágio acadêmico a partir do trabalho de conclusão de curso da estudante “Margarida da Silva” (personagem fictício). Margarida, concluiu o TCC referente a graduação em Matemática (Licenciatura) em uma instituição pública federal de ensino. O orientador da estudante, ao utilizar um **programa de verificação de similaridade textual**, percebeu que o relatório emitido pelo programa apontava mais de **20%** de similaridade no trabalho de Margarida com outras obras disponíveis na internet. Então, o seu orientador iniciou um procedimento de **verificação manual** dos indícios de similaridade, e descobriu ao final, que o TCC da estudante continha mais de **50%** de cópia de duas obras disponíveis na internet, cujo tema central da pesquisa era o mesmo da Margarida. Como a estudante havia apresentado seu TCC e recebido a aprovação, a instituição ao ser notificada abriu um processo interno para que Margarida **perdesse o diploma de graduação**.

Mas o que havia de similaridade entre o TCC de Margarida e as outras obras encontradas na internet?

A Figura 15 apresenta dois dos parágrafos supostamente escritos por Margarida, como parte do seu TCC. Com relação ao primeiro parágrafo, observa-se que o texto está presente na pesquisa do autor Brito e Oeiras (2017), (ver Figura 16), sendo utilizado de forma inadequada no TCC de Margarida. Com relação ao segundo parágrafo, percebe-se que o texto presente na Figura 17 refere-se ao trecho extraído da obra de Pereira (2013).

Figura 15 – Partes do TCC apresentado por Margarida



Fonte: As Autoras.



Figura 16 – Trecho 1 extraído de Brito e Oeiras (2017)

Na educação, um dos principais representantes da tecnologia em sala de aula é o *software* educativo. Ele vem sendo cada vez mais utilizado na educação formal de escolas públicas e particulares e vem provocando grandes mudanças, pois possibilitam que professores ministrem suas aulas de forma diferente e, assim, consigam despertar o interesse de seus alunos.

O uso de *software* educativo é uma tendência mundial e o Brasil acompanha esta tendência. Na área de matemática, pode-se destacar o *software* educacional de geometria dinâmica iGeom, desenvolvido em São Paulo pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

Fonte: BRITO, Paulo Alessandro Favacho; OEIRAS, Valdemir Cunha. O uso do software de geometria dinâmica geogebra no ensino de geometria analítica no 3º ano do ensino médio. 2017. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017. Disponível em: bdta.ufra.edu.br/jspui//handle/123456789/862

Figura 17 – Trecho 2 extraído de Pereira (2013)

A geometria analítica, também chamada geometria de coordenadas e de geometria cartesiana, é o estudo da geometria por meio de um sistema de coordenadas e dos princípios da álgebra e da análise. Ela contrasta com a abordagem sintética da geometria euclidiana, em que certas noções geométricas são consideradas primitivas, e é utilizado o raciocínio dedutivo a partir de axiomas e teoremas para obter proposições verdadeiras. A geometria analítica é muito utilizada na física e na engenharia, e é o fundamento das áreas mais modernas da geometria, incluindo geometria algébrica, diferencial, discreta e computacional.

Em geral, o sistema de coordenadas cartesianas é usado para manipular equações para planos, retas, curvas e círculos, geralmente em duas dimensões, mas por vezes também em três ou mais dimensões. A geometria analítica ensinada nos livros escolares pode ser explicada de forma mais simples: ela diz respeito à definição e representação de formas geométricas de modo numérico e a extração de informação numérica dessa representação.

Fonte: PEREIRA, Ana Paula Lorenço. Futebol: a geometria analítica no campo. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5957>

AULA 2 – PLÁGIO: CRIME E IDENTIFICAÇÃO

1. PLÁGIO É CRIME?

No Brasil, não há legislação que trate especificamente do plágio. No entanto, os direitos autorais sobre produções intelectuais são garantidos pela **Lei nº 9.610/1998, que trata dos Direitos Autorais** e, punidos pelo Código Penal Brasileiro, cujo Título I, Capítulo III, trata “Dos crimes contra a Propriedade Intelectual”.

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

§ 1o Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente. **(BRASIL, 1998).**

No aspecto civil, um indivíduo que comete plágio está sujeito ao pagamento de indenização por danos morais e patrimoniais (quando couber) ao autor que teve sua obra plagiada.

1.1 LICENÇAS PARA PROTEÇÃO DO DIREITO DO AUTOR E DA OBRA

Por norma, obras como artigos, livros, filmes e outros são protegidas por algum tipo de licença de autoria, como os famosos *copyrights*. O *Copyright* é a licença que garante “todos os direitos reservados” ao autor. Mas há outros tipos de licenças no mercado, inclusive no Brasil, como *Creative Commons*, a qual garante “alguns direitos reservados”. A *Creative Commons* é a licença adotada pelo IFPE como garantia para os direitos da obra do autor no povoamento do Repositório Institucional (<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/>), com trabalhos de conclusão de curso defendidos no IFPE para divulgação no repositório, tais como TCC, Dissertação, relatório técnico científico e outros.



1.2 PROGRAMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE PLÁGIO

Existem vários programas, entre softwares pagos e gratuitos, capazes de identificar similaridades textuais, funcionando como apoio para detecção de casos de plágio. Conheça alguns desses softwares no Quadro 2.

Quadro 2 – Programas de identificação de similaridade textual

SOFTWARE	GRATUITO	PAGO	ESPECIFICAÇÕES
Plágius https://www.plagius.com.br			<ul style="list-style-type: none"> -Análise diversos formatos de documentos (PDF, Word, Html e outros) -Exibe relatório detalhado de similaridade textual -Percentual de suspeita do plágio -Precisa ser instalado no computador -Não diferencia referências e citações
Plagium https://www.plagium.com/pt/detectordeplagio			<ul style="list-style-type: none"> -Possui recursos de busca (Url, arquivo do computador ou texto inserido na própria página) -Exibe relatório de similaridade textual -compra de créditos para textos maiores que 1.000 caracteres
Copyspider https://copyspider.com.br/main/pt-br/download			<ul style="list-style-type: none"> -Requer cadastro; -Analisa diversos formatos de documentos (PDF, Word, Html e outros) -Exibe relatório detalhado de similaridade textual -Percentual de suspeita de plágio -Não diferencia referências e citações

Fonte: As Autoras.

Os relatórios gerados pelos programas de busca por similaridade textual não podem ser utilizados única e exclusivamente como validador de caso de plágio. Estes relatórios indicam similaridade sem descartar citações e referências. Para comprovar a existência de plágio é necessária uma análise humana sobre estes relatórios, de preferência, por especialistas em questões de plágio.

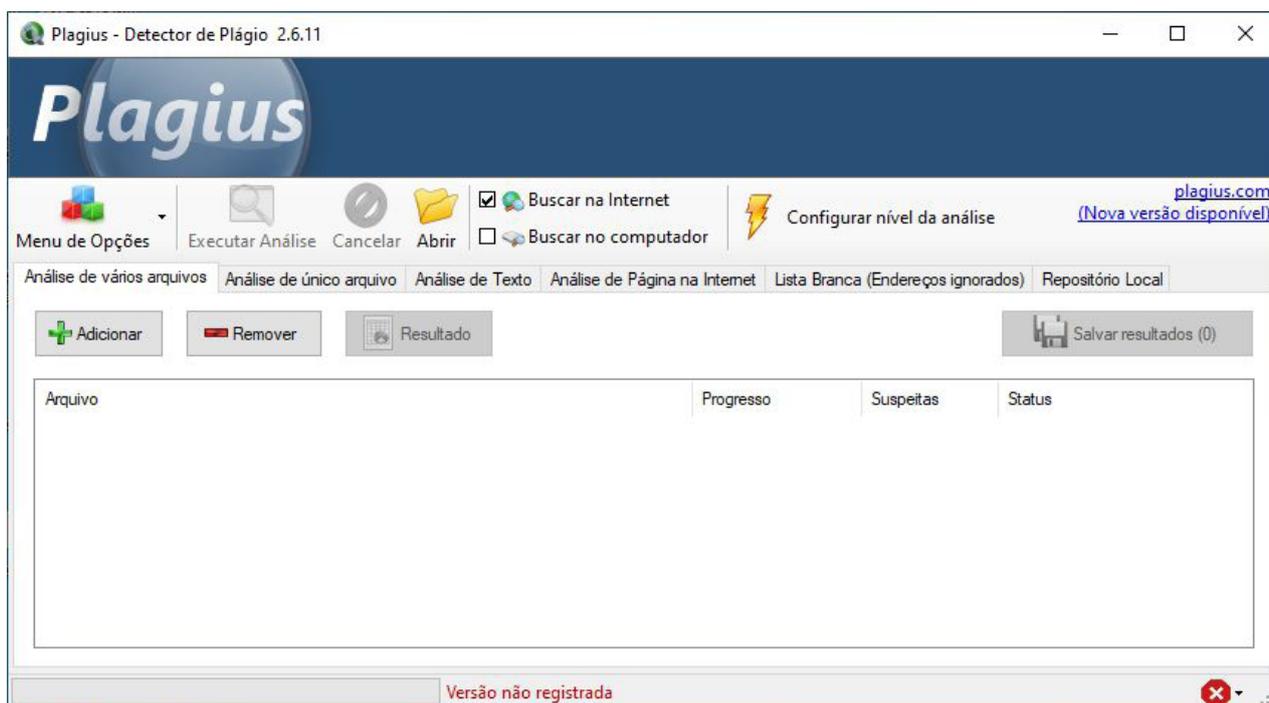
As Figuras 18, 20 e 21, nas páginas a seguir, apresentam as telas iniciais dos softwares de busca por similaridade textual elencados no Quadro 2. As Figuras 19 e 22 apresentam relatórios da busca por similaridade realizados pelos softwares: Plagius e Copyspider.



Exemplos de softwares de busca por similaridade textual – Plagius

A Figura 18 aponta a tela inicial do software Plagius. Para utiliza-lo você deve pagar pela assinatura no próprio site do sistema, baixar e instalar o aplicativo no computador. Uma vez instalado, deve-se clicar no botão **Adicionar**, para o software rastrear o arquivo no computador, ou jogar o arquivo diretamente na tela do Plagius. Após localizar o material a ser analisado, deve-se clicar no botão **Executar Análise**. Uma vez finalizada a análise, um duplo clique em cima do arquivo redireciona ao relatório emitido pelo Plagius, conforme Figura 19.

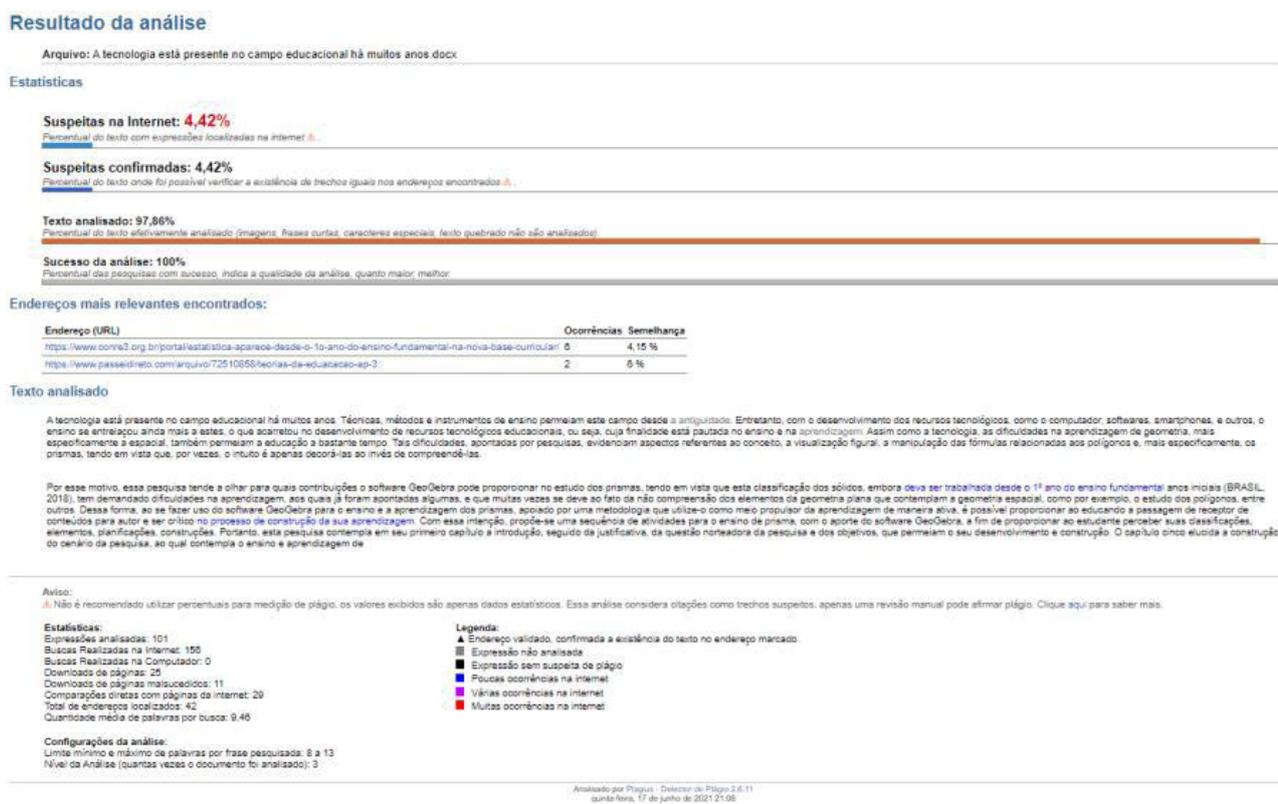
Figura 18 - Tela de pesquisa inicial do software Plagius



Fonte: Plagius.



Figura 19 - Tela do relatório emitido pelo Plagius após análise



Fonte: Plagius.

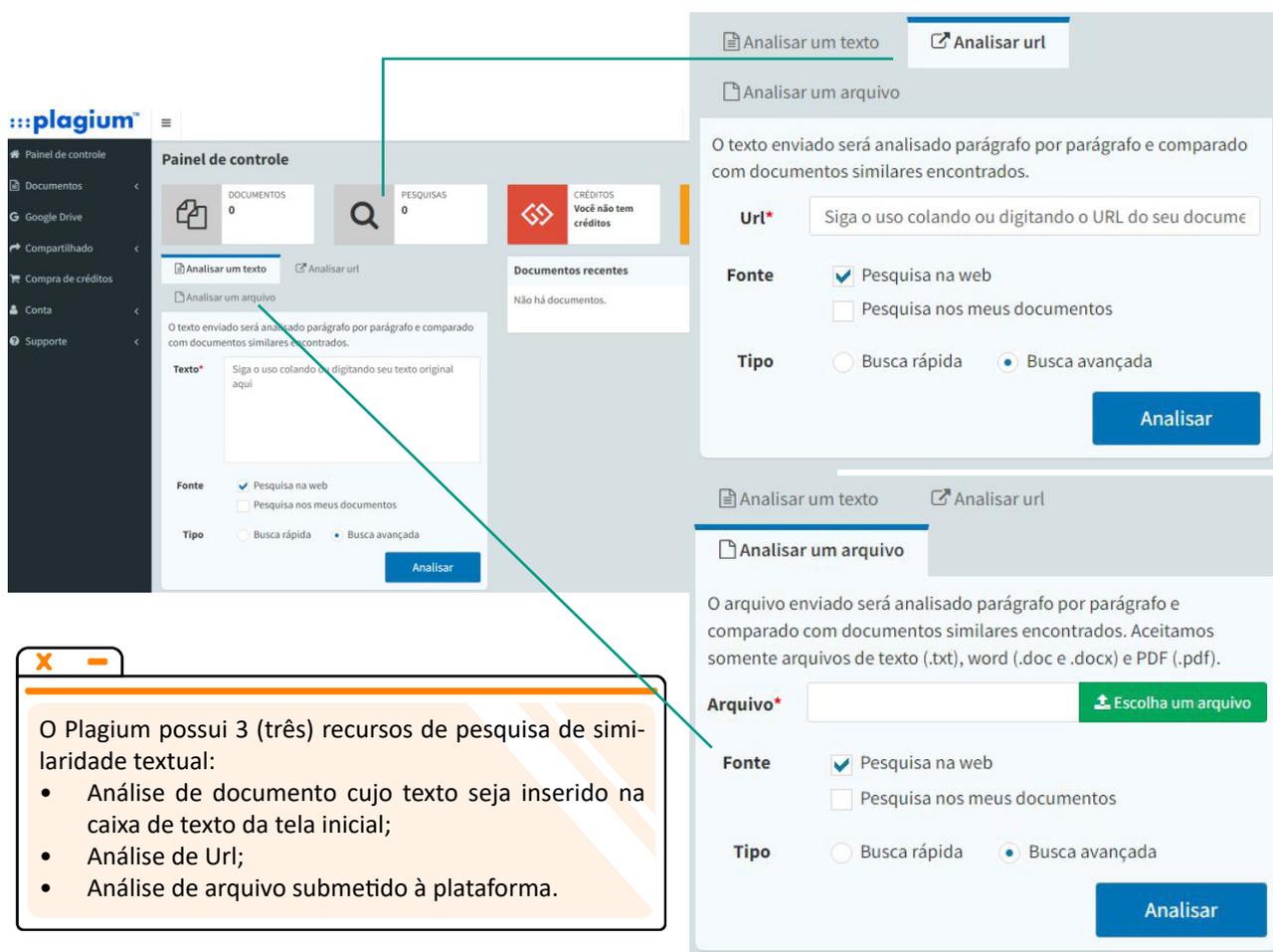
O relatório aponta casos de similaridade textual, o que o software considera como suspeitas de plágio. Para confirmar o plágio é necessário analisar as fontes indicadas no relatório. Confira no ícone abaixo o tutorial de como utilizar e interpretar os dados gerados pelo Plagius.



Exemplo de software de busca por similaridade textual: Plagium

O software Plagium permite 3 (três) opções de análise de similaridade textual, conforme apresentado na Figura 20. É possível analisar um texto a partir da URL onde o arquivo se encontra, inserir o arquivo no sistema localizando-o no computador, por exemplo. Ou ainda inserindo o partes do texto no campo **Texto** na tela inicial do Plagium. Neste último caso há um limite de caracteres permitido.

Figura 20 - Tela de pesquisa inicial do software Plagium



O Plagium possui 3 (três) recursos de pesquisa de similaridade textual:

- Análise de documento cujo texto seja inserido na caixa de texto da tela inicial;
- Análise de Url;
- Análise de arquivo submetido à plataforma.

Fonte: Plagius.

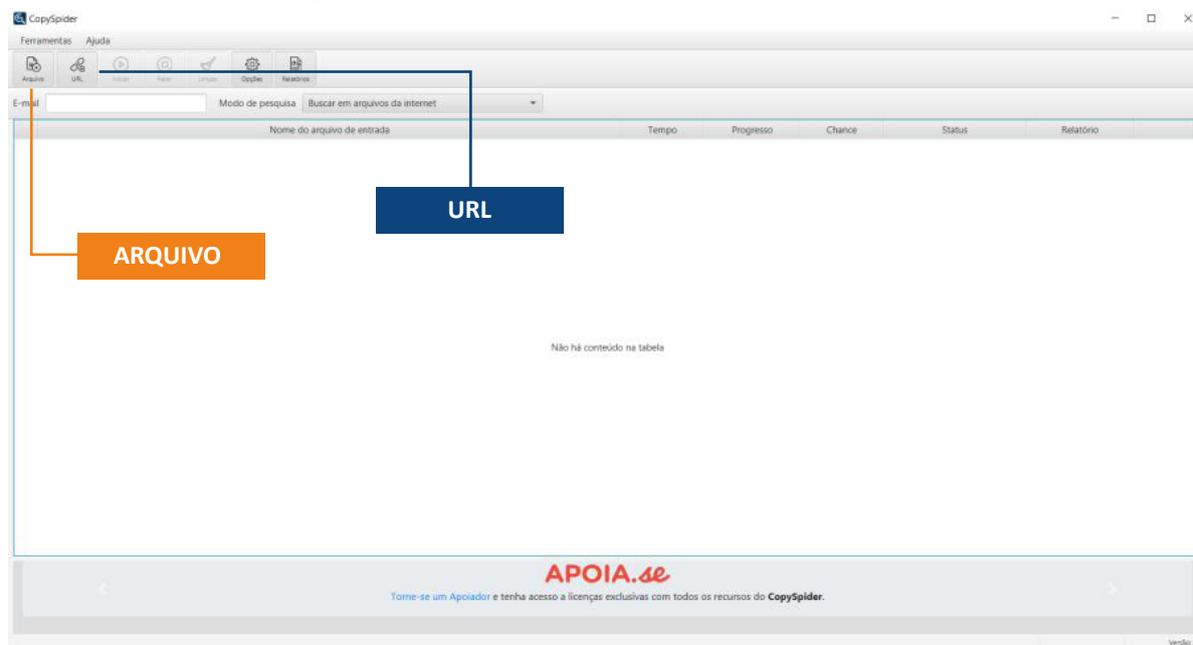
Confira tutorial de como utilizar o Plagium

https://www.youtube.com/watch?v=NaSPPvq_dM&embeds_euri=https%3A%2F%2Fcdn.iframe.ly%2F&feature=emb_rel_pause

Exemplos de softwares de busca por similaridade textual: Copyspider

O software Copyspider possui uma interface simples, como apresentado na Figura 21. Para verificar a similaridade textual de uma obra, basta clicar na opção **Arquivo**, e indicar o local do registro no computador. Ou ainda, clicar na opção **URL**, caso o texto esteja disponível na internet por meio de link.

Figura 21 – Tela de pesquisa inicial do software Copyspider



Fonte: Copyspider.

Assim como no Plagius e Plagium o relatório emitido pelo Copyspider (Figura 22) aponta casos de similaridade textual. É necessário analisar o relatório e comparar com outras fontes para confirmar o plágio. Confira no ícone abaixo o tutorial de como utilizar o Copyspider.

Figura 22 – Tela do relatório de pesquisa do Copyspider

Relatório do Software Anti-plágio Copyspider

Para mais detalhes sobre o Copyspider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "Índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do Copyspider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)

Versão do Copyspider: 2.0

Relatório gerado por:

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/8407/1/ClaudiaMansaniQueda.de.Toledo.pdf	X 19991	100,00
https://www.oabrn.org.br/arquivos/LegislacaoSobreEnsinJuridico.pdf	X 2806	6,32
https://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/22741/portaria-n-1.886-de-30-de-dezembro-de-1994	X 729	3,62
https://tede2.pucsp.br/handle/handle/8407	X 507	2,51
https://bdt.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_61d5b2d740d9b37b2c25bf12fb874b58	X 505	2,49
https://www.abmes.org.br/colunas/detalhe/247/educacao-superior-comentada-politicas-diretrizes-legislacao-e-normas-do-ensino-superior	X 314	1,35
https://www.saoluis.br/graduacao/direito/12	X 159	0,69
https://conpedi.org.br/eventos/bsb2017	X 152	0,63
https://pt.scribd.com/document/503550984/Queda-de-Toledo	X 5	0,02
https://issuu.com/paralapraca/docs/fese_marlene_bur_gio_freitas	X 0	0,00

Fonte: Copyspider.



**1 - Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.**

- A - Plágio direto () Reprodução de parte ou todo do texto, de autoria própria, porém como produção original.
- B - Plágio indireto () Cópia literal da obra intelectual sem a menção do autor.
- B - Plágio Autoplágio () Reprodução da ideia do autor original sem a devida menção do autor principal (citação).

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) C - A - B
b) A - B - C
c) B - A - C
d) B - C - A
e) A - C - B

2 - Julgue os itens abaixo com (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- A) () No Brasil, não há legislação que trate especificamente do plágio. No entanto, os direitos autorais sobre produções intelectuais são garantidos pela Lei nº 9.610/1998.
- B) () Existem vários programas, entre softwares pagos e gratuitos, capazes de identificar similaridades textuais, funcionando como apoio para detecção de casos de plágio.
- C) () Para não cometer um plágio acadêmico, você deve escrever o texto com suas próprias palavras, baseando-se na ideia do autor do seu interesse, porém dando a este a devidamenção, utilizando-se para isso das citações.
- D) () O *Copyright* é a licença que garante “todos os direitos reservados” ao autor.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) V - F - V - F
b) V - V - V - V
c) F - F - F - F
d) V - F - F - V
e) F - F - F - V



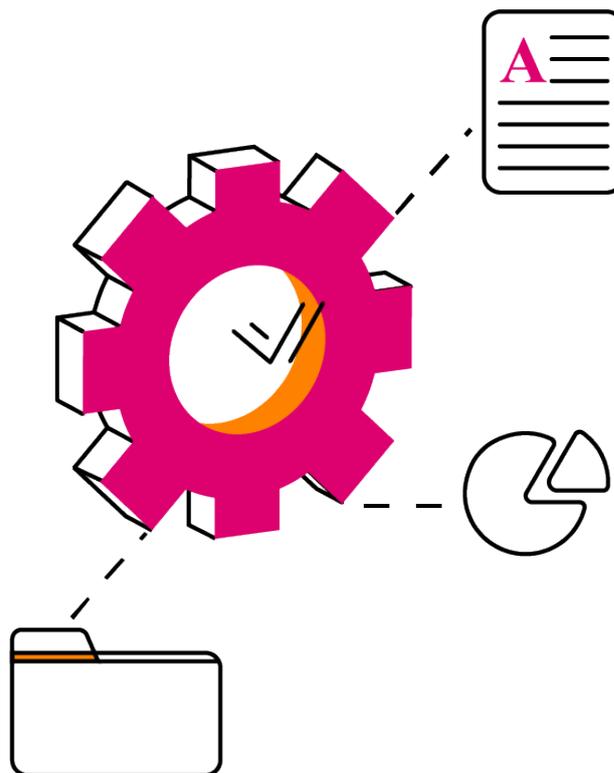
MÓDULO 3 – NORMALIZAÇÃO





APRESENTAÇÃO

Este módulo trata das NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, especificamente as normas ligadas ao campo da informação e documentação. O módulo foi dividido em 5 (cinco) aulas, sendo a aula 1 conceitos gerais sobre normalização. A partir da segunda aula, inicia-se conteúdo sobre as NBRs da ABNT, sendo a aula 2 - NBR 6023 Referências; Aula 3 -NBR 6028 Resumo; Aula 4 -NBR 10520 Citação, e a Aula 5 – NBR 14724 Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Ao final deste módulo encontra-se disponível um link para o manual de normalização. Um material completo com exemplos práticos de como utilizar cada norma da ABNT apresentada neste módulo 3.



OBJETIVOS

- Entender o papel da ABNT para a sociedade acadêmica, técnica e científica
- Conhecer as NBRs 6023 - Referências; 6028 - Resumo; 10520 - Citação e 14724 – Apresentação de Trabalhos Acadêmicos
- Compreender a utilização prática das NBRs por meio de exemplos



1. NORMALIZAÇÃO



Existe em cada país, uma associação ou órgão governamental que estabelece as normas técnicas para a produção nos setores científico, técnico, comercial, agrícola e industrial. Com o aumento da produção documental no campo científico e tecnológico surgiu a necessidade de normalizá-la segundo padrões oficiais.

(Caldas *et al.*, 2010).

1.1 NORMAS TÉCNICAS DA ABNT

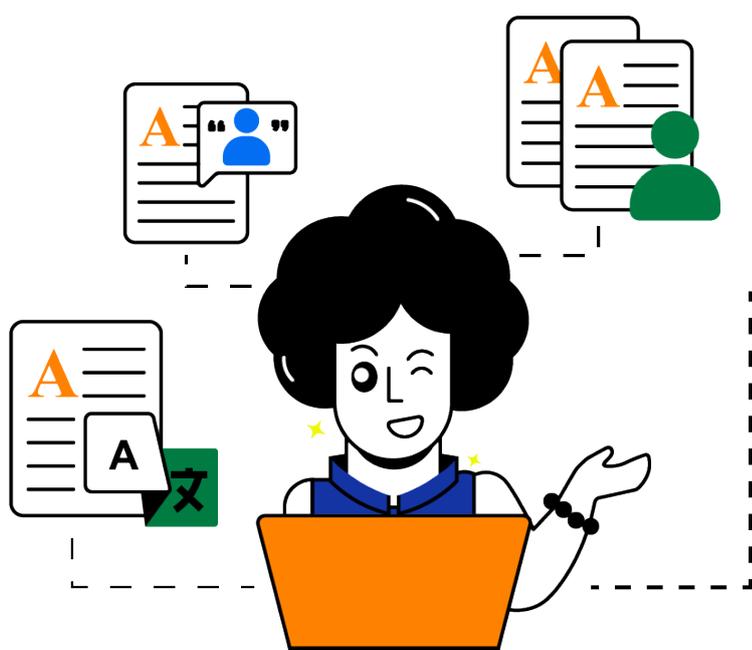
No Brasil, a instituição responsável pela elaboração da normalização de produtos, entre eles os documentos técnicos e científicos, é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A ABNT é também a única representante das normas ISO no Brasil.

(Caldas *et al.*, 2010).



1. APRESENTANDO A NBR 6023

A NBR 6023 trata das referências bibliográficas. Constitui um conjunto de elementos que segue um padrão e visa identificar um documento no todo ou em parte, por meio de elementos essenciais e complementares.

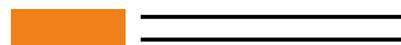


Elementos essenciais:

autor, título, edição, local, editora e data de publicação.

Elementos complementares:

página, nº de ISBN, tradutor, título original, entre outros.

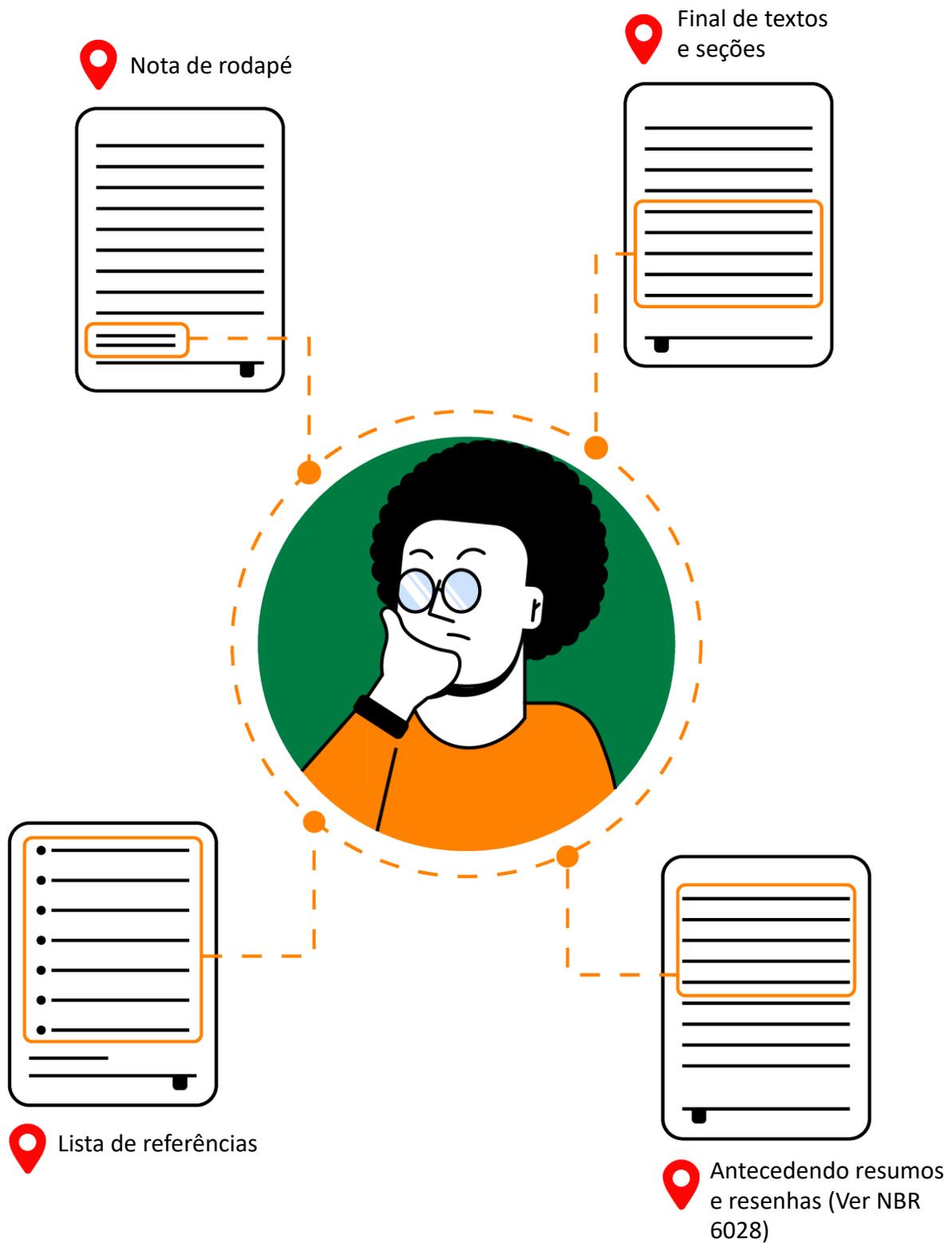


REGRAS GERAIS

- A apresentação das referências deve seguir a NBR 6023/2018.
- A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
- São elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto. Quando aparecem em lista de referência, deve ser dado um espaço simples entre uma referência e outra. Quando na nota de rodapé, devem ser alinhadas à esquerda e sem espaço entre as linhas.



ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS REFERÊNCIAS?

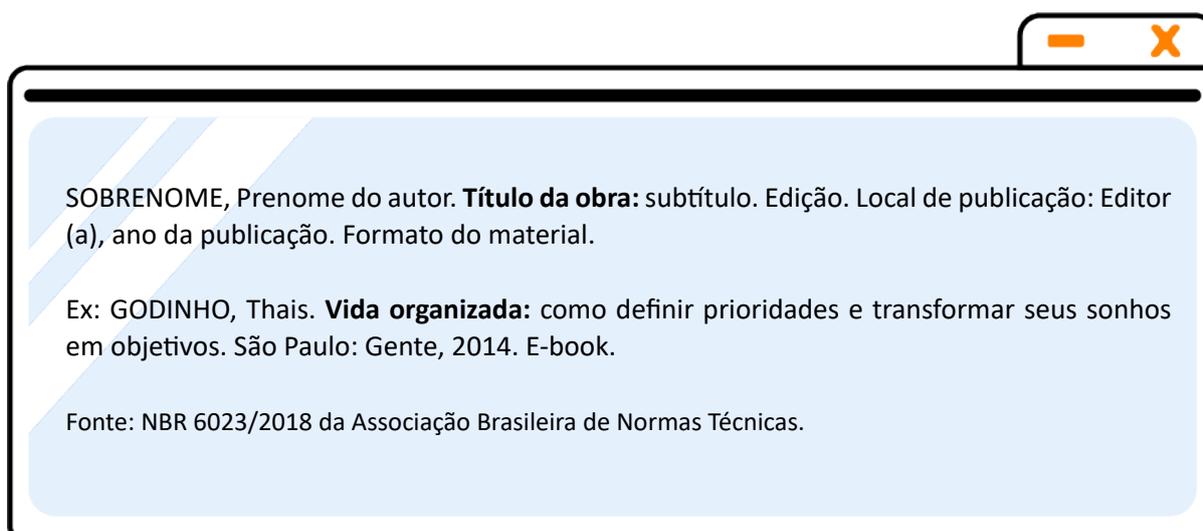


2. COMO ELABORAR REFERÊNCIAS SEGUNDO NBR 6023

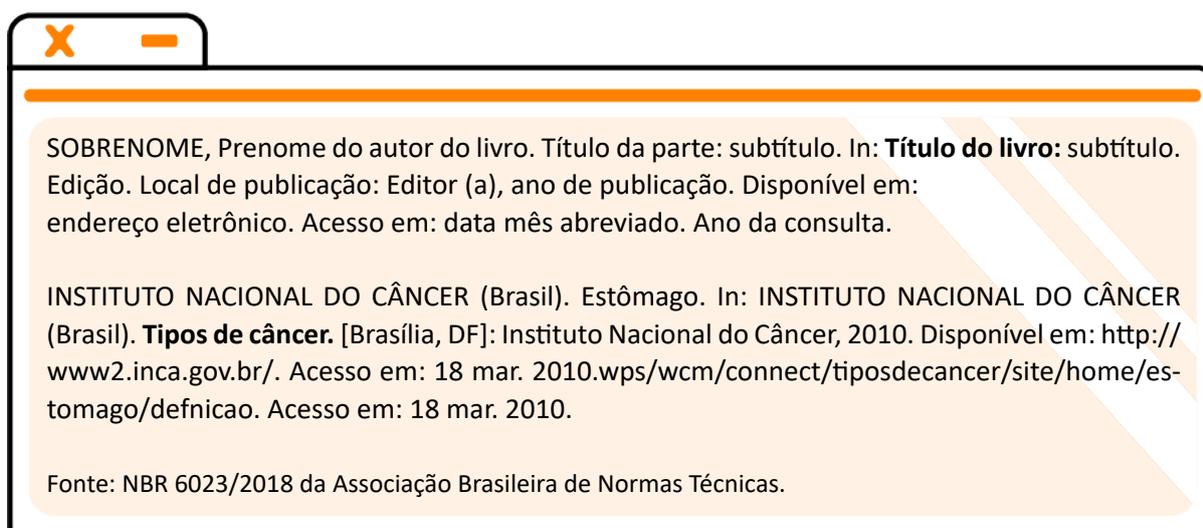
Confira alguns exemplos de referências bibliográficas:

Monografia no todo ou parte em meio eletrônico⁴

Inclui livros, trabalhos acadêmicos e outros que estejam disponíveis em mídias digitais, online e outros. Quando um documento é em meio eletrônico deve ser referenciado conforme os padrões de referência de monografia, sendo acrescentado na descrição física o tipo de material, se CD, DVD, E-book, pen drive e outros.



Quando um documento encontra-se disponível online, é necessário informar o link onde o material pode ser encontrado, e para tanto deve ser utilizado o termo “disponível em” antecedendo o endereço eletrônico. Também se deve informar a data de acesso, conforme exemplos.



Monografia no todo ou parte em meio eletrônico⁴ – Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e Trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Artigo de revista em meio eletrônico

Incluem artigos de revistas ou jornais.

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do artigo: subtítulo. **Título do jornal:** subtítulo, Local de publicação. Nome da seção, caderno ou parte. Disponível em: endereço eletrônico do documento. Acesso em: dia mês (abreviado) ano.

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2014.

Fonte: NBR 6023/2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.



1. COMO ELABORAR RESUMO SEGUNDO A NBR 6028

O resumo compreende a síntese do trabalho. Constitui elemento obrigatório em um trabalho monográfico e deve ser apresentado conforme a NBR 6028/2021, que trata de resumos, resenha e recensão. Quanto as palavras-chave, estas devem vir logo abaixo do resumo e antecedidas pela expressão “Palavras-chave”, seguindo de “dois pontos” e os termos. Os termos que compõem as palavras-chave são separados entre si por ponto e vírgula, encerrando com um ponto final.

Deve ser redigido dentro do limite mínimo de 150 e máximo de 500 palavras para os trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) e relatório técnico-científicos.

De 100 a 250 palavras para artigos de periódicos.

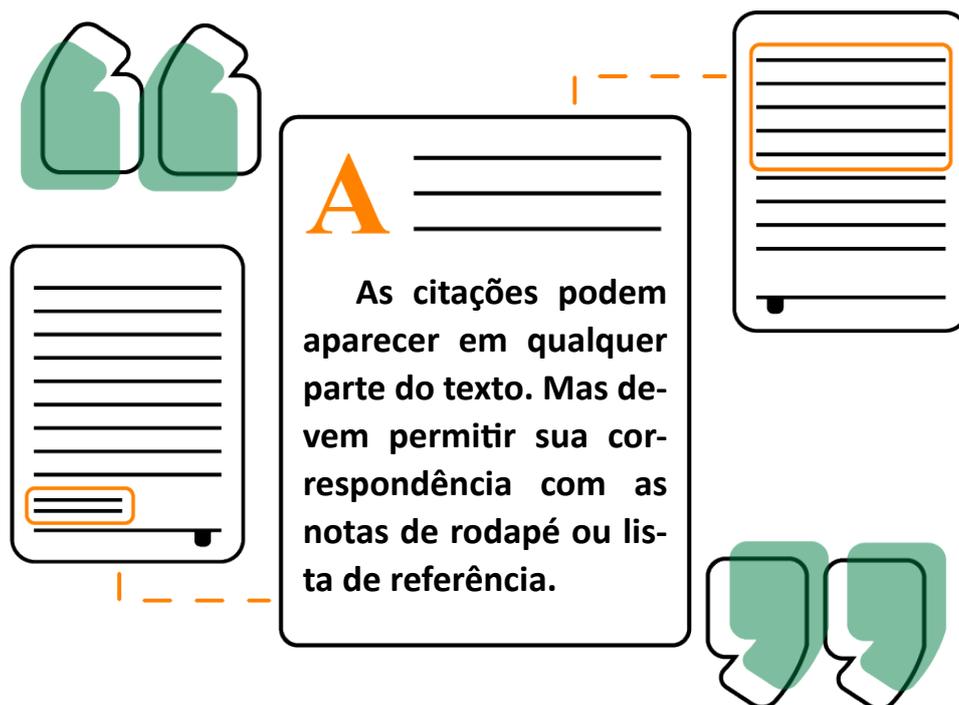
Abaixo do resumo devem vir as palavras chave, antecedidas da expressão: “Palavras chave”. Essas palavras são separadas por ponto e vírgula.

REGRAS GERAIS

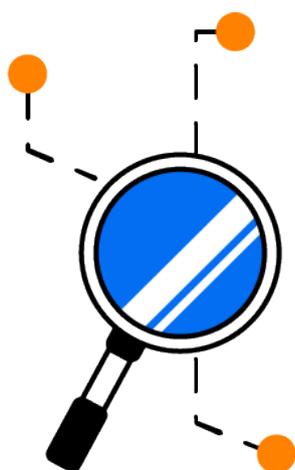
- 1 Deve seguir uma sequência de frases concisas sem enumeração de tópicos.
- 2 Os verbos devem ser conjugados na terceira pessoa.
- 3 Quando o resumo não estiver contido no trabalho, deve-se mencionar a referência abaixo do título: resumo.
- 4 Deve-se evitar: fórmulas, gráficos, símbolos e outros, a menos que a informação seja imprescindível.

1. COMO ELABORAR CITAÇÕES SEGUNDO A NBR 10520

De acordo com a NBR 10520/2002, a citação constitui uma menção de uma informação que tenha sido extraída de outra fonte. Pode ser direta ou indireta e ainda de um texto que não se teve acesso ao original. Tais informações podem ter sido obtidas a partir de fontes reproduzidas de maneira textual, oral ou ainda traduzidas.



TIPOS DE CITAÇÃO



Citação direta

É a reprodução de palavras de um texto ou parte dele, no qual a transcrição é exatamente descrita como na fonte consultada.

Citação indireta

Reprodução total ou parcial do texto da fonte consultada, sendo respeitada a ideia original do autor do texto, porém reescrito pelo autor que o cita.

Citação de citação

Citação direta ou indireta de parte do texto que não se teve acesso ao original.

Confira exemplos de citação direta, indireta e citação de citação:

Citação direta

Quando curta, com até três linhas, deve ser transcrita entre aspas, mantém o mesmo tipo de letra do enunciado, e a menção ao autor da fonte original pode aparecer antes ou ao final da citação, como nos exemplos:

Os matemáticos contemporâneos formulam afirmações sobre conceitos abstratos que podem ser verificadas por meio de demonstrações. (Boyer; Merzbach, 2012, p. 23).

Quando a citação for longa, com mais de três linhas, deve-se elaborar um parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda do texto, digitada com espaço simples e a fonte menor que o texto ao qual a citação está vinculada. Neste tipo de citação, não se utiliza aspas, conforme exemplo:

Esta concepção chega a um determinado momento em que já não mais satisfaz as partes envolvidas, conforme Rodrigues (1982, p.6):

Para os trabalhadores, ela não alterava em nada a sua situação, que permanecia idêntica à anterior, quando eles não tinham nenhuma garantia; para os empresários, em que pese ela não lhes onerar, a colocação deles como possíveis culpados era desagradável, por evidenciar um conflito de interesse que eles tentavam mascarar.

Fonte: MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). **Higiene e segurança do trabalho para engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011. Recurso digital.

Citação indireta

Conforme a NBR 10520/2002, este tipo de citação representa um texto baseado na obra do autor original. Mantém a ideia original, porém o texto deve ser reescrito com as palavras do autor que o cita. Neste tipo de citação não se utilizam aspas, e a citação é incorporada normalmente no texto, sem recuo ou alteração do tamanho da letra. É obrigatória a indicação da fonte consultada, que pode ser feita pelo sistema autor-data. A informação da página é opcional neste tipo de citação.

Petersen (1994) propõe o que ele denomina “as dez obrigações de gestão” como forma de prevenir a ocorrência de acidentes e aperfeiçoar o sistema de gestão de uma organização.

Fonte: MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). **Higiene e segurança do trabalho para engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011. Recurso digital.



DICA

Você pode utilizar algumas expressões para iniciar uma citação indireta. Vamos tomar como exemplo o autor Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos. A citação indireta poderia ser iniciada pelos termos, conforme exemplos:

- De acordo com Mattos (2011);
- Segundo Mattos (2011);
- Para Mattos (2011);
- Em conformidade com Mattos (2011);
- Como aponta Mattos (2011).

Mas lembre-se: na citação indireta ao mencionar o autor também é preciso informar o ano correspondente à obra!

Citação de citação

Este tipo de citação pode ser apresentado de forma direta ou indireta. É caracterizada pela presença da expressão latina “*apud*”, que significa “citado por”.

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 *apud* SEGATTO, 1995, p. 214-215).

Fonte: NBR 10520/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A relação entre fontes e citações surgiu nas universidades alemãs no início do século XIX, como esclarece Monteiro (1998) citado por Boaventura (2004, p. 79).

Fonte: NBR 10520/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

1. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SEGUNDO A NBR 14724

Trata dos princípios para elaboração de trabalhos acadêmicos, sejam eles: teses, dissertações, monografias, submetidos à avaliação de bancas examinadoras. A NBR 14724/2011 se relaciona diretamente com outras normas da ABNT que compõe o eixo Informação e Comunicação.



Quer saber mais detalhes de como utilizar as NBRs apresentadas nesta aula? Clique [AQUI](#) e acesse o Manual de Normalização.



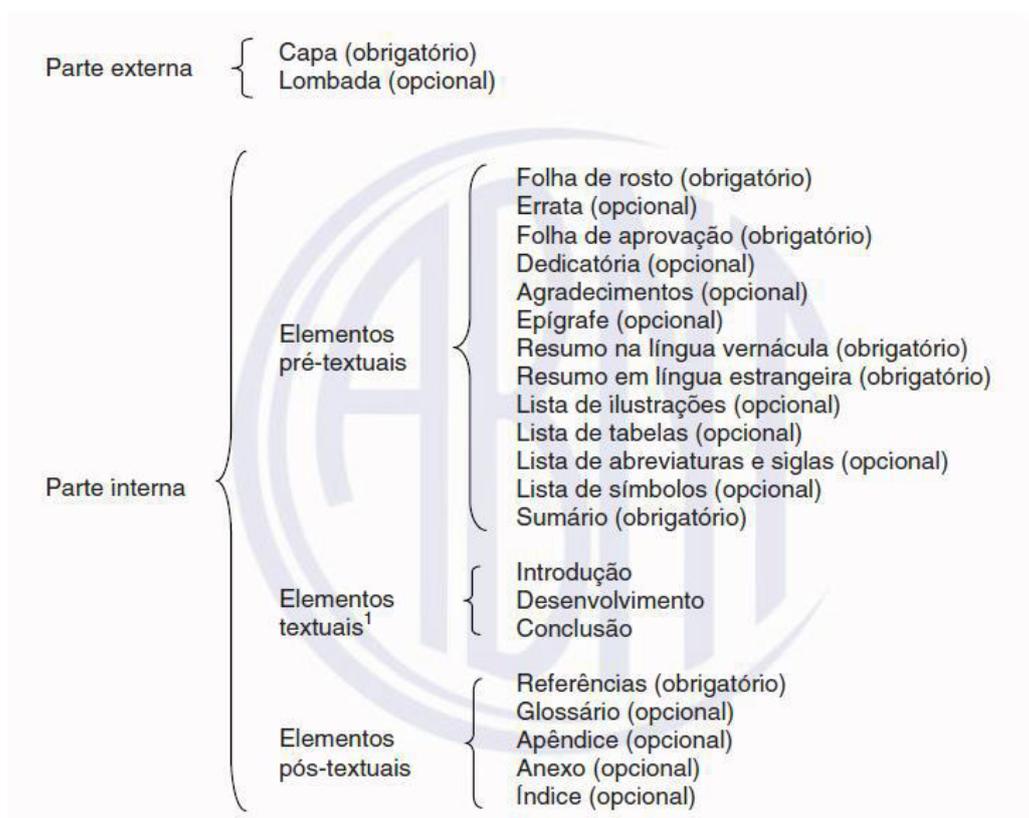
Acesse pelo QR CODE

REGRAS GERAIS

1	2	3	4
Todo o texto deve ser digitado na cor preta, sendo permitido o uso de cores apenas para a ilustrações, e fonte tamanho 12, incluindo capa, excetuando-se citações com mais 3 de linhas (ver regras gerais para citações) notas de rodapé, paginação, legendas, fontes de ilustrações e tabelas.	Apresentação da tabela segue as regras do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para norma de apresentação de tabela.	Quantas as margens da página, estas devem ser esquerda e superior 3cm, direita e inferior 2cm.	O espaçamento das linhas deve ser simples para notas de rodapé, citações textuais com mais de 3 linhas e legendas. As referências possuem espaço simples entre as linhas e espaço simples em branco entre cada referência. Já o texto corrido do trabalho deve ter 1,5 entre linhas.

A NBR 14724/2011 classifica o trabalho acadêmico em parte externa e interna. A parte interna, por sua vez, é dividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Alguns elementos são obrigatórios e outros opcionais, conforme Figura 23.

Figura 23 – Elementos que compõe um trabalho acadêmico



Fonte: NBR 14724/2011.





1 - Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira

- A - NBR 6023/2018 () Constitui uma menção de uma informação que tenha sido extraída de outra fonte. Pode ser direta ou indireta e ainda de um texto que não se teve acesso ao original.
- B - NBR 6028/2021 () Princípios para elaboração de trabalhos acadêmicos, sejam eles: teses, dissertações, monografias.
- C - NBR 10520/2002 () Compreende a síntese do trabalho. Constitui um elemento obrigatório em um trabalho monográfico e trata de resumos, resenha e resensão.
- D - NBR 14724/2011 () Trata das referências bibliográficas. Constitui um conjunto de elementos que segue um padrão e visa identificar um documento no todo ou em parte, por meio de elementos essenciais e complementares.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) A - B - D - C
- b) C - D - B - A
- c) A - B - C - D
- d) B - A - D - C
- e) B - D - A - C

2 - Julgue os itens abaixo com (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- A) () A citação direta é a reprodução de palavras de um texto ou parte dele, no qual a transcrição é exatamente descrita como na fonte consultada.
- B) () A citação indireta é a reprodução total ou parcial do texto da fonte consultada, sendo respeitada a ideia original do autor do texto, porém reescrito pelo autor que o cita.
- C) () Sendo respeitada a ideia original do autor do texto, porém reescrito pelo autor que o cita.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) V - F - V
- b) V - F - F
- c) V - V - V
- d) F - F - F
- e) F - V - V

GABARITOS

Módulo 1 – Fontes de Informação

Questão	Resposta
1	E
2	E
3	E
4	B
5	A

Módulo 2 - Plágio

Questão	Resposta
1	A
2	B

Módulo 3 - Normalização

Questão	Resposta
1	B
2	C



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno digital foi elaborado como resultado de uma revisão sistemática de literatura em letramento informacional e, de uma pesquisa exploratória realizada com os alunos do curso Integrado em Segurança do Trabalho, campus Recife, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, a fim de contribuir para o desenvolvimento e ampliação de conhecimentos voltados à pesquisa no ensino médio.

Por pesquisa entendemos não apenas às práticas voltadas à iniciação científica e outras do gênero desenvolvidas no IFPE, mas sim, a pesquisa como princípio educativo e participativo. No qual, se espera que os alunos sejam capacitados para o uso dos vários tipos de fontes de informações, para o reconhecimento de informações confiáveis, as implicações éticas e legais que envolvem o plágio, e por fim, que saibam aplicar corretamente as normas da ABNT no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Assim sendo, este caderno buscou sistematizar elementos que podem contribuir para a prática da pesquisa desenvolvidas com os alunos dentro e fora da sala de aula, de maneira a complementar os conhecimentos repassados pelos docentes, permitindo que os estudantes superem quaisquer dificuldades individuais, ou ainda fatores externos à instituição, quanto aos conteúdos trabalhados nos 3 (três) módulos apresentados.

Ressalta-se que este caderno não possui caráter impositivo, e sim sugestivo da aplicação do letramento informacional em uma instituição de ensino, podendo ser ampliado e adaptado pelos profissionais bibliotecários, para atender as necessidades de quaisquer cursos ofertados no IFPE. Propõe-se que o profissional bibliotecário seja aliado do docente, reunindo esforços para promoção do saber, na capacitação dos estudantes quanto ao universo da pesquisa no meio acadêmico, a partir do letramento informacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), pela autorização para o desenvolvimento da Pesquisa, que junto à elaboração da dissertação culminaram na concepção deste produto educacional. Agradecemos também à Diretoria de Educação a Distância (DEaD-IFPE), por possibilitar a realização de atividades que contribuíram para construção deste caderno digital. À Coordenação do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho (campus Recife), especialmente ao prof. Dr. Ebenézer França, que tanto colaborou com a construção deste caderno ao ceder espaços de sua aula para coleta de dados com os alunos. A solicitação para desenvolvimento desta pesquisa junto ao IFPE foi protocolada sob nº do Processo: 23736.018823/2022-03.

AS AUTORAS



Graziella Chrysóstomo da
Silva Moura

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco e Tecnólogo em Gastronomia pela Faculdade Senac-PE. Possui especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Signorelli. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Processos de Disseminação da Informação, gestão da informação e processamento técnico, e na área de Educação com Ensino a Distância. Mestranda no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Bibliotecária na DEaD -Diretoria de Ensino a Distância do Instituto Federal de Pernambuco.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4021240926205955>

E-mail: graziellamoura7@gmail.com



Rosângela Maria de Melo

Doutora em Ciência da Computação da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Tecnologia Ambiental do Instituto de Tecnologia de Pernambuco ITEP (2010). É Especialista em Educação, Gestão e Política Ambiental da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008). Possui graduação em Engenharia Elétrica - Modalidade Eletrônica pela UPE - Universidade de Pernambuco (2005), graduação em Ciência da Computação pela UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (2000) e Licenciatura Plena com habilitação em Eletrônica/Telecomunicações/Instrumentação pelo CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1991). Também possui formação técnica em Telecomunicações pela ETFPE - Escola Técnica Federal de Pernambuco (1987). Em 2016 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é docente do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Paulista e Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em EPT. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Redes de Computadores/Convergência/Sistemas de Telefonia Móvel.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8825117150821632>

E-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 18, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BIREME (Brasil). **Biblioteca Virtual em Saúde**: Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. Bireme: São Paulo, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/apostila_biblioteca_virtual_saude_reduzida.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 9.610, de 1 de julho de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, [1998]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=184%20do%20C%C3%B3digo%20Penal%2C%20a,precipuamente%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica%20do%20il%C3%ADcito. Acesso em: 11 out. 2022.

BURKHARDT, Joanna M. **Combating Fake News in the Digital Age**. Chicago, USA: ALA, 2017. Library Technology Reports.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves *et al.* **Documentos Acadêmicos**: um padrão de qualidade. 2. ed. Recife: UFPE, 2010.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA. **Nem tudo que parece é**: entenda o que é plágio. Rio de Janeiro: UFF/IACS, 2008-2010. Cartilha digital. Disponível em: <http://iacs.sites.uff.br/nem-tudo-que-parece-e-entenda-o-que-e-plagio/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA. **10 Questões para compreender o que é plágio na perspectiva da literatura especializada**. Santa Rosa: Fundação Educacional Machado de Assis, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51374208-Fundacao-educacional-machado-de-assis-faculdadesintegradas-machado-de-assis-nucleo-de-pesquisa-pos-graduacao-e-extensao-nppge.html>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Painel de Checagem de Fake News**, 202-. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/painel-de-checagem-de-fake-news/>. Acesso em: 08 jan 2023.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS – IFLA. **Desenvolvimento e acesso à informação 2019 – DA2I**. Holanda, 2019. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report-pt.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012. E-book (183 p.).

KOBASHI, Nair Yumiko. Vocabulário Controlado: estrutura e utilização. **ENAP**: Brasília, DF. 2008. Disponível em: encurtador.com.br/hpLU8. Acesso em: 22 nov. 2022.

JENAL, Sabine *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta paul. enferm.** V. 25, n.5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MATIAS, Veríssimo Amaral. **A cartilha como instrumento para a educação dos usuários no contexto das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe (IFS): o caso do campus Aracaju**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracajú, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10966093. Acesso em: set./dez. 2021.

NASCIMENTO, Angilene Santos. **Lugar ocupado pelas bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7790927. Acesso em: set./dez. 2021.

SANTIAGO, Abinoan. Mesmo sendo crime, casos de plágios ainda fazem parte do mundo acadêmico. **Gazeta do Povo**. Paraná, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/mesmo-sendo-crime-casos-de-plagios-aindafazem-parte-do-mundo-academico-7752lsha4o2tqbg8271ct0b0p/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SANTOS, Dayse Alves dos. **Letramento informacional: oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7851045. Acesso em: set./dez. 2021.

SOUZA, Agata Nelza Gomes de. **Comportamento Informacional discente no ensino médio integrado: a biblioteca como espaço de ensino não formal na educação profissional e tecnológica**. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7904121. Acesso em: set./dez. 2021.

TOMAÉL, Maria inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. (orgs.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.

VEIGA, Miria Santana. **Práticas de Letramento Informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia.** 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5839278. Acesso em: set./dez. 2021.

ISBN: 978-65-00-77155-8

CBL



9 786500 771558



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

